Formação Continuada em Práticas de Alfabetização

Sumário

Módulo 1 - Introdução

Módulo 2 - Aprendendo a ouvir

Módulo 3 - Conhecimento alfabético

Módulo 4 - Fluência

Módulo 5 - Vocabulário

Módulo 6 - Compreensão

Módulo 7 - Produção de escrita

MÓDULO 1 - INTRODUÇÃO

Aula 1.1 – Apresentação do curso

Bem-vindo, professor, a esta formação continuada em práticas docentes!

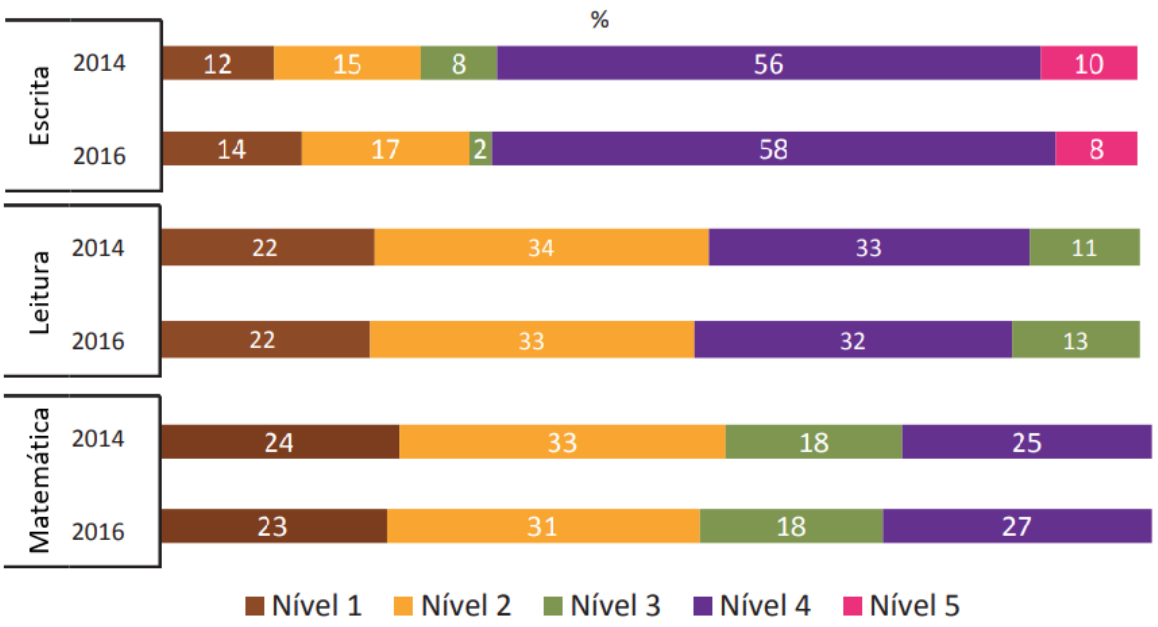
O curso se insere no âmbito do programa Tempo de Aprender, uma iniciativa do Governo Federal junto às secretarias de educação estaduais e municipais para a melhoria da qualidade da aprendizagem na alfabetização.

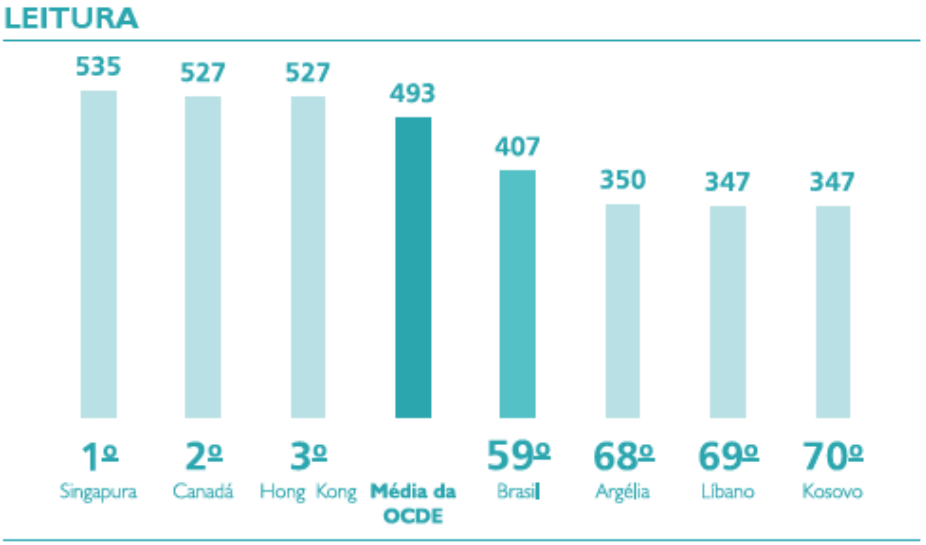
A presente iniciativa é uma forma de o Governo Federal cumprir o disposto na meta 5 do Plano Nacional de Educação — PNE.

Meta 5

Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

Segundo os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização — ANA, cerca de 54% dos mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram, em 2016, desempenho insuficiente em proficiência na leitura. Ou seja, mais da metade dos alunos. Nessa idade, por lei, já deveriam estar alfabetizados.





Os recentes resultados do Brasil no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes — Pisa também mostram a importância de promover a melhoria da alfabetização. Antes é necessário aprender a ler e escrever, para depois ler e escrever a fim de aprender.

Para cumprir tal papel, este curso terá seu foco tanto na pré-escola, fase em que a criança adquire habilidades necessárias para ser alfabetizada, quanto no 1º e 2º ano do ensino fundamental, período em que se concretiza efetivamente o processo de alfabetização.

Clique abaixo para assistir ao primeiro vídeo deste curso e mãos à obra!

https://www.youtube.com/watch?v=VmA4Fh5PpTA

Aula 1.2 – Visão geral do curso

Bem-vindo de volta, professor!

Neste vídeo veremos que o curso está organizado nos seguintes módulos: “Introdução”, “Aprendendo a ouvir”, “Conhecimento alfabético”, “Fluência”, “Vocabulário”, “Compreensão” e “Produção de Escrita”. Esses módulos são baseados na ciência cognitiva da leitura e são elementos essenciais para a boa alfabetização das crianças.

https://www.youtube.com/watch?v=vCLXdoZdl7I

Aula 1.3 – Estratégias de ensino

Este vídeo apresenta o principal recurso que disponibilizamos para você aplicar diretamente na sua sala de aula: a estratégia de ensino.

Aprenderemos que as estratégias de ensino são formas de apresentar novos conteúdos aos alunos. Veremos a estrutura de uma estratégia e os itens que a compõem.

https://www.youtube.com/watch?v=vnjP3gCQXDo

Encerramento do módulo

Parabéns, professor! O primeiro módulo foi concluído. Agora que você está familiarizado com a estrutura do curso e com as principais ferramentas, vamos aos seis componentes essenciais para a alfabetização?

MÓDULO 2 - APRENDENDO A OUVIR

Aula 2.1 - Introdução

Olá, professor! Bem-vindo ao módulo “Aprendendo a Ouvir”.

Como sabemos, para aprender a ler e escrever bem, o primeiro passo é sabermos ouvir bem. Precisamos ter consciência dos sons da linguagem e desenvolver a habilidade de ouvir, identificando e manipulando os sons individuais das palavras faladas. Por essa razão, o *National Reading Panel* elencou essa habilidade entre os componentes essenciais da alfabetização. Este módulo se dedica ao desenvolvimento dessa habilidade.

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=NGC2EEFH0J0

Aula 2.2 – Discriminação de sons

Oi, professor!

Vamos começar pelo início. Sabemos que as letras representam as unidades de som chamadas fonemas. Assim, o primeiro passo para dominar os fonemas e, posteriormente, o princípio alfabético é saber distinguir sons. Identificar o timbre e a posição da fonte sonora é habilidade indispensável para que os alunos desenvolvam a sensibilidade de distinção sonora. Neste vídeo você incentivará os alunos a discriminarem sons de diferentes fontes posicionadas em diferentes locais. Vamos lá?

https://www.youtube.com/watch?v=_u0CHSjjdjo

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola. Esta estratégia pode ser útil também para alunos do 1º ano do ensino fundamental, a depender do juízo do professor.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Ficha em anexo logo abaixo.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EI03TS01, EI03TS03.

Refletindo juntos

Essa parece uma estratégia de ensino muito simples, não é verdade? Você pode pensar que as crianças adquirem naturalmente a habilidade de discriminar sons e que essa habilidade dispensa ensino explícito. Mas não é bem assim.

A discriminação auditiva pode ser aprimorada por meio da prática, isto é, pela localização, diferenciação, caracterização e sequência temporal de diferentes sons. Isso favorece a habilidade de discriminar corretamente os sons da fala.
Ao se referir ao processo de alfabetização, a BNCC discorre sobre a importância da consciência fonológica. Veja a transcrição do texto presente na página 90:

conhecer a "mecânica" ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc.

Você sabia que as crianças podem apresentar dificuldades sérias no processo de alfabetização quando a consciência dos

sons da fala não é estimulada ou desenvolvida adequadamente? Embora seja fundamental para aprender a ler e escrever, é uma carência de muitos alunos.

É importante destacar que atividades com o objetivo de discriminar sons podem ser realizadas em qualquer momento com as crianças. Não é preciso um tempo e um lugar especial. Por exemplo, se você está com seus alunos na fila para o lanche, por que não aproveitar o momento e realizar esta estratégia? Utilize seu corpo e sua voz para produzir sons. Não é preciso muito para brincar com materiais sonoros ao nosso redor e, dessa forma, você estará auxiliando seus alunos a desenvolverem um ouvido atento. Nas próximas aulas do curso, você verá os demais passos para consolidar esse conhecimento.

Viu só? Apesar de simples e divertida, esta estratégia contribui de forma importante para que posteriormente as crianças se tornem capazes de ler e escrever com autonomia e compreensão.

Os alunos conseguem identificar a direção do som?

Se, durante a prática, você notar que alguns alunos não identificam corretamente a direção sonora, peça-lhes para apontarem, com os olhos fechados, o local do som enquanto você se desloca fazendo barulho, para assim aprimorarem o reconhecimento espacial.

Os alunos conseguem identificar qual objeto produziu o som?

Para auxiliar as crianças, mantenha-se no mesmo lugar e utilize diferentes objetos para produzir o som. Durante a prática, elas deverão permanecer de olhos fechados e responder apenas qual objeto produziu o som.

Questões

1) A discriminação auditiva é:

a) ( ) uma prática dispensável para a educação infantil.

b) ( ) uma habilidade e, por isso, requer prática.

c) ( ) uma habilidade que dispensa ensino explícito.

d) ( ) uma dispensável habilidade de consciência fonológica.

2) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) Crianças aprendem naturalmente a discriminar sons, o que significa que a prática da habilidade é dispensável.

b) ( ) A discriminação de sons não é importante para desenvolver um ouvido atento.

c) ( ) As crianças que aprendem a discriminar os sons ao seu redor terão mais facilidade para discernir os sons da fala.

d) ( ) A oralidade só pode ser trabalhada na escola.

Pré e 1º Ano

APRENDENDO A OUVIR

Discriminação de Sons

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Diferentes sons, como de palmas, apitos e chocalhos.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Vamos descobrir de onde veio o som e o que o produziu.

Combine para que uma criança bata palmas apenas uma vez após você fechar os olhos.

Vou fechar os olhos. Um som será emitido. Vou apontar para o local de onde veio o som e dizer o que o produziu.

Feche os olhos e os tape com uma das mãos. A outra deverá estar livre para apontar. A criança voluntária bate palmas uma vez.

De onde veio o som? O som veio de lá.

Aponte para o local de onde veio o som.

E o que produziu esse som?
Foram mãos batendo palmas.

Abra os olhos.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Fechem os olhos, turma. Só abram os olhos quando eu disser. Quando vocês ouvirem o som, apontem para o local de onde ele vem.

Todos os alunos de olhos fechados.

Vá silenciosamente para um canto da sala e sopre um apito.
Observe os alunos apontando para o local de onde veio o som.

Muito bem! O som veio da direção que vocês apontaram. Continuem de olhos fechados. Digam-me: o que fez esse som?

Um apito!

Muito bem! Podem abrir os olhos. Esse som é de um apito.

Repita utilizando um chocalho.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês. Fechem os olhos e só abram quando eu disser. Quando vocês ouvirem o som, apontem para o local de onde ele vem. Todos de olhos fechados.

Vá silenciosamente para outro canto da sala e bata um pé no chão.

Ainda com os olhos fechados, apontem para o lugar de onde vem o som.

Observe os alunos apontando o local de onde vem o som.

Muito bem! O som vem da direção que vocês apontaram. Continuem de olhos fechados. Digam-me: o que fez esse som?

Um pé!

Muito bem! Podem abrir os olhos. Esse som é do meu pé batendo no chão.

Realize a estratégia utilizando outros sons. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos identificarem consistentemente a direção e o item que produziu o som, repita a prática individualmente utilizando outros estímulos sonoros. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão conseguindo identificar de onde veio o som e o que o produziu. Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Faça a brincadeira ao ar livre.
- Distraia as crianças com outros sons ao mesmo tempo em que o som principal é produzido.
- Peça para que os alunos identifiquem dois sons em sequência.
- Repita a estratégia de ensino utilizando onomatopeias.

BOA AULA!

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

1. Bater palmas
2. Apito
3. Chocalho
4. Bater pés no chão
5. Bater na porta
6. Estalar dedos
7. Amassar sacola plástica
8. Bater colher num copo ou garrafa de vidro
9. Amassar papel
10. Esvaziar rapidamente balão
11. Arrastar cadeira
12. Flauta doce
13. Tambor
14. Abrir zíper de mochila
15. Bater duas canetas esferográficas contra a outra

Variação: nesta estratégia, é possível também utilizar a voz para fazer sons! Esta é uma boa oportunidade de trabalhar com os alunos as onomatopeias, ou seja, palavras que imitam um som específico.

1. Grunhido do porco *(oinc-oinc)*
2. Rugido do leão *(rrr)*
3. Som do relógio *(tique-taque)*
4. Latido do cão *(au-au)*
5. Miado do gato *(miau)*
6. Mugido da vaca *(muuu)*
7. Som de batida na porta *(toque-toque)*
8. Cacarejar do galo *(cocoricó)*
9. Buzina de carro *(fom-fom, bi-bi)*
10. Som de sinos *(blém-blém)*
11. Cricrido do grilo *(cri-cri)*
12. Coaxar do sapo *(croc-croc)*
13. Balido da ovelha *(mé)*
14. Som da campainha *(dim-dom)*
15. Toque do telefone *(trim-trim)*

Aula 2.3 – Consciência de palavras

Bem-vindo, professor!
A noção de palavra é construída pela prática. Como as crianças sabem que “Boa tarde” é uma frase composta de duas palavras, e não uma palavra maior: “Boatarde”? O aluno precisa saber identificar as palavras, onde começam e terminam. Para tanto, uma maneira interessante é contar palavras em uma frase. Neste vídeo apresentamos uma estratégia para isso.

https://www.youtube.com/watch?v=ZYChzwaUojo

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola. Esta estratégia pode ser útil também para alunos do 1º ano do ensino fundamental, a depender do juízo do professor.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EI03EF01 e tantas outras que tem por pré-requisito lidar com palavras.

Refletindo juntos

No vídeo, você aprendeu uma estratégia para auxiliar seus alunos a aprimorar a consciência de palavras, uma habilidade inerente à compreensão da língua falada. Vamos refletir juntos sobre a importância desse conteúdo para a alfabetização das crianças.

É preciso que a criança se dê conta de que a frase, percebida como um todo, vai ser dividida em pedaços menores, as palavras, e estas em pedacinhos menores ainda, que são as sílabas e os sons.

Esse conhecimento também necessita de ensino explícito. Didaticamente, pode-se mostrar às crianças que as palavras da frase estão unidas como linhas atadas, nas extremidades, por um nó. Nas primeiras tentativas, é mais difícil desatar as linhas, isto é, segmentar as frases. Por isso é importante o professor guiar as crianças, por meio de estratégias simples como esta.

Assim como todas as estratégias desse módulo, não é preciso muito para praticar a consciência de palavras. Basta ter em mente algumas frases simples, de fácil compreensão para crianças. Você pode até utilizar frases que refletem alguma situação real que acabou de acontecer, como “Pedro entregou o caderno.” Aproveite todos os momentos para brincar com as crianças e estimule-as para que aprimorem a consciência de palavras.

Identificar a quantidade de palavras é fácil ou difícil para seus alunos?

Se seus alunos estão contando corretamente, com os dedos, o número de palavras, que tal aumentar a frase? E se você pedir para que eles saltem uma vez para cada palavra? A atividade continuaria fácil? Experimente essas práticas e adapte-as ao desenvolvimento de seus alunos.

E se o aluno "brincasse de professor"?

Para promover maior engajamento nessa aula, peça a um aluno uma frase e levante um dedo para cada palavra pronunciada. O aluno deverá avaliar se a resposta foi adequada ou não. Essa prática, além de aumentar a participação, despertará o interesse e estimulará a oralidade.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Por meio da estratégia apresentada, a criança precisa tomar consciência de que:

a) ( )as frases não são segmentáveis em palavras.

b) ( ) o todo (frase) é dividido em partes (palavras).

c) ( ) as frases são as menores unidades da fala.

d) ( ) a estratégia não precisa ser repetida.

2) Para esta estratégia de ensino, o professor:

a) ( ) deve apresentar às crianças apenas frases longas.

b) ( ) pode utilizar objetos para contar as palavras.

c) ( ) não precisa verificar se os alunos estão levantando um dedo para cada palavra.

d) ( ) não precisa praticar junto com os alunos.

Pré e 1º Ano

APRENDENDO A OUVIR

Consciência de Palavras

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Frases de duas a seis palavras.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Agora vamos aprender a contar as palavras das frases. "Bom dia!" é uma frase. "Bom" é uma palavra e "dia" é outra palavra.

Ouçam e observem."Boa tarde". Eu vou levantar um dedo para cada palavra.

Para cada palavra dita, levante um dedo.

Boa... tarde.

Toque e conte os dedos levantados.

Um, dois. A frase "Boa tarde" tem duas palavras. Vou repetir a frase e levantar um dedo para cada palavra. Boa... tarde.

Toque e conte os dedos levantados.

Um, dois. A frase "Boa tarde" tem duas palavras.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora repitam comigo a frase "Eu amo aprender" e levantem um dedo para cada palavra.

Eu... amo... aprender.

Vamos contar os dedos levantados.

Um, dois, três.

Quantas palavras essa frase tem?

Três!

Muito bem! Essa frase tem três palavras.

Repita com a frase "Nós vamos brincar".

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês. Digam a frase "Eu... gosto... de... pular" e levantem um dedo para cada palavra na frase.

Eu... gosto... de... pular.

Contem os dedos levantados.

Um, dois, três, quatro.

Quantas palavras essa frase tem?

Quatro!

Muito bem! Essa frase tem quatro palavras.

Realize a estratégia utilizando diversas frases, com mais e menos palavras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos contarem consistentemente o número correto de palavras em uma frase, repita a prática individualmente utilizando outras frases. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão levantando um dedo para cada palavra.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e proporcionando outras oportunidades de prática.
- Se as dificuldades persistirem, apresente uma frase de duas palavras ou escreva no quadro a frase dita e conte novamente as palavras.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Utilize objetos manipulativos para contar — cada um equivalendo a uma palavra. É importante usar objetos maiores para as palavras, menores para as sílabas e ainda menores para os sons.
- Utilize outros movimentos do corpo para contar as palavras (como palmas, batidas de pés, pulos de corda).
- Peça para que as crianças façam um desenho em papel para cada palavra da frase. Por exemplo, para uma frase de três palavras, os alunos podem desenhar três círculos, três quadrados, três "x" ou três linhas.

BOA AULA!

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

2 PALAVRAS

1. Fui brincar.
2. Oi, amigo.
3. Dormi cedo.
4. Brinquei muito.
5. Quanto custa?
6. Presente, professora.
7. Até amanhã!
8. Muito bem!
9. Que saudades!
10. Belo vestido!

3 PALAVRAS

1. Estou com sede.
2. Vamos embora, amigos!
3. Qual sua idade?
4. Quero jogar futebol.
5. Pega para mim.
6. Vou viajar amanhã.
7. O gato fugiu.
8. Ela está feliz.
9. Entrei no carro.
10. Parabéns para você!

4 PALAVRAS

1. Eu tenho muita sorte!
2. Minha família é demais!
3. Quero comer uma maçã.
4. Eles são nossos amigos.
5. Quantas vezes ela pulou?
6. Onde é a padaria?
7. Ela teve dez filhotes.
8. O gato é branco.
9. Quantas pessoas estão aqui?
10. Você fez o dever?

5 PALAVRAS

1. Já fui e já voltei.
2. O pássaro voava cantando alegremente.
3. Dei leite para o gato.
4. A professora nos ajuda muito.
5. A galinha atravessou a rua.
6. Vou organizar uma festa bonita.
7. Minha mãe merece um beijo.
8. Dei uma flor para Emília.
9. A professora é nossa amiga.
10. Nós fomos ao médico ontem.

6 PALAVRAS

1. Fui numa festa de aniversário divertida.
2. Comi salada de alface e cenoura.
3. Sentei na cadeira para fazer dever.
4. Conversei com minha família sobre estudar.
5. Brincar de jogar bola é legal.
6. Adoro fazer novas amizades na escola.
7. Me divirto brincando com meus avós.
8. Adoro fazer educação física na escola.
9. Precisamos respeitar as pessoas mais velhas.
10. Eu gosto de ajudar meus amigos.

Aula 2.4 – Consciência de sílabas

Oi, professor!

Agora que as crianças têm consciência das palavras, vamos dar um passo além e ensiná-las que as palavras também podem ser subdivididas em segmentos menores: as sílabas. Neste vídeo apresentamos uma estratégia para contar sílabas de palavras.

https://www.youtube.com/watch?v=bD91kKpRF-8

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e 1º ano do ensino fundamental.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Ficha em anexo logo abaixo.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP06, EF01LP09, EF01LP13.

Refletindo juntos

Ter um ouvido atento é fundamental para organizar mentalmente os sons da fala. Na educação infantil e no 1º ano do ensino fundamental, é importante que essa percepção seja estimulada todos os dias, com exercícios simples que podem ser realizados a qualquer momento. Para as crianças, isso significa brincar com as palavras.

A consciência de sílabas é um componente da consciência dos sons da fala. Essa percepção aos poucos dirige-se para as partes que formam as palavras, que se repetem na fala do nosso dia a dia. As palavras internalizadas começam a ser divididas em sílabas.

Para as crianças, o conceito de sílaba pode ser muito abstrato. Por isso podemos dizer-lhes que as palavras são divididas em “pedaços” chamados sílabas. A separação silábica auxilia a criança, posteriormente, a pronunciar palavras desconhecidas.

Bater palmas é uma estratégia eficaz e muito utilizada no cotidiano da sala de aula. Outra estratégia também eficaz, mas silenciosa, é apoiar o queixo sobre a ponta dos dedos indicador e médio. As crianças devem pronunciar a palavra e contar os movimentos do queixo para descobrir quantas sílabas a palavra tem. A pronúncia pode ser exagerada, para o movimento do queixo ficar mais evidente.

Por fim, ao aplicar atividades de consciência silábica, dê preferência, de início, a palavras que as crianças já conheçam. Além disso, pronuncie de modo claro e distinto. É importante que os alunos se sintam confortáveis ao separar ou juntar as sílabas.

Questões

1) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) Bater palmas é a única estratégia para ensinar consciência de sílabas.

b) ( ) Pratique a estratégia mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades.

c) ( ) A consciência de sílabas é um componente da compreensão.

d) ( ) É importante fornecer à criança palavras que ela desconheça.

2) Para aplicar a estratégia Consciência de sílabas:

a) ( ) o professor pode dizer que as sílabas são "pedaços" das palavras.

b) ( ) uma batida de palmas não corresponde a uma sílaba.

c) ( ) só é possível utilizar recursos físicos.

d) ( ) não é preciso contar as sílabas das palavras.

Pré e 1º Ano

APRENDENDO A OUVIR

Consciência de Sílabas

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista com palavras de uma a cinco sílabas.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

As palavras são formadas por pequenas partes chamadas sílabas. Nós vamos contar as sílabas das palavras.

Ouçam e observem. "Bola". Eu vou bater uma palma para cada sílaba que eu disser. BO...LA...

Eu bati duas palmas, então a palavra "bola" tem duas sílabas.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Digam comigo: "jogo".

Jogo

Agora lentamente digam "jogo" e batam uma palma para cada sílaba.

Jo...go...

Quantas sílabas tem em "jogo"?

Duas.

Muito bem! A palavra "jogo" tem duas sílabas.

Repita com a palavra "comida".

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês. Lentamente digam "cabelo" e batam uma palma para cada sílaba.

Ca... be... lo...

Quantas sílabas tem a palavra cabelo?

Três.

Muito bem! A palavra cabelo tem três sílabas.

Realize a estratégia utilizando palavras com quantidades diferentes de sílabas. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos contarem consistentemente o número de sílabas na palavra, repita a prática individualmente utilizando outras palavras. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão batendo uma palma por sílaba.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Use outros recursos para demonstrar o número de sílabas em uma palavra, por exemplo, batidas no braço, mover cartões numerados.
- No quadro, escreva dentro de figuras geométricas as sílabas das palavras, como dentro de quadrados ou de círculos.
- Atribua cada sílaba de uma palavra a um aluno diferente, e peça que cada um pronuncie, em sequência, a respectiva sílaba, formando assim a palavra.

BOA AULA!

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

PALAVRAS DE 1 SÍLABAS

1. Flor
2. Sol
3. Pão
4. Mão
5. Trem
6. Pé

PALAVRAS DE 2 SÍLABAS

1. Gato
2. Balão
3. Botão
4. Pipa
5. Casa
6. Polvo

PALAVRAS DE 3 SÍLABAS

1. Macaco
2. Família
3. Dominó
4. Pipoca
5. Caderno
6. Boneca

PALAVRAS DE 4 SÍLABAS

1. Telefone
2. Maracujá
3. Bicicleta
4. Borboleta
5. Televisão
6. Computador

PALAVRAS DE 5 SÍLABAS

1. Hipopótamo
2. Motocicleta
3. Matemática
4. Inteligente
5. Esperançoso

Aula 2.5 – Consciência de aliterações

Olá, professor!

Temos aliterações quando duas ou mais palavras têm sons consonantais parecidos, geralmente no começo. Naturalmente, o importante aqui não é apresentar às crianças o termo “aliteração” em si, mas ajudá-las a perceber quais grupos de palavras contêm a parte inicial semelhante. Acompanhe no vídeo como fazer isso.

https://www.youtube.com/watch?v=bD91kKpRF-8

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola, 1º ano do ensino fundamental e 2º ano do ensino fundamental.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Ficha em anexo logo abaixo.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF12LP07

Refletindo juntos

Identificar aliteração é mais uma maneira interessante de chamar a atenção das crianças para a sonoridade das palavras. Essa aula tem também o potencial de ampliar o vocabulário, estimular a criatividade e trabalhar a memória de curto prazo de seus alunos.

Esta estratégia pode ser desafiadora, pois, ao realizá-la, seu aluno estará desenvolvendo duas habilidades: consciência de aliteração e isolamento de sons. Além disso, prepara para habilidades que serão adquiridas em estratégias subsequentes.

Os alunos conseguem identificar a aliteração?

Caso os alunos tenham dificuldade em identificar as aliterações, repita várias vezes a prática com grupos de 2 palavras. Contudo, quando apresentado de maneira explícita, acreditamos que seus alunos vão tirar de letra! E, se isso acontecer, recomendamos que você aumente progressivamente o número de palavras a cada vez para que eles identifiquem oralmente a aliteração.

E veja só que interessante: além de consolidar o conhecimento de aliteração e ampliar o vocabulário, memorizar e repetir os grupos de palavras vai auxiliar a desenvolver a memória de trabalho, uma função executiva importante para a vida toda da criança!

Que tal estimulá-las a criar aliterações?

Um exercício muito divertido e participativo é pedir palavras aliteradas com o som inicial dos nomes dos alunos. Mas atenção, faça isso apenas se você já tiver exemplificado em aula.

Trava-línguas

Trava-línguas são ótimos recursos para apresentar como funciona a aliteração às crianças. Mas lembre-se, a aliteração é caracterizada pela repetição de sons consonantais. Veja alguns exemplos:

- A babá bebeu a bebida do bebê.
- Quem quer caqui?
- Chove chuva.
- Maria-mole é molenga.
- O padre pintou a porta.
- O sabiá não sabia que o sábio sabia que o sabiá não sabia assobiar.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Por meio da estratégia Consciência de Aliterações:

a) ( ) as crianças devem perceber a repetição de sons consonantais.

b) ( ) o professor apresenta palavras em que os sons vocálicos se repetem.

c) ( ) as crianças desenvolvem apenas uma habilidade.

d) ( ) as crianças aprendem a separar sílabas.

2) A consciência de aliterações:

a) ( ) não chama a atenção das crianças para a sonoridade das palavras.

b) ( ) aborda a repetição de sons.

c) ( ) é adquirida somente com a apresentação de trava-línguas.

d) ( ) só pode ser ensinada em grupos de alunos.

Pré , 1º e 2º Ano

APRENDENDO A OUVIR

Consciência de Aliterações

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de aliterações.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos identificar aliterações.

A aliteração acontece quando duas ou mais palavras têm sons consonantais parecidos, geralmente no começo! Por exemplo: "pato", "palhaço" e "pipoca" começam com o mesmo som; "bola", "banana" e "boca" também começam com o mesmo som. O mesmo acontece com "O rato roeu a roupa do rei de Roma."

Vamos ver se "gato" e "lama" começam com o mesmo som.
Com qual som começa "gato"?
Com [g]
E com qual som começa "lama"?
Com [l]
Então "gato" e "lama" começam com o mesmo som?
Não!

Agora, vejamos se "gato" e "gota" começam com o mesmo som.
Com qual som começa "gato"?
Com [g]
E com qual som começa "gota"?
Com [g]
Então "gato" e "gota" começam com o mesmo som?
Sim!
"Gato" e "gota" têm o mesmo som consonantal, então formam aliteração.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Repitam comigo: "lata", "lua", "lado", "louça".

"Lata", "lua", "lado", "louça".

Com qual som começa “lata”?

Com [l]

Com qual som começa “lua”?

Com [l]

Com qual som começa “lado”?

Com [l]

Com qual som começa “louça”?

Com [l]

Formam aliteração?

Sim!

Muito bem! “Lata”, “lua”, “lado” e “louça” formam aliteração.
Têm o mesmo som inicial.

Repita com as palavras “mato”, “moça”, “muro” e “mico”.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.
Digam “vaca”, “vela”, “vulcão”, “vassoura”.

"Vaca", "vela", "vulcão", "vassoura".

Com qual som começa "vaca"?

Com [v]

Com qual som começa "vela"?

Com [v]

Com qual som começa "vulcão"?

Com [v]

Com qual som começa "vassoura?

Com [v]

Elas formam aliteração?

Sim!

Isso mesmo! "vaca", "vela", "vulcão" e "vassoura" formam aliteração. Têm o mesmo som inicial.

Digam "casa", "lápis", "jarra".

"Casa", "lápis", "jarra".

Com qual som começa "casa"?

Com [k]

Com qual som começa "lápis"?

Com [l]

Com qual som começa "jarra"?

Com [j]

Elas formam aliteração?

Não.

Isso mesmo! "Casa", "lápis" e "jarra" não formam aliteração. Não têm o mesmo som inicial.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos contarem consistentemente o número de sílabas na palavra, repita a prática individualmente utilizando outras palavras. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão batendo uma palma por sílaba.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Peça aos alunos que selecionem, entre 5 palavras, a que não faz aliteração (ex.: cadeira, casa, cabra, teto e coelho).
- Peça aos alunos para formarem uma frase com duas ou três palavras em aliteração. Sugira as palavras, caso necessário.

BOA AULA!

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

GRUPOS DE PALAVRAS QUE FORMAM ALITERAÇÃO

1. Tapa, toco, tipo
2. Bela, bola, bala
3. Coro, copo, cuca
4. Faca, fogo, fita
5. Gota, gado, gola
6. Neve, noite, navio
7. Pato, porco, pilha
8. Rabo, roda, rico
9. Sapo, suco, susto
10. Zebra, zangão, zurrar

ALGUMAS FRASES ÚTEIS PARA TRABALHAR ALITERAÇÕES

1. Três pratos de trigo para três tigres tristes.
2. O rato roeu a roupa do rei de Roma.
3. O doce perguntou pro doce qual é o doce mais doce que o doce de batata-doce. O doce respondeu pro doce que o doce mais doce que o doce de batata-doce é o doce de doce de batata-doce.
4. Um limão, mil limões, um milhão de limões.
5. O tempo perguntou pro tempo quanto tempo o tempo tem.
6. Sabia que a mãe do sabiá não sabia que o sabiá sabia assobiar?
7. A aranha arranha a rã. A rã arranha a aranha. Nem a aranha arranha a rã, nem a rã arranha a aranha.
8. O peito do pé de Pedro é preto.
9. Bagre branco, branco bagre.
10. O padre pouca capa tem porque pouca capa compra.
11. A babá boba bebeu o leite do bebê.
12. Fia, fio a fio, fino fio, frio a frio.
13. Pedro pregou um prego na porta preta.

Aula 2.6 – Consciência de rimas

Bem-vindo novamente, amigo professor.

Vamos continuar nossa trajetória de sensibilizar o ouvido das crianças para as palavras, desta vez com as rimas. À semelhança do vídeo anterior, aqui vamos pedir para que as crianças identifiquem quais palavras têm sons semelhantes. A diferença é que trabalharemos com os sons finais, em rimas.

https://www.youtube.com/watch?v=Uak43AUSnJE

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola, 1º ano do ensino fundamental e 2º ano do ensino fundamental.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF01LP19.

Refletindo juntos

Produzir rimas ou reconhecê-las em um poema é um exercício atraente para as crianças. A estratégia que você acabou de ver apresenta uma maneira simples de reconhecer rimas. No entanto, no dia a dia de sala de aula, é muito importante explorar também outros gêneros textuais além do poema, como parlendas e canções, e ainda brincadeiras. Desse modo, as atividades com rima se tornam mais divertidas.

As rimas atraem pelo ritmo e diversão que trazem, mesmo que, no início, não se detecte exatamente que partes das palavras são iguais, mas apenas a semelhança sonora.

A consciência de rimas é um dos componentes da consciência fonológica. Consiste na habilidade de reconhecer rimas e, então, produzi-las.

Aí está a importância de seu papel, professor. Você pode explorar oralmente, com seus alunos, versinhos e quadrinhas, em todas as aulas. Podem ser só dez ou quinze minutos. Com essa “coleção” na cabeça, a criança produzirá rimas facilmente e ampliará seu vocabulário.

O intuito das estratégias deste módulo é aprimorar a atenção das crianças para os sons da fala. Por isso, neste momento, não se enfatiza a escrita. Apesar disso, é possível fazê-lo se as rimas tiverem grafias semelhantes. De outro modo, poderá confundir as crianças.

Veja só algumas quadrinhas populares com rimas divertidas:

Você me mandou cantar
Pensando que eu não sabia
Pois eu sou que nem cigarra
Canto sempre todo dia.

Lá no fundo do quintal
Tem um tacho de melado
Quem não sabe cantar verso
É melhor ficar calado.

Você ontem me falou
Que não anda nem passeia
Como é que hoje cedinho
Eu vi seu rastro na areia?

Escrevi teu belo nome
Na palma da minha mão,
Passou um pássaro e disse:
— Escreve em teu coração.

Quem quiser saber meu nome
Dê uma volta no jardim
Que o meu nome está escrito
Numa folha de jasmim.

Sou pequenina
Criança mimosa
Trago nas faces
As cores da rosa.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Para trabalhar rimas com as crianças:

a) ( ) não é preciso apresentar palavras com sons parecidos no final.

b) ( ) é importante explorar versinhos, poemas, quadrinhas e músicas.

c) ( ) o professor deve apresentar as palavras escritas.

d) ( ) o professor deve apresentar apenas um exemplo.

2) A consciência de rimas:

a) ( ) não é um dos componentes da consciência fonológica.

b) ( ) não é importante na educação infantil.

c) ( ) consiste na habilidade de reconhecer e produzir palavras que rimam.

d) ( ) deve ser trabalhada apenas uma vez ao mês.

Pré , 1º e 2º Ano

APRENDENDO A OUVIR

Consciência de Rimas

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de palavras que rimam.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos identificar palavras que rimam.

A rima acontece quando duas palavras terminam com sons parecidos! Por exemplo: "gato" e "pato"; ou "pé" e "chulé"; ou ainda "madrinha" e "farinha".

Fale cada um dos pares de palavras acima enfatizando seus finais similares.

"João" e "melancia" rimam? Não!

E "João" e "mamão"? Rimam? Sim!

Ouçam. Limão, botão. "Limão" e "botão" rimam. Terminam do mesmo jeito: -ão.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Digam "beijo" e "queijo".

Beijo, queijo.

As palavras rimam?

Sim.

"Beijo" e "queijo" rimam. Terminam do mesmo jeito: -eijo.

Repita com o par de palavras "calor" e "amor".

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês. Digam "lata" e "pata".

Lata, pata.

Elas rimam?

Sim!

Muito bem! "Lata" e "pata" rimam. Elas terminam do mesmo jeito. Como terminam "lata" e "pata"? -ata!

Realize a estratégia utilizando diversas rimas. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos estiverem consistentemente identificando palavras que rimam, repita a prática individualmente usando outras palavras. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão identificando palavras que rimam.
- Se cometerem erros, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se as dificuldades persistirem, apresente um exemplo diferente (bola, mola).

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Peça aos alunos que selecionem, entre três figuras, as duas cujas palavras rimam (ex.: cadeira, peneira, sapato).
- Peça aos alunos para formarem uma frase com palavras que rimam.

BOA AULA!

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

PALAVRAS UTILIZADAS NA DEMONSTRAÇÃO

1. Gato, pato
2. Pé, chulé
3. Madrinha, farinha
4. João, melancia: não rimam
5. João, mamão
6. Limão, botão
7. Beijo, queijo
8. Calor, amor
9. Lata, pata

PARES DE PALAVRAS RIMADAS

1. mão, pão
2. flor, professor
3. nariz, giz
4. dente, pente
5. pato, gato
6. lata, gata
7. sol, farol
8. escola, bola
9. motor, pintor
10. pedal, dedal
11. anel, chapéu
12. barril, funil
13. pneu, coliseu
14. jacaré, picolé
15. capim, pudim
16. taco, saco
17. nó, cipó

Aula 2.7 – Isolamento de sons

Oi, professor!

Nos dois últimos vídeos, identificamos sons semelhantes no começo ou no fim de palavras diferentes. Vamos dar um passo além? Aqui pediremos que as crianças identifiquem sons no começo e no fim de uma mesma palavra.

https://www.youtube.com/watch?v=kJNBWiqM2gE

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e 1º ano do ensino fundamental.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP07.

Refletindo juntos

No vídeo a que você acabou de assistir, apresentamos técnicas para isolar os sons das palavras. Essa habilidade deve ser ensinada explicitamente. Para ficar mais didática, você pode dividir essa estratégia em duas partes, isto é, ensinar primeiro o isolamento do som inicial — geralmente mais fácil de identificar — e, depois que as crianças tiverem segurança, ensinar o isolamento do som final.

É importante que haja uma progressão: primeiro se toma consciência de que as frases são formadas por palavras, depois de que as palavras são formadas por sílabas, e finalmente, por sons das letras, os quais também chamamos fonemas.

Aproveite para incentivar seus alunos a tomarem consciência também do movimento da boca ao pronunciar as letras. Essa consciência pode ser estimulada com perguntas, como: “O que sua boca faz para produzir esse som? E sua língua?” Você pode também utilizar um espelho para auxiliar as crianças a perceberem o movimento da boca, ou, ainda, fotografá-las pronunciando. Essa prática as auxilia a entender melhor o som.

Por fim, é interessante começar por palavras que possuam o padrão consoante-vogal-consoante-vogal, como *mola*, pois é mais fácil separar o som inicial. Também é mais fácil pronunciar sons contínuos, como [f], [s] ou [v], pois podem ser sustentados sem serem distorcidos.

Todas as estratégias de ensino que abordam os sons das palavras explicitamente devem ser objeto de maior atenção para consideração das diferenças regionais. Uma mesma palavra pode ser pronunciada diferentemente a depender da região do país em que você se encontra. Isso afeta, em alguns casos, quais sons compõem a palavra. Essa questão será abordada especificamente em momento posterior neste curso.

Questões

1) O isolamento de sons envolve a habilidade de:

a) ( ) identificar as palavras nas frases.

b) ( ) reconhecer sons individuais das palavras.

c) ( ) sintetizar os sons das palavras.

d) ( ) tomar consciência de que as palavras são formadas por sílabas.

2) Como variação para essa estratégia, você pode:

a) ( ) contar uma história para as crianças.

b) ( ) chamar as crianças pelo nome.

c) ( ) entregar um texto para as crianças lerem.

d) ( ) usar objetos para representar cada som das palavras.

Pré e 1º Ano

APRENDENDO A OUVIR

Isolamento de Sons

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de palavras para isolamento de sons.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos identificar o primeiro e o último som das palavras.

Ouçam. Sol.

Diga a palavra lentamente, prolongando seu primeiro som.

Sss...ol. [s] é o primeiro som desta palavra.

Diga a palavra lentamente, prolongando seu último som.

Mol...aaa. [a] é o último som desta palavra.

Repita com a palavra “copo”.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Digam comigo: “foca”.

Foca.

Digam comigo o primeiro som da palavra “foca”.

[f].

Muito bem! [f] é o primeiro som da palavra foca. Digam comigo o último som da palavra “foca”.

[a]

Muito bem! [a] é o último som da palavra "foca".

Repita com a palavra "selo".

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês. Digam "vida".

Vida.

Digam o primeiro som da palavra vida.

[v].

Muito bem! [v] é o primeiro som da palavra "vida". Qual é o último som da palavra "vida"?

[a].

Excelente! [a] é o último som da palavra "vida".

Repita com a palavra "nave".

Realize a estratégia isolando sons iniciais e finais de diversas palavras.
Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos isolarem consistentemente o primeiro e o último som, repita a prática individualmente utilizando outras palavras. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão isolando o primeiro e o último som de cada palavra.
- Se não for possível prolongar o som da letra, repita-o: [c] [c] [c] asa.
- Se cometerem erros, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se as dificuldades persistirem, apresente uma palavra com dois sons (ex.: “eu”, “pé”) ou onomatopeias simples (o mugido da vaca pode ser feito com o [m] prolongado: “mmmmmmmmu”).

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Use objetos para representar cada som das palavras. Aponte para o primeiro objeto quando solicitar ao aluno o som inicial e para o último objeto quando solicitar o som final.
- Diga três palavras, duas das quais com o mesmo som inicial. Os alunos identificarão as duas palavras com o mesmo som inicial (ex.: bota, casa, boi).
- Peça para o aluno dizer uma palavra que comece com determinado som. Por exemplo, para [rrr], a criança poderá dizer “rato”, “rua”.

BOA AULA!

Tempo de Aprender

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

1. Livro
2. Abelha
3. Zebra
4. Macaco
5. Touro
6. Bola
7. Ioiô
8. Pato
9. Gato
10. Vaca
11. Urso
12. Ovo
13. Chave
14. Queijo
15. Sapo
16. Casa
17. Baú
18. Luz
19. Mil
20. Ouro
21. Cruz
22. Tela
23. Flor
24. Papel
25. Prato
26. Moeda
27. Lápis
28. Tambor
29. Cálice
30. Tapete
31. Árvore
32. Escada
33. Janela
34. Óculos

Aula 2.8 – Síntese de sons

Olá, professor, tudo bem?
Já abordamos o necessário para que as crianças entendam que as palavras são compostas por sequências de sons. Que tal consolidarmos isso apresentando duas estratégias explícitas? A primeira está neste vídeo. Vamos pedir às crianças que juntem diferentes sons para formar palavras.

https://www.youtube.com/watch?v=wvF2E3V8CGE

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e 1º ano do ensino fundamental.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP07.

Refletindo juntos

A manipulação dos sons da fala pode ser feita de várias maneiras. Uma delas é a síntese de sons. Sintetizar os sons significa, aqui, uni-los para formar palavras. Esta é uma habilidade eficaz que utilizamos com frequência quando lemos palavras que não conhecemos. Para as crianças, não é tão simples sintetizar os sons das palavras. Por isso, uma boa ideia é brincar dizendo que vocês vão decifrar um código de fala. E lembre-se de começar utilizando palavras com sons que as crianças já conheçam.

Você também pode variar a brincadeira do telefone sem fio: forme pares com as crianças, assim a brincadeira fica mais fácil; pronuncie os sons de uma palavra; e as crianças devem cochichar a palavra para o par. Aplique esta estratégia o quanto for necessário, pois essa é uma habilidade essencial. À medida que as crianças sentirem segurança para realizar a síntese de sons oralmente, apresente letras impressas, para um ensino mais eficaz. Utilize também a caligrafia para complementar as atividades de consciência fonêmica.

É importante lembrar que o objetivo dessas atividades é pronunciar os sons das letras e não seus nomes. A soletração não é o foco do módulo Aprendendo a Ouvir — será praticada em Conhecimento Alfabético.

Todas as estratégias de ensino que abordam os sons das palavras explicitamente devem ser objeto de maior atenção para consideração das diferenças regionais. Uma mesma palavra pode ser pronunciada diferentemente a depender da região do país em que você se encontra. Isso afeta, em alguns

casos, quais sons compõem a palavra. Essa questão será abordada especificamente em momento posterior neste curso.

Questões

1) Ao aplicar a estratégia de síntese de sons, o professor deve:

a) ( ) somente utilizar palavras longas e difíceis.

b) ( ) cantar uma música.

c) ( ) começar utilizando palavras com sons que as crianças já conheçam.

d) ( ) dizer os nomes das letras.

2) Sintetizar os sons significa:

a) ( ) separar os sons das palavras.

b) ( ) unir os sons das palavras.

c) ( ) ouvir palavras.

d) ( ) soletrar as palavras.

Pré e 1º Ano

APRENDENDO A OUVIR

Síntese de Sons

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de palavras para síntese de sons.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos unir sons para formar uma palavra.

Ouçam. [o] [i]

Vou unir os sons para dizer a palavra. "Oi".

Repita com os alunos utilizando a palavra "ovo".

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Ouçam e repitam.

[ch] [u] [v] [a]

Qual palavra nós formamos ao unir esses sons?

Chuva.

Muito bem. Quando unimos os sons [ch] [u] [v] [a], a palavra formada é "chuva".

Repita com os alunos utilizando as palavras "fada" e "povo".

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês. [v] [e] [l] [a]
Qual é a palavra?

Vela

Muito bem. Quando unimos os sons [v] [e] [l] [a], a palavra formada é "vela".

Realize a estratégia utilizando outras palavras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos unirem consistentemente os sons, repita a prática individualmente utilizando outras palavras. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão unindo todos os sons para formar uma palavra.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se as dificuldades persistirem, apresente uma palavra com dois sons (ex.: "eu", "pé", "oi").

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Forneça aos alunos uma frase. Mas destaque, para eles unirem, os sons de uma palavra (ex.: “Eu gosto de [u] [v] [a].” Os alunos dizem “uva”).
- Use linhas de tricô coloridas cortadas em tamanho suficiente para o professor emendá-las umas nas outras. Cada som será representado por uma cor diferente. Então, para a palavra “fofo”, serão utilizados quatro pedaços de linha: dois de uma cor representando o som [f] e dois de outra cor representando o som [o]. Conecte as linhas na ordem correta, representando a união dos sons das palavras.

BOA AULA!

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

1. Baú
2. Luz
3. Mil
4. Ouro
5. Cruz
6. Tela
7. Flor
8. Papel
9. Prato
10. Moeda
11. Lápis
12. Tambor
13. Cálice
14. Tapete
15. Árvore
16. Escada
17. Janela
18. Óculos
19. Livro
20. Abelha
21. Zebra
22. Macaco
23. Touro
24. Bola
25. Ioiô
26. Pato
27. Gato
28. Vaca
29. Urso
30. Ovo
31. Chave
32. Queijo
33. Sapo
34. Casa

Aula 2.9 – Segmentação de sons

Bem-vindo de volta!

Esta é a segunda estratégia explícita para consolidar a ideia de que palavras são compostas por sequências de sons. No vídeo anterior, juntamos sons para formar palavras. Neste vídeo, separaremos os sons das palavras.

https://www.youtube.com/watch?v=gQa85KS5NAY

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e 1º ano do ensino fundamental.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP07.

Refletindo juntos

A segmentação é o oposto da síntese. É, portanto, outra maneira de manipular os sons. Segmentar significa, aqui, dividir as palavras em seus sons individuais. É importante iniciar a prática utilizando palavras que as crianças já conheçam.

Manipular fonemas juntamente com letras também pode contribuir para o sucesso na leitura. Posteriormente, esta estratégia auxiliará no aprendizado da soletração.

É importante pronunciar, com lentidão e clareza, os sons da palavra. Os dedos são recursos visuais que ajudam a identificar a quantidade de fonemas. Mas você também pode ser criativo e encontrar outros modos para contar. Por exemplo, as crianças podem dar pulinhos, levantar os joelhos ou manipular objetos.

Ao aplicar esta estratégia, observe com atenção os alunos que têm dificuldade ou que cometem erros. Antes de aumentar o nível de complexidade, verifique se as crianças estão seguras segmentando as palavras. Lembre-se de aplicar a estratégia primeiro com a turma toda e depois com cada aluno, mas sem constranger aqueles que apresentam dificuldade.

Todas as estratégias de ensino que abordam os sons das palavras explicitamente devem ser objeto de maior atenção para consideração das diferenças regionais. Uma mesma palavra pode ser pronunciada diferentemente a depender da região do país em que você se encontra. Isso afeta, em alguns casos, quais sons compõem a palavra. Essa questão será abordada especificamente em momento posterior neste curso.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Segmentar sons é:

a) ( ) entender o princípio alfabético.

b) ( ) uma maneira de manipular os sons da fala.

c) ( ) aprender a soletrar.

d) ( ) pronunciar os sons da palavra lentamente.

2) Na estratégia de segmentação de sons:

a) ( ) só é possível utilizar os dedos para contar os sons.

b) ( ) não é necessário repetir.

c) ( ) é possível contar os sons das palavras de várias maneiras.

d) ( ) as crianças aprendem mais rápido com palavras longas.

Pré e 1º Ano

APRENDENDO A OUVIR

Segmentação de Sons

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de palavras para segmentação de sons.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Palavras são formadas pela união de diferentes sons. Nós vamos separar as palavras em seus sons.

Ouçam e observem.
A palavra é "uva".

Agora eu vou falar novamente esta palavra para descobrir por quantos sons ela é formada.

Fale novamente a palavra lentamente e articulando claramente cada um dos sons. Levante um dedo para cada som da palavra.

[u] [v] [a]

Toque e conte, em voz alta, os dedos levantados.

Um, dois, três. A palavra "uva" tem três sons.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora nós vamos falar, bem lentamente, a palavra "mala", para descobrir por quantos sons ela é formada.
Vamos levantar um dedo para cada som que nós dissermos.
Agora, digam a palavra "mala".

[m] [a] [l] [a]

Vamos tocar e contar os dedos levantados.

Um, dois, três, quatro.

A palavra "mala" tem quatro sons.

Tempo de Aprender

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês. Digam "foca".

Foca

Digam lentamente "foca" e levantem um dedo para cada som..

[f] [o] [k] [a]

Quantos dedos vocês levantaram?

Quatro

Quantos sons tem a palavra "foca"?

Quatro

Muito bem! A palavra "foca" tem quatro sons.

Realize a estratégia utilizando outras palavras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos segmentarem consistentemente os sons, repita a prática individualmente utilizando outras palavras. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão levantando um dedo para cada som da palavra.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se as dificuldades persistirem, apresente uma palavra diferente para que o aluno ouça e conte os sons (ex.: "eu", "pé", "oi").

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Disponibilize para cada criança uma folha com pequenas formas geométricas. A criança deve pintar tantas figuras geométricas quantos sons da palavra. Por exemplo: para a palavra “mar” (de três sons), as crianças pintarão três círculos; para a palavra “foca” (de quatro sons), as crianças pintarão quatro triângulos; etc.
- Use unidades pequenas, como feijões, para demonstrar a segmentação dos sons das palavras. Você também pode optar por fazer uma marcação no quadro para cada som.

BOA AULA!

RECURSOS ADICIONAIS

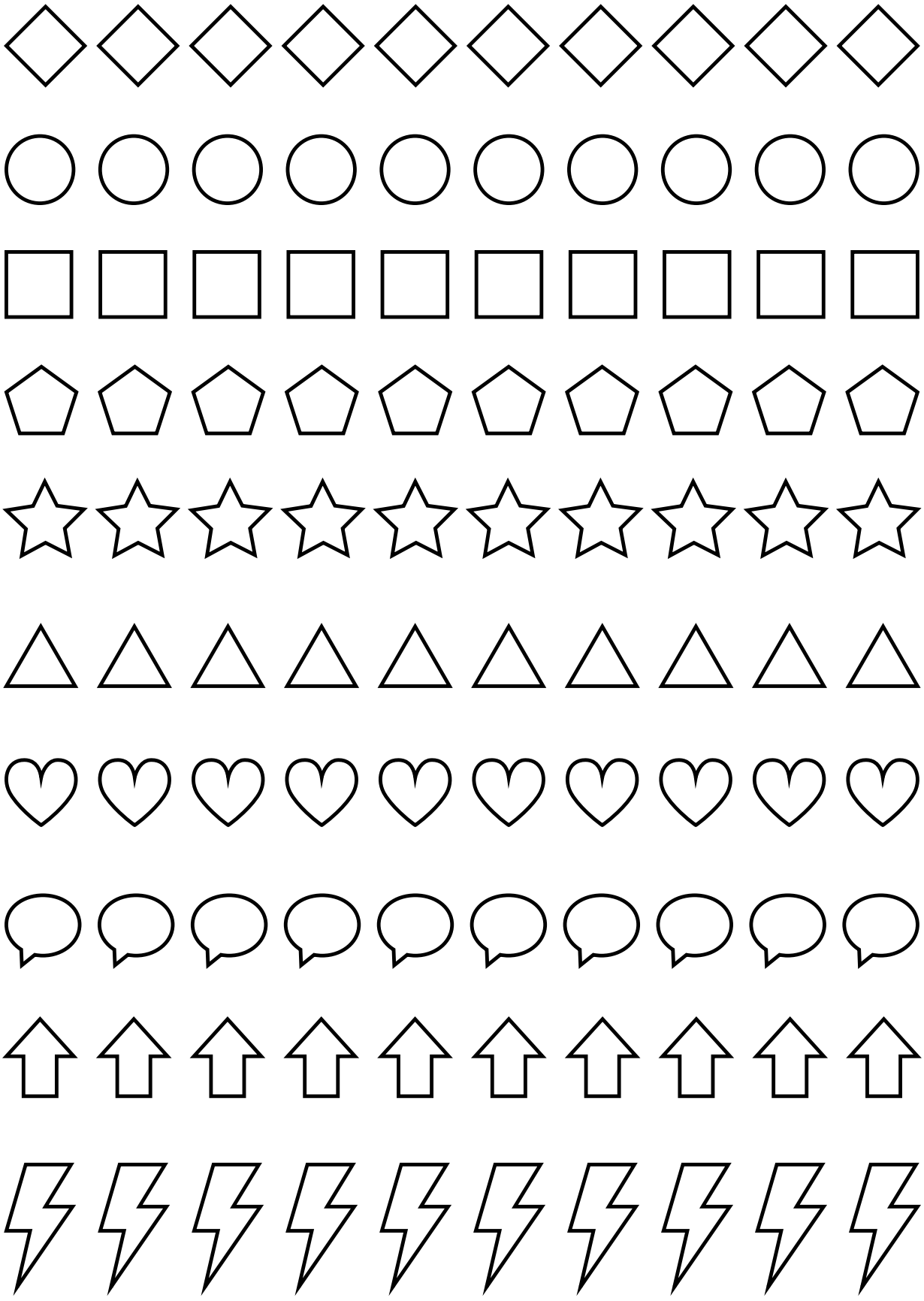
Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

A representação da segmentação das palavras em seus menores sons, ou seja, em seus fonemas, é feita com colchetes. As letras entre colchetes representam sons. Esta é uma representação simplificada, não correspondendo à transcrição fonética oficial. Ainda, perceba que o mesmo som pode ser representado por diferentes combinações de letras entre colchetes – por exemplo: [ch] e [x] correspondem ao mesmo som.

É importante ter atenção à realização específica de determinados sons das palavras, pois podem existir variações regionais.

1. Chá – [ch] + [á]
2. Pé – [p] + [é]
3. Fogo – [f] + [o] + [g] + [o]
4. Sopro – [s] + [o] + [p] + [r] + [o]
5. Flor – [f] + [l] + [o] + [r]
6. Rio – [r] + [i] + [o]
7. Baú – [b] + [a] + [ú]
8. Livro – [l] + [i] + [v] + [r] + [o]
9. Dó – [d] + [ó]
10. Sol – [s] + [o] + [l]
11. Fita – [f] + [i] + [t] + [a]
12. Chave – [ch] + [a] + [v] + [e]
13. Céu – [c] + [é] + [u]
14. Lua – [l] + [u] + [a]
15. Ovo – [o] + [v] + [o]
16. Uva – [u] + [v] + [a]
17. Xale – [x] + [a] + [l] + [e]
18. Vovó – [v] + [o] + [v] + [ó]
19. Sapo – [s] + [a] + [p] + [o]
20. Muro – [m] + [u] + [r] + [o]
21. Sono – [s] + [o] + [n] + [o]
22. Roupa – [r] + [o] + [u] + [p] + [a]
23. Azedo – [a] + [z] + [e] + [d] + [o]
24. Moeda – [m] + [o] + [e] + [d] + [a]
25. Noiva – [n] + [o] + [i] + [v] + [a]
26. Boi – [b] + [o] + [i]
27. Gás – [g] + [á] + [s]
28. Gol – [g] + [o] + [l]
29. Cor – [c] + [o] + [r]
30. Bom – [b] + [om]
    ([om] corresponde a um dígrafo vocálico, se realizando em apenas um som)
31. Bola – [b] + [o] + [l] + [a]
32. Dado – [d] + [a] + [d] + [o]
33. Gota – [g] + [o] + [t] + [a]
34. Pato – [p] + [a] + [t] + [o]
35. Teia – [t] + [e] + [i] + [a]
36. Barco – [b] + [a] + [r] + [c] + [o]
37. Pingo – [p] + [in] + [g] + [o]
    ([in] corresponde a um dígrafo vocálico, se realizando em apenas um som)
38. Tombo – [t] + [om] + [b] + [o]
39. Comer – [c] + [o] + [m] + [e] + [r]
40. Dança – [d] + [an] + [ç] + [a]
    ([an] corresponde a um dígrafo vocálico, se realizando em apenas um som)
41. Ilha – [i] + [lh] + [a]
    ([lh] corresponde a um dígrafo consonantal, se realizando em apenas um som)
42. Olho – [o] + [lh] + [o]
43. Folha – [f] + [o] + [lh] + [a]
44. Bolha – [b] + [o] + [lh] + [a]
45. Pilha – [p] + [i] + [lh] + [a]
46. Unha – [u] + [nh] + [a]
    ([nh] corresponde a um dígrafo consonantal, se realizando em apenas um som)

RECURSOS ADICIONAIS - FORMAS GEOMÉTRICAS PARA COLORIR



Aula 2.10 – Substituição de sons

Oi, professor.

Agora as crianças já dominam os sons das palavras. Chegou a hora de brincar com eles. Este vídeo apresenta a ideia de que, ao trocarmos sons de uma palavra, podemos formar uma outra.

https://www.youtube.com/watch?v=imqwKtOyW_E

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola, 1º ano do ensino fundamental e 2º ano do ensino fundamental.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP07.

Refletindo juntos

O módulo Aprendendo a Ouvir aborda as competências de ouvir, identificar e manipular sons da fala. Este módulo é importante porque trabalha um dos primeiros passos para se garantir o sucesso da alfabetização das crianças.

Finalizamos este módulo com a substituição de sons, mais uma forma de manipular os sons para formar outras palavras. Esta é uma estratégia que exige dos alunos muita atenção, pois serão utilizadas simultaneamente habilidades de segmentação, substituição e síntese de sons.

Lembre-se de diversificar as estratégias para tornar as atividades mais interessantes para seus alunos. Você pode utilizar algum tipo de boneco ou de fantoche que chame a atenção e que facilite a interação com as crianças.
As habilidades ensinadas até aqui estarão aliadas às outras habilidades fundamentais para a leitura, ou seja, ao conhecimento alfabético, à fluência, ao vocabulário, à compreensão, temas dos módulos seguintes.

Todas as estratégias de ensino que abordam os sons das palavras explicitamente devem ser objeto de maior atenção para consideração das diferenças regionais. Uma mesma palavra pode ser pronunciada diferentemente a depender da região do país em que você se encontra. Isso afeta, em alguns casos, quais sons compõem a palavra. Essa questão será abordada especificamente em momento posterior neste curso.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Por que o módulo Aprendendo a Ouvir é importante?

a) ( ) Porque trabalha um dos primeiros passos para se garantir o sucesso da alfabetização.

b) ( ) Porque as crianças aprendem a ler.

c) ( ) Porque os professores aprendem a ter consciência dos sons.

d) ( ) Porque os alunos prestam atenção na aula.

2) As habilidades ensinadas no módulo Aprendendo a Ouvir:

a) ( ) não são importantes para a alfabetização.

b) ( ) servem de base para o desenvolvimento da leitura.

c) ( ) não estão aliadas ao ensino de outras habilidades.

d) ( ) devem ser trabalhadas pelo menos duas horas por dia.

Encerramento do módulo

Parabéns por concluir este módulo, professor! O módulo Aprendendo a Ouvir aborda as competências de ouvir, identificar e manipular sons da fala. Este módulo é importante porque trabalha um dos primeiros passos para se garantir o sucesso da alfabetização das crianças.

Lembre-se de diversificar as estratégias para tornar as atividades mais interessantes para seus alunos. As habilidades ensinadas até aqui estarão aliadas às outras habilidades fundamentais para a leitura, ou seja, ao conhecimento alfabético, à fluência, ao vocabulário, à compreensão, temas dos módulos seguintes.

Gabarito - Módulo 2

Aula 2.2

1)b 2)c

Aula 2.3

1)b 2)b

Aula 2.4

1)b 2)a

Aula 2.5

1)a 2)b

Aula 2.6

1)b 2)c

Aula 2.7

1)b 2)d

Aula 2.8

1)c 2)b

Aula 2.9

1)b 2)c

Aula 2.10

1)a 2)b

Pré e 1º Ano

APRENDENDO A OUVIR

Substituição de Sons

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de palavras para substituição de sons.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Hoje nós vamos aprender que, ao mudar um som, podemos formar uma nova palavra.

Ouçam e observem.

Diga a palavra lentamente articulando claramente cada som. Levante um dedo para cada som da palavra.

[m] [a] [l] [a] Mala!

Toque e conte os dedos levantados em voz alta.

Um, dois, três, quatro.

Novamente, pronuncie cada som da palavra mala apontando para os dedos já levantados.

[m] [a] [l] [a]

Aponte para o primeiro dedo e faça o primeiro som da palavra.

[f].
Vou substituir o som [m] por [f].
[f] [a] [l] [a].

A palavra que se formou é "fala".
Eu tinha a palavra "mala" e formei a palavra "fala" ao trocar o [m] pelo [f].

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Digam comigo: "bola".

Bola.

Agora lentamente digam "bola" e levantem um dedo para cada som.

[b] [o] [l] [a]

Qual o primeiro som?

[b]

Vamos substituir este som de [b] por [k]. Como fica?

[k] [o] [l] [a]

Qual palavra se formou?

Cola!

Repita com a palavra "gato", substituindo o [g] por [m] formando a palavra "mato".

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês. Digam "Cama".

Cama.

Agora lentamente digam "cama" e levantem um dedo para cada som.

[k] [a] [m] [a]

Qual o primeiro som?

[k]

Vamos substituir este som de [k] por [l]. Como fica?

[l] [a] [m] [a]

Qual palavra se formou?

Lama!

Realize a estratégia utilizando outras palavras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos substituírem consistentemente o som inicial, repita a prática individualmente utilizando outras palavras e substituindo sons em posições diferentes (ex.: substituindo-se o terceiro som de “bola” por [t], tem-se “bota”. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão substituindo corretamente os sons.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se as dificuldades persistirem, apresente uma palavra mais curta para que o aluno ouça e substitua seus sons (ex.: “eu”, “pé”, “oi”).

BOA AULA!

Tempo de Aprender

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

Lembre-se que se trata de substituição de sons, e não de letras. A grafia final da palavra pode, então, diferir da grafia original.

1. Muro. Substitua o [m] pelo [f]. Furo.
2. Palco. Substitua o [p] pelo [t]. Talco.
3. Bula. Substitua o [b] pelo [m]. Mula.
4. Chuva. Substitua o [ch] pelo [l]. Luva.
5. Dado. Substitua o primeiro [d] pelo [l]. Lado.
6. Pata. Substitua o [p] pelo [g]. Gata.
7. Cobra. Substitua o [c] pelo [s]. Sobra.
8. Sola. Substitua o [s] pelo [b]. Bola.
9. Foca. Substitua o [f] pelo [t]. Toca.
10. Água. Substitua o [a] pelo [e]. Égua.
11. Torre. Substitua o [rr] pelo [m]. Tome.
12. Servo. Substitua o [v] pelo [t]. Certo.
13. Gato. Substitua o [t] pelo [d]. Gado.
14. Calha. Substitua o [lh] pelo [p]. Capa.
15. Morto. Substitua o [t] pelo [n]. Morno.
16. Amarrar. Substitua o [rr] pelo [ss]. Amassar.
17. Foca. Substitua o [o] pelo [a]. Foco.
18. Alma. Substitua o [m] pelo [ç]. Alça.
19. Balé. Substitua o [é] pelo [a]. Bala.
20. Amor. Substitua o [r] pelo [u]. Amou.
21. Mola. Substitua o [a] pelo [e]. Mole.
22. Coelho. Substitua o [o] pelo [a]. Coelha.
23. Bico. Substitua o [o] pelo [a]. Bica.
24. Bote. Substitua o [e] pelo [a]. Bota.
25. Bula. Substitua o [a] pelo [e]. Bule.

MÓDULO 3 - CONHECIMENTO ALFABÉTICO

Aula 3.1 – Introdução

Professor, bem-vindo ao módulo de “Conhecimento Alfabético”! Depois que as crianças já souberem que as palavras são compostas por sons e aprenderem a manipular esses sons, o próximo passo para a alfabetização é conhecer as regras que relacionam os sons da fala e os grafemas da escrita.

O alfabeto é dotado de um conjunto de regras para que se transite entre os domínios dos sons falados e dos grafemas impressos. Conhecer essas regras permitirá que os alunos se tornem proficientes em leitura e em escrita.

O objetivo deste módulo é mostrar como fazer isso tudo de forma simples e eficiente. Além de explicitar as relações letra-som, traremos estratégias de decodificação e de criação de palavras.

Vamos começar?

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=LG1MVJYNDAK

Aula 3.2 - Nomeação de letras e Relação letra-som

Oi, professor, como vai?

Seus alunos já devem ter uma noção a respeito dos sons da fala, abordados no módulo anterior. Vamos para o próximo módulo: aprender o nome, a forma e o som associados a cada letra. Nesta estratégia apresentamos um modo divertido para ensinar esses conhecimentos às crianças. Utilizamos a letra “a”, mas é importante que isso seja feito para todas as letras! Vamos lá?!

https://www.youtube.com/watch?v=HgkMtXQXF4A

Nomeação de letras

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha estratégia de ensino Nomeação de letras.
Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=SL4S1RUJRV4

Relação letra-som

Séries recomendadas

Primeiro ano do Ensino Fundamental

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha estratégia de ensino Relação Letra-Som
Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP10, EF01LP05, EF01LP07.

Observação importante:

Esta aula traz duas estratégias diferentes. A primeira, Nomeação de letras, é voltada para a pré-escola e tem como objetivo apresentar as noções iniciais de letras para as crianças. A segunda, Relação letra-som, é dirigida para crianças do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Apesar de terem estruturas parecidas, elas servem a objetivos diferentes.

Uma parte importante dessas estratégias são as fichas de personagens que as acompanham. A estratégia Nomeação de letras será acompanhada de vinte e seis fichas de personagens, que correspondem às vinte e seis letras do alfabeto. Quando a letra tem mais de um som, o que se aprende é a sua realização sonora dominante.

Por exemplo, para a letra C, temos o personagem O Castor Construtor. Observe que essa letra pode se realizar como [k] ou [s], ou seja, ela tem dois sons diferentes. Saber isso não é o foco da estratégia Nomeação de letras, mas apenas aprender o som [k], que é o dominante da letra C.

Por outro lado, a estratégia Relação letra-som inclui como anexos todos os vinte e seis personagens referentes às vinte e seis letras do alfabeto, mais dezesseis fichas de personagens referentes às relações letra-som mais complexas, como por exemplo, CH e RR.

O professor tem liberdade para utilizar as fichas na ordem que desejar. No entanto, é importante que todas as fichas sejam trabalhadas gradualmente durante o ano. Para a Nomeação de letras, sugerimos a utilização da ordem alfabética. Já para a Relação letra-som, sugerimos a ordem que está no PDF para download, que começa pelas relações mais simples. Perceba que esta ordem não é a alfabética.

É possível trabalhar todas as vinte e seis letras com as crianças da pré-escola. Com as crianças do 1º ano, recomenda-se trabalhar todas as relações letra-som, sempre revisando as relações anteriores. Para crianças do 2º ano, a estratégia adotada pelo professor dependerá do conhecimento que o aluno tem; de qualquer forma, é importante revisar todas as relações letra som.

Refletindo juntos

No módulo anterior, Aprendendo a Ouvir, vimos que desenvolver a consciência dos sons da linguagem é essencial para uma alfabetização bem-sucedida. As estratégias que envolvem a percepção de palavras, de rimas, de sílabas e de aliterações estão mais associadas à consciência fonológica, ou seja, à apreciação geral dos sons da linguagem. E as estratégias que envolvem isolamento, síntese, segmentação e substituição de sons são diretamente associadas à consciência fonêmica, ou seja, à habilidade de identificar e manipular os sons básicos que compõem a fala.

Neste módulo, vamos estudar o conhecimento alfabético, o qual compreende conhecer as letras e seus sons. Além disso, vamos auxiliar as crianças na leitura de suas primeiras palavras e frases.

Para iniciar, apresentamos estratégias que têm o objetivo de mostrar ludicamente às crianças o nome, a forma e o som das letras do alfabeto. Esta é uma aula fundamental, pois conecta as habilidades adquiridas no módulo Aprendendo a Ouvir a conhecimentos sobre as letras. Neste momento as crianças utilizam sua consciência fonêmica para alcançar uma compreensão inicial de como funciona o princípio alfabético.

O princípio alfabético fundamenta a ortografia portuguesa. Isso significa que os sons falados (fonemas) são representados por letras (grafemas). O ensino explícito e sólido desse princípio é base para o sucesso posterior na leitura e na escrita.

A consciência fonêmica e o princípio alfabético são, portanto, elementos fundamentais na alfabetização. Em geral, quando as crianças dominam a consciência fonêmica, o aprendizado do princípio alfabético é mais efetivo e fácil.

Não significa, contudo, que primeiro se aprende a consciência fonêmica, para então avançar. Afinal, o conhecimento do princípio alfabético é favorecido quando ensinado de modo concomitante e associado à consciência fonêmica.

A Base Nacional Comum Curricular — BNCC, em sua seção "Sugestões para o currículo" (http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/), no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento EI03EF09, traz: "

> *Para as crianças pequenas, é possível construir objetivos específicos relacionados à escrita, como, por exemplo, produzir listas e textos memorizados, escrever o nome próprio e de alguns colegas,* ***estabelecer relação entre grafema e fonema do nome próprio e de algumas palavras estáveis.***

A melhor maneira de aprender os nomes das letras e seus sons é por meio de práticas integradas, ou seja, atividades genuínas de leitura e escrita com palavras contextualizadas. Por isso, para cada relação letra-som ensinada, vamos disponibilizar uma história e um poema sobre um personagem, de modo que as crianças aprendam em um contexto lúdico e atraente.

É importante que os alunos identifiquem nas palavras os sons das letras. Por isso, neste momento, não se preocupe com o ensino propriamente dito da leitura. Um bom leitor sabe discriminar com clareza o som de cada letra.

Dicas importantes sobre o conhecimento alfabético

É comum as crianças chegarem à escola tendo alguma noção alfabética, afinal, estamos rodeados por letras o tempo todo, não é mesmo? O conhecimento alfabético vai além de recitar ordenadamente as letras. Envolve também: reconhecer os nomes das letras, na ordem ou não; associar as maiúsculas às minúsculas; e identificar os sons das letras.

Frequentemente, o ensino do alfabeto é iniciado com as maiúsculas, uma vez que suas formas são visualmente mais fáceis de diferenciar. Ao introduzir o reconhecimento de letras minúsculas, é importante dar especial atenção às letras que são parecidas, pois podem ser confundidas pelas crianças, como “p” e “q”.

Aproveite todas as oportunidades para trabalhar as letras com as crianças. Elas podem, por exemplo, usar o corpo para formar letras. Você pode criar com os alunos livros de figuras e suas respectivas letras iniciais, recortando jornais ou revistas.

São muitas as possibilidades para abordar o conhecimento alfabético. Em resumo, o importante é que o professor compreenda que as crianças precisam:

- identificar as formas maiúsculas e minúsculas, o nome e o som das letras; e
- reconhecer a ordem alfabética e a posição de uma letra em relação a outra, habilidades importantes para o uso de dicionários e de bibliotecas, por exemplo.

Algumas dicas importantes para o cotidiano da sala de aula sobre estas estratégias são:

- com relação a letras com mais de um som, como C, apresente, inicialmente, o som mais característico, no caso, [k];
- repita o som da letra sempre que possível, apontando para cartões ou figuras.
- apresente, em cartões, outras palavras e imagens que comecem com a relação letra-som ensinada.
- aponte para as palavras e peça que as crianças digam o nome e o som das letras.
- ao ler uma história, destaque alguns sons e mostre as respectivas letras.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Quais habilidades o conhecimento alfabético envolve?

a) ( ) Apenas saber a ordem das letras do alfabeto.

b) ( ) Reconhecer os nomes das letras (na ordem ou não), associar as maiúsculas às minúsculas e identificar os sons das letras.

c) ( ) Saber apenas os nomes e as formas das letras

d) ( ) Não saber diferenciar a letra "p" da letra "q".

2) O que significa saber o princípio alfabético?

a) ( ) Saber a ordem das letras do alfabeto.

b) ( ) Saber que os sons falados (fonemas) são representados por letras (grafemas).

c) ( ) Saber as primeiras letras das palavras.

d) ( ) Saber os nomes das letras.

Pré e 1º Ano

CONHECIMENTO ALFABÉTICO

Nomeação de Letras

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Fichas de personagens, correspondentes às letras do alfabeto.
- Cartões de letras.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Turma, o alfabeto tem 26 letras! Hoje nós vamos aprender uma letra do alfabeto!

Vamos aprender a letra A. Olhem esta imagem.

Mostre o cartão da letra A.

Esta é a letra A. O som dessa letra é [a].
Com essa letra, escrevemos [a]...belha.

Mostre a ficha de personagem da letra A.

Esta é a Abelha Amarela!
O nome da Abelha Amarela começa com a letra A.

Observem. Vou escrever a letra A no ar!

Vire de costas e, com o dedo acima da cabeça para que os alunos possam ver, faça no ar a letra A bastão maiúscula

Vou escrever a letra A no quadro.

Escreva a letra A bastão maiúscula no quadro.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Vamos conhecer mais sobre a Abelha Amarela! Vou ler a estrofe de um poema para vocês.

Leia os versos enfatizando a letra A nas palavras.

Ah, abelha, abelhinha,
amada amiga amarela,
até as árvores acham
que você é a mais bela!
[a] [a] [a]

Ensine o gesto do som da letra A: diga [a] [a] [a] e bata as mãos para cada som da letra A.

Leia novamente e peça para as crianças fazerem o gesto quando você disser [a] [a] [a] ao final da estrofe.

Olhem esta letra.

Mostre o cartão da letra A.

Que letra é essa?

É a letra A.

Qual o som dessa letra?

O som dessa letra é [a].

Com essa letra, escrevemos [a]...belha!

Mostre a ficha de personagem da letra A.

Vamos escrever a letra A no ar?

Vire de costas e, com o dedo acima da cabeça para que os alunos possam ver, faça no ar a letra A bastão maiúscula.
Peça aos alunos que repitam o movimento e observe se executam corretamente.

Muito bem, turma!

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês. Olhem esta imagem.

Mostre o cartão da letra A.

Que letra é essa?

É a letra A.

Qual o som dessa letra?

O som dessa letra é [a].

Com essa letra, escrevemos [a]...belha.

Mostre a ficha de personagem da letra A.

Qual o nome da personagem?

Abelha Amarela!

Com qual letra o nome da Abelha Amarela começa?

Com a letra A.

Com o dedo, escrevam a letra A na mesa.

Observe se o movimento é executado corretamente pelos alunos.

Realize a estratégia para cada uma das 26 letras, utilizando as fichas e os cartões correspondentes. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos consistentemente nomearem e fizerem o movimento correto da letra, peça para eles a escreverem no caderno.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão identificando as letras corretamente.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Forme duplas e peça que um aluno desenhe no ar uma letra, para o outro a identificar.
- Coloque areia ou farinha em um recipiente plano e peça para que cada criança escreva a letra que você solicitar.
- Escolha palavras que começam com a letra ensinada e as escreva no quadro. Os alunos podem sugerir palavras.
- Identifique os alunos cujos nomes começam com a letra aprendida e os convide para escrever o próprio nome no quadro.
- Faça a letra com massa de modelar, palitos, bolinhas de papel, EVA, argila

BOA AULA!

Tempo de Aprender

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

1º Ano

CONHECIMENTO ALFABÉTICO

Relação Letra-Som

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Fichas de personagens, correspondentes às relações grafema-som.
- Cartões de relações grafema-som.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Vamos aprender o som da letra A.

Olhem esta letra.

Mostre o cartão da letra A.

Esta é a letra A. O som dessa letra é [a].
Com essa letra, escrevemos [a]...belha.

Mostre a ficha de personagem da letra A.

Esta é a Abelha Amarela!
Com qual letra o nome da Abelha Amarela começa?

Com a letra A.

Qual o primeiro som do nome da Abelha Amarela?
[a].

Vamos conhecer mais sobre a Abelha Amarela! Vou ler um poema para vocês.

Ensine o gesto do som da letra A: diga [a] [a] [a] e bata as mãos para cada som da letra A, ao final da estrofe.

Leia os versos enfatizando a letra A nas palavras.

A abelha voa agora,
ela é amiga do ar.
É a abelha amarela,
a alegria do pomar.
[a] [a] [a]

(as crianças fazem o gesto)

Ah, abelha, abelhinha,
amada amiga amarela,
até as árvores acham
que você é a mais bela!
[a] [a] [a]

(as crianças fazem o gesto)

Agita as asas com arte,
agita as asas com amor.
Agita as asas nos ares
até alcançar a flor.
[a] [a] [a]

(as crianças fazem o gesto)

Todos amam a abelha,
a alegria anda com ela.
Assim é a minha amiga,
amada abelha amarela.
[a] [a] [a]

(as crianças fazem o gesto)

Agora que já aprendemos a brincadeira da Abelha Amarela, vamos ouvir a sua história?

A AMIGA DE ADA

Ada adorava passear no pomar. Certo dia, uma Fada disse a Ada:
— Ada, Ada... Por que você está aí parada? Por que não faz como ela, a Abelha Amarela?
Quando a Fada disse isso, Ada notou que uma abelhinha muito pequenininha voava de árvore em árvore, de fruta em fruta, de flor em flor.
Ada perguntou à Árvore:
— Dona Árvore, diga aqui para mim: por que a Abelha trabalha tanto assim?

A Árvore respondeu:
— Não sei por que todo esse trabalho... Pergunte à Fruta no meu galho!
Ada fez a mesma pergunta à Fruta.
— Não sei de nada, Ada. Pergunte à Flor, que é mais ligada.
Ao ouvir essa questão, a Flor disse então:
— Agradeça à Abelha Amarela! O que seria de nós sem ela? Em cada flor que ela passa, deixa uma vida de graça.
Quando a Flor terminou de falar, a Fada apareceu no lugar, e transformou a Ada em uma abelhinha, só para dar uma voltinha.
Foi assim que a Abelha Amarela se tornou a melhor amiga dela.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora é a vez de vocês. Olhem esta imagem.

Professor mostra o cartão da letra A.

Que letra é essa?

É a letra A.

Qual o som dessa letra?

O som dessa letra é [a].

Com essa letra, escrevemos [a]...belha!

Mostre a ficha de personagem da letra A.

Qual o nome da personagem?

Abelha Amarela!

Com qual letra o nome da Abelha Amarela começa?

A

Vamos fazer a brincadeira da Abelha Amarela?

Faça a brincadeira da Abelha Amarela com os alunos.
Leia e peça que os alunos repitam cada verso:

Ah, abelha, abelhinha,
amada amiga amarela,
até as árvores acham
que você é a mais bela!
[a] [a] [a]

(as crianças fazem o gesto)

Realize a estratégia com cada uma das relações letra-som utilizando as fichas dos personagens. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos consistentemente identificarem a relação letra-som ensinada, repita a prática individualmente. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão pronunciando corretamente o som e o relacionando ao nome da letra.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Enfatize a aprendizagem da ordem das letras do alfabeto utilizando as atividades para consolidação.
- Cite mais palavras que contenham relação letra-som ensinada. Os alunos podem sugerir palavras.
- Identifique os alunos cujos nomes começam com a relação letra-som aprendida e convide-os para escrever o próprio nome no quadro.
- Peça aos alunos que procurem, em jornais ou revistas, a letra ensinada.

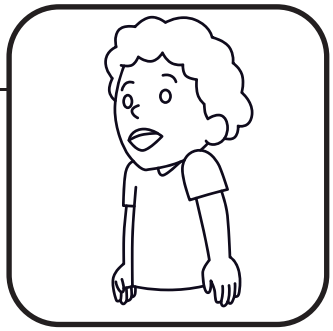
BOA AULA!

Aa Aa

A ABELHA AMARELA

BRINCADEIRA

Para o som da letra A, vamos abrir a boca para o médico e falar: ***[aaa]***!



A Abelha Amarela

Por Paulo Briguet

A abelha voa agora,
ela é amiga do ar.
É a abelha amarela,
a alegria do pomar.

Ah, abelha, abelhinha,
amada amiga amarela,
até as árvores acham
que você é a mais bela!

Agita as asas com arte,
agita as asas com amor.
Agita as asas nos ares
até alcançar a flor.

Todos amam a abelha,
a alegria anda com ela.
Assim é a minha amiga,
amada abelha amarela.

A Amiga da Ada

Por Paulo Briguet

Ada adorava passear no pomar. Certo dia, uma Fada disse a Ada:

— Ada, Ada... Por que você está aí parada? Por que não faz como ela, a Abelha Amarela?

Quando a Fada disse isso, Ada notou que uma abelhinha muito pequenininha voava de árvore em árvore, de fruta em fruta, de flor em flor.

Ada perguntou à Árvore:

— Dona Árvore, diga aqui pra mim: por que a Abelha trabalha tanto assim?

A Árvore respondeu:

— Não sei por que todo esse trabalho... Pergunte à Fruta no meu galho!

Ada fez a mesma pergunta à Fruta.

— Não sei de nada, Ada. Pergunte à Flor, que é mais ligada.

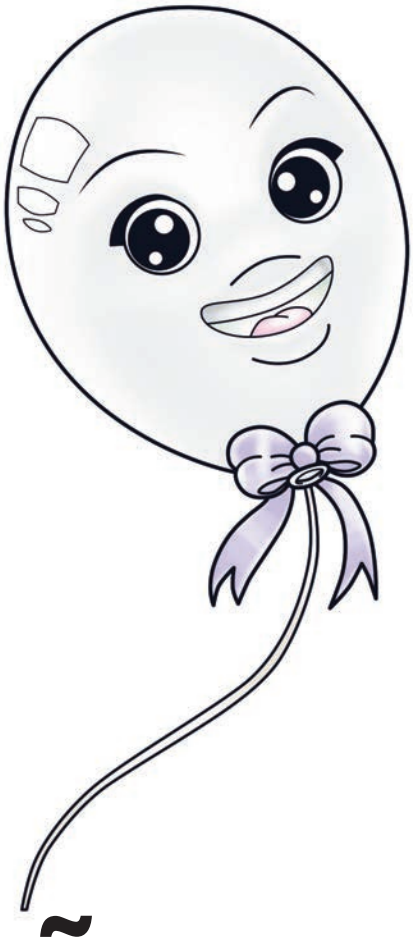
Ao ouvir essa questão, a Flor disse então:

— Agradeça à Abelha Amarela! O que seria de nós sem ela? Em cada flor que ela passa, deixa uma vida de graça.

Quando a Flor terminou de falar, a Fada apareceu no lugar, e transformou Ada em uma abelhinha, só para dar uma voltinha.

Foi assim que a Abelha Amarela se tornou a melhor amiga dela.

Bb Bb



O BALÃO BRANCO

BRINCADEIRA

Para o som da letra B, vamos fingir que estamos quicando uma bola no chão e dizer: ***[b]! [b]! [b]!***

O Balão Branco

Por Paulo Briguet

O balão branco e a bola
combinaram de brincar.
Bate bola, balão bate,
batem cá e batem lá.

A bola e o balão branco
vão brincar de balançar.
Bailam bem balão e bola,
brincadeira de dançar.

É tão bom brincar de bola,
de balão é bom brincar.
O balão balança a bola,
a bola baila no ar.

Eu também sou bom de bola,
de balão eu sei brincar.
Brinco com eles na escola
e aprendo o beabá.

O Baile da Bola

Por Paulo Briguet

O Balão Branco olhou para o céu e viu o Sol, olhou para o chão e viu a Bola. O Sol estava muito ocupado iluminando o dia, mas a Bola não estava fazendo nada.

O Balão disse ao Sol:

— Astro-Rei, Astro-Rei, o que você sabe e eu não sei?

Mas o Sol não lhe deu bola. O Balão virou-se então para a pelota no chão:

— Dona Bola, Dona Bola, por que você se isola?

— Seu Balão, vou lhe contar: comigo ninguém quer brincar. Vivo chorando e triste, alegria pra mim não existe!

— Então está resolvido, você arranjou um amigo. E é tão igualzinha a gente, que até parece parente. Sou branco como a nuvem, redondo como a Lua. E você é rechonchuda, vão pensar que somos duas!

— Eu sou uma bola de couro, você é um balão de borracha. Toda criança se alegra quando uma bola acha...

— E balão, para a criança, é sinal que tem festança! Vamos brincar, minha amiga. Eu danço, você me siga...

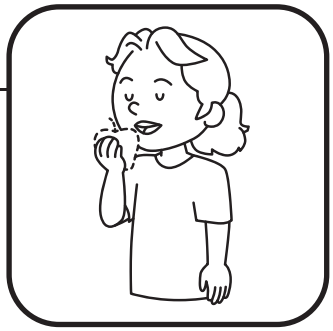
Assim, a Bola e a Balão dançaram de montão. E o Sol, depois de fazer seu lume, ficou até com ciúme.

Cc Cc

O CASTOR CONSTRUTOR

BRINCADEIRA

Para o som da letra C em “castor”, vamos nos imaginar comendo algo crocante, fazendo: ***[k]! [k]! [k]!***



O Castor Construtor

Por Paulo Briguet

O caro castor Catarino
começou a construção.
E enquanto constrói coisas,
canta contente a canção:

"Com carinho, com cuidado,
construo tudo que é belo:
casarão, casa, caminho,
catedral, canal, castelo."

Catarino é companheiro,
Catarino é bom castor:
Construtor de tantas coisas
e competente cantor!

Conversa de Construção

Por Paulo Briguet

Depois de um longo dia de trabalho, o castor e a formiga se encontraram na beira do rio.

O dentuço construtor perguntou à pequena operária:

— Que você fez hoje, amiga, com seu trabalho de formiga?

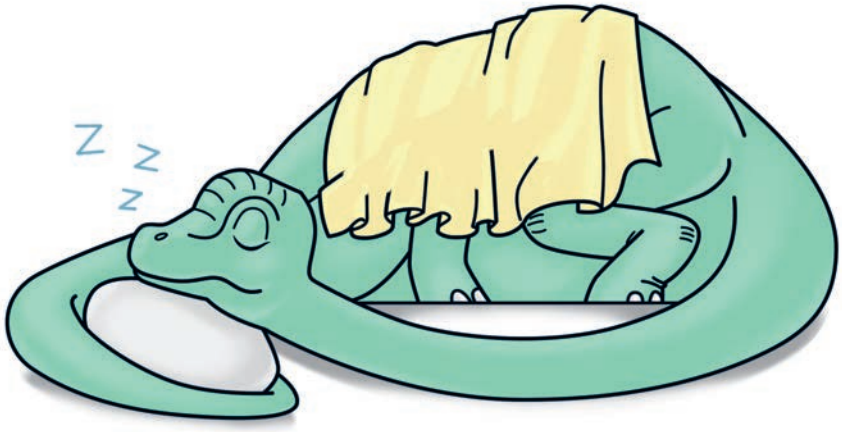
— Com a terra eu fiz um lar, pra minha rainha morar.

A miúda trabalhadora perguntou ao roedor engenheiro:

— E diga qual é a vantagem de fazer uma barragem?

— Faço represas bem grandes, de pedra e de madeira, pois elas protegem a casa da minha família inteira!

Dd Dd



O DINOSSAURO DORMINHOCO

BRINCADEIRA

Para o som da letra D, vamos brincar de digitar num computador. As teclas fazem o som: ***[d]! [d]! [d]!***

O Dinossauro Dorminhoco

Por Paulo Briguet

Esse dino dorme muito,
esse dino é dorminhoco.
Dorme, dorme o dia inteiro
e depois diz que foi pouco.

Dorme, dorme, não desperta,
dorme e descansa demais.
Lá debaixo das cobertas,
como dorme esse rapaz!

Dorme mais que a doninha,
dorme mais que o dromedário,
Dorme durante a tardinha,
dorme até depois do horário.

Dorme, dorme, esse danado,
dorme, dorme, foi dormindo,
de noite, de madrugada,
e não viu que o dia é lindo...

O Despertar do Dino

Por Paulo Briguet

Entre todos os animais da floresta, o Dinossauro era o que mais gostava de dormir. Os outros bichos viviam comentando esse hábito do grande lagarto.

— Por que ele precisa dormir tanto assim? — dizia a Formiga, que gostava de uma intriga.

— Eu só durmo no inverno — falava o Urso Marrom, que se achava muito bom.

— Será que ele tomou maracujá? — perguntava a Anta, que entendia de plantas.

Mas a Coruja Carijó, sábia como ela só, deu logo a explicação (ela sempre tinha razão):

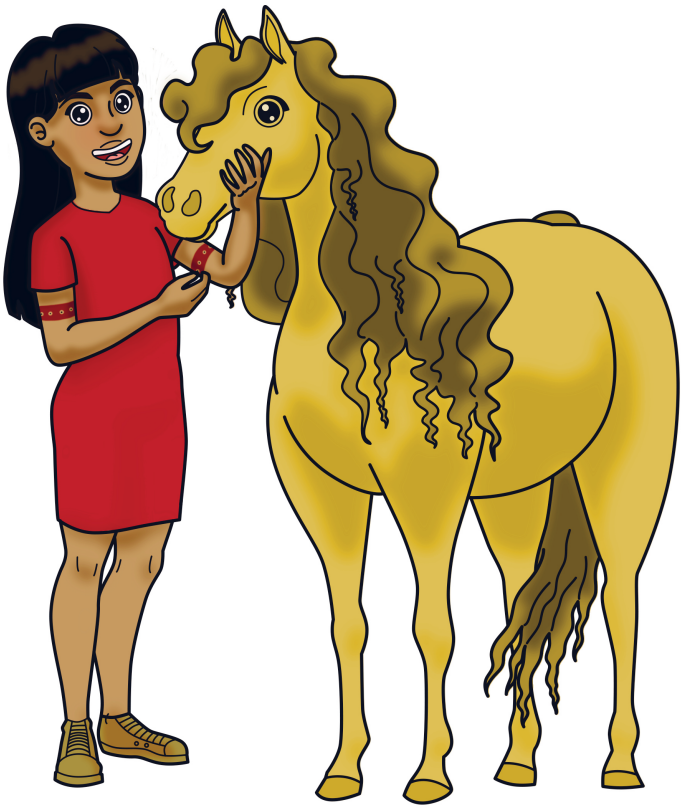
— Vocês falam demais, meus amigos animais. Deixem o Dino descansar: é que ele gosta de sonhar!

Bem nessa hora, o Dinossauro despertou e disse:

— Querem que eu conte meu sonho? Juro que não é tristonho.

Então os animais ouviram, encantados, o sonho que ele tinha sonhado.

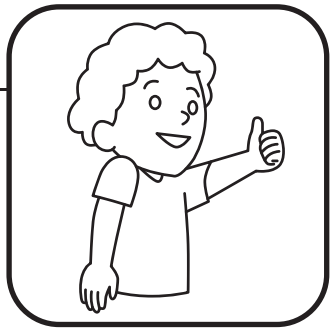
Ee



A ÉGUA DE EVA

BRINCADEIRA

Para o som de É, vamos fazer um sinal de joia com as mãos e falar: ***[éééi]!***



A Égua de Eva

Por Paulo Briguet

Eva tem uma égua
e a égua de Eva leva
Eva por muitas léguas.

Essa égua amarela
e essa menina bela
viajam na primavera.

Ah, como eu quisera
ter uma égua amarela
e viajar como elas!

Eu iria até o céu,
se tivesse uma égua
esperta feito aquela.

Mas assim o mundo é,
e só Eva tem a égua
que a leva onde quiser.

É Hora de Conversa

Por Paulo Briguet

A Égua, a Vaca, a Galinha e a Cadela conversavam na fazenda. Velhas amigas, ficavam contando vantagem umas para as outras.

A Cadela latiu com gosto e disse às companheiras:

— Sou sentinela atenta, de mim ninguém abre mão. Comigo aqui na fazenda, não entra nenhum ladrão.

A Vaca mugiu em resposta, e falou com voz mimosa:

— Pois vou dizer, camaradas: não há quem não me respeite. Na mesa de nosso patrão, não pode faltar o leite.

A Galinha mexeu as asas, ciscou e depois cacarejou:

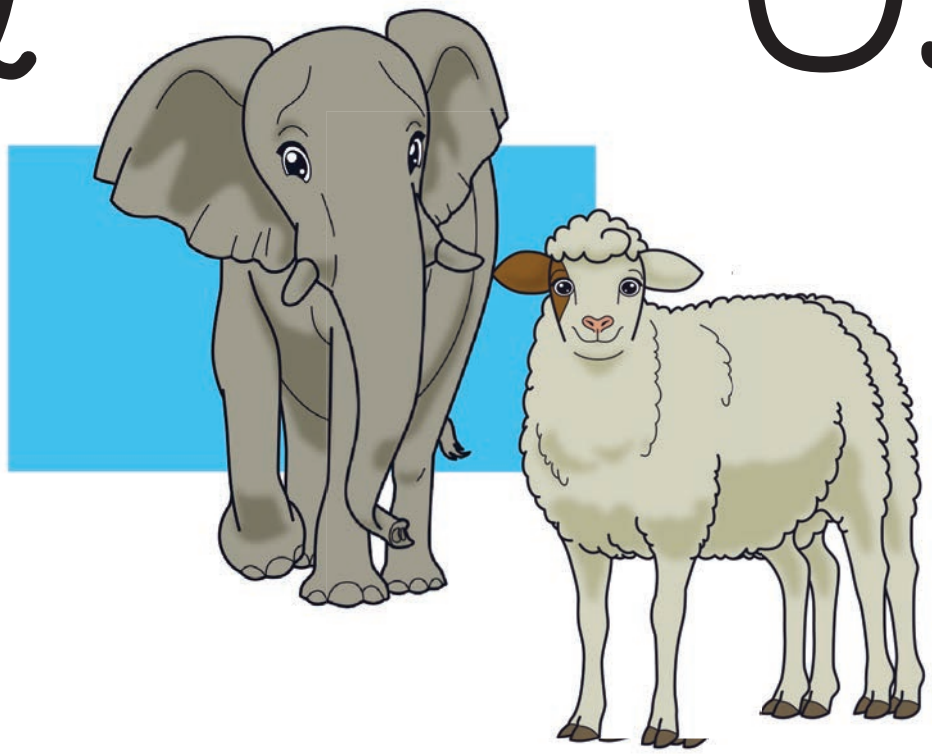
— Mas que seria do povo, se lhe faltasse o ovo?

A Égua, que estava quietinha em seu canto, mastigando capim, de repente relinchou:

— Leite, ovo e proteção... tudo isso é coisa boa. Mas só eu dou locomoção a qualquer pessoa. Levo e trago, para trás e para frente. Carrego nas minhas costas, pelo mundo, toda gente.

Ee Oo

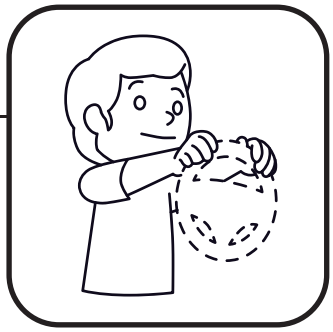
Ee *Oo*



O ELEFANTE ELEGANTE E A OVELHA OBEDIENTE

BRINCADEIRA

Para o som de Ê e de Ô, vamos fingir que estamos dirigindo uma ambulância com as mãos e dizer: ***[ê]! [ô]! [ê]! [ô]! [ê]! [ô]!***



Tempo de Aprender

O Elefante Elegante e a Ovelha Obediente

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Elias, o enorme elefante,
É elegante como pouca gente,
Mas especial como ele
Só a ovelha obediente.

Otília, a ovelha,
É ordeira e otimista,
Não aceita injustiças
E não tolera oportunistas.

Elias e Otília
São a melhor dupla da cidade.
Ele, com excelente traje,
Ela, com obstinada humildade.

Esses dois grandes amigos
Têm muito orgulho um do outro,
São mesmo muito especiais
E juntos valem mais que o dobro.

A Corrida de Elias e Otília

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Certo dia, Elias e Otília, grandes amigos que sempre iam juntos para a escola, estavam atrasados para a aula. A excelente ovelha Otília, obediente como ela só, não gostava de atrasos.

— Elias, por que demorou tanto? Olha só para o relógio: a professora falou para não nos atrasarmos e não podemos desobedecer.

— Amiga Otília, preciso estar impecável para a aula. Você sabe como sou exigente com meus trajes.

— Claro que sei e, devo dizer, você está elegante como sempre... Mas, desta vez seu cuidado foi exagerado: o que faremos se perdermos as aulas?!

— Minha querida amiga, claro que não te deixarei na mão. Sei como você gosta de observar os horários e não faria você desobedecer a professora por minha culpa. Suba nas minhas costas e com minhas longas patas chegaremos muito rapidamente à escola.

Otília subiu com muito cuidado para não estragar o traje do elegante amigo. E tão rápido Elias correu que chegaram oportunamente no horário.

— Obrigado, meu amigo. Ajudou-me a obedecer o horário.

— Imagina, querida Otília, em nada me onerou. Admiro você por ser tão exigente com suas obrigações.

É isso que os amigos fazem: se importam com o que é importante para o outro. Mesmo que para isso precisem empreender esforços para alcançar certo objetivo.

Ff

Ff

A FADA FOFINHA

BRINCADEIRA

Para o som da letra F, vamos assoprar todas as velinhas do bolo de aniversário, fazendo o som: ***[fff]!***

A Fada Fofinha

Por Paulo Briguet

Minha fada é fascinante,
minha fada é bem feliz.
Não há fada mais fofinha
entre as fadas do país.

Minha fada faz a festa
das famílias, das pessoas.
O seu nome é Felícia,
ela só faz coisas boas.

Eu sou fã da minha fada,
fico sempre perto dela:
basta fechar os olhos
e ver sua face bela.

Um dia, a fad a Felícia
falou com fé para mim:
— *Filho, amar é fazer*
felicidade sem fim.

O Encontro das Fadas

Por Paulo Briguet

Certa vez, houve um encontro de fadas na floresta. Todas falavam de seus feitos.

A fada Fernanda disse:

— Meus poderes de encanto são os mais fascinantes: transformo terra e lixo em ouro e diamantes.

A fada Fátima afirmou:

— Quem me encontra nesta vida, nunca mais esquecerá: brilho como a estrela mais reluzente que há.

A fada Florinda contou:

— Quando eu canto todos ouvem e ficam maravilhados: canto a música do céu e dos anjos alados.

A fada Felícia, que estava quietinha até então, resolveu falar, com a voz mais suave:

— O mundo quer beleza, riqueza e emoção. Mas tenho algo melhor que tudo que vocês dão. Minha vida é amor, é fé e é esperança. Meu maior feito é ver o sorriso das crianças.

Gg Gg

O GAROTO GOLEADOR

BRINCADEIRA

Para o som da letra G em “garoto”, vamos imaginar que estamos bebendo goles de água e dizer: ***[g]! [g]! [g]!***

O Garoto Goleador

Por Paulo Briguet

O garoto gritou gol,
A galera se empolgou,
O gandula acordou
E o goleiro até chorou!

O garoto se empolgou,
A galera gritou gol,
O goleiro acordou
E o gandula até chorou!

O garoto até chorou,
O gandula acordou,
O goleiro gritou gol
E a galera se empolgou!

O gandula até chorou,
O goleiro se empolgou,
A galera acordou
E o garoto fez o gol!

Gugu, o gandula

Por Paulo Briguet

Gugu era um garoto que gostava de futebol. Mas, como ele ainda era muito pequeno, os garotos grandes não deixavam o Gugu jogar. Então, ele ficava ali, na beira do gramado, vendo o jogo dos outros garotos. Quando alguém chutava a bola para fora do campo, Gugu ia buscar a bola. Assim ele se tornou o gandula oficial do time.

Um dia, o goleiro do time ficou gripado. Um dos grandes perguntou a Gugu:

— Gugu, quer jogar no gol?

Ele foi, e agarrou todas as bolas.

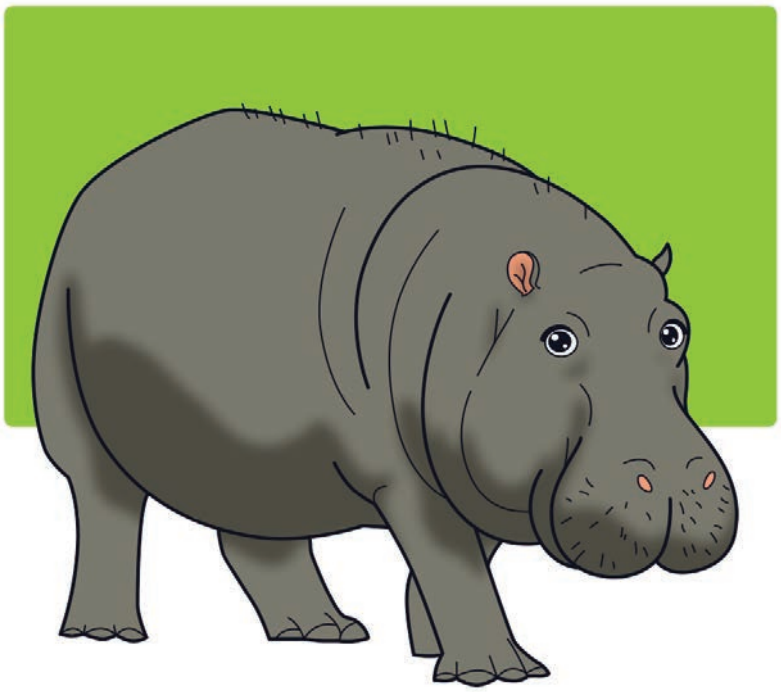
No dia seguinte, o goleiro voltou, mas um dos jogadores estava de castigo e não pôde vir jogar. Então, chamaram Gugu para jogar no seu lugar.

Naquele jogo, Gugu fez cinco gols e saiu de campo consagrado.

Hoje em dia, todos querem ver jogar Gugu entre os grandes. E quando alguém pergunta quem é aquele garoto baixinho, os outros dizem:

— É Gugu, o gandula que virou goleador.

Hh Hh



O HIPOPÓTAMO HONESTO

BRINCADEIRA

Para o som da letra h em “hipopótamo”, vamos passar um zíper na boca e trancá-la para não sair som.

O Hipopótamo Honesto

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Heitor é um hipopótamo,
O mais honroso da horta.
Ele é honesto e humilde
E com todos se importa.

A harmônica e harpa,
Ele gosta de tocar.
Mas a sua maior habilidade
É ao próximo ajudar.

Heitor é pontual
É amigo da honestidade.
Devolve objetos perdidos
E fala sempre a verdade.

Chamavam Heitor de herói
E respondia sem hesitação
"É hábito", destacava
"E é minha obrigação".

Helena e Heitor

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Heitor, o hipopótamo, estava hospedado num hotel. Soube que sua amiga Helena, a hiena, estava no hospital, e decidiu visitá-la:

— Hoje irei visitar minha amiga Helena — pensou Heitor. — Espero que ela fique feliz.

Como tocava harpa, o hipopótamo ensaiou um hino bem bonito para apresentar para sua amiga no hospital. Também colheu um pouco de hibisco em sua horta, e preparou um delicioso chá para sua amiga.

Chegando lá, vê Helena, que diz:

— Heitor! É uma honra recebê-lo aqui! — diz a hiena.

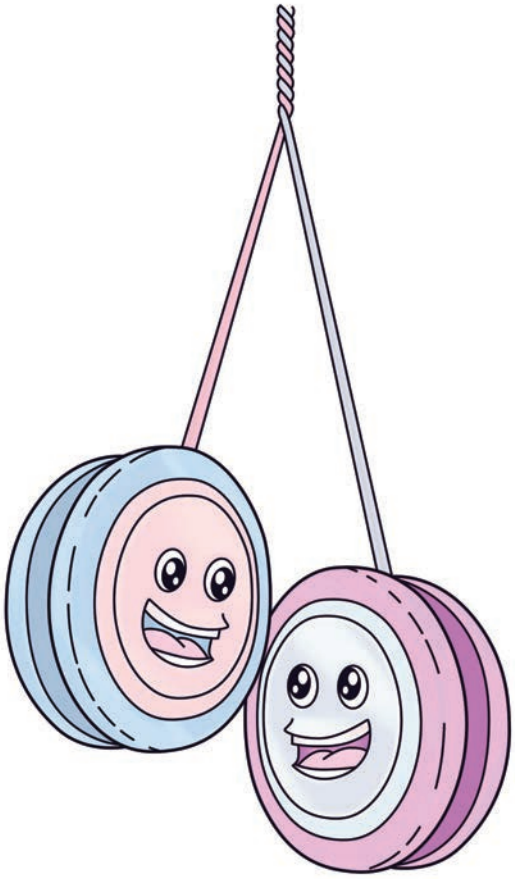
Sem hesitar, o hábil Heitor toca o belo hino que ensaiou em sua harpa. Serve, então, o chá que preparou.

— Minha amiga Helena — diz o hipopótamo — sei como é difícil para você estar no hospital, mas vim aqui hoje para animá-la e desejar melhoras.

— Hoje estou muito feliz! — diz Helena — A presença de família e amigos em horas de dificuldades é mais valiosa do que qualquer coisa.

De fato, um verdadeiro amigo em tempo de necessidade é, em verdade, um herói.

Ii Ji



OS IRMÃOS IOIÔS

BRINCADEIRA

Para o som da letra I, vamos colocar a mão na cabeça e falar: ***[iii]! Esqueciii!***

Os Irmãos Ioiôs

Por Paulo Briguet

Onde um ioiô ia
o outro também ia,
Eram dois irmãos
iguais na alegria.

Eu vi um ioiô,
outro eu também vi,
quando eles vinham
vindo por aqui.

Se um ioiô se ria,
o outro também ria
e se divertiam
dia após dia.

Os ioiôs incríveis
tiveram uma ideia:
ir de ilha em ilha
em uma odisseia.

Hoje eu sorrio
quando neles penso
indo em viagem
pelo mundo imenso.

O Brinquedo Incrível

Por Paulo Briguet

Quando ninguém estava olhando, os brinquedos conversavam entre si.

O peão falou:

— Tenho grande orgulho de rodar ligeiro, pois rodopiando vi o mundo inteiro.

O ursinho de pelúcia retrucou:

— Nenhum de vocês tem tanto carinho. Nunca neste mundo vou ficar sozinho.

O estilingue comentou:

— História igual à minha, nunca que eu vi: fui eu que salvei o grande Rei Davi.

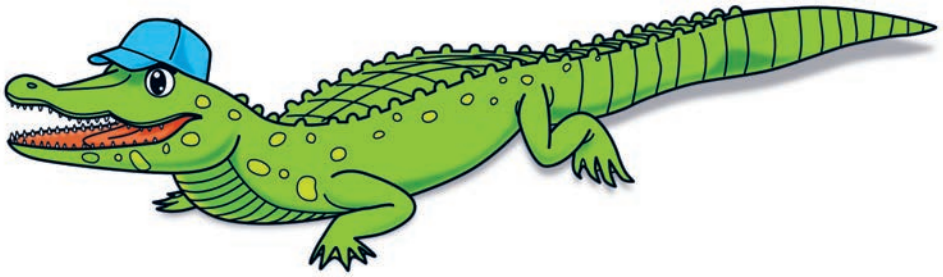
No canto, parado e quieto, estava o ioiô. Com um sorriso, ele disse:

— Para cima e para baixo, amigos meus, desci à terra e subi aos céus!

E assim o ioiô foi escolhido o rei dos brinquedos.

Jj

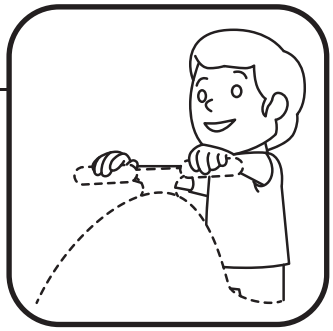
Jj



O JOVEM JACARÉ

BRINCADEIRA

Para o som da letra J, vamos brincar como se estivéssemos pilotando um *jet ski*, fazendo o barulho do motor: ***[jjjj]!***



O Jovem Jacaré

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Josué é o mais jovem
No jardim dos jacarés.
Tem fama de justo
Entre todas as marés.

Como Josué conseguiu
Tamanha admiração e carinho?
— *Isso é fácil, e não é segredo,*
Diz o jovial jacarezinho.

— *Eu escuto os mais velhos!*
Completa o juvenil Josué,
Que apesar de ser tão jovem
É um respeitável jacaré.

O Jabuti Jururu

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O jabuti Pedro estava jururu. Estava chorando num canto do jardim, embaixo do jequitibá.

Josué, o jacaré, o encontrou e já perguntou:

— O que houve que choras, jabuti Pedro? Justo hoje, em tão jubiloso dia?

— Traí a confiança de um amigo querido, Josué — o jabuti jururu justificou — O injusticei e estou triste por isso.

— Ora, caro jabuti Pedro, e chorar vai trazer justiça a seu amigo? Há diferença entre se arrepender e se desesperar! — replicou Josué.

E justificou: — Peça perdão pelo que fez, pois este seu amigo é justo e está pronto para o perdão dar.

E lá foi o jabuti Pedro, devagar, com passos lentos e difíceis de jabuti, em direção ao perdão. E, perdoado, jurou nunca mais cometer outra injustiça.

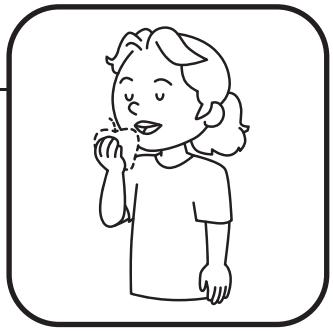
Kk

Kk

KIKO E KAREN

BRINCADEIRA

Para o som da letra K em “Kiko”, vamos nos imaginar comendo algo crocante, fazendo: ***[k]! [k]! [k]! [k]!***



Kiko e Karen

Por Paulo Briguet

Os irmãos Kiko e Karen
resolveram viajar.
E andaram mil km
rumo ao País do K.

Lá tem muito karatê,
karaokê para cantar,
ketchup no sanduba,
muito kiwi no pomar.

Lá tem rock, lá tem click,
tem um kit pra brincar.
Tem game com joystick,
notebook e celular.

Os irmãos Kiko e Karen
gostaram muito de lá.
Voltaram rindo bastante:
K-K-K-K-K-K

A Coleção de K

Por Paulo Briguet

Desde o dia em que visitaram o País do K, Karen e Kiko colecionam palavras com essa letra. Quando eu fui visitá-la, Karen disse:

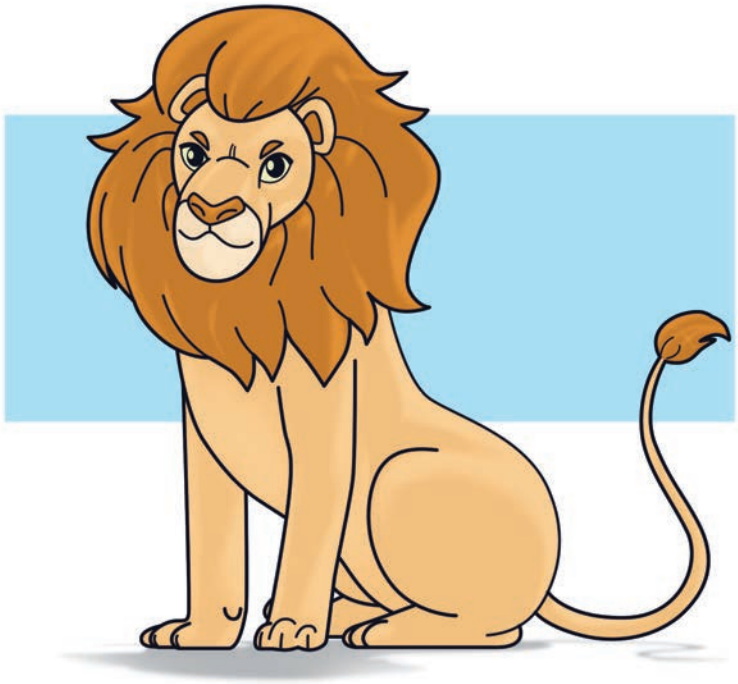
— Antigamente, a letra K não existia no alfabeto em português. Mas hoje as pessoas sabem que ela é muito importante. Se não fosse o kilowatt, como existiria a eletricidade? Se não fosse o km, como saberíamos a distância dos lugares? Se não fosse o link, como é que poderíamos navegar na internet?

E Kiko completou:

— K é corrida: kart. K é luta marcial: karatê. K é roupa de escocês: kilt. K é um presidente brasileiro: JK. Enfim, K é tudo bem: OK!

Rimos muito.

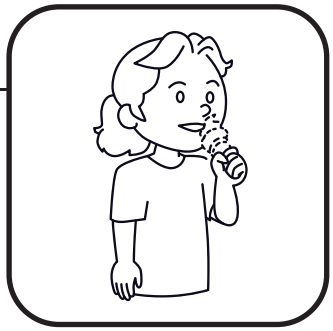
LI Ll



O LEÃO LEAL

BRINCADEIRA

Para o som da letra L em "leão", vamos fingir que estamos lambendo um sorvete e dizer: ***[L]! [L]! [L]!***



Tempo de Aprender

O Leão Leal

Por Paulo Briguet

Este é Léo, o leão.
Ele é um animal leal.
Ele luta pelo bem,
ele luta contra o mal.

Fica longe o lar do Léo,
na floresta é o seu lar.
Ele é o líder dos leões
e leoas do lugar.

Este é Léo, o leão,
sentinela africana.
Com ele, tudo é tranquilo,
leãozinho mais bacana.

Este é Léo, o leão.
O que ele fala é lei.
Por isso é que, na floresta,
todos dizem que ele é rei.

A Flor da Lebre

Por Paulo Briguet

Era o aniversário de Léo, o rei da floresta. Todos os animais tinham uma enorme dívida de gratidão com Léo, porque ele os protegia dos predadores e dos caçadores. A certa altura da festa, chegou a hora de presentear o aniversariante.

O Elefante Lucas tomou à frente e disse:

— Meu querido Leão, eu lhe dou de presente o chão.

Léo respondeu:

— Aceitar isso eu não posso, porque o chão já é todo nosso.

A Andorinha Lila era a próxima.

— Majestade Léo, eu lhe dou de presente o céu.

— Agora o céu não quero, por ele eu só espero.

A Girafa Lígia então falou:

— Amado rei, amado rei, as estrelas te darei.

— Não serei dono de estrelas, contento-me só em vê-las.

Por fim, a Lebre Lúcia pediu a palavra:

— Desculpe, ó meu senhor. Só pude trazer esta flor.

O Leão Léo abriu um sorriso real e disse:

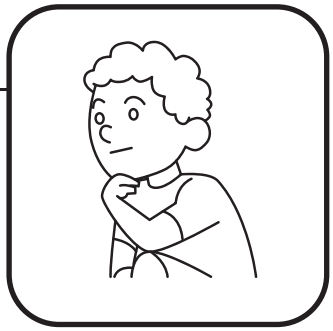
— Digo solenemente: só a flor me fez contente.

Mm 𝓂𝓂

O MACACO MEDROSO

BRINCADEIRA

Para o som da letra M, vamos imitar
uma pessoa pensando e dizer: ***[mmm]!***



Tempo de Aprender

O Macaco Medroso

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Milo, o macaco,
Tinha bom coração.
Mas tinha um defeito:
Era medroso de montão.

Nas minas ou no mar,
Na floresta ou na mata,
Bicho mais medroso
Não havia em todo o mapa.

Mas um dia, num momento
Gritos Milo ouviu.
Eram pedidos de socorro
De seu amigo mandril.

O mandril Mário desatento
No mangue tropeçou.
— Meu amigo de mim precisa!
O macaco assim pensou.

A coragem e a covardia
Travaram no macaco combate.
— Não sou medroso, sou corajoso!
E pulou para o resgate.

A coragem do macaco
Dentro de si já existia.
Resgatou seu amigo,
O resgatou com maestria.

Era agora Milo valente,
O medo ele superou.
O macaco destemido
Milo se tornou.

Macaco e o Mandril

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O macaco Milo e seu amigo Mário, o mandril, estavam passeando pela mata.

O mandril aponta para um pé de mamão muito carregado de mamões macios e amarelos:

— Olhe, Milo, aqueles mamões maravilhosos!

— Parecem ótimos! Mas aquilo ali são abelhas?, diz o macaco Milo.

O mamoeiro era a morada para uma colméia de abelhas perigosas!

— Ó, não, é verdade! — comenta o mandril Mário. — Milo, você é corajoso, você pode enfrentar aquelas abelhas e buscar os mamões para nós!

O macaco Milo, corajoso e muito inteligente, replica:

— Meu amigo, coragem não é fazer coisas perigosas sem um motivo justo, mas fazer o que é preciso para defender quem precisa de nós: nossa família e amigos.

O mandril pondera, e então comenta:

— Milo, a coragem sempre esteve dentro de você, mesmo quando o chamavam de medroso. E agora vejo que também tem sabedoria.

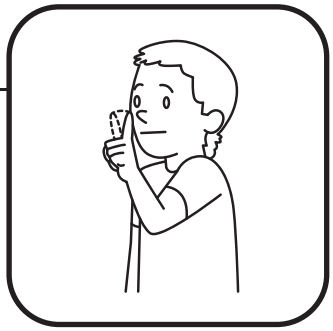
Mário aprendeu uma lição. O medroso foge da luta que precisa enfrentar, e o maluco compra brigas que não precisava lutar.

Nn

O NAVEGANTE DA NOITE

BRINCADEIRA

Para o som da letra N, vamos mover o dedo indicador em negação e dizer: ***[nnn]!***



O Navegante da Noite

Por Paulo Briguet

Navega, navio, navega
no meio da noite nublada...
Navega no meio da névoa,
navega no meio do nada...

Como nada esse navio,
nem um peixe nada assim!
Nada até a Noruega,
nada neste mar sem fim.

Navega a noite inteira,
navega e não faz mais nada.
Navega, que o novo dia
vai nascer de madrugada.

A Nave Nostalgia

Por Paulo Briguet

O velho marinheiro estava navegando com sua nave no meio do oceano. O nome da nave era Nostalgia. A Onda apareceu e lhe perguntou:

— Navegante, navegante, para onde vais mar adiante?

— Não sei, Senhora Onda. Não há quem me responda!

A Onda se foi, e o marinheiro continuou. Nisso apareceu a Lua e lhe perguntou:

— Homem do mar, homem do mar, a que país vais chegar?

— Não sei, Dona Lua. Mas sigo a luz tua.

A Lua se escondeu atrás de uma nuvem, e o marinheiro seguiu viagem. Foi quando a Estrela lhe perguntou:

— Capitão, capitão, qual é a tua missão?

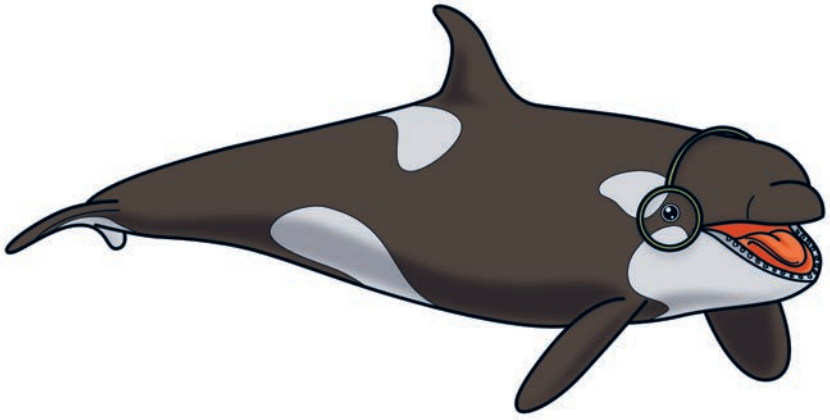
— Ó, querida estrela, minha tarefa é vê-la.

A Estrela começou a brilhar com mais força; o marinheiro notou que alguma coisa surgia no horizonte. Era o Sol.

— Velho amigo, velho amigo, agora estou contigo!

E então a Onda, a Lua e Estrela souberam o que queria o navegante da Nostalgia: a luz de um novo dia.

Oo Oo



A ORCA DE ÓCULOS

BRINCADEIRA

Para o som de Ó, vamos colocar as mãos nas bochechas em admiração: ***[óóó]!***

A Orca de Óculos

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Olga, a orca de óculos
É a mais bela dos mares.
Nada com graça e ordem
É ótima pra atrair olhares.

Canta ópera como poucas,
É ótima no coral.
E não é só pela cantoria,
Mas por sua força moral.

Seus óculos lhe conferem um charme
Que quase mais ninguém tem.
A óptica a ajuda a ver o mundo
Mais claramente também.

Não é o que os olhos vêem
Que interessa à bela orca,
Mas sim o que há por dentro
É o coração que importa.

A Ópera de Olga

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Dentre todas as orcas do baleal, Olga era conhecida por ter a mais bela voz. No coral da escola, ela se destacava tanto que a professora decidiu escolher Olga para ser a estrela da nova ópera da escola.

— É lógico que sua voz é a melhor, Olga. Mas para ter o papel principal, você precisa ler a partitura enquanto canta.

Olga cantava bem, mas tinha um problema: não conseguia enxergar muito bem de perto. Nos ensaios, não conseguia uma boa performance, porque as partituras apareciam embaralhadas.

A professora chamou a vovó de Olga e disse.

— Sua netinha é ótima, mas ela pode estar com dificuldade de ler a partitura, porque lhe falta óculos. Por que não a leva a uma óptica? Tenho certeza que o desempenho dela será joia!

A avó de Olga seguiu o conselho da professora. Compraram um belo par de óculos cor de rosa e colocaram na pequena orca. O sócio da loja ainda falou:

— Você está tão linda com esse óculos, Olga. Além da melhor voz, você também será a mais bela cantora dos mares!

Com seus belos óculos, Olga passou a enxergar bem de perto e, além de uma bela voz, agora ela lia bem o que cantar. Após começar a usar óculos, Olga fez tanto sucesso que todas as óperas dos mares queriam que ela cantasse. Fez ótimas aparições em shows, desde a Bósnia até os países nórdicos. Sempre com seus belos pares de óculos cor de rosa.

Pp Pp

O PATO PERFEITO

BRINCADEIRA

Para o som da letra P, vamos fingir que estamos jogando tênis, rebatendo a bola com a raquete, fazendo o som a cada raquetada: ***[p]! [p]! [p]!***

O Pato Perfeito

Por Paulo Briguet

O pato sabe voar.
O pato sabe nadar.
O pato sabe andar.
O pato não é pateta,
é parceiro e popular.

O pato sabe pular,
pedalar e patinar.
Ele passa, e todo povo
quer ver o pato passar.

O pato subiu no palco,
tocou piano e pistom.
O público bateu palmas,
pois o pato é muito bom.

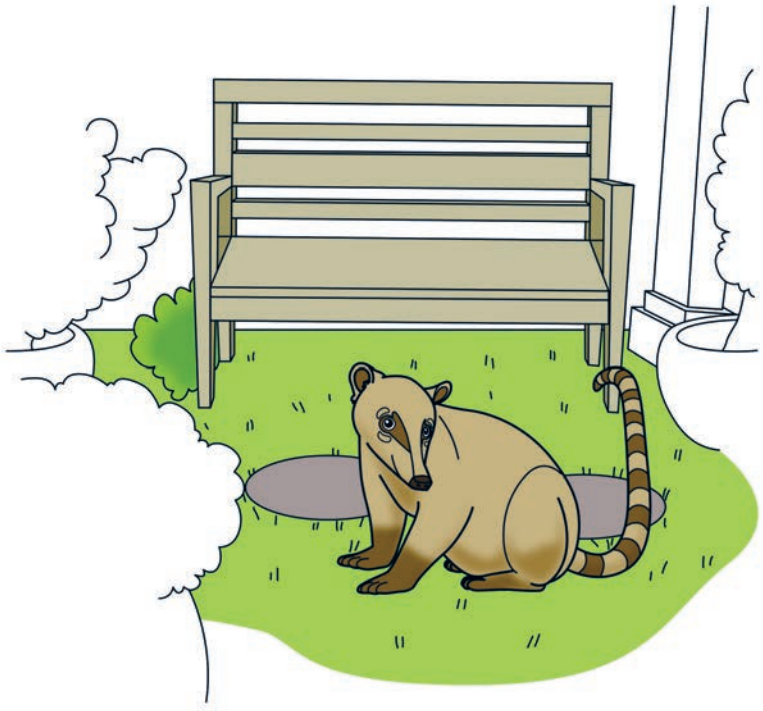
Esse pato é de primeira,
ele é quase perfeito.
Não faça pouco do pato,
o meu amigo do peito.

Palavra de Pato

Por Paulo Briguet

"Dizem por aí que eu sei nadar, voar e andar — mas também que não faço nenhuma dessas coisas bem. Ora, ora, quem diz isso não me conhece. Eu treinei muito, sabe? Hoje consigo nadar como um peixe, voar como uma gaivota e andar como um jaguar. Foram muitos e muitos anos de dedicação, estudo e prática. Ah, também aprendi a fazer outras coisas: toco sete instrumentos musicais, recito poesias lindas e pinto aquarelas coloridíssimas. Sei ler e escrever muito bem, viu? A partir de agora, quando uma pessoa chamar alguém de 'pato', estará fazendo um elogio! Não tenham pena de mim."

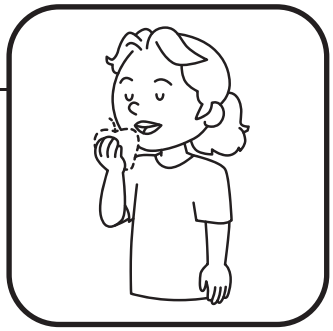
Qq Qq



O QUATI DA QUITANDA

BRINCADEIRA

Para o som da letra Q em “quati”, vamos nos imaginar comendo algo crocante, fazendo: ***[k]! [k]! [k]!***



O Quati da Quitanda

Por Isabel Cristina Silva Chagas
e Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O quati Quintino
tem uma quitanda.
Ele é muito querido
Por todos que lá andam.

Queijo, quibe e quinoa
Ninguém esquece na sacola.
Todos querem um quitute
Na volta da escola.

Parece uma festa
A quitanda do quati,
Todos aqueles da floresta
O que querem tem ali.

Pequenino era Quintino
E trabalhava de montão,
Mas o que tinha de pequeno
Tinha de grande no coração.

O Quati e o Esquilo

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O quati Quintino, o esquilo Quincas e o quero-quero Quevedo eram vizinhos de longa data.

Era feriado, e do quintal do quero-quero vinha um barulho que parecia de quinhentas máquinas quebrando um quarto!

— Que maluquice é essa? Que barulheira é essa no feriado? — exclamou o esquilo.

Quincas se levantou agitado, andando de um lado para o outro em sua quitinete. E se queixava para si mesmo:

— Por que esse quero-quero Quevedo não fica quieto? Que coisa incômoda!

E assim fez até cansar de se queixar.

O quati Quintino, de sono pesado, acordara com o barulho. Ao ouvir a confusão, calmamente foi à casa do quero-quero e bateu à porta.

O barulho parou, e Quintino e Quevedo conversavam ao longe.

"Um pouco de paz!" — pensou Quincas, que observava querendo descobrir o que conversavam o quati e o quero-quero.

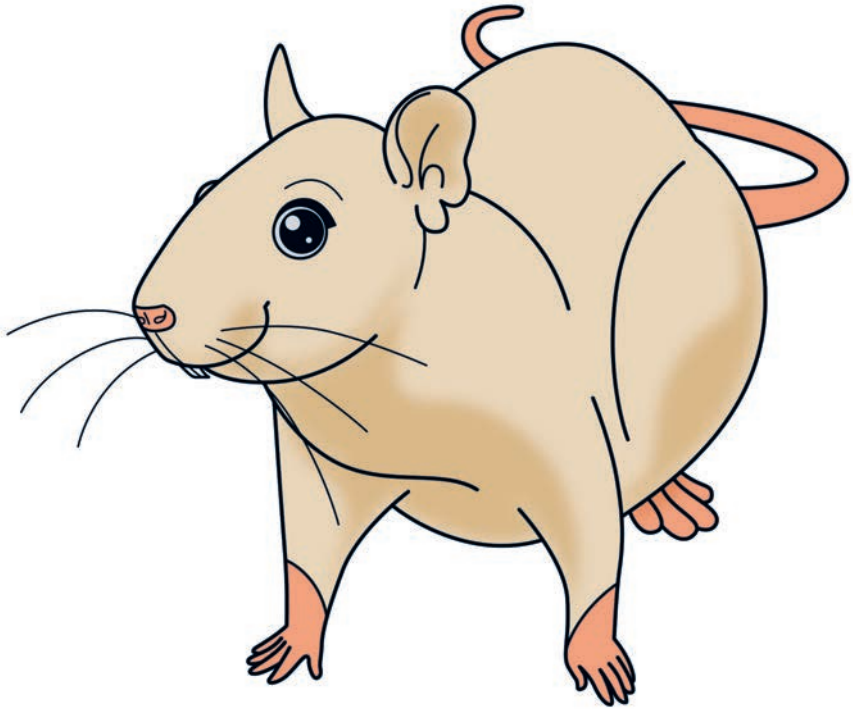
Quintino e Quevedo apertaram as mãos e cada um entrou na própria casa. O esquilo, então, ficou curioso, e foi conversar com o quati.

"O que você fez para ele parar aquela barulheira, Quintino?" — questionou o esquilo.

"O que você não fez desde o início, querido Quincas" — respondeu o quati. "Em vez de me queixar, fui lá e resolvi o problema com educação."

Moral da história: mais vale a solução do que a murmuração.

Rr ℜ ℜ



O RATO ROEDOR

BRINCADEIRA

Para o som da letra R em "rato", vamos imitar um cachorro rosnando, falando: ***[RRR]!***

O Rato Roedor

Por Wiliam Ferreira da Cunha
e Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O rato roeu a roupa
Do rei de Roma e do rei da Rússia,
Da rainha do Reino Unido,
Do Rei da Romênia e do rei da Prússia.

O rato Rui viajou roendo
Roupas de rainhas e de reis.
Queria provar as mais raras
Todas ao gosto do freguês.

Na rua sempre se dizia,
Rui era rato refinado,
De gosto respeitável
Para roupas de fino trato.

Mas Roma nem tem rei
E hoje a Prússia nem existe.
Será que essas narrativas
Seriam apenas chistes?

A Reunião dos Ratos

Por Wiliam Ferreira da Cunha
e Fábio de Barros Correia Gomes Filho

É a reunião anual dos irmãos ratos roedores, e cada um quer contar vantagem sobre quem roeu a melhor roupa.

O rato Rui pede a palavra e diz:

— Eu roí a roupa do rei de Roma! Era roxa e tinha gosto de raviole! Uma delícia!

Roberto, seu irmão, responde:

— E eu roí a roupa da rainha do Reino Unido! Mas ela ralhou comigo, tive de correr e acabei roendo pouco. Mas era melhor que a do rei de Roma, pois era rosa e tinha gosto de risoto.

Rafael, o rato mais jovem, comenta:

— Roí a roupa do rei da Rússia! Era razoável e tinha gosto de rúcula. Mas prefiro roer a roupa do rei da Romênia, que tem gosto de romã. Essa é a mais saborosa de todas!

— Não é!, responde Rui, irritado — a minha foi mais saborosa!

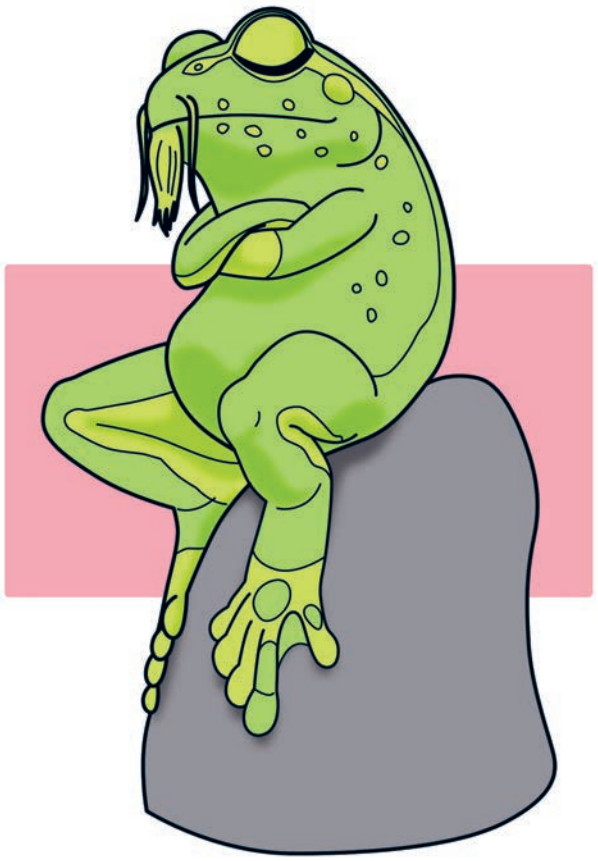
E começam uma discussão a respeito.

O irmão mais velho, o rato Ronaldo, repreende os três:

— Irmãos, cada roupa tem seu valor! Deixem de besteira e vamos para o restaurante comer a roupa do cozinheiro?

E assim foram. E roeram a roupa do rei, da rainha, do repórter, do relojoeiro e do roteirista desta história.

Ss



O SAPO SABIDO

BRINCADEIRA

Para o som da letra S em "sapo", vamos imitar com nosso braço uma cobra e falar: ***[sss]!***

O Sapo Sabido

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Salomão, simpático sapo
Sabido e muito sagaz.
Toda bicharada sabe
Que é o mais sábio dos animais.

Sentado na pedra do lago
O sensato sapo suspira.
Sabendo que tudo que é bicho
Sua sabedoria aspira.

Salomão é sapo sereno
E conselhos com todos divide:
— Seja honesto e trabalhador
E dos amigos não olvide.

Salomão e Constantino

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Por sua sabida sabedoria, o sapo Salomão fora coroado rei da floresta. Seu reinado era um sucesso e todos os animais sabiam que aquele era um tempo sublime de prosperidade por serem governados por um soberano sábio e seguro. Salomão era justo e simples e fazia questão de tentar solucionar todos os problemas dos animais. Certo ano, o inverno foi mais rigoroso que o normal. Um dia o sagui Constantino, lenhador eficiente, pediu uma audiência na corte de Salomão.

— Como posso ajudar, nobre sagui?

— Majestade, preciso da sua sabedoria, pois temos um problema sério: o inverno está chegando e precisamos de lenha para nos aquecermos.

— Amigo Constantino, esse é um problema de simples solução, mas que exige um esforço superior: você terá que colher mais lenha este ano. Colha todo dia até que seja suficiente para combater o frio.

— Mas esse é o problema, rei Salomão: há duas semanas tento cortar árvores com o mesmo esforço, o dia todo sem parar, e cada dia consigo menos lenha. No primeiro dia colhi um bom bocado. Nos dias seguintes, contudo, minha coleta diminuiu. Assim, congelaremos no frio.

— Que bom que não tentou solucionar esse problema sozinho, amigo sagui. Eis meu conselho: afie seu machado e cortará todos os dias como no primeiro.

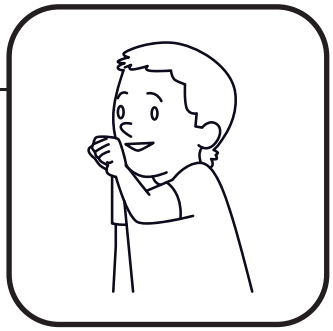
Constantino, que era sagui de muita fé, saiu da corte correndo e seguiu o conselho de Salomão. Com seu machado afiado colheu tanta lenha que toda a floresta pôde passar um suave inverno, e todos animais do reino ficaram satisfeitos com a simples solução do soberano Salomão.

Tt Tt

O TATU DO TÚNEL

BRINCADEIRA

Para o som da letra T, vamos fingir que estamos batendo em uma porta, dizendo: ***[t]! [t]! [t]!***



O Tatu do Túnel

Por Paulo Briguet

O tatu cava um túnel
pra todo mundo passar.
É um túnel bem bonito,
toda turma vai gostar.

O tatu é bem batuta:
levanta e vai trabalhar.
Cava o túnel o dia inteiro
e à noite vai descansar.

O tamanho deste túnel
eu tenho que te mostrar:
é um túnel que conduz
da terra até o mar.

É um túnel tão comprido,
esse túnel do tatu,
que leva de Leste a Oeste
e atravessa Norte e Sul.

Os Amigos Batutas

Por Paulo Briguet

O tatu Tadeu trabalha o dia inteiro. Começar a cavar cedinho, vai até o final da tarde. Depois, à noite, ele se reúne debaixo da tamareira com seus amigos batutas: a tartaruga Tânia, o tucano Teodoro e o touro Timóteo.

Tadeu perguntou a Tânia:

— Que você fez de bacana, minha comadre Tânia?

— Mesmo devagarinho, fiz o meu caminho...

Depois Tadeu perguntou ao tucano:

— E você, caro bicudo, voou acima de tudo?

— Bati asas o dia inteiro, meu caro companheiro.

Em seguida, o tatu voltou-se para Timóteo:

— E você, meu touro forte, teve um dia de sorte?

— Andei pela redondeza, e vi muita beleza.

Por fim, o tatu olhou para eles e disse:

— Eu também estou feliz com tudo aquilo que fiz...

Uu Uu

O URSO DE UNIFORME

BRINCADEIRA

Para o som da letra U, vamos imitar um macaquinho e falar: ***[u]! [u]! [u]!***

O Urso do Universo

Por Paulo Briguet

Urso, urso, meu ursinho,
meu ursinho de brinquedo,
uma vez que estamos juntos,
nunca, nunca eu sinto medo.

Urso, urso, meu brinquedo,
de pelúcia tu és feito.
És meu único ursinho,
amigo do fundo do peito.

Urso, urso, meu ursinho,
escuta bem estes versos.
Oh meu ursinho felpudo,
melhor urso do universo.

Urso, urso, olha pro céu,
pra Lua e o Cruzeiro do Sul.
Tu viste a Ursa Maior?
É a tua constelação!

O Urso de Uniforme

Por Paulo Briguet

Uiara era uma menina muito estudiosa que tinha um urso de pelúcia chamado Ulisses. Todos os dias, quando Uiara ia para a escola, Ulisses ficava triste, porque era um ursinho muito curioso e queria aprender coisas novas sobre o mundo.

Certo dia, quando Uiara estava saindo de casa, Ulisses se encheu de coragem e disse:

— Uiara, me leve com você!

— Ué, Ulisses, você fala?

— Falo sim, Uiara. Mas agora também quero aprender a ler e escrever.

E foi assim que Ulisses começou a frequentar as aulas junto com Uiara. Ele ficou conhecido em todo o país como Ulisses, o Urso de Uniforme.

Vv *Vv*

A VACA VOADORA

BRINCADEIRA

Para o som da letra V, vamos imitar com a mão um avião passando, fazendo o som: ***[vvv]!***

A Vaca Voadora

Por Paulo Briguet

A vaquinha vai voando
vai voando bem veloz.
Viva a vaca! Viva a vaca!
— gritamos a plena voz.

A vaquinha voadora
voa pelo verde vale,
voa pelo vasto campo,
não se vê quem se iguale.

A Vivi, nossa vaquinha,
voa mais que o gavião.
Vem voando pelo vento,
voa feito um avião.

Viva a vaquinha que voa!
Viva a vaquinha Vivi!
Essa vaca vale muito,
vaca assim eu nunca vi.

Vavá, Vinicius e Valdir

Por Paulo Briguet

Era uma tarde linda, ensolarada. Três amiguinhos — Vavá, Vinicius e Valdir — estavam sentados na varanda, olhando para o céu. De repente, eles viram alguma coisa voadora flutuando lá perto do horizonte.

Valdir olhou, pensou e disse:

— Parece uma mosca, mas é um avião! Daqui a pouco fará um barulhão!

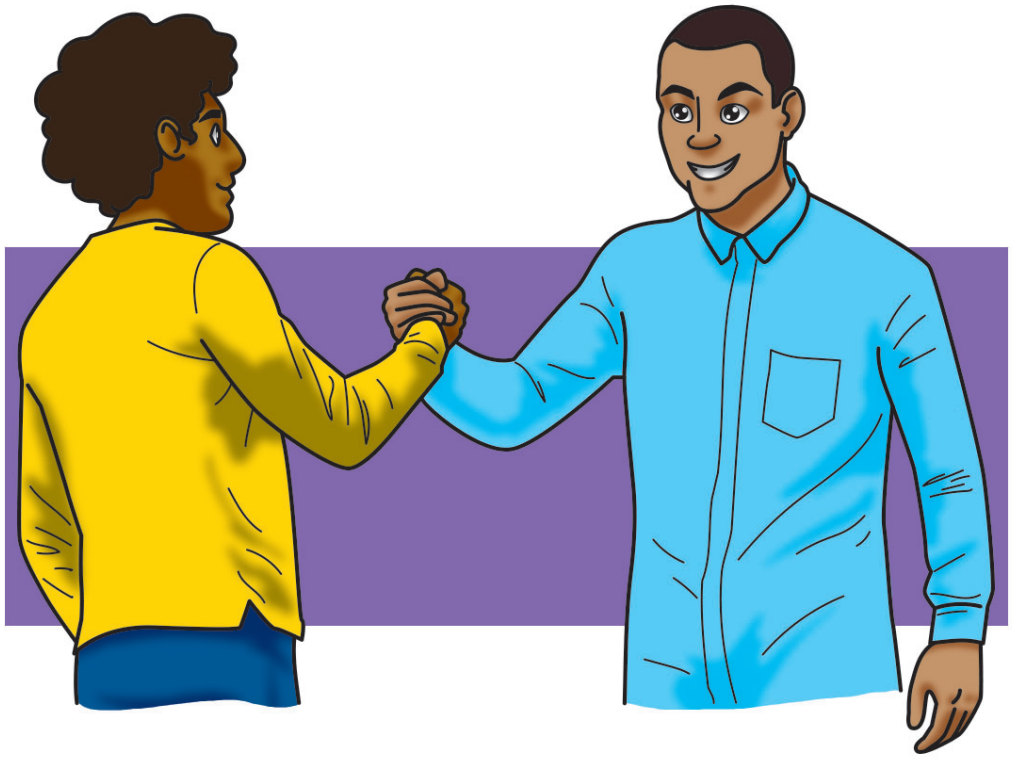
A coisa voadora se aproximava, mas o barulho não vinha. Então, Vinicius exclamou:

— Não é de ferro, nem fere o ouvido. É um falcão, que vem sem alarido.

Quando o objeto misterioso chegou mais perto, os amigos descobriram que era coisa diferente. Algo que nunca ninguém tinha visto! Foi quando Vavá anunciou:

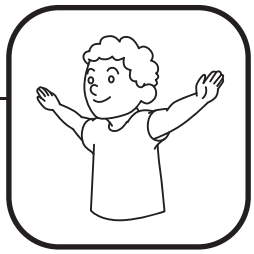
— Não é pequena, nem tem pena. Não é urubu, e até faz mu! Não é uma coisa à toa: eis uma vaca que voa!

Ww Ww

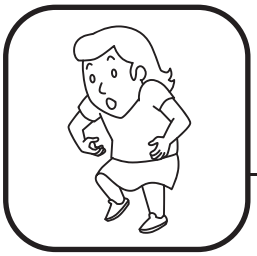


WAGNER E WILLIAM

BRINCADEIRA



Para o som da letra W em “Wagner”, vamos imitar um avião, fazendo o som: ***[vvv]!***



Para o som da letra W em “William”, vamos imitar um macaquinho e falar: ***[u]! [u]! [u]!***

WAGNER E WILLIAM

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

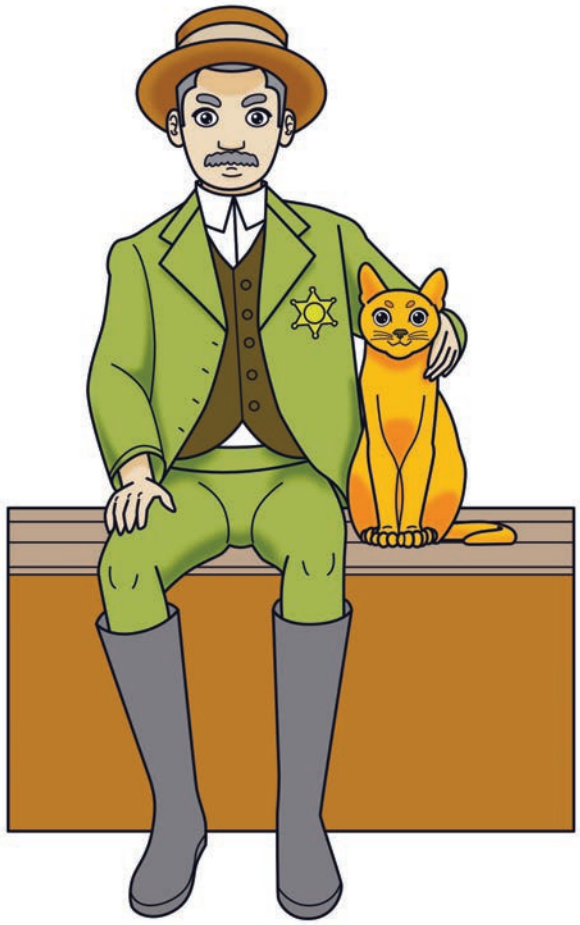
Wagner e William
Eram amigos do peito,
Mas uma coisa era diferente:
O W de cada um era de um jeito.

O W de Wagner se fala
Como o V de veloz,
Como em vaca e em valente,
Como em vice-versa e em voz.

O W de William se fala
Como o U de uivar,
Como em urso e como em uva,
Como em urtiga-do-mar.

Um mesmo W e dois jeitos
De se ler e pronunciar.
Assim são Wagner e William,
Amizade maior não há.

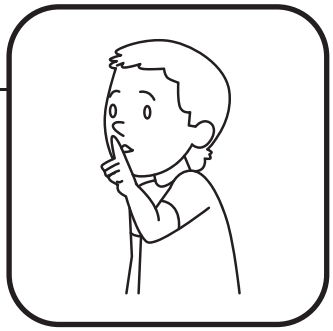
Xx 𝒳𝓍



O XERIFE E O SEU XODÓ

BRINCADEIRA

Para o som de X em “xerife”, vamos pedir silêncio aproximando o dedo indicador dos lábios: ***[xxx]!***



O Xará do Xerife

Por Paulo Briguet

— Seu xerife, seu xerife,
seu xará onde é que está?
— Saiu de xale lá fora,
foi na rua xeretar...

— Seu xerife, seu xerife,
xadrez você vai jogar?
— Jogo e dou xeque-mate
toda vez em meu xará...

O Xerife e o seu Xodó

Por Paulo Briguet

O xerife Xisto era apaixonado por duas coisas: o seu jogo de xadrez e o seu xodó Xavier.

Xavier era um gato muito comportado. Ele nunca fazia xixi dentro de casa, só na caixinha de areia.

Todos os dias, quando chegava em casa, o xerife Xisto chamava assim:

— Chaninho! Chaninho!

E servia um pires de leite para o xodó Xavier.

Nessa hora, a campainha tocava. Era o xará do xerife, que vinha para jogar xadrez.

O xerife e seu xará jogavam xadrez e tomavam xícaras de chá. Enquanto isso, o xodó brincava aos pés dos dois enxadristas.

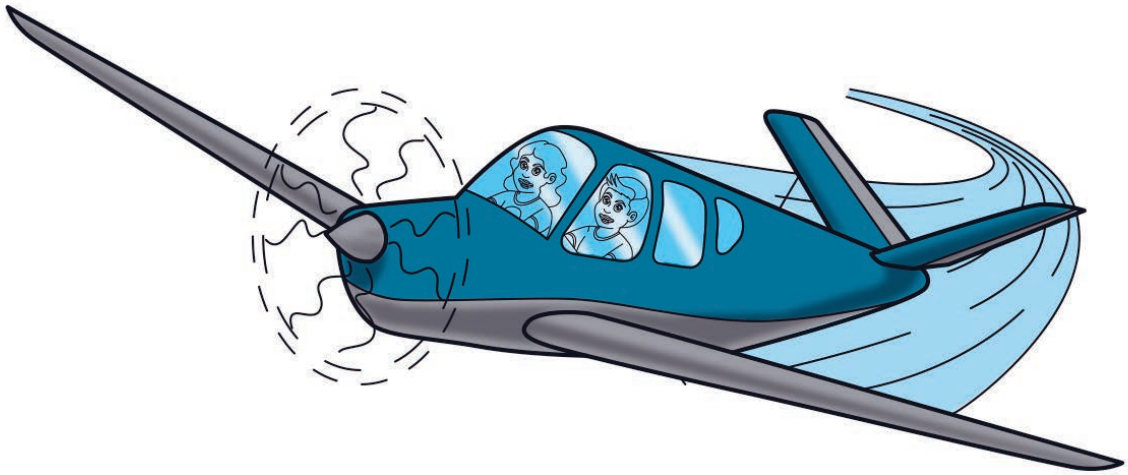
Depois do xeque-mate, os amigos se despediam.

Uma vez, o xará perguntou ao xerife:

— Xisto, você não se sente só?

— Não, xará. Tenho o meu xodó!

Yy Yy



YURI E YARA

BRINCADEIRA

Para o som da letra Y, vamos colocar a mão na cabeça e falar: ***[iii]! Esqueciii!***

Yuri e Yara

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Os irmãos Yuri e Yara
Têm tudo em comum.
Eles fazem tudo juntos
Como se fossem só um.

Só há um jeito de falar
O Y de Yuri,
Que é o Y de Yara
E o Y de rugby.

O Y soa
Como o I de ilustração,
Que alegra a família toda
Como o I de irmão.

Com tanta coincidência
Não tem como se enganar:
Yuri e Yara agora vão
Um yakissoba partilhar.

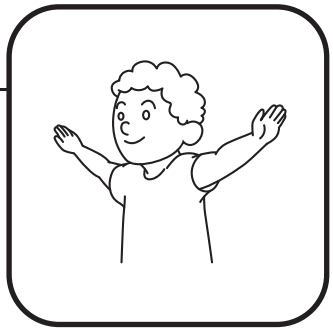
Zz

Zz

O ZURRO DA ZEBRA

BRINCADEIRA

Para o som da letra Z, vamos voar como uma abelha, zumbindo: ***[zzz]!***



O Zurro da Zebra

Por Paulo Briguet

A zebra ouviu um zumbido
quando estava a pastar.
Era a mosca que voava
ali no mesmo lugar.

"Mas que é isso, Dona Mosca,
tá querendo me zombar?",
perguntou então a zebra,
que já estava a se zangar.

"Zumbido é meu trabalho",
disse a mosca, em resposta.
"Zumbo desde criancinha.
E por que você não gosta?"

"É que aqui é minha zona",
disse a zebra em seguida.
Mas já estava até gostando
daquela prosa zumbida.

E não é que essas duas
formaram um belo par?
A mosca sempre zumbindo,
e a zebra sempre a zurrar!

A Zebra Xadrez

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Zorro era uma zebra que zurrava sem timidez. Ele era diferente, pois não era listrado, mas era xadrez.

No zoológico não havia animal mais diferente! Essa zebra chamava a atenção e encantava a todos.

— Como é possível existir uma zebra xadrez, e não listrada? — diziam os visitantes.

Zorro não ficava zangado com estes comentários. Pelo contrário, adorava posar para fotos e visitas. Fazia caretas e brincava com as crianças.

Um dia, Zé, o zangão, resolveu perguntar:

— Zorro, por que você é assim, todo xadrez?

— Simples, Zé — disse Zorro, a zebra — minha mãe tinha listras verticais. Meu pai tinha listras horizontais. E eu tenho as duas e nasci xadrez!

Zé, o zangão, não sabia se Zorro estava brincando ou zurrando a sério. Talvez sim, talvez não. Mas tinha uma certeza: essa zebra era uma proeza da natureza.

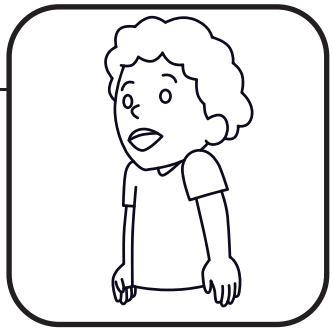
O nosso querido Zorro, de beleza tão diferente, zurrava pelos morros e encantava toda a gente.

Aa Aa

A ABELHA AMARELA

BRINCADEIRA

Para o som da letra A, vamos abrir a boca para o médico e falar: ***[aaa]***!



A Abelha Amarela

Por Paulo Briguet

A abelha voa agora,
ela é amiga do ar.
É a abelha amarela,
a alegria do pomar.

Ah, abelha, abelhinha,
amada amiga amarela,
até as árvores acham
que você é a mais bela!

Agita as asas com arte,
agita as asas com amor.
Agita as asas nos ares
até alcançar a flor.

Todos amam a abelha,
a alegria anda com ela.
Assim é a minha amiga,
amada abelha amarela.

A Amiga da Ada

Por Paulo Briguet

Ada adorava passear no pomar. Certo dia, uma Fada disse a Ada:

— Ada, Ada... Por que você está aí parada? Por que não faz como ela, a Abelha Amarela?

Quando a Fada disse isso, Ada notou que uma abelhinha muito pequenininha voava de árvore em árvore, de fruta em fruta, de flor em flor.

Ada perguntou à Árvore:

— Dona Árvore, diga aqui pra mim: por que a Abelha trabalha tanto assim?

A Árvore respondeu:

— Não sei por que todo esse trabalho... Pergunte à Fruta no meu galho!

Ada fez a mesma pergunta à Fruta.

— Não sei de nada, Ada. Pergunte à Flor, que é mais ligada.

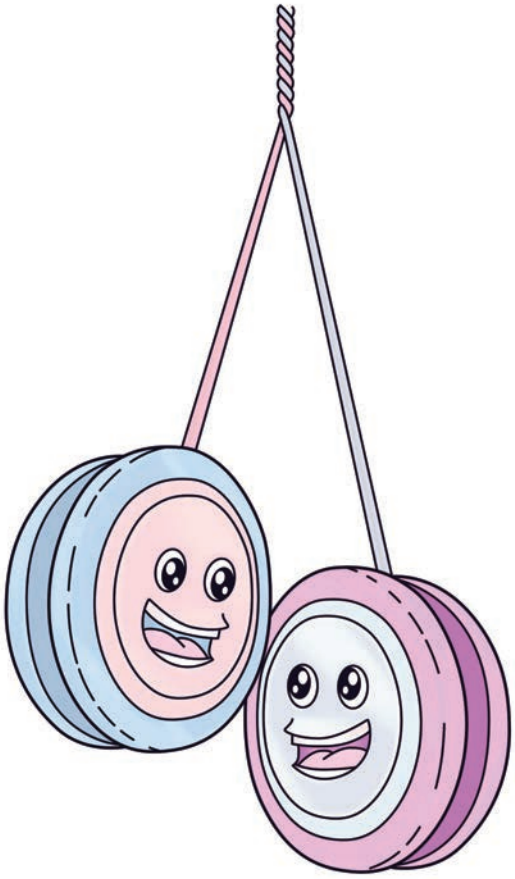
Ao ouvir essa questão, a Flor disse então:

— Agradeça à Abelha Amarela! O que seria de nós sem ela? Em cada flor que ela passa, deixa uma vida de graça.

Quando a Flor terminou de falar, a Fada apareceu no lugar, e transformou Ada em uma abelhinha, só para dar uma voltinha.

Foi assim que a Abelha Amarela se tornou a melhor amiga dela.

Ii Ji



OS IRMÃOS IOIÔS

BRINCADEIRA

Para o som da letra I, vamos colocar a mão na cabeça e falar: ***[iii]! Esqueciii!***

Os Irmãos Ioiôs

Por Paulo Briguet

Onde um ioiô ia
o outro também ia,
Eram dois irmãos
iguais na alegria.

Eu vi um ioiô,
outro eu também vi,
quando eles vinham
vindo por aqui.

Se um ioiô se ria,
o outro também ria
e se divertiam
dia após dia.

Os ioiôs incríveis
tiveram uma ideia:
ir de ilha em ilha
em uma odisseia.

Hoje eu sorrio
quando neles penso
indo em viagem
pelo mundo imenso.

O Brinquedo Incrível

Por Paulo Briguet

Quando ninguém estava olhando, os brinquedos conversavam entre si.

O peão falou:

— Tenho grande orgulho de rodar ligeiro, pois rodopiando vi o mundo inteiro.

O ursinho de pelúcia retrucou:

— Nenhum de vocês tem tanto carinho. Nunca neste mundo vou ficar sozinho.

O estilingue comentou:

— História igual à minha, nunca que eu vi: fui eu que salvei o grande Rei Davi.

No canto, parado e quieto, estava o ioiô. Com um sorriso, ele disse:

— Para cima e para baixo, amigos meus, desci à terra e subi aos céus!

E assim o ioiô foi escolhido o rei dos brinquedos.

Uu Uu

O URSO DE UNIFORME

BRINCADEIRA

Para o som da letra U, vamos imitar um macaquinho e falar: ***[u]! [u]! [u]!***

O Urso do Universo

Por Paulo Briguet

Urso, urso, meu ursinho,
meu ursinho de brinquedo,
uma vez que estamos juntos,
nunca, nunca eu sinto medo.

Urso, urso, meu brinquedo,
de pelúcia tu és feito.
És meu único ursinho,
amigo do fundo do peito.

Urso, urso, meu ursinho,
escuta bem estes versos.
Oh meu ursinho felpudo,
melhor urso do universo.

Urso, urso, olha pro céu,
pra Lua e o Cruzeiro do Sul.
Tu viste a Ursa Maior?
É a tua constelação!

O Urso de Uniforme

Por Paulo Briguet

Uiara era uma menina muito estudiosa que tinha um urso de pelúcia chamado Ulisses. Todos os dias, quando Uiara ia para a escola, Ulisses ficava triste, porque era um ursinho muito curioso e queria aprender coisas novas sobre o mundo.

Certo dia, quando Uiara estava saindo de casa, Ulisses se encheu de coragem e disse:

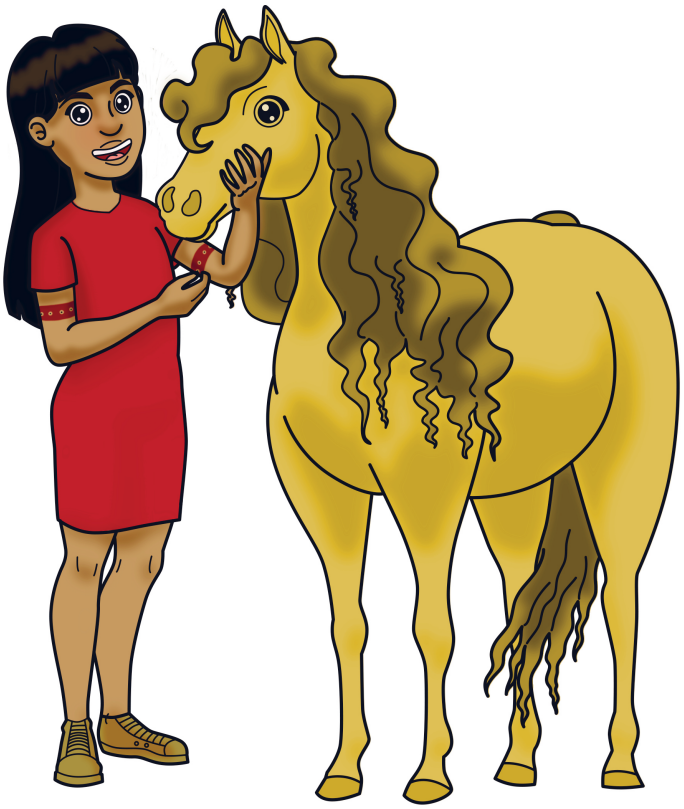
— Uiara, me leve com você!

— Ué, Ulisses, você fala?

— Falo sim, Uiara. Mas agora também quero aprender a ler e escrever.

E foi assim que Ulisses começou a frequentar as aulas junto com Uiara. Ele ficou conhecido em todo o país como Ulisses, o Urso de Uniforme.

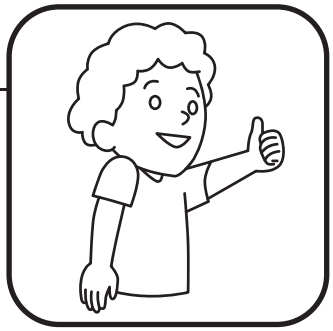
Ee



A ÉGUA DE EVA

BRINCADEIRA

Para o som de É, vamos fazer um sinal de joia com as mãos e falar: ***[éééi]!***



A Égua de Eva

Por Paulo Briguet

Eva tem uma égua
e a égua de Eva leva
Eva por muitas léguas.

Essa égua amarela
e essa menina bela
viajam na primavera.

Ah, como eu quisera
ter uma égua amarela
e viajar como elas!

Eu iria até o céu,
se tivesse uma égua
esperta feito aquela.

Mas assim o mundo é,
e só Eva tem a égua
que a leva onde quiser.

É Hora de Conversa

Por Paulo Briguet

A Égua, a Vaca, a Galinha e a Cadela conversavam na fazenda. Velhas amigas, ficavam contando vantagem umas para as outras.

A Cadela latiu com gosto e disse às companheiras:

— Sou sentinela atenta, de mim ninguém abre mão. Comigo aqui na fazenda, não entra nenhum ladrão.

A Vaca mugiu em resposta, e falou com voz mimosa:

— Pois vou dizer, camaradas: não há quem não me respeite. Na mesa de nosso patrão, não pode faltar o leite.

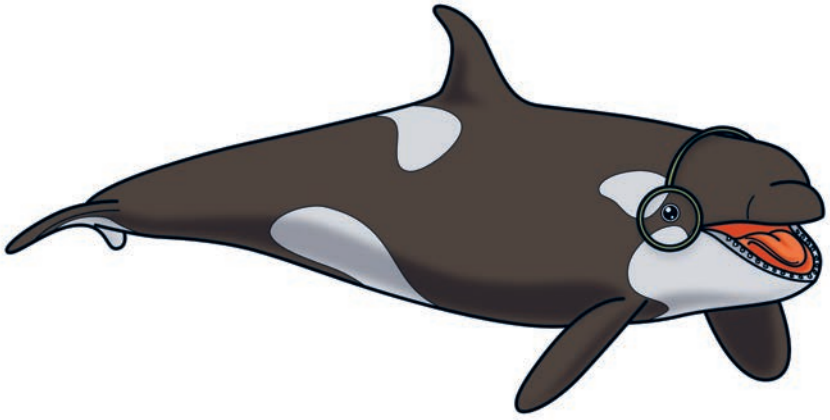
A Galinha mexeu as asas, ciscou e depois cacarejou:

— Mas que seria do povo, se lhe faltasse o ovo?

A Égua, que estava quietinha em seu canto, mastigando capim, de repente relinchou:

— Leite, ovo e proteção... tudo isso é coisa boa. Mas só eu dou locomoção a qualquer pessoa. Levo e trago, para trás e para frente. Carrego nas minhas costas, pelo mundo, toda gente.

Oo Oo



A ORCA DE ÓCULOS

BRINCADEIRA

Para o som de Ó, vamos colocar as mãos nas bochechas em admiração: ***[óóó]!***

A Orca de Óculos

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Olga, a orca de óculos
É a mais bela dos mares.
Nada com graça e ordem
É ótima pra atrair olhares.

Canta ópera como poucas,
É ótima no coral.
E não é só pela cantoria,
Mas por sua força moral.

Seus óculos lhe conferem um charme
Que quase mais ninguém tem.
A óptica a ajuda a ver o mundo
Mais claramente também.

Não é o que os olhos vêem
Que interessa à bela orca,
Mas sim o que há por dentro
É o coração que importa.

A Ópera de Olga

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Dentre todas as orcas do baleal, Olga era conhecida por ter a mais bela voz. No coral da escola, ela se destacava tanto que a professora decidiu escolher Olga para ser a estrela da nova ópera da escola.

— É lógico que sua voz é a melhor, Olga. Mas para ter o papel principal, você precisa ler a partitura enquanto canta.

Olga cantava bem, mas tinha um problema: não conseguia enxergar muito bem de perto. Nos ensaios, não conseguia uma boa performance, porque as partituras apareciam embaralhadas.

A professora chamou a vovó de Olga e disse.

— Sua netinha é ótima, mas ela pode estar com dificuldade de ler a partitura, porque lhe falta óculos. Por que não a leva a uma óptica? Tenho certeza que o desempenho dela será joia!

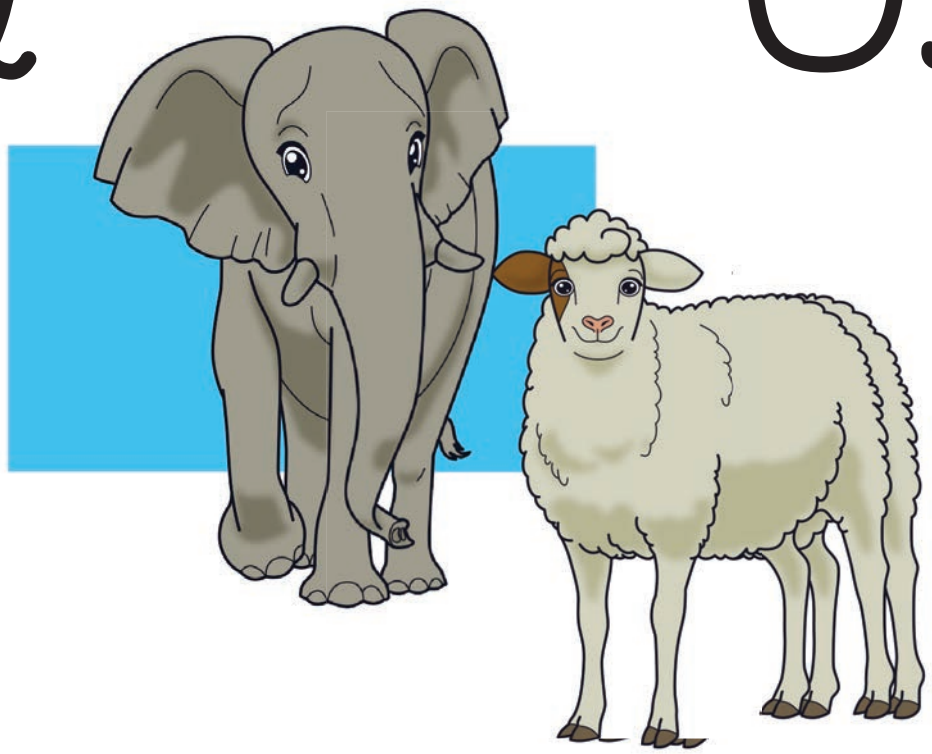
A avó de Olga seguiu o conselho da professora. Compraram um belo par de óculos cor de rosa e colocaram na pequena orca. O sócio da loja ainda falou:

— Você está tão linda com esse óculos, Olga. Além da melhor voz, você também será a mais bela cantora dos mares!

Com seus belos óculos, Olga passou a enxergar bem de perto e, além de uma bela voz, agora ela lia bem o que cantar. Após começar a usar óculos, Olga fez tanto sucesso que todas as óperas dos mares queriam que ela cantasse. Fez ótimas aparições em shows, desde a Bósnia até os países nórdicos. Sempre com seus belos pares de óculos cor de rosa.

Ee Oo

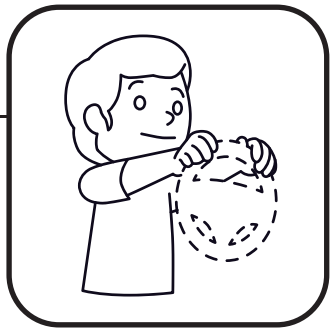
Ee *Oo*



O ELEFANTE ELEGANTE E A OVELHA OBEDIENTE

BRINCADEIRA

Para o som de Ê e de Ô, vamos fingir que estamos dirigindo uma ambulância com as mãos e dizer: ***[ê]! [ô]! [ê]! [ô]! [ê]! [ô]!***



Tempo de Aprender

O Elefante Elegante e a Ovelha Obediente

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Elias, o enorme elefante,
É elegante como pouca gente,
Mas especial como ele
Só a ovelha obediente.

Otília, a ovelha,
É ordeira e otimista,
Não aceita injustiças
E não tolera oportunistas.

Elias e Otília
São a melhor dupla da cidade.
Ele, com excelente traje,
Ela, com obstinada humildade.

Esses dois grandes amigos
Têm muito orgulho um do outro,
São mesmo muito especiais
E juntos valem mais que o dobro.

A Corrida de Elias e Otília

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Certo dia, Elias e Otília, grandes amigos que sempre iam juntos para a escola, estavam atrasados para a aula. A excelente ovelha Otília, obediente como ela só, não gostava de atrasos.

— Elias, por que demorou tanto? Olha só para o relógio: a professora falou para não nos atrasarmos e não podemos desobedecer.

— Amiga Otília, preciso estar impecável para a aula. Você sabe como sou exigente com meus trajes.

— Claro que sei e, devo dizer, você está elegante como sempre... Mas, desta vez seu cuidado foi exagerado: o que faremos se perdermos as aulas?!

— Minha querida amiga, claro que não te deixarei na mão. Sei como você gosta de observar os horários e não faria você desobedecer a professora por minha culpa. Suba nas minhas costas e com minhas longas patas chegaremos muito rapidamente à escola.

Otília subiu com muito cuidado para não estragar o traje do elegante amigo. E tão rápido Elias correu que chegaram oportunamente no horário.

— Obrigado, meu amigo. Ajudou-me a obedecer o horário.

— Imagina, querida Otília, em nada me onerou. Admiro você por ser tão exigente com suas obrigações.

É isso que os amigos fazem: se importam com o que é importante para o outro. Mesmo que para isso precisem empreender esforços para alcançar certo objetivo.

Ff

Ff

A FADA FOFINHA

BRINCADEIRA

Para o som da letra F, vamos assoprar todas as velinhas do bolo de aniversário, fazendo o som: ***[fff]!***

A Fada Fofinha

Por Paulo Briguet

Minha fada é fascinante,
minha fada é bem feliz.
Não há fada mais fofinha
entre as fadas do país.

Minha fada faz a festa
das famílias, das pessoas.
O seu nome é Felícia,
ela só faz coisas boas.

Eu sou fã da minha fada,
fico sempre perto dela:
basta fechar os olhos
e ver sua face bela.

Um dia, a fad a Felícia
falou com fé para mim:
— *Filho, amar é fazer*
felicidade sem fim.

O Encontro das Fadas

Por Paulo Briguet

Certa vez, houve um encontro de fadas na floresta. Todas falavam de seus feitos.

A fada Fernanda disse:

— Meus poderes de encanto são os mais fascinantes: transformo terra e lixo em ouro e diamantes.

A fada Fátima afirmou:

— Quem me encontra nesta vida, nunca mais esquecerá: brilho como a estrela mais reluzente que há.

A fada Florinda contou:

— Quando eu canto todos ouvem e ficam maravilhados: canto a música do céu e dos anjos alados.

A fada Felícia, que estava quietinha até então, resolveu falar, com a voz mais suave:

— O mundo quer beleza, riqueza e emoção. Mas tenho algo melhor que tudo que vocês dão. Minha vida é amor, é fé e é esperança. Meu maior feito é ver o sorriso das crianças.

Vv *Vv*

A VACA VOADORA

BRINCADEIRA

Para o som da letra V, vamos imitar com a mão um avião passando, fazendo o som: ***[vvv]!***

A Vaca Voadora

Por Paulo Briguet

A vaquinha vai voando
vai voando bem veloz.
Viva a vaca! Viva a vaca!
— gritamos a plena voz.

A vaquinha voadora
voa pelo verde vale,
voa pelo vasto campo,
não se vê quem se iguale.

A Vivi, nossa vaquinha,
voa mais que o gavião.
Vem voando pelo vento,
voa feito um avião.

Viva a vaquinha que voa!
Viva a vaquinha Vivi!
Essa vaca vale muito,
vaca assim eu nunca vi.

Vavá, Vinicius e Valdir

Por Paulo Briguet

Era uma tarde linda, ensolarada. Três amiguinhos — Vavá, Vinicius e Valdir — estavam sentados na varanda, olhando para o céu. De repente, eles viram alguma coisa voadora flutuando lá perto do horizonte.

Valdir olhou, pensou e disse:

— Parece uma mosca, mas é um avião! Daqui a pouco fará um barulhão!

A coisa voadora se aproximava, mas o barulho não vinha. Então, Vinicius exclamou:

— Não é de ferro, nem fere o ouvido. É um falcão, que vem sem alarido.

Quando o objeto misterioso chegou mais perto, os amigos descobriram que era coisa diferente. Algo que nunca ninguém tinha visto! Foi quando Vavá anunciou:

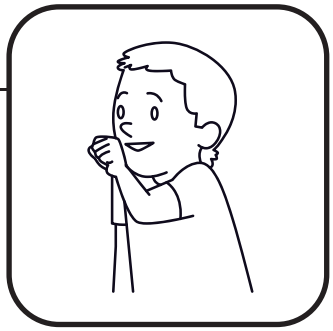
— Não é pequena, nem tem pena. Não é urubu, e até faz mu! Não é uma coisa à toa: eis uma vaca que voa!

Tt Tt

O TATU DO TÚNEL

BRINCADEIRA

Para o som da letra T, vamos fingir que estamos batendo em uma porta, dizendo: ***[t]! [t]! [t]!***



O Tatu do Túnel

Por Paulo Briguet

O tatu cava um túnel
pra todo mundo passar.
É um túnel bem bonito,
toda turma vai gostar.

O tatu é bem batuta:
levanta e vai trabalhar.
Cava o túnel o dia inteiro
e à noite vai descansar.

O tamanho deste túnel
eu tenho que te mostrar:
é um túnel que conduz
da terra até o mar.

É um túnel tão comprido,
esse túnel do tatu,
que leva de Leste a Oeste
e atravessa Norte e Sul.

Os Amigos Batutas

Por Paulo Briguet

O tatu Tadeu trabalha o dia inteiro. Começar a cavar cedinho, vai até o final da tarde. Depois, à noite, ele se reúne debaixo da tamareira com seus amigos batutas: a tartaruga Tânia, o tucano Teodoro e o touro Timóteo.

Tadeu perguntou a Tânia:

— Que você fez de bacana, minha comadre Tânia?

— Mesmo devagarinho, fiz o meu caminho...

Depois Tadeu perguntou ao tucano:

— E você, caro bicudo, voou acima de tudo?

— Bati asas o dia inteiro, meu caro companheiro.

Em seguida, o tatu voltou-se para Timóteo:

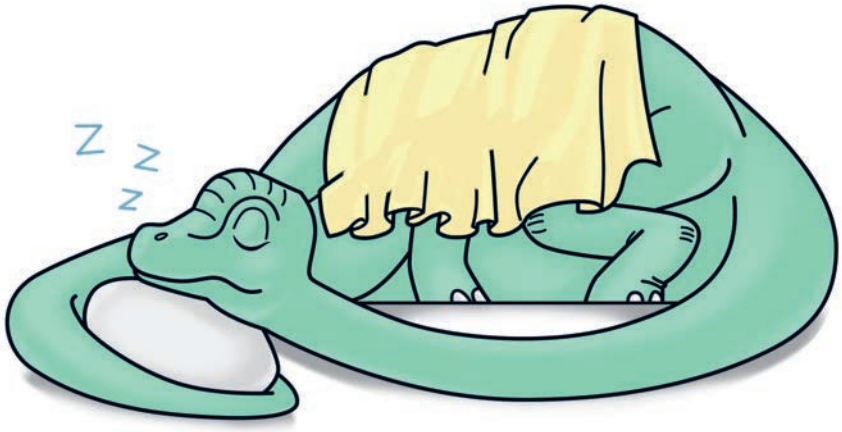
— E você, meu touro forte, teve um dia de sorte?

— Andei pela redondeza, e vi muita beleza.

Por fim, o tatu olhou para eles e disse:

— Eu também estou feliz com tudo aquilo que fiz...

Dd Dd



O DINOSSAURO DORMINHOCO

BRINCADEIRA

Para o som da letra D, vamos brincar de digitar num computador. As teclas fazem o som: ***[d]! [d]! [d]!***

O Dinossauro Dorminhoco

Por Paulo Briguet

Esse dino dorme muito,
esse dino é dorminhoco.
Dorme, dorme o dia inteiro
e depois diz que foi pouco.

Dorme, dorme, não desperta,
dorme e descansa demais.
Lá debaixo das cobertas,
como dorme esse rapaz!

Dorme mais que a doninha,
dorme mais que o dromedário,
Dorme durante a tardinha,
dorme até depois do horário.

Dorme, dorme, esse danado,
dorme, dorme, foi dormindo,
de noite, de madrugada,
e não viu que o dia é lindo...

O Despertar do Dino

Por Paulo Briguet

Entre todos os animais da floresta, o Dinossauro era o que mais gostava de dormir. Os outros bichos viviam comentando esse hábito do grande lagarto.

— Por que ele precisa dormir tanto assim? — dizia a Formiga, que gostava de uma intriga.

— Eu só durmo no inverno — falava o Urso Marrom, que se achava muito bom.

— Será que ele tomou maracujá? — perguntava a Anta, que entendia de plantas.

Mas a Coruja Carijó, sábia como ela só, deu logo a explicação (ela sempre tinha razão):

— Vocês falam demais, meus amigos animais. Deixem o Dino descansar: é que ele gosta de sonhar!

Bem nessa hora, o Dinossauro despertou e disse:

— Querem que eu conte meu sonho? Juro que não é tristonho.

Então os animais ouviram, encantados, o sonho que ele tinha sonhado.

Pp Pp

O PATO PERFEITO

BRINCADEIRA

Para o som da letra P, vamos fingir que estamos jogando tênis, rebatendo a bola com a raquete, fazendo o som a cada raquetada: ***[p]! [p]! [p]!***

O Pato Perfeito

Por Paulo Briguet

O pato sabe voar.
O pato sabe nadar.
O pato sabe andar.
O pato não é pateta,
é parceiro e popular.

O pato sabe pular,
pedalar e patinar.
Ele passa, e todo povo
quer ver o pato passar.

O pato subiu no palco,
tocou piano e pistom.
O público bateu palmas,
pois o pato é muito bom.

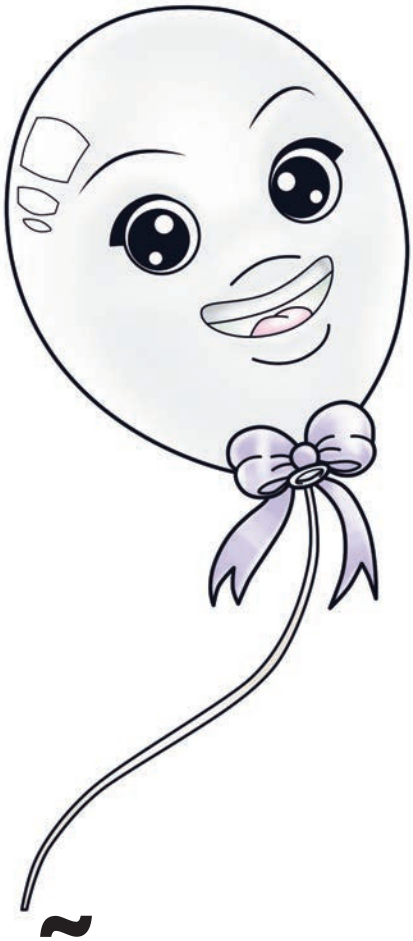
Esse pato é de primeira,
ele é quase perfeito.
Não faça pouco do pato,
o meu amigo do peito.

Palavra de Pato

Por Paulo Briguet

"Dizem por aí que eu sei nadar, voar e andar — mas também que não faço nenhuma dessas coisas bem. Ora, ora, quem diz isso não me conhece. Eu treinei muito, sabe? Hoje consigo nadar como um peixe, voar como uma gaivota e andar como um jaguar. Foram muitos e muitos anos de dedicação, estudo e prática. Ah, também aprendi a fazer outras coisas: toco sete instrumentos musicais, recito poesias lindas e pinto aquarelas coloridíssimas. Sei ler e escrever muito bem, viu? A partir de agora, quando uma pessoa chamar alguém de 'pato', estará fazendo um elogio! Não tenham pena de mim."

Bb Bb



O BALÃO BRANCO

BRINCADEIRA

Para o som da letra B, vamos fingir que estamos quicando uma bola no chão e dizer: ***[b]! [b]! [b]!***

O Balão Branco

Por Paulo Briguet

O balão branco e a bola
combinaram de brincar.
Bate bola, balão bate,
batem cá e batem lá.

A bola e o balão branco
vão brincar de balançar.
Bailam bem balão e bola,
brincadeira de dançar.

É tão bom brincar de bola,
de balão é bom brincar.
O balão balança a bola,
a bola baila no ar.

Eu também sou bom de bola,
de balão eu sei brincar.
Brinco com eles na escola
e aprendo o beabá.

O Baile da Bola

Por Paulo Briguet

O Balão Branco olhou para o céu e viu o Sol, olhou para o chão e viu a Bola. O Sol estava muito ocupado iluminando o dia, mas a Bola não estava fazendo nada.

O Balão disse ao Sol:

— Astro-Rei, Astro-Rei, o que você sabe e eu não sei?

Mas o Sol não lhe deu bola. O Balão virou-se então para a pelota no chão:

— Dona Bola, Dona Bola, por que você se isola?

— Seu Balão, vou lhe contar: comigo ninguém quer brincar. Vivo chorando e triste, alegria pra mim não existe!

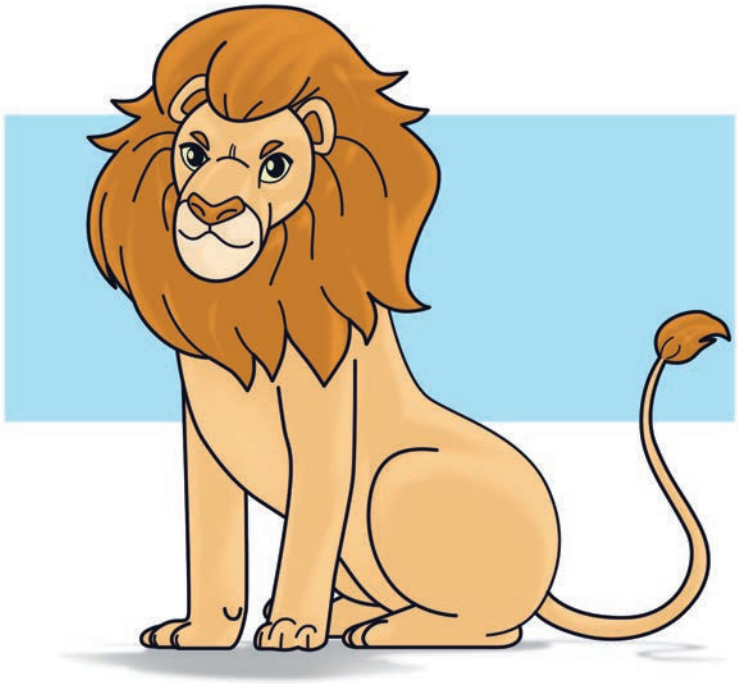
— Então está resolvido, você arranjou um amigo. E é tão igualzinha a gente, que até parece parente. Sou branco como a nuvem, redondo como a Lua. E você é rechonchuda, vão pensar que somos duas!

— Eu sou uma bola de couro, você é um balão de borracha. Toda criança se alegra quando uma bola acha...

— E balão, para a criança, é sinal que tem festança! Vamos brincar, minha amiga. Eu danço, você me siga...

Assim, a Bola e a Balão dançaram de montão. E o Sol, depois de fazer seu lume, ficou até com ciúme.

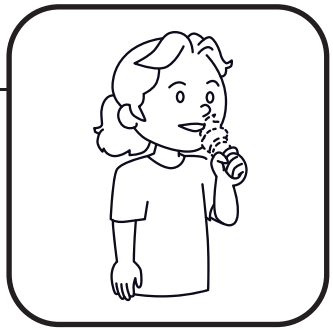
LI Ll



O LEÃO LEAL

BRINCADEIRA

Para o som da letra L em "leão", vamos fingir que estamos lambendo um sorvete e dizer: ***[L]! [L]! [L]!***



Tempo de Aprender

O Leão Leal

Por Paulo Briguet

Este é Léo, o leão.
Ele é um animal leal.
Ele luta pelo bem,
ele luta contra o mal.

Fica longe o lar do Léo,
na floresta é o seu lar.
Ele é o líder dos leões
e leoas do lugar.

Este é Léo, o leão,
sentinela africana.
Com ele, tudo é tranquilo,
leãozinho mais bacana.

Este é Léo, o leão.
O que ele fala é lei.
Por isso é que, na floresta,
todos dizem que ele é rei.

A Flor da Lebre

Por Paulo Briguet

Era o aniversário de Léo, o rei da floresta. Todos os animais tinham uma enorme dívida de gratidão com Léo, porque ele os protegia dos predadores e dos caçadores. A certa altura da festa, chegou a hora de presentear o aniversariante.

O Elefante Lucas tomou à frente e disse:

— Meu querido Leão, eu lhe dou de presente o chão.

Léo respondeu:

— Aceitar isso eu não posso, porque o chão já é todo nosso.

A Andorinha Lila era a próxima.

— Majestade Léo, eu lhe dou de presente o céu.

— Agora o céu não quero, por ele eu só espero.

A Girafa Lígia então falou:

— Amado rei, amado rei, as estrelas te darei.

— Não serei dono de estrelas, contento-me só em vê-las.

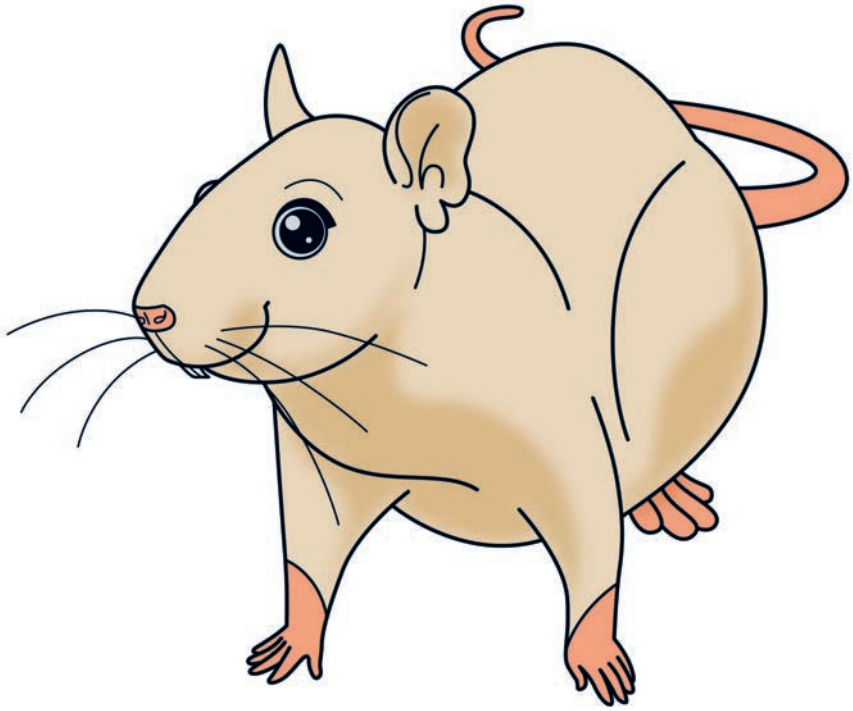
Por fim, a Lebre Lúcia pediu a palavra:

— Desculpe, ó meu senhor. Só pude trazer esta flor.

O Leão Léo abriu um sorriso real e disse:

— Digo solenemente: só a flor me fez contente.

Rr ℜ ℜ



O RATO ROEDOR

BRINCADEIRA

Para o som da letra R em "rato", vamos imitar um cachorro rosnando, falando: ***[RRR]!***

O Rato Roedor

Por Wiliam Ferreira da Cunha
e Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O rato roeu a roupa
Do rei de Roma e do rei da Rússia,
Da rainha do Reino Unido,
Do Rei da Romênia e do rei da Prússia.

O rato Rui viajou roendo
Roupas de rainhas e de reis.
Queria provar as mais raras
Todas ao gosto do freguês.

Na rua sempre se dizia,
Rui era rato refinado,
De gosto respeitável
Para roupas de fino trato.

Mas Roma nem tem rei
E hoje a Prússia nem existe.
Será que essas narrativas
Seriam apenas chistes?

A Reunião dos Ratos

Por Wiliam Ferreira da Cunha
e Fábio de Barros Correia Gomes Filho

É a reunião anual dos irmãos ratos roedores, e cada um quer contar vantagem sobre quem roeu a melhor roupa.

O rato Rui pede a palavra e diz:

— Eu roí a roupa do rei de Roma! Era roxa e tinha gosto de raviole! Uma delícia!

Roberto, seu irmão, responde:

— E eu roí a roupa da rainha do Reino Unido! Mas ela ralhou comigo, tive de correr e acabei roendo pouco. Mas era melhor que a do rei de Roma, pois era rosa e tinha gosto de risoto.

Rafael, o rato mais jovem, comenta:

— Roí a roupa do rei da Rússia! Era razoável e tinha gosto de rúcula. Mas prefiro roer a roupa do rei da Romênia, que tem gosto de romã. Essa é a mais saborosa de todas!

— Não é!, responde Rui, irritado — a minha foi mais saborosa!

E começam uma discussão a respeito.

O irmão mais velho, o rato Ronaldo, repreende os três:

— Irmãos, cada roupa tem seu valor! Deixem de besteira e vamos para o restaurante comer a roupa do cozinheiro?

E assim foram. E roeram a roupa do rei, da rainha, do repórter, do relojoeiro e do roteirista desta história.

rr

O CACHORRO DO MORRO

BRINCADEIRA

Para o som de RR, vamos imitar um cachorro rosnando, falando: ***[RRR]!***

O Cachorro do Morro

Por Paulo Briguet

O cachorro sobe no morro,
corre pro alto da serra.
E com voz arrasadora
canta pra toda a Terra:

Na minha terra não tem erro,
na minha terra não tem guerra,
na minha terra não tem choro
— e a alegria não se encerra.

O Socorro da Socorro

Por Paulo Briguet

Era uma vez um cachorro chamado Bezerra e uma bezerra chamada Socorro. Eles moravam no Arraial da Serra. Todos as manhãs diziam, quando se encontravam na rua:

— Bom dia, dona Socorro!

— Bom dia, senhor Bezerra!

Certa vez, o cachorro correu atrás de um gato. E o gato berrou:

— Socorro, dona Socorro!

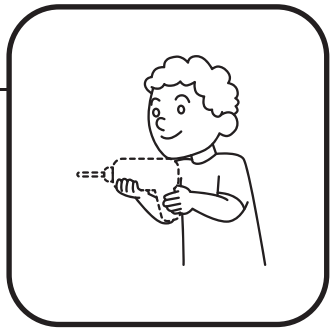
O cachorro achou aquilo tão engraçado que parou de perseguir o gato. Bezerra, Socorro e Arrigo — esse era o nome do gato — se tornaram grandes amigos.

Rr ℜ ℜ

A PANTERA SINCERA

BRINCADEIRA

Para o som da letra R em "pantera", vamos brincar que estamos furando uma parede com uma furadeira, dizendo: ***[r]! [r]! [r]!***



A Pantera Sincera

Por Paulo Briguet

Vera era uma pantera,
uma pantera verdadeira,
que dizia à galera
sempre a verdade inteira.

Vera era muito séria,
alegre e companheira,
amiga do quero-quero
que morava na roseira.

Mas, se ouvia uma mentira,
a Vera virava fera...
Ó quem dera, ó quem dera,
todos fossem como a Vera!

Vera e Antero

Por Paulo Briguet

A Pantera Vera e o Quero-Quero Antero eram grandes amigos.

Todos os dias, o pássaro encontrava a fera à sombra de uma mangueira. Sem demora, eles começavam a prosear — e era tanta conversa que assim que ficavam a tarde inteira.

Quando o dia começava a virar noite, Antero dizia a Vera:

— Amiga, já é hora, preciso ir embora.

Vera então dizia:

— Quer carona, Antero?

— É claro que quero!

Então Antero pousava na cabeça de Vera, entre as duas orelhas, e iam juntos estrada afora.

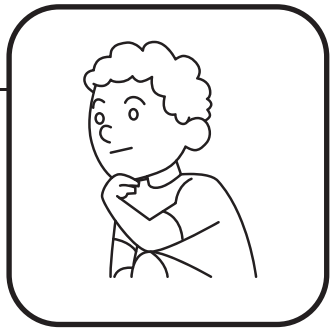
"Por que Antero não voltava voando?", alguém pode perguntar. Ora, porque é tão bom conversar!

Mm 𝓂𝓂

O MACACO MEDROSO

BRINCADEIRA

Para o som da letra M, vamos imitar
uma pessoa pensando e dizer: ***[mmm]!***



Tempo de Aprender

O Macaco Medroso

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Milo, o macaco,
Tinha bom coração.
Mas tinha um defeito:
Era medroso de montão.

Nas minas ou no mar,
Na floresta ou na mata,
Bicho mais medroso
Não havia em todo o mapa.

Mas um dia, num momento
Gritos Milo ouviu.
Eram pedidos de socorro
De seu amigo mandril.

O mandril Mário desatento
No mangue tropeçou.
— Meu amigo de mim precisa!
O macaco assim pensou.

A coragem e a covardia
Travaram no macaco combate.
— Não sou medroso, sou corajoso!
E pulou para o resgate.

A coragem do macaco
Dentro de si já existia.
Resgatou seu amigo,
O resgatou com maestria.

Era agora Milo valente,
O medo ele superou.
O macaco destemido
Milo se tornou.

Macaco e o Mandril

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O macaco Milo e seu amigo Mário, o mandril, estavam passeando pela mata.

O mandril aponta para um pé de mamão muito carregado de mamões macios e amarelos:

— Olhe, Milo, aqueles mamões maravilhosos!

— Parecem ótimos! Mas aquilo ali são abelhas?, diz o macaco Milo.

O mamoeiro era a morada para uma colméia de abelhas perigosas!

— Ó, não, é verdade! — comenta o mandril Mário. — Milo, você é corajoso, você pode enfrentar aquelas abelhas e buscar os mamões para nós!

O macaco Milo, corajoso e muito inteligente, replica:

— Meu amigo, coragem não é fazer coisas perigosas sem um motivo justo, mas fazer o que é preciso para defender quem precisa de nós: nossa família e amigos.

O mandril pondera, e então comenta:

— Milo, a coragem sempre esteve dentro de você, mesmo quando o chamavam de medroso. E agora vejo que também tem sabedoria.

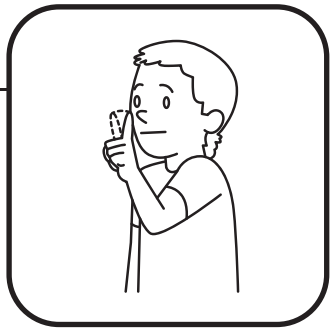
Mário aprendeu uma lição. O medroso foge da luta que precisa enfrentar, e o maluco compra brigas que não precisava lutar.

Nn

O NAVEGANTE DA NOITE

BRINCADEIRA

Para o som da letra N, vamos mover o dedo indicador em negação e dizer: ***[nnn]!***



O Navegante da Noite

Por Paulo Briguet

Navega, navio, navega
no meio da noite nublada...
Navega no meio da névoa,
navega no meio do nada...

Como nada esse navio,
nem um peixe nada assim!
Nada até a Noruega,
nada neste mar sem fim.

Navega a noite inteira,
navega e não faz mais nada.
Navega, que o novo dia
vai nascer de madrugada.

A Nave Nostalgia

Por Paulo Briguet

O velho marinheiro estava navegando com sua nave no meio do oceano. O nome da nave era Nostalgia. A Onda apareceu e lhe perguntou:

— Navegante, navegante, para onde vais mar adiante?

— Não sei, Senhora Onda. Não há quem me responda!

A Onda se foi, e o marinheiro continuou. Nisso apareceu a Lua e lhe perguntou:

— Homem do mar, homem do mar, a que país vais chegar?

— Não sei, Dona Lua. Mas sigo a luz tua.

A Lua se escondeu atrás de uma nuvem, e o marinheiro seguiu viagem. Foi quando a Estrela lhe perguntou:

— Capitão, capitão, qual é a tua missão?

— Ó, querida estrela, minha tarefa é vê-la.

A Estrela começou a brilhar com mais força; o marinheiro notou que alguma coisa surgia no horizonte. Era o Sol.

— Velho amigo, velho amigo, agora estou contigo!

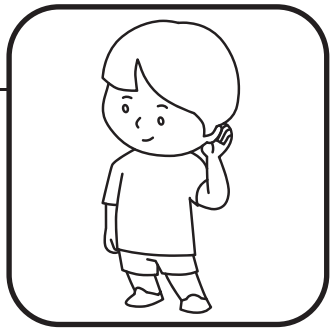
E então a Onda, a Lua e Estrela souberam o que queria o navegante da Nostalgia: a luz de um novo dia.

Ãã ã

A RÃ DA MANHÃ

BRINCADEIRA

Para o som de Ã, vamos colocar a mão na orelha, como quem não conseguiu ouvir, e dizer: ***[ã]? [ã]? [ã]?***



A Rã da Manhã

Por Paulo Briguet

A rã da manhã
do lago é guardiã.
Vigia tudo hoje,
vigia amanhã.

É muito boazinha
a nossa amiga rã:
de toda a natureza
ela é anfitriã.

Dessa pequena rã
eu já virei um fã.
A rã é nossa amiga,
a rã é nossa irmã.

Papo de Rã e Sapo

Por Paulo Briguet

A rã e o sapo se encontraram na beira do lago.

O sapo quis saber:

— Minha distinta dama, como você se chama?

A rã lhe respondeu:

— Meu nome é Miriã, meu prezado galã.

O sapo disse assim:

— O meu nome é Kapos, o príncipe dos sapos.

A rã então replicou:

— Que nome diferente, parece até de gente.

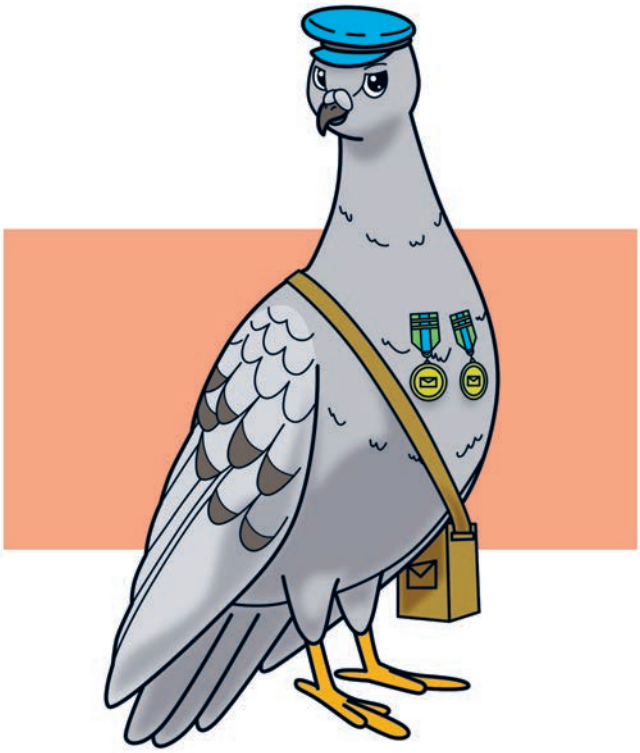
O sapo encheu o papo e disse em seguida:

— Prazer em conhecê-la, oh minha rã tão bela.

E a rã se despediu:

— Adeus, amigo sapo. Gostei do nosso papo.

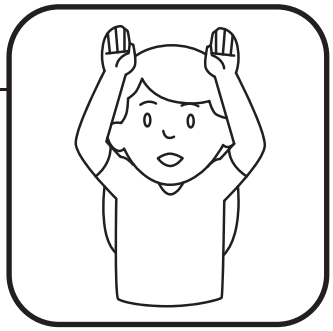
VOGAL + m/n



A POMBA IMPLICANTE

BRINCADEIRA

Para o som da vogal acompanhada de M ou N, vamos imitar um burro, dizendo: ***[in]-[on]! [in]-[on]! [in]-[on]!***



A Pomba Implicante

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Colombina era uma pomba,
Linda, muito linda,
E o que tinha de linda
Tinha de implicante
.
Bem, e implicante por quê?
Ela emburrava por tudo.
Até a própria sombra
Cerrava seu bico pontudo.

Uma visita imprevista
Ou uma lembrança passada:
Tudo impacientava,
Irritava e emburrava.

Para que tanta reclamação?
Onde já se viu?
Mas ela deixou de implicância:
Acho que a ficha caiu.

Quando resolveu
Os outros compreender,
Colombina, a implicante
Implicante deixou de ser.

O Brinquedo de Colombina

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

A pomba Colombina implicava com todo mundo! Ela fazia comentários rabugentos o tempo todo.

Se algum amigo trazia-lhe um lanche, Colombina reclamava:

— A água não está bem gelada!

Se alguém lhe fazia um favor, já dizia Colombina:

— Isso me foi feito de forma repentina!

Um dia, a pomba Colombina estava reclamando, como sempre, de que pegaram um brinquedo dela.

E procurando o brinquedo, resmungava. E quanto mais resmungava, mais tentava culpar alguém. E queria descobrir quem poderia ter pego seu brinquedo!

O ganso Antônio, muito paciente, assistindo a situação, pergunta:

— Já olhou dentro da sua mochila, pomba Colombina?

— Não está lá, ganso Antônio! — responde a impaciente pomba. — Alguém pegou e eu vou descobrir quem foi!

Os minutos passaram e viraram horas. As horas passaram e viraram uma manhã inteira. E já era hora de Colombina ir para casa!

A pomba pega a mochila, e se surpreende quando cai de lá seu brinquedo na frente de todos os seus amigos.

— Estava aí dentro o tempo todo, não estava? — disse o ganso Antônio.

Colombina ficou tão envergonhada, que disse:

— Até agora, olhei só para meu umbigo, e não tentei entender os outros. Vou considerar o lado bom das coisas, e entender que eu posso estar errada!

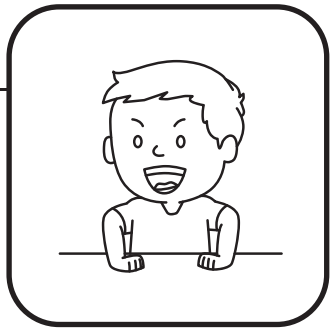
Colombina, a partir daí, deixou de implicância. Aprendeu sua lição.

ão ão

O PAVÃO BONITÃO

BRINCADEIRA

Para o som de ÃO, vamos imitar um cachorro grande latindo e dizer: ***[ão]! [ão]! [ão]!***



O Pavão Bonitão

Por Paulo Briguet

Adão é um pavão
pra lá de bonitão.
Pavão igual a ele
vocês nunca verão...

Mas, além de bonito,
Adão é sabidão.
Pavão inteligente,
que sempre tem razão.

E, mais do que sabido,
Adão chama a atenção
pois trata todo mundo
com amor e gratidão.

Eu gosto do Adão,
meu amigo pavão
— exemplo de beleza
e de educação!

O Pavão e o Falcão

Por Paulo Briguet

Todos os bichos gostavam do pavão e do falcão. Mas os dois não se bicavam.

— Esse pavão é muito vaidoso! — dizia o falcão.

— Esse falcão é muito orgulhoso! — dizia o pavão.

Mas, no fundo, os dois se admiravam.

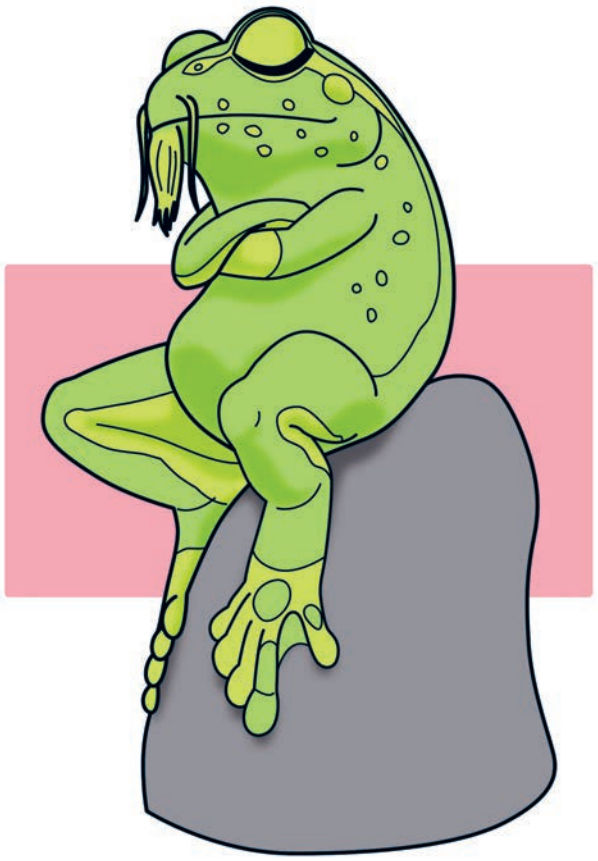
"Por que Deus não me deu penas tão bonitas?", pensava o falcão.

"Por que Deus não me deu asas para voar tão alto?", pensava o pavão.

Um dia, o falcão estava voando e viu uma luz verde e azul perto da floresta. Quando se aproximou, viu que a luz verde e azul era o pavão. E percebeu que o pavão estava olhando para aquela magnífica ave que veio do céu: ele, o falcão.

Então os dois descobriram que cada um era bom com suas qualidades, e se tornaram amigos. O pavão, feliz na terra. O falcão, feliz no céu. E Deus, feliz com a sua criação.

Ss



O SAPO SABIDO

BRINCADEIRA

Para o som da letra S em "sapo", vamos imitar com nosso braço uma cobra e falar: ***[sss]!***

O Sapo Sabido

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Salomão, simpático sapo
Sabido e muito sagaz.
Toda bicharada sabe
Que é o mais sábio dos animais.

Sentado na pedra do lago
O sensato sapo suspira.
Sabendo que tudo que é bicho
Sua sabedoria aspira.

Salomão é sapo sereno
E conselhos com todos divide:
— Seja honesto e trabalhador
E dos amigos não olvide.

Salomão e Constantino

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Por sua sabida sabedoria, o sapo Salomão fora coroado rei da floresta. Seu reinado era um sucesso e todos os animais sabiam que aquele era um tempo sublime de prosperidade por serem governados por um soberano sábio e seguro. Salomão era justo e simples e fazia questão de tentar solucionar todos os problemas dos animais. Certo ano, o inverno foi mais rigoroso que o normal. Um dia o sagui Constantino, lenhador eficiente, pediu uma audiência na corte de Salomão.

— Como posso ajudar, nobre sagui?

— Majestade, preciso da sua sabedoria, pois temos um problema sério: o inverno está chegando e precisamos de lenha para nos aquecermos.

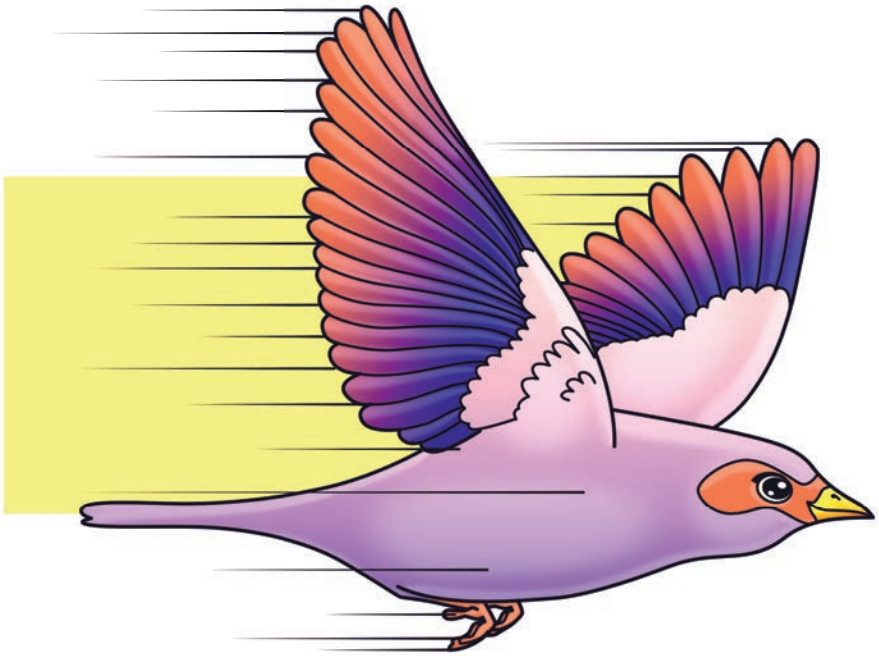
— Amigo Constantino, esse é um problema de simples solução, mas que exige um esforço superior: você terá que colher mais lenha este ano. Colha todo dia até que seja suficiente para combater o frio.

— Mas esse é o problema, rei Salomão: há duas semanas tento cortar árvores com o mesmo esforço, o dia todo sem parar, e cada dia consigo menos lenha. No primeiro dia colhi um bom bocado. Nos dias seguintes, contudo, minha coleta diminuiu. Assim, congelaremos no frio.

— Que bom que não tentou solucionar esse problema sozinho, amigo sagui. Eis meu conselho: afie seu machado e cortará todos os dias como no primeiro.

Constantino, que era sagui de muita fé, saiu da corte correndo e seguiu o conselho de Salomão. Com seu machado afiado colheu tanta lenha que toda a floresta pôde passar um suave inverno, e todos animais do reino ficaram satisfeitos com a simples solução do soberano Salomão.

SS ss



O PASSARINHO APRESSADO

BRINCADEIRA

Para o som de SS, vamos imitar com nosso braço uma cobra e falar: ***[sss]!***

O Sapo Sabido

Por Paulo Briguet

O pássaro passou com pressa,
e disseram assim que passou:
— Que belíssima ave é essa,
que a cidade atravessou?

— É o passarinho apressado,
rapidíssimo passeador,
que assobia e faz sucesso
como se fosse cantor.

Aléssio e Sassá

Por Paulo Briguet

O pássaro Aléssio morava no Passeio Público. Todos os dias, de manhã, quando o porteiro Sassá vinha abrir os portões do Passeio, Aléssio cantava alegremente:

— Pode passar, Sassá! Pode passar, Sassá!

E o porteiro respondia:

— Ah, se eu soubesse cantar... Ah, se eu soubesse cantar...

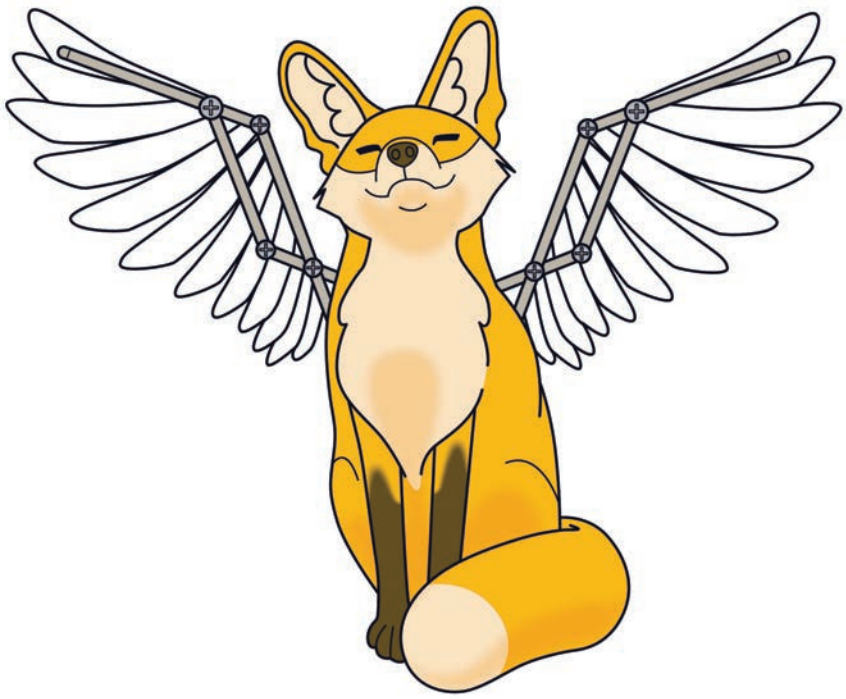
Um dia, Aléssio resolveu dar umas aulas de canto ao Sassá.

O porteiro aprendeu a cantar tão bem que as pessoas começaram a ir ao Passeio Público só para ouvir a dupla. E todos diziam:

— O Sassá sabe cantar!

— O Aléssio é um sucesso!

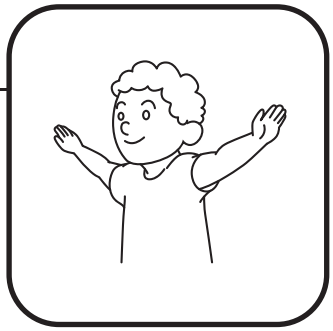
Ss



A RAPOSA COM ASAS

BRINCADEIRA

Para o som da letra S em "raposa", vamos voar como uma abelha, zumbindo: ***[zzz]!***



A Raposa com Asas

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho
e Wiliam Ferreira da Cunha

Teresa era uma raposa
Que adorava dar risada.
Tinha muitos bons amigos
E contava bem piadas.

Teresa tinha um segredo
Que a ninguém contava,
Apesar de ser raposa
Tinha um belo par de asas.

Esse segredo ela guardava
Por trás de sete chaves,
Não queria ser querida
Por suas asas de ave.

Era uma raposa talentosa,
Majestosa como ninguém.
Voando pelos ares
Num gracioso vai e vem.

O Casamento da Raposa

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O dia do casamento entre a raposa Teresa e o raposo Eliseu chegou.

A raposa Teresa era muito prezada por todos. Além de graciosa e cuidadosa, tinha asas e voava como os pássaros; era poetisa e fazia poesia como ninguém.

Eliseu era um raposo corajoso e zeloso. Não voava, mas era o mais rápido corredor e defendia os mais fracos sem hesitar. Também era talentoso, e adorava desenhar.

— Teresa, quero casar com você — disse Eliseu, o raposo — porque é bondosa e piedosa, e para sempre a quero amar.

— E eu quero casar com você, Eliseu — disse Teresa, a raposa — porque sua caridade faz com que sejamos o melhor par.

Casados, fizeram pose para as fotos e deram muitas risadas. E foram para a lua de mel.

Ele correndo com as patas, ela voando com as asas. E os dois numa só alma.

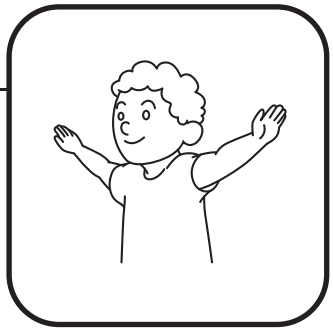
Zz

Zz

O ZURRO DA ZEBRA

BRINCADEIRA

Para o som da letra Z, vamos voar como uma abelha, zumbindo: ***[zzz]!***



O Zurro da Zebra

Por Paulo Briguet

A zebra ouviu um zumbido
quando estava a pastar.
Era a mosca que voava
ali no mesmo lugar.

"Mas que é isso, Dona Mosca,
tá querendo me zombar?",
perguntou então a zebra,
que já estava a se zangar.

"Zumbido é meu trabalho",
disse a mosca, em resposta.
"Zumbo desde criancinha.
E por que você não gosta?"

"É que aqui é minha zona",
disse a zebra em seguida.
Mas já estava até gostando
daquela prosa zumbida.

E não é que essas duas
formaram um belo par?
A mosca sempre zumbindo,
e a zebra sempre a zurrar!

A Zebra Xadrez

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Zorro era uma zebra que zurrava sem timidez. Ele era diferente, pois não era listrado, mas era xadrez.

No zoológico não havia animal mais diferente! Essa zebra chamava a atenção e encantava a todos.

— Como é possível existir uma zebra xadrez, e não listrada? — diziam os visitantes.

Zorro não ficava zangado com estes comentários. Pelo contrário, adorava posar para fotos e visitas. Fazia caretas e brincava com as crianças.

Um dia, Zé, o zangão, resolveu perguntar:

— Zorro, por que você é assim, todo xadrez?

— Simples, Zé — disse Zorro, a zebra — minha mãe tinha listras verticais. Meu pai tinha listras horizontais. E eu tenho as duas e nasci xadrez!

Zé, o zangão, não sabia se Zorro estava brincando ou zurrando a sério. Talvez sim, talvez não. Mas tinha uma certeza: essa zebra era uma proeza da natureza.

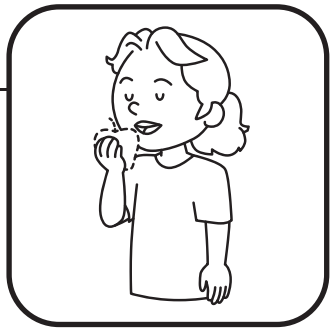
O nosso querido Zorro, de beleza tão diferente, zurrava pelos morros e encantava toda a gente.

Cc Cc

O CASTOR CONSTRUTOR

BRINCADEIRA

Para o som da letra C em “castor”, vamos nos imaginar comendo algo crocante, fazendo: ***[k]! [k]! [k]!***



O Castor Construtor

Por Paulo Briguet

O caro castor Catarino
começou a construção.
E enquanto constrói coisas,
canta contente a canção:

"Com carinho, com cuidado,
construo tudo que é belo:
casarão, casa, caminho,
catedral, canal, castelo."

Catarino é companheiro,
Catarino é bom castor:
Construtor de tantas coisas
e competente cantor!

Conversa de Construção

Por Paulo Briguet

Depois de um longo dia de trabalho, o castor e a formiga se encontraram na beira do rio.

O dentuço construtor perguntou à pequena operária:

— Que você fez hoje, amiga, com seu trabalho de formiga?

— Com a terra eu fiz um lar, pra minha rainha morar.

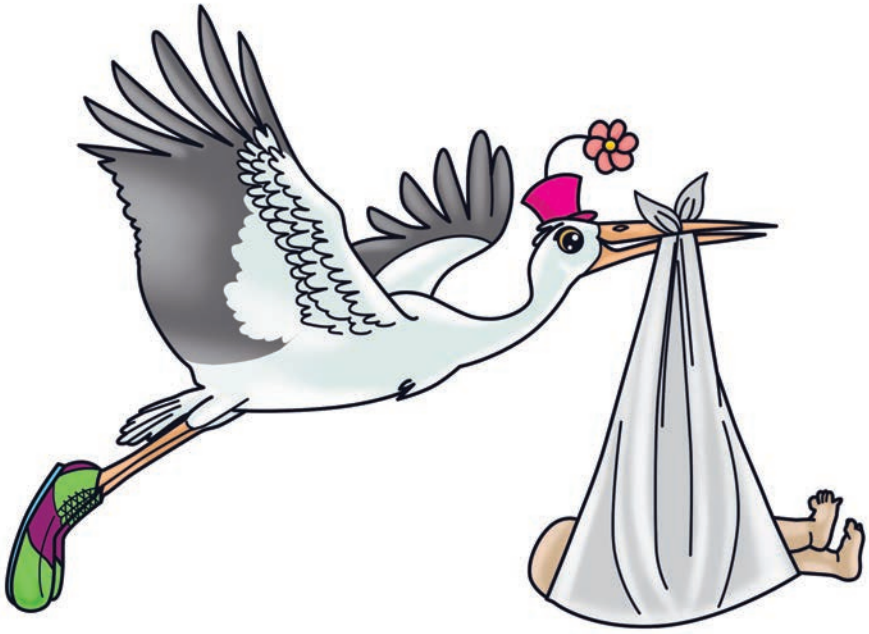
A miúda trabalhadora perguntou ao roedor engenheiro:

— E diga qual é a vantagem de fazer uma barragem?

— Faço represas bem grandes, de pedra e de madeira, pois elas protegem a casa da minha família inteira!

Cc ç

Cc ç



A CEGONHA ENGRAÇADA

BRINCADEIRA

Para o som da letra C em "cegonha", vamos imitar com nosso braço uma cobra e falar: ***[sssssss]!***

A Cegonha Engraçada

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Cecília é uma cegonha
Engraçada pra dedéu.
Prega peças nos bichos da terra
E em todas as aves do céu.

As piadas de Cecília
Não têm endereço certo.
Alcança todos seus amigos
Da floresta até o deserto.

A doce cegonha Cecília
Com seu humor a todos diverte.
Voando com graça e alegria
Perto dela a tristeza se perde.

Cecília, cegonha engraçada,
Desça aqui para fazer graça.
Guardarei de ti a lembrança
De criança animada

A Cegonha e o Cação no Palco

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Chegou o grande dia da estreia do show de humor da cegonha Cecília. Quase pronta para subir no palco a cegonha percebe que esqueceu seu nariz de palhaço.

— E agora?! Pensa consigo, as crianças acham tão engraçada aquela bolota na ponta do meu longo bico... Pedirei ao meu amigo, o cação César, que busque para mim.

Antes de sair o cação se vira para a cegonha e diz:

— Quebre a perna, amiga querida!

E lá se vai César, nadando pelos mares a toda velocidade até a casa de Cecília.

Cecília tomou um susto com a postura de seu amigo do coração e pensou consigo mesma:

— Que cação preguiçoso! Não é pra tanto! Só pedi para ele buscar o nariz porque o show está para começar!

Cecília, apressada, sobe no palco e com sua graça faz do show uma baita diversão. No meio da peça volta o cação com o nariz vermelho.

— Deixe que eu ajudo a colocar em você, Cecília, diz o solícito cação.

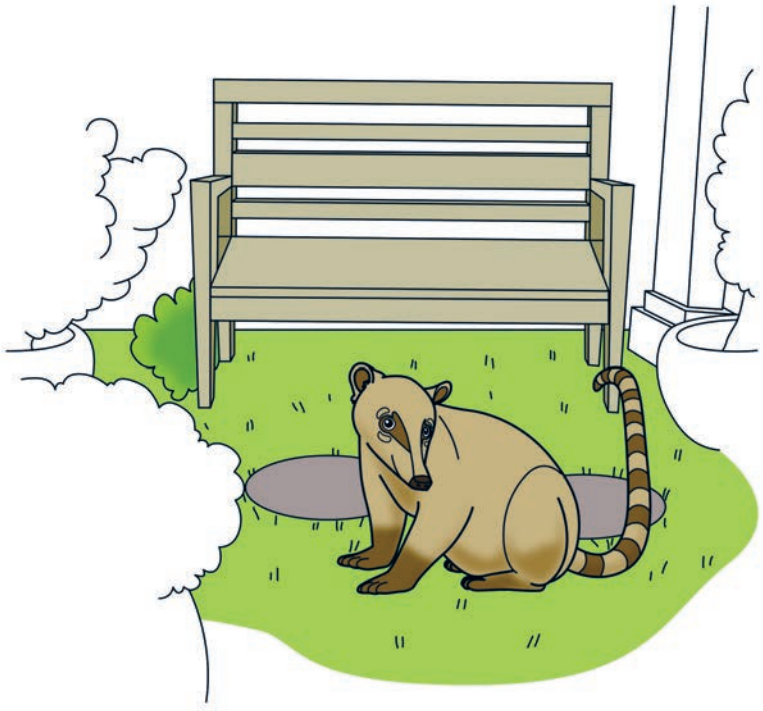
— Você vai tentar quebrar meu bico como quer quebrar minha perna?!

O cação cai na risada!

— Ai ai ai, minha doce Cecília. Veja se aprende esta lição: não sabe que entre os artistas “quebrar a perna” é uma expressão comum para desejar sucesso?

A cegonha, encabulada, quase morreu de vergonha. Para escapar do vexame enfiou sua cabeça no alçapão do teatro. Mas ao ver que audiência presenciara tudo e estava a gargalhar, ficou ainda mais satisfeita. Desde esse dia, chamou o cação para participar com ela de suas peças. E todo público morre de rir com as graças da dupla.

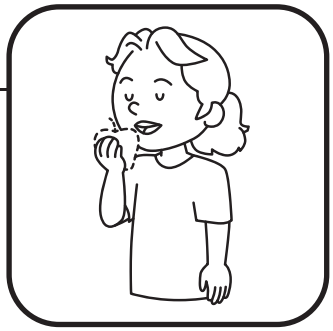
Qq Qq



O QUATI DA QUITANDA

BRINCADEIRA

Para o som da letra Q em “quati”, vamos nos imaginar comendo algo crocante, fazendo: ***[k]! [k]! [k]!***



O Quati da Quitanda

Por Isabel Cristina Silva Chagas
e Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O quati Quintino
tem uma quitanda.
Ele é muito querido
Por todos que lá andam.

Queijo, quibe e quinoa
Ninguém esquece na sacola.
Todos querem um quitute
Na volta da escola.

Parece uma festa
A quitanda do quati,
Todos aqueles da floresta
O que querem tem ali.

Pequenino era Quintino
E trabalhava de montão,
Mas o que tinha de pequeno
Tinha de grande no coração.

O Quati e o Esquilo

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O quati Quintino, o esquilo Quincas e o quero-quero Quevedo eram vizinhos de longa data.

Era feriado, e do quintal do quero-quero vinha um barulho que parecia de quinhentas máquinas quebrando um quarto!

— Que maluquice é essa? Que barulheira é essa no feriado? — exclamou o esquilo.

Quincas se levantou agitado, andando de um lado para o outro em sua quitinete. E se queixava para si mesmo:

— Por que esse quero-quero Quevedo não fica quieto? Que coisa incômoda!

E assim fez até cansar de se queixar.

O quati Quintino, de sono pesado, acordara com o barulho. Ao ouvir a confusão, calmamente foi à casa do quero-quero e bateu à porta.

O barulho parou, e Quintino e Quevedo conversavam ao longe.

"Um pouco de paz!" — pensou Quincas, que observava querendo descobrir o que conversavam o quati e o quero-quero.

Quintino e Quevedo apertaram as mãos e cada um entrou na própria casa. O esquilo, então, ficou curioso, e foi conversar com o quati.

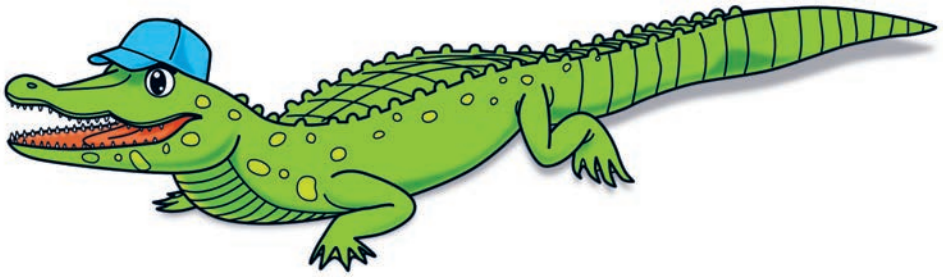
"O que você fez para ele parar aquela barulheira, Quintino?" — questionou o esquilo.

"O que você não fez desde o início, querido Quincas" — respondeu o quati. "Em vez de me queixar, fui lá e resolvi o problema com educação."

Moral da história: mais vale a solução do que a murmuração.

Jj

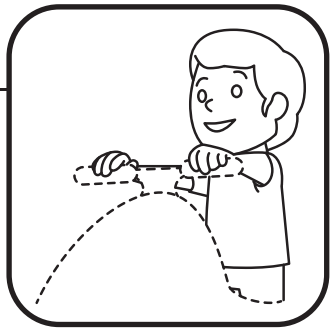
Jj



O JOVEM JACARÉ

BRINCADEIRA

Para o som da letra J, vamos brincar como se estivéssemos pilotando um *jet ski*, fazendo o barulho do motor: ***[jjjj]!***



O Jovem Jacaré

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Josué é o mais jovem
No jardim dos jacarés.
Tem fama de justo
Entre todas as marés.

Como Josué conseguiu
Tamanha admiração e carinho?
— *Isso é fácil, e não é segredo,*
Diz o jovial jacarezinho.

— *Eu escuto os mais velhos!*
Completa o juvenil Josué,
Que apesar de ser tão jovem
É um respeitável jacaré.

O Jabuti Jururu

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O jabuti Pedro estava jururu. Estava chorando num canto do jardim, embaixo do jequitibá.

Josué, o jacaré, o encontrou e já perguntou:

— O que houve que choras, jabuti Pedro? Justo hoje, em tão jubiloso dia?

— Traí a confiança de um amigo querido, Josué — o jabuti jururu justificou — O injusticei e estou triste por isso.

— Ora, caro jabuti Pedro, e chorar vai trazer justiça a seu amigo? Há diferença entre se arrepender e se desesperar! — replicou Josué.

E justificou: — Peça perdão pelo que fez, pois este seu amigo é justo e está pronto para o perdão dar.

E lá foi o jabuti Pedro, devagar, com passos lentos e difíceis de jabuti, em direção ao perdão. E, perdoado, jurou nunca mais cometer outra injustiça.

Gg Gg

O GAROTO GOLEADOR

BRINCADEIRA

Para o som da letra G em “garoto”, vamos imaginar que estamos bebendo goles de água e dizer: ***[g]! [g]! [g]!***

O Garoto Goleador

Por Paulo Briguet

O garoto gritou gol,
A galera se empolgou,
O gandula acordou
E o goleiro até chorou!

O garoto se empolgou,
A galera gritou gol,
O goleiro acordou
E o gandula até chorou!

O garoto até chorou,
O gandula acordou,
O goleiro gritou gol
E a galera se empolgou!

O gandula até chorou,
O goleiro se empolgou,
A galera acordou
E o garoto fez o gol!

Gugu, o gandula

Por Paulo Briguet

Gugu era um garoto que gostava de futebol. Mas, como ele ainda era muito pequeno, os garotos grandes não deixavam o Gugu jogar. Então, ele ficava ali, na beira do gramado, vendo o jogo dos outros garotos. Quando alguém chutava a bola para fora do campo, Gugu ia buscar a bola. Assim ele se tornou o gandula oficial do time.

Um dia, o goleiro do time ficou gripado. Um dos grandes perguntou a Gugu:

— Gugu, quer jogar no gol?

Ele foi, e agarrou todas as bolas.

No dia seguinte, o goleiro voltou, mas um dos jogadores estava de castigo e não pôde vir jogar. Então, chamaram Gugu para jogar no seu lugar.

Naquele jogo, Gugu fez cinco gols e saiu de campo consagrado.

Hoje em dia, todos querem ver jogar Gugu entre os grandes. E quando alguém pergunta quem é aquele garoto baixinho, os outros dizem:

— É Gugu, o gandula que virou goleador.

gu gu

O GUAXINIM GUITARRISTA

BRINCADEIRA

Para o som da letra G em Guitarrista, vamos imaginar que estamos bebendo goles de água e dizer: ***[g] [g] [g]!***

O Guaxinim Guitarrista

Por Wiliam Ferreira da Cunha

O guaxinim guitarrista
Aguenta muito barulho.
Guarda o seu instrumento
Com muito carinho e orgulho.

Toca sua guitarra bem alta
Para que todos possam ouvir.
Igual aos melhores artistas
Do Uruguai, Paraguai e daqui.

O guaxinim com sua guitarra
A todos encanta e anima.
Toca bem alegremente
E no dia seguinte ensina.

Quando o assunto é guitarra
Ele toca como ninguém.
É um guaxinim artista
É nosso amigo guitarrista!

A Banda do Guaxinim

Por Wiliam Ferreira da Cunha,

O guaxinim, a iguana e o sagui eram os componentes da banda mais popular da floresta. Faziam tanto sucesso que resolveram sair em turnê para tocar no cerrado. Para isso, contrataram o guepardo Guigui como guia. O calor era intenso no cerrado e a iguana logo sugeriu:

— Vamos procurar uma boa sombra para tomarmos água antes do ensaio.

O sagui logo completou:

— Podemos aproveitar para fazer uma boquinha!

— Não seja guloso!, disse o guaxinim. Você acabou de comer um cacho de guaraná. Precisamos mesmo é de ensaio, nosso show começa em poucas horas.

E voltando-se ao guepardo, completou:

— Não precisa nos acompanhar a partir de agora, Guigui. Vamos beber água e ensaiar.

— Certo. Estarei no local do show. Usarei esse guizo para que não se percam: é só seguir o som e chegarão ao local do show. Quando for a hora de voltarem, tocarei bem alto. Não se atrasem!

Após beberem água, começaram a tocar. Mas se divertiam tanto fazendo o som que esqueceram do horário. Era uma guerra de sons: cada um querendo tocar mais alto e melhor que o outro! A guitarra do guaxinim ressoava por todo o cerrado.

Aos poucos os animais iam se aproximando para escutar o ensaio da banda. Quando uma multidão já os cercava é que se lembraram da hora do show.

— Não conseguimos ouvir o guizo do Guigui por causa do nosso ensaio. Vamos sair daqui como foguetes para ver se ainda temos tempo de chegar ao show.

— Não se preocupem, disse o guepardo, que surgira por trás de um formigueiro: o público não aguentou esperar e, ouvindo seu ensaio, vieram acompanhar.

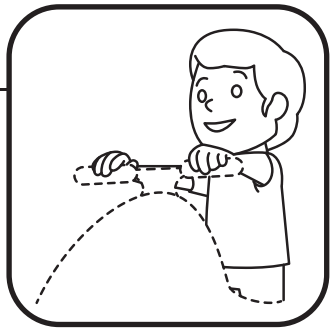
Foi então que o trio percebeu que a demora havia feito que o local do show se transportasse para o local do ensaio.

Gg *Gg*

O GÊNIO GENEROSO

BRINCADEIRA

Para o som da letra G em “gênio”, vamos brincar como se estivéssemos pilotando um jet ski, fazendo o barulho do motor: ***[jjjj]!***



O Gênio Generoso

Por Wiliam Ferreira da Cunha,
Maria Eduarda Manso Mostaço,
e Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Ageu é um gênio,
Generoso como ele não há.
Gênios só dão três desejos
Ageu todos os pedidos dá.

Geladeira, gengibre, geleia,
Viagens pra qualquer lugar.
Esse gênio inteligente
Não se cansa de doar
.

Quero uma girafa na garagem,
Um gigante de gelo eu pedi.
Também gelatina gostosa,
Enquanto leio gibi.

Ageu só pede um gesto
Para realizar desejos seus:
— Peça sempre com gentileza
Disse o generoso gênio Ageu.

O Gênio e a Geada

Por Wiliam Ferreira da Cunha,
Maria Eduarda Manso Mostaço,
e Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Ageu é conhecido como o gênio mais generoso do mundo. Mas nem sempre foi assim. Todo gênio aprende que, ao emergir de uma lâmpada, deve fornecer, no mínimo, três desejos. O gênio Ageu nunca exagerava, e só concedia mesmo três desejos.

— Mais do que três é exagero!, dizia gênio Ageu.

Um dia, habitantes de um agitado vilarejo encontraram a lâmpada de Ageu e fizeram seus três pedidos: uma senhora pediu um genro; um rapaz pediu uma geladeira e o prefeito, que sua plantação girassóis germinasse muito bem.

Naquela noite, caiu uma gélida geada no vilarejo. A geada era tanta que as pessoas começaram a congelar!

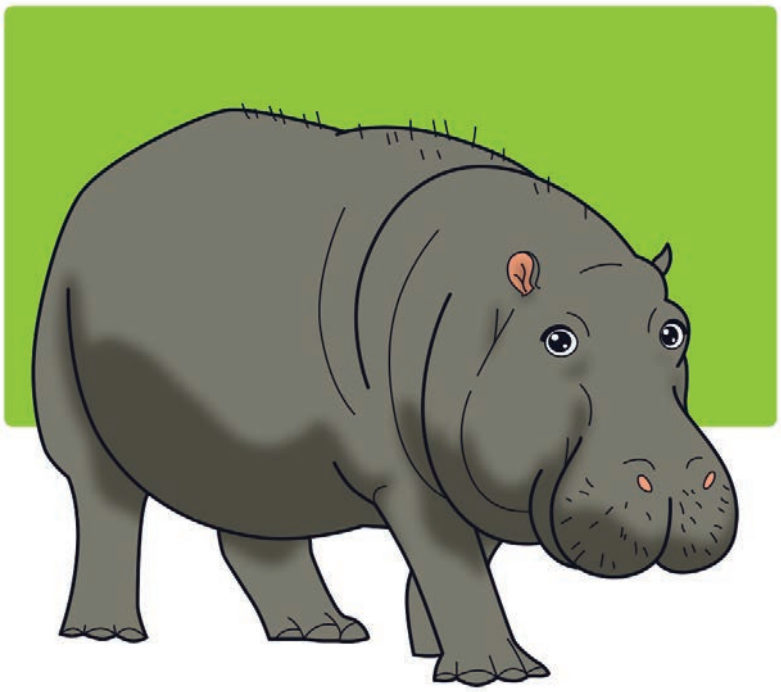
O gestor do vilarejo pediu a Ageu:

— Tenho um desejo urgente: pare a geada, gênio Ageu!

Ageu pensou que seria elogiável salvar o vilarejo e, em um gesto de generosidade concedeu o desejo.

Ageu, então, aprendeu que mais de três pedidos podem ser concedidos, desde que sejam inteligentes e genuínos. E hoje é conhecido com o gênio generoso, pois adora ajudar.

Hh Hh



O HIPOPÓTAMO HONESTO

BRINCADEIRA

Para o som da letra h em “hipopótamo”, vamos passar um zíper na boca e trancá-la para não sair som.

O Hipopótamo Honesto

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Heitor é um hipopótamo,
O mais honroso da horta.
Ele é honesto e humilde
E com todos se importa.

A harmônica e harpa,
Ele gosta de tocar.
Mas a sua maior habilidade
É ao próximo ajudar.

Heitor é pontual
É amigo da honestidade.
Devolve objetos perdidos
E fala sempre a verdade.

Chamavam Heitor de herói
E respondia sem hesitação
"É hábito", destacava
"E é minha obrigação".

Helena e Heitor

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Heitor, o hipopótamo, estava hospedado num hotel. Soube que sua amiga Helena, a hiena, estava no hospital, e decidiu visitá-la:

— Hoje irei visitar minha amiga Helena — pensou Heitor. — Espero que ela fique feliz.

Como tocava harpa, o hipopótamo ensaiou um hino bem bonito para apresentar para sua amiga no hospital. Também colheu um pouco de hibisco em sua horta, e preparou um delicioso chá para sua amiga.

Chegando lá, vê Helena, que diz:

— Heitor! É uma honra recebê-lo aqui! — diz a hiena.

Sem hesitar, o hábil Heitor toca o belo hino que ensaiou em sua harpa. Serve, então, o chá que preparou.

— Minha amiga Helena — diz o hipopótamo — sei como é difícil para você estar no hospital, mas vim aqui hoje para animá-la e desejar melhoras.

— Hoje estou muito feliz! — diz Helena — A presença de família e amigos em horas de dificuldades é mais valiosa do que qualquer coisa.

De fato, um verdadeiro amigo em tempo de necessidade é, em verdade, um herói.

Lh lh

Lh lh

A LHAMA BRILHANTE

BRINCADEIRA

Para o som de LH em “lhama”, vamos imitar o barulho de um peixinho fazendo bolhas embaixo d’água: ***[lh]! [lh]! [lh]!***

A Lhama Brilhante

Por Paulo Briguet

Brilha o Sol, brilha bem forte,
espalha luz na terra inteira.
Brilha sobre a linda lhama,
orgulho da cordilheira.

No espelho da natureza,
a lhama vê maravilhas.
Olha os galhos, olha as folhas,
as mulheres, filhos e filhas.

Olha os homens e os velhos,
olha as crianças ao redor.
A lhama olha o mundo
no que ele tem de melhor.

O Camelo na Cordilheira

Por Paulo Briguet

A lhama encontrou e camelo e lhe disse:

— Como vai, velho amigo, veio trabalhar comigo?

— Trabalho já tenho bastante, sou apenas visitante.

A lhama então lhe perguntou:

— É bom ver você de perto, meu primo do deserto.

— A alegria é toda minha, minha querida lhaminha.

Lá no alto da cordilheira, conversaram um longo tempo. Falaram de montanhas, de desertos, de trabalho, de colheitas, de oásis, de orvalho, de folhas, de frio, do calor, dos homens e das mulheres.

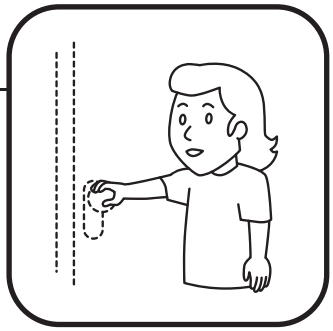
Sabe por que eles são tão amigos? É que a lhama é o camelo da montanha. E o camelo é a lhama do deserto.

nh *nh*

A MINHOCA SONHADORA

BRINCADEIRA

Para o som de NH em “minhoca”, vamos imitar uma porta rangendo enquanto abre: ***[nh]! [nh]! [nh]!***



A Minhoca Sonhadora

Por Paulo Briguet

Vinha vindo na montanha
a minhoca com seu sonho,
quando viu pelo caminho
um menininho risonho.

"Menininho, menininho",
falou com a voz mansinha,
"venho por esse caminho,
e me sinto tão sozinha!"

Disse ele, com carinho:
"Ó querida minhoquinha,
quer caminhar pela terra,
que é minha, toda minha?"

Então ambos, na tardinha,
caminharam bem juntinhos
— a minhoca sonhadora
e o dono dos caminhos.

A Viagem da Minhoca

Por Paulo Briguet

A Minhoca decidiu fazer uma longa viagem. Antes, porém, decidiu avisar os amigos.

O Passarinho comentou:

— Ah, amiga Minhoca, pra baixo não é bom viajar! Muito melhor é voar pelas estradas do ar!

Mas a Minhoca não lhe deu ouvidos. Foi conversar com o Peixe, que falou:

— Uma viagem assim, onde é que já se viu? Prefiro é percorrer os caminhos do rio.

Então ela foi falar com o Galo.

— Nunca saí de casa, nunca vi país nenhum. Canto o Sol todos os dias, e todos os dias são um.

Depois de avisar os amigos, a Minhoca iniciou a sua viagem para baixo da terra. Aos que ficaram, deixou um bilhete, onde escreveu assim:

— Vou cavoucando a terra, vou cavoucando no chão. Se meu instinto não erra, chegarei lá no Japão.

Ch ch

Ch *ch*

A CHINCHILA CHORONA

BRINCADEIRA

Para o som de CH em “chinchila”, vamos pedir silêncio aproximando o dedo indicador dos lábios: ***[xxx]!***

A Chinchila Chorona

Por Wiliam Ferreira da Cunha

A chinchila é um bichinho
Sensível e emotivo.
Mesmo quando é por capricho
Chora por qualquer motivo.

As bochechas da chinchila
Molham junto com o nariz.
Seu olho é cachoeira,
Ou até mesmo chafariz.

Mas o choro da chinchila
Não é só choro de tristeza,
É choro também de emoção,
De bicho chique, da realeza.

Faz parte de seu charme
Chorar tão frequentemente.
Quero consolar a chinchila,
Amiga de toda a gente.

A Chinchila Emotiva

Por Wiliam Ferreira da Cunha

A chinchila, conhecida por chorar frequentemente, combinou com o bicho-preguiça de irem juntos ao cinema. Estava para estrear um filme muito romântico e bonito.

— Por que escolheu esse filme, amiga chinchila? É garantido que você vai chorar! Você chora em comédias, aventuras... chora até em jogo de futebol!

— Eu te chamei para assistir essa história por ser bonita e emocionante... Ficaria chateada se não assistisse esse filme.

De fato, o filme era tão bonito e emocionante que toda a bicharada presente caiu no pranto. Pelo cinema corria um riacho de tanta lágrima que os animais verteram.

Mas uma coisa chamou a atenção de todos: a chinchila se manteve como um rochedo e não chorou em nenhum momento! O bicho-preguiça ficou chocado com a postura da amiga.

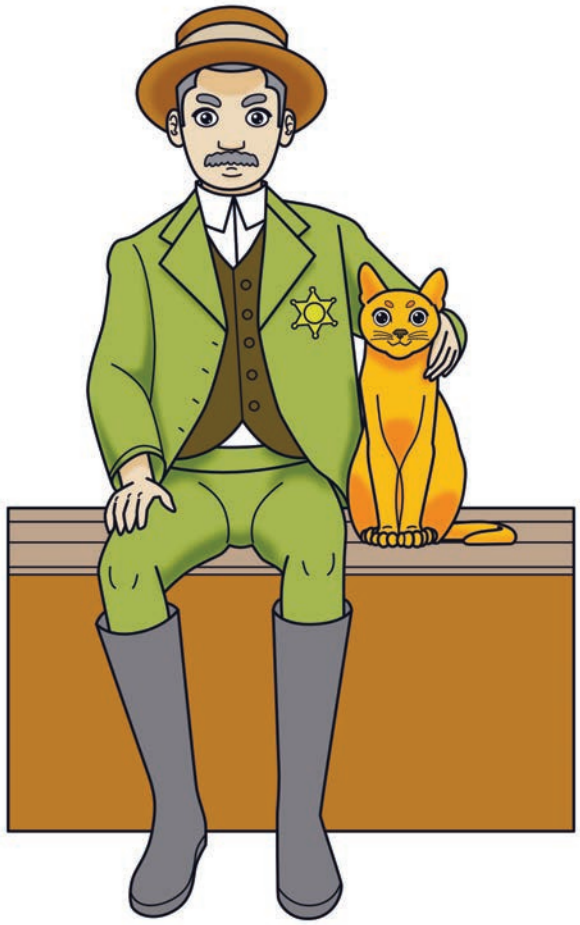
— Por que justamente dessa vez você resolveu não chorar, chinchila? Choveu de bicho chorando no cinema e você, que é sempre a primeira, dessa vez ficou quietinha! Qual o seu segredo, sabichona?!

— Ah, bicho-preguiça, quer saber a chave do meu sucesso? Acontece que treinei bastante para surpreender a todos e não me emocionar. Ignorei todos os sentimentos que o filme passou para não dar qualquer chance às lágrimas.

— Oh, minha amiga, por que fez isso? Não precisa chorar, mas se não for para se emocionar, para que ver o filme?

A chinchila, então, percebeu que, para aproveitar a vida, precisava ser autêntica consigo mesma e com os seus amigos.

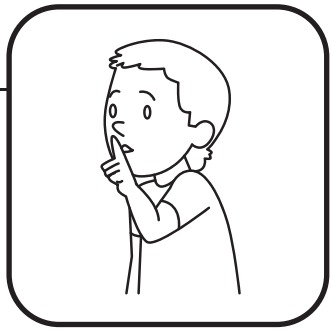
Xx 𝒳𝓍



O XERIFE E O SEU XODÓ

BRINCADEIRA

Para o som de X em “xerife”, vamos pedir silêncio aproximando o dedo indicador dos lábios: ***[xxx]!***



O Xará do Xerife

Por Paulo Briguet

— Seu xerife, seu xerife,
seu xará onde é que está?
— Saiu de xale lá fora,
foi na rua xeretar...

— Seu xerife, seu xerife,
xadrez você vai jogar?
— Jogo e dou xeque-mate
toda vez em meu xará...

O Xerife e o seu Xodó

Por Paulo Briguet

O xerife Xisto era apaixonado por duas coisas: o seu jogo de xadrez e o seu xodó Xavier.

Xavier era um gato muito comportado. Ele nunca fazia xixi dentro de casa, só na caixinha de areia.

Todos os dias, quando chegava em casa, o xerife Xisto chamava assim:

— Chaninho! Chaninho!

E servia um pires de leite para o xodó Xavier.

Nessa hora, a campainha tocava. Era o xará do xerife, que vinha para jogar xadrez.

O xerife e seu xará jogavam xadrez e tomavam xícaras de chá. Enquanto isso, o xodó brincava aos pés dos dois enxadristas.

Depois do xeque-mate, os amigos se despediam.

Uma vez, o xará perguntou ao xerife:

— Xisto, você não se sente só?

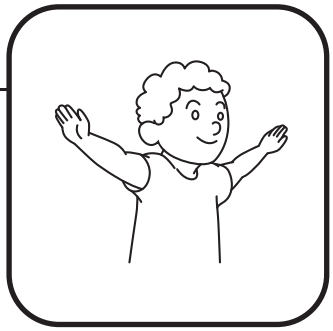
— Não, xará. Tenho o meu xodó!

Xx 𝒳𝓍

O EXÉRCITO EXEMPLAR

BRINCADEIRA

Para o som da letra X em "exército", vamos voar como uma abelha, zumbindo: ***[zzz]!***



O Exército Exemplar

Por Wiliam Ferreira da Cunha
e Isabel Cristina Silva Chagas

Um exótico exército
Treina, treina sem parar.
Se exercita o tempo inteiro,
Dedicação exemplar.

Dizem que nunca se cansam
Da exata tarefa do dia.
E se um docinho encontram
O exército é só alegria.

Folhas e flores exigem
Muito exercício pela frente,
Para examinar muito bem
Onde existe uma semente.

Examinam as formigas,
O campo a trabalhar.
E mesmo quando exaustas
O êxito vão buscar.

Esse exército dá exemplo
E como dizia o poeta:
As diligentes formigas
À excursão vão sempre alertas.

Um exercício de sabedoria
É o existir diário.
Que exemplo de coragem
É esse exército lendário.

O Conselho do Exército

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Os dias de outono ainda eram exuberantes. O sol brilhava forte e a cigarra exaltava a vida, cantando, brincando e dizendo:

— Olha só aquele exército de formigas patetas! Que exagero! Só trabalham e não aproveitam o dia. Ao cair da noite estão exaustas. Feliz sou eu que passo minha existência a examinar o mundo, a me divertir e a cantar.

Com efeito, o exército de formigas seguia executando suas tarefas de sempre com uma organização exemplar.

— Cuidado, exibida cigarra, diziam exasperadas. Quando o inverno chegar você vai sentir falta do produto do trabalho. Você deve trabalhar com disciplina e organização. Tome como exemplo nosso exército e nada vai lhe faltar.

Mas a cigarra ignorava os conselhos, achando que o exército era muito exigente. Continuava brincando e cantando e nada de trabalhar.

Foi só quando o inverno chegou que a cigarra compreendeu exatamente o conselho que o exército havia dado. No frio não havia mais comida e a cigarra havia exaurido tudo o que tinha.

Exalava um cheiro muito bom da cozinha do formigueiro do exército. Olhando pela janela a cigarra percebeu que as formigas estavam quentinhas e com bastante comida porque o exímio trabalho que desempenharam no outono trouxe a elas êxito.

A cigarra aprendeu que disciplina e dedicação são exigências da vida.

Xx 𝒳𝓍

A EXCURSÃO EXCÊNTRICA

BRINCADEIRA

Para o som da letra X em “excursão”, vamos imitar com nosso braço uma cobra e falar: ***[sss]!***

A Excursão Excêntrica

Por Wiliam Ferreira da Cunha

É grande a expectativa
Quando se sai em excursão,
Para conhecer o mundo todo
Com muita animação.

Do norte ao extremo sul
A excursão vai seguindo.
Explorando a natureza,
Desse nosso mundo lindo.

Até os mais experientes
Emocionam-se com a viagem.
Da excursão sempre extraem
Memórias para a bagagem.

Esta excursão é excêntrica
Por seu caráter durador.
É linda a excursão da vida
Quando vivida com amor.

Os Exploradores

Por Maria Eduarda Manso Mostaço

Os amigos se reuniam toda sexta-feira. Naquele dia, Bia teve uma excelente ideia, realizar uma excursão para explorar o extremo norte da fazenda de Seu Toni. Ela preparou um texto para explicar ao dono e aos amigos como fariam a excursão.

Todos ficaram com muita expectativa para realizar essa excepcional experiência e queriam extrair o máximo de conhecimento dessa exploração.

No dia combinado, Léo, o mais experiente, guiou a excursão por toda a extensão da área explorada. Encontraram animais em extinção, ficaram em êxtase com tantas flores coloridas e acharam extraordinário o rio que passava pelo lugar.

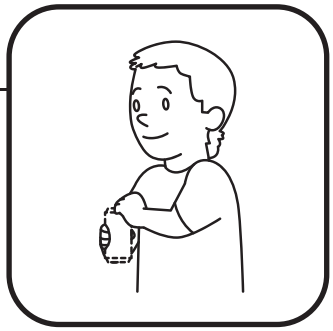
Foi uma experiência extremamente divertida. Combinaram que na próxima excursão fariam um experimento para expandir essa aventura.

Xx $\mathcal{X}x$

O TAXISTA FÉLIX

BRINCADEIRA

Para o som da letra X em “táxi”, vamos fingir que estamos abrindo uma lata de refrigerante e dizer: ***[ks]! [ks]! [ks]!***



O Taxista Félix

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O táxi do Félix
Trabalhava sem parar.
Muita gente ele ajudou
A seu destino chegar.

Deixava todos perplexos
E perguntava a cidade:
Será que o táxi do Félix
Nunca parava de verdade?

Mais um dia de trabalho
Para Félix, o taxista,
Que além de lutar boxe
Era saxofonista.

O segredo de Félix
Traz reflexão.
Boxe, táxi, saxofone
Tudo fazia com o coração.

Assim era Félix
E feliz era assim.
Tudo o que fazia,
Fazia até o fim.

O Táxi e a Reflexão

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Félix, após sair do seu treino de boxe e tocar saxofone, vai trabalhar dirigindo seu táxi.

Ele tinha sessenta anos, ou seja, era sexagenário, e estava feliz da vida com seu trabalho.

— Hoje o dia está maravilhoso, o fluxo de carros na rua está ótimo! — dizia Félix, o taxista.

Foi quando no carro entra Alexa, a passageira:

— Bom dia, senhor Félix. Por favor, leve-me ao complexo de prédios no centro da cidade.

— Bom dia, senhorita Alexa. Você parece feliz! Algum motivo especial?, disse o taxista Félix.

— Bem, eu e meu noivo estamos planejando nosso casamento!, respondeu Alexa.

— Ótimo! Vocês parecem ter uma grande conexão!, comenta Félix.

— O casamento é o reflexo do nosso amor, e por isso estamos preparando tudo com muito carinho!

E então, chegando ao destino, quando Alexa estava para sair do carro, Félix faz uma reflexão:

— Quando algo é importante para nós, fazemos sempre da melhor forma. Desejo o melhor para você, Alexa!

— Obrigada, senhor Félix! Até mais.

O taxista era sábio porque era gentil e estava sempre pronto para aprender. Aprendia com os mais velhos e também com os mais jovens: todos o faziam refletir sobre como ser uma pessoa melhor.

Quando voltou para casa, ao final do dia, tocou uma bela música em seu saxofone para sua família.

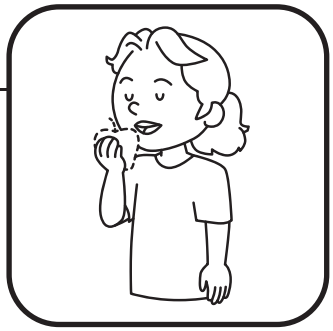
Kk

Kk

KIKO E KAREN

BRINCADEIRA

Para o som da letra K em “Kiko”, vamos nos imaginar comendo algo crocante, fazendo: ***[k]! [k]! [k]! [k]!***



Kiko e Karen

Por Paulo Briguet

Os irmãos Kiko e Karen
resolveram viajar.
E andaram mil km
rumo ao País do K.

Lá tem muito karatê,
karaokê para cantar,
ketchup no sanduba,
muito kiwi no pomar.

Lá tem rock, lá tem click,
tem um kit pra brincar.
Tem game com joystick,
notebook e celular.

Os irmãos Kiko e Karen
gostaram muito de lá.
Voltaram rindo bastante:
K-K-K-K-K-K

A Coleção de K

Por Paulo Briguet

Desde o dia em que visitaram o País do K, Karen e Kiko colecionam palavras com essa letra. Quando eu fui visitá-la, Karen disse:

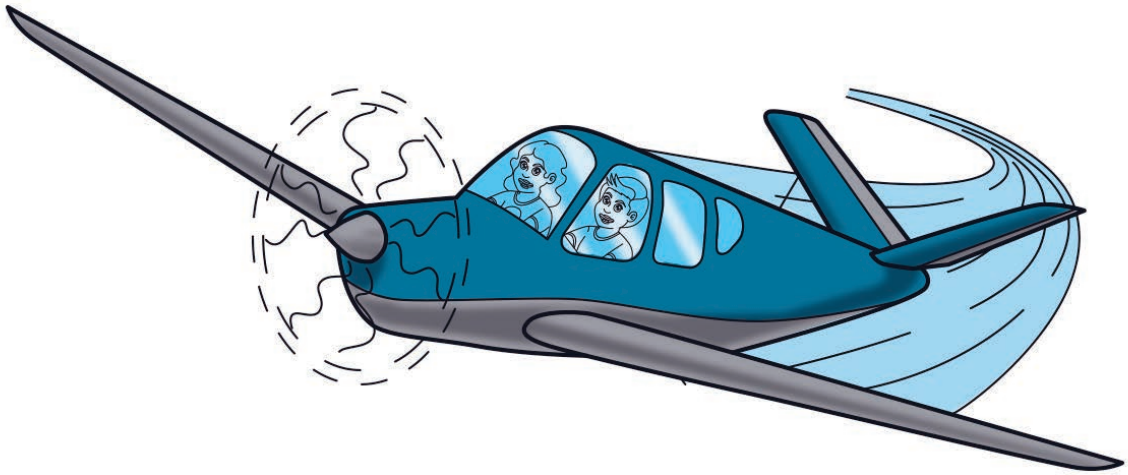
— Antigamente, a letra K não existia no alfabeto em português. Mas hoje as pessoas sabem que ela é muito importante. Se não fosse o kilowatt, como existiria a eletricidade? Se não fosse o km, como saberíamos a distância dos lugares? Se não fosse o link, como é que poderíamos navegar na internet?

E Kiko completou:

— K é corrida: kart. K é luta marcial: karatê. K é roupa de escocês: kilt. K é um presidente brasileiro: JK. Enfim, K é tudo bem: OK!

Rimos muito.

Yy Yy



YURI E YARA

BRINCADEIRA

Para o som da letra Y, vamos colocar a mão na cabeça e falar: ***[iii]! Esqueciii!***

Yuri e Yara

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

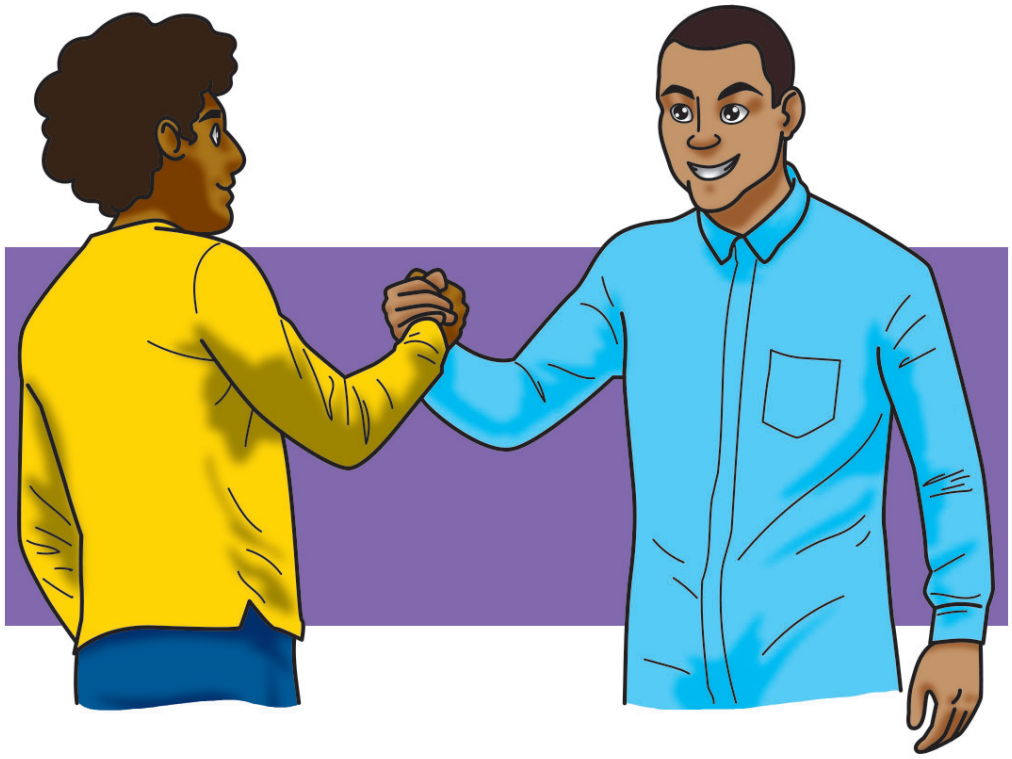
Os irmãos Yuri e Yara
Têm tudo em comum.
Eles fazem tudo juntos
Como se fossem só um.

Só há um jeito de falar
O Y de Yuri,
Que é o Y de Yara
E o Y de rugby.

O Y soa
Como o I de ilustração,
Que alegra a família toda
Como o I de irmão.

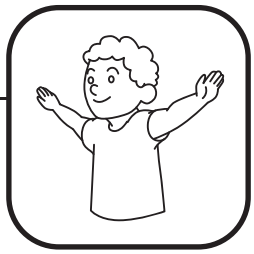
Com tanta coincidência
Não tem como se enganar:
Yuri e Yara agora vão
Um yakissoba partilhar.

Ww Ww

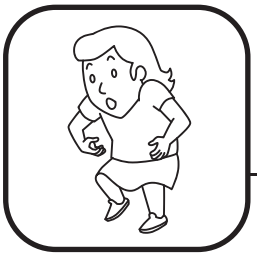


WAGNER E WILLIAM

BRINCADEIRA



Para o som da letra W em “Wagner”, vamos imitar um avião, fazendo o som: ***[vvv]!***



Para o som da letra W em “William”, vamos imitar um macaquinho e falar: ***[u]! [u]! [u]!***

WAGNER E WILLIAM

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Wagner e William
Eram amigos do peito,
Mas uma coisa era diferente:
O W de cada um era de um jeito.

O W de Wagner se fala
Como o V de veloz,
Como em vaca e em valente,
Como em vice-versa e em voz.

O W de William se fala
Como o U de uivar,
Como em urso e como em uva,
Como em urtiga-do-mar.

Um mesmo W e dois jeitos
De se ler e pronunciar.
Assim são Wagner e William,
Amizade maior não há.

Aula 3.3 - Regras de ortografia

Bem-vindo de volta!

As crianças precisam que você mostre como algumas letras mudam de som quando estão juntas de outras. Existem diferentes regras de ortografia, como a apresentada neste vídeo. Lembre-se de abordar cada uma cuidadosamente com seus alunos!

https://www.youtube.com/watch?v=Fg73-ulNrYk

Séries recomendadas

Segundo ano do Ensino Fundamental

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download dos recursos adicionais para esta estratégia.

Refletindo juntos

Para aprender a ler e a escrever, não basta apenas conhecer o princípio alfabético, ou seja, as letras e seus respectivos sons. É fundamental também conhecer algumas regras ortográficas da língua portuguesa. Esse conhecimento auxiliará seus alunos, por exemplo, na leitura de palavras com letra que apresenta sons diferentes, como S em *sapo* e em *casa*.

Por isso, deve ser dada especial atenção a algumas especificidades da ortografia da língua portuguesa, quando se trata de ensinar a ler e a escrever. Assim, as crianças terão oportunidade de compreender que nem sempre a relação letra-som é regular.

Algumas letras possuem um único som, por exemplo, B, como em *bola*, *abacate*, *cabo*; ou o dígrafo RR, como em *carro*, *cachorro*, *gorro*.

Mas algumas letras podem ter mais de um som. Por exemplo, a regra apresentada nesta estratégia: a letra C seguida de A, O ou U tem som [k], como em *casa, copo e cuia*; mas seguida de E ou I tem som [s], como em *celular e cinema.* Nessa situação, a ocorrência do som [k] ou [s] é previsível pelo contexto.

A posição da letra em uma palavra também é um contexto previsível, como, por exemplo, L no fim das palavras, como em *sal*, *fácil* e *igual*, tem som de [u].

Há casos em que a correspondência da letra e do som é imprevisível, como X entre vogais, em *caixa, táxi, exemplo e próximo*. No entanto, se a letra X não estiver entre vogais, a correspondência é previsível, como no início das palavras, *em xerox (ou xérox) e xarope*, e no fim das palavras, em *fax e tórax*. E há casos em que a letra não corresponde a som algum, como H em *herói, hospital e hoje.*

Por fim, sugerimos que, na pré-escola, sejam ensinadas às crianças: as letras que correspondem a um único som, ou seja, as regras de correspondência simples; e o som mais característico das letras, quando possuírem mais de um. A partir do 1º ano do Ensino Fundamental, é interessante que as crianças tenham contato com regras de correspondência complexa, como para a letra C.

É importante destacar que, quando falamos aqui sobre regras ortográficas, não significa que, desde o primeiro ano, todas devam ser ensinadas. Apenas aquelas que são importantes para o ensino da leitura e da escrita neste momento serão apresentadas.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Assinale a alternativa correta:

a) ( ) Nem sempre a relação letra-som é regular.

b) ( ) Para ler e escrever bem, basta conhecer o princípio alfabético.

c) ( ) Todas as regras ortográficas devem ser ensinadas no 1º ano do Ensino Fundamental.

d) ( ) Só a regra da letra C deve ser ensinada às crianças.

2) O conhecimento das regras de ortografia auxiliará as crianças a:

a) ( ) ler palavras com letras que apresentam sons diferentes.

b) ( ) somente ler palavras com a letra S.

c) ( ) ler palavras com letras maiúsculas.

d) ( ) ler palavras que começam com a letra C.

2º Ano

CONHECIMENTO ALFABÉTICO

Regras de Ortografia

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Ficha de regras ortográficas.
- Cartões de palavras.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Vamos aprender que algumas letras mudam de som quando estão juntas de outras.

Ouçam e observem.

Mostre um cartão com a palavra “casa”

Qual o som da letra C nesta palavra?
O som da letra C nesta palavra é [k], porque, depois do C, está o A.
Então, sempre que depois do C estiver o A, o som do C vai ser [k].

Mostre um cartão com a palavra “cebola”.

Qual o som da letra C nesta palavra?
O som da letra C nesta palavra é [s], porque, depois do C, está o E.
Então, sempre que depois do C estiver o E, o som do C vai ser [s].

Explique a regra ortográfica, contida na ficha

A letra C antes de A, O ou U tem som de [k]: casa, comida, cuca.
A letra C antes de E ou I tem som de [s]: cebola, cidade.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora, vamos fazer juntos.

Mostre um cartão com a palavra “cadeira”.

Que letra vem depois da letra C nesta palavra?

A letra A.

Qual o som da letra C nesta palavra?

[k]

Por que o som da letra C é [k] nesta palavra, turma? Porque, depois da letra C, vem a letra...

A

Repita com a palavra “coroa”.

Mostre um cartão com a palavra “cenoura”.

A palavra é “cenoura”. Que letra vem depois da letra C nesta palavra?

A letra E.

Qual o som da letra C nesta palavra?.

[s].

Por que o som da letra C é [s] nesta palavra, turma? Porque, depois da letra C, vem a letra...

E.

Repita com a palavra “cidade”.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.
A palavra é “copo”. Que letra vem depois da letra C nesta palavra?

A letra O.

Qual o som da letra C nesta palavra?

[k].

Por que o som da letra C é [k] nesta palavra, turma? Porque, depois da letra C, vem a letra...

O.

Repita com a palavra “circo”.

Realize a estratégia para cada regra de ortografia. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos identificarem consistentemente a regra ortográfica, repita a prática individualmente utilizando outras palavras. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão identificando corretamente a regra ortográfica.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e proporcionando outras oportunidades de prática.

BOA AULA!

Tempo de Aprender

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

casa

Tempo de Aprender

cebola

Tempo de Aprender

cadeira

Tempo de Aprender

coroa

Tempo de Aprender

cenoura

Tempo de Aprender

cidade

Tempo de Aprender

copo

Tempo de Aprender

circo

Tempo de Aprender

Aula 3.4 - Leitura de palavras

Como vai, professor?

Com a sua ajuda, os alunos já estão prontos para ler algumas palavras simples. Este vídeo apresenta uma abordagem que você poderá usar para acompanhá-los nessa etapa. É preciso muita prática para que as crianças ganhem confiança e, aos poucos, consigam autonomia na leitura. Assim, a estratégia abordada no vídeo deve ser repetida frequentemente, em crescente complexidade, com uma variedade de palavras.

https://www.youtube.com/watch?v=k4pbvIb10lY

Séries recomendadas

Primeiro ano do Ensino Fundamental

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP08.

Refletindo juntos

Seus alunos provavelmente já têm uma boa noção do princípio alfabético e de algumas regras de ortografia da língua portuguesa. A partir de agora, vamos utilizar esses conhecimentos para trabalhar com a leitura de palavras.

Você percebeu o caminho que foi percorrido até chegar aqui? Primeiro as crianças tomaram consciência dos sons da fala em palavras, sílabas e fonemas. Depois, elas se apropriaram das formas, do nome e dos sons das letras. Por fim, ao unirem os sons às letras, as crianças percebem que há certas irregularidades ortográficas e conheceram algumas regras.

É importante que o aluno tenha uma boa noção da habilidade, antes de avançar para a próxima, mas não é necessário ter atingido a perfeição em cada etapa. Por exemplo, para ler as primeiras palavras, a criança não precisa saber todas letras e seus sons correspondentes, basta o ensino básico de alguns sons e letras.

Ao aprender a ler, o aluno converte letras em sons, aplicando as regras do código alfabético, portanto ele está decifrando esse código. O termo decodificar refere-se à essa capacidade. O fato de que as relações entre letras e sons são muito previsíveis, facilita a decodificação.

Ao praticar essa habilidade, tornamo-nos leitores independentes e autônomos. Para verificar se seus alunos estão aprendendo a decodificar, e não apenas adivinhando, você pode apresentar-lhes palavras pronunciáveis em português, mas sem significado, como “mepo” ou “firte”.

No início do aprendizado, é importante oferecer apoio aos alunos. Deslizar o dedo abaixo das letras e depois da palavra, por exemplo, é um exercício simples e muito eficaz. É importante esse apoio até a criança não precisar mais.

Portanto, o passo a passo desta estratégia é fundamental. Faça-o com todas as palavras novas que você ensinar aos seus alunos. Gradualmente apresente letras em diferentes formas e fontes: maiúsculas, minúsculas, cursivas etc. Para expandir a prática, peça-lhes para lerem a palavra e usarem-na em uma frase.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Caso o aluno tenha dificuldades na leitura de palavras, o professor pode:

a) ( ) entregar uma frase para o aluno ler.

b) ( ) ajudá-lo a sintetizar primeiro as sílabas e depois as palavras.

c) ( ) ler para o aluno.

d) ( ) entregar um livro para o aluno ler.

2) Assinale a alternativa verdadeira.

a) ( ) No início não é importante oferecer apoio aos alunos.

b) ( ) A escrita não é um código inventado pelos homens.

c) ( ) Para ler as primeiras palavras, a criança precisa saber todas as letras e seus sons.

d) ( ) A criança não precisa dominar com precisão uma habilidade para iniciar o aprendizado da seguinte.

1º Ano

CONHECIMENTO ALFABÉTICO

Leitura de Palavras

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Cartões de palavras.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Vamos ler palavras.

Ouçam e observem.

Mostre o cartão com a palavra "fofo".
Deslize o dedo abaixo de cada letra conforme você a pronuncia.

Deslize o dedo abaixo de cada letra conforme você a pronuncia.
Eu vou dizer cada som lentamente.
[f] [o] [f] [o]

Agora, vou unir todos os sons, lendo a palavra inteira.

Deslize o dedo abaixo de cada letra conforme você a pronuncia.

"Fofo".

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Ouçam.

Mostre o cartão com a palavra "ovo" e distribua para cada aluno um cartão com a mesma palavra.
Deslize o dedo abaixo de cada letra conforme você a pronuncia.
Peça para que os alunos façam o mesmo.

Vamos dizer cada som lentamente.

[o] [v] [o]

Agora, vamos unir todos os sons, lendo a palavra inteira.

Deslize o dedo abaixo de cada letra conforme você a pronuncia. Peça para que os alunos façam o mesmo.

"Ovo".

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.

Mostre o cartão com a palavra "vaca" e distribua para cada aluno um cartão com a mesma palavra.

Digam cada som lentamente.

[v] [a] [k] [a]

Agora, vamos unir todos os sons, lendo a palavra inteira.

Deslize o dedo abaixo de cada letra conforme você a pronuncia. Peça para que os alunos façam o mesmo.

"Vaca".

Realize a estratégia utilizando outras palavras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos unirem consistentemente os sons de letras já conhecidas, repita a prática individualmente utilizando outras palavras. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão pronunciando corretamente cada letra e unindo todos os sons da palavra.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se o aluno apresentar dificuldades, ajude-o a sintetizar primeiramente as sílabas, depois a palavra.
- Se as dificuldades persistirem, apresente uma palavra com dois sons ou revise a estratégia de ensino "Aprendendo a Ouvir: Síntese de sons".

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Entregue livros, revistas ou jornais às crianças e peça para que procurem palavras que já consigam ler.

BOA AULA!

fofo

Tempo de Aprender

ovo

Tempo de Aprender

vaca

Tempo de Aprender

Aula 3.5 - Leitura de palavras com sinais ortográficos

Bem-vindo de volta!

Neste vídeo mostraremos como apresentar para seus alunos três sinais ortográficos: acento agudo, acento circunflexo e til. Você mostrará para as crianças as modificações sonoras que esses sinais acarretam quando aplicados sobre as letras já conhecidas.

https://www.youtube.com/watch?v=BNCzOt1uuOY

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e primeiro ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP08.

Refletindo juntos

A letras podem ser combinadas com sinais ortográficos, como, por exemplo, o acento agudo, o acento circunflexo e o til. Quando isso acontece, o som da letra muda. Nesta aula vimos uma estratégia simples e divertida para ensinar às crianças os sons das vogais acompanhadas de til, acento agudo e acento circunflexo. É importante, portanto, que as crianças já saibam as correspondências entre a letra e o som das vogais.

Por meio desta estratégia, as crianças vão conhecer o chapéu do vovô (acento circunflexo), o *grampo da vovó* (acento agudo) e a *cobrinha* (til). Além disso, vão aprender que esses sinais mudam o som da letra. Por fim, vão aprender a ler palavras com esses sinais ortográficos.

Os acentos circunflexo e agudo mostram a sílaba tônica da palavra, ou seja, a sílaba mais forte. Com o acento circunflexo, a letra fica com som fechado, como em *vovô*, *purê*, *metrô*, *crochê*. Colocamos esse sinal somente nas vogais A, E e O.
Com o acento agudo, a letra fica com o som aberto, como em *jiló*, *sofá*, *jacaré*, *cipó*. Esse sinal é colocado nas vogais A, E, I, O e U.

O til não é um acento. Na língua portuguesa, coloca-se o til nas vogais A e O. Isso faz com que, ao lermos uma palavra com esse sinal, o som saia pelo nariz e pela boca, ou seja, a letra fica com som nasal, como em *maçã*, *mão*, *balões* e *põe*.

Exercite cada um dos sinais gráficos, destacando-os em diversas palavras. Lance desafios aos seus alunos, perguntando se uma palavra dita possui o *chapéu do vovô*, o *grampo de vovó* ou a *cobrinha*. Aproveite para revisar os sinais ortográficos quando estiver lendo alguma história para as crianças.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) As letras podem ser combinadas com sinais ortográficos.

b) ( ) Só existe uma maneira de ensinar sinais ortográficos às crianças.

c) ( ) O chapéu do vovô corresponde ao acento agudo.

d) ( ) Os acentos circunflexo e agudo não mostram a sílaba tônica da palavra.

2) Sobre o til, assinale a alternativa correta.

a) ( ) O til deixa o som da letra nasalado.

b) ( ) O til é um acento gráfico.

c) ( ) O grampo da vovó corresponde ao til.

d) ( ) As palavras com til não podem ser ditas.

1º e 2º Ano

CONHECIMENTO ALFABÉTICO

Leitura de Palavras com Sinais Ortográficos

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Ficha dos personagens que representam os sinais ortográficos.
- Lista de palavras.
- Cartões de palavras com sinais ortográficos.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Com fita adesiva, fixe as três fichas de personagens num local visível a todos os alunos. Ao se referir a cada sinal, aponte para a figura correspondente.

Vamos conhecer três amiguinhos: o chapéu do vovô, o grampo da vovó e a cobrinha.

O chapéu do vovô deixa o som fechado. Ouçam e observem.

Mostre os cartões deslizando o dedo abaixo das letras, à medida que lê cada uma das palavras.

Ô: vovô, alô, robô
Ê: você, bebê, gênio

Prestem atenção em como fica a nossa boca. É como se tivesse um [o]...vo dentro da boca.

O grampo da vovó deixa o som aberto. Ouçam e observem.

Mostre os cartões deslizando o dedo abaixo das letras, à medida que lê cada uma das palavras.

Ó: vovó, bobó, cipó
É: boné, cafuné, pé

Vovô, Vovó. O chapéu do vovô faz Ô, e o grampo da vovó faz Ó.

A cobrinha assusta a letra e faz o som sair pelo nariz. Ouçam e observem.

Mostre os cartões deslizando o dedo abaixo das letras, à medida que lê cada uma das palavras.

ÃO: balão, papelão
ÕE: põe, limões
ÃE: pães, mães

Ouçam e observem.

Mostre o cartão com a palavra "judô".

Eu vou dizer cada som lentamente.
[j] [u] [d] [ô]

Eu vou unir os sons.
"Judô".

Quando unimos os sons [j] [u] [d] [ô] estamos lendo a palavra "judô", que tem o chapéu do vovô.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Ouçam e observem.

Mostre o cartão com a palavra "mão".

Vamos dizer cada som da palavra lentamente.

[m] [ã] [o]

Como ficam os sons unidos?

"Mão".

Muito bem! Quando unimos os sons [m] [ã] [o], estamos lendo a palavra "mão", que tem a cobrinha.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.

Mostre o cartão com a palavra "café".

Digam cada som da palavra lentamente.

[k] [a] [f] [é]

Como ficam os sons unidos?

"Café".

Muito bem! Quando unimos os sons [k] [a] [f] [é], estamos lendo a palavra "café", que tem o grampo da vovó.

Realize a estratégia utilizando cada um dos sinais ortográficos, destacando, em outras palavras, o chapéu do vovô, o grampo da vovó e a cobrinha. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

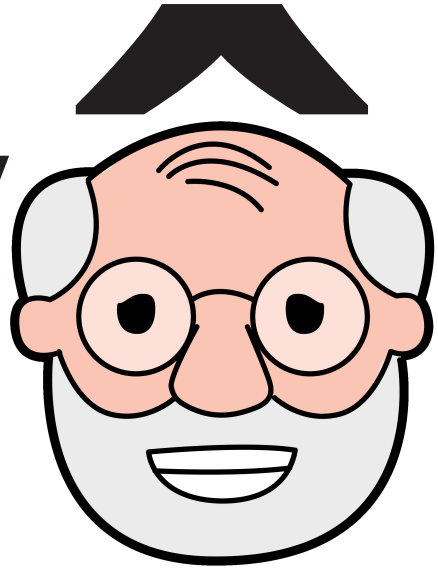
Quando os alunos unirem consistentemente os sons das letras com sinais ortográficos, repita a prática individualmente utilizando outras palavras. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

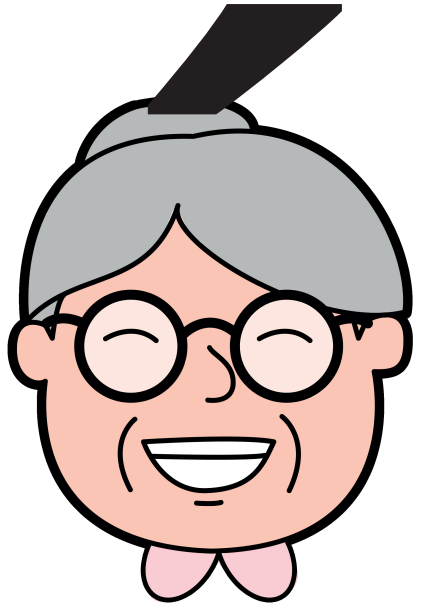
- Verifique se os alunos estão pronunciando corretamente cada letra da palavra, especialmente quando há sinal ortográfico.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se as dificuldades persistirem, apresente uma palavra com dois sons ou revise a estratégia de ensino “Aprendendo a Ouvir: Síntese de Sons”.

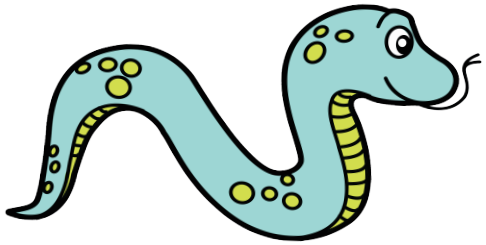
BOA AULA!

VOVÔ

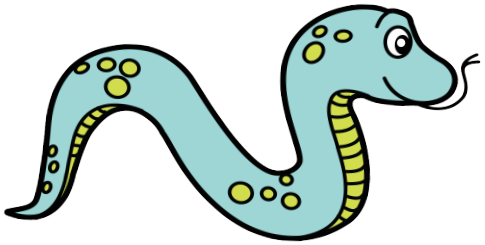


VOVÓ

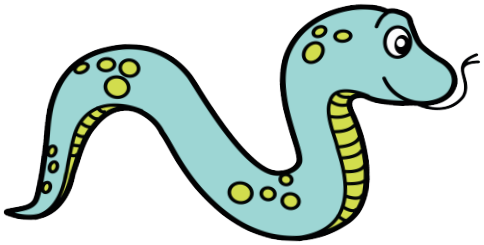




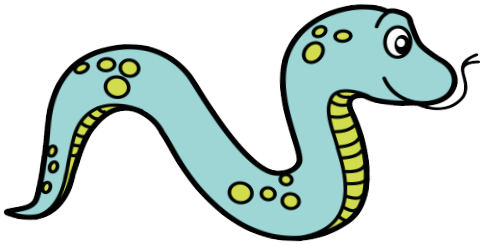
ao



a



ae



oe

vovô

Tempo de Aprender

alô

Tempo de Aprender

robô

Tempo de Aprender

você

Tempo de Aprender

bebê

Tempo de Aprender

gênio

Tempo de Aprender

balão

Tempo de Aprender

papelão

Tempo de Aprender

põe

Tempo de Aprender

limões

Tempo de Aprender

pães

Tempo de Aprender

mães

Tempo de Aprender

judô

Tempo de Aprender

mão

Tempo de Aprender

vovó

Tempo de Aprender

cipó

Tempo de Aprender

boné

Tempo de Aprender

cafuné

Tempo de Aprender

pé

Tempo de Aprender

café

Tempo de Aprender

Aula 3.6 - Leitura de frases

Oi, professor!

A esta altura, os alunos já têm capacidade de combinar as palavras em frases. O vídeo mostra como ajudá-los a ler as primeiras frases, curtas e simples. Com o passar do tempo, você pode, aos poucos, introduzir construções mais elaboradas para desafiar as crianças. Lembre-se de sempre acompanhar de perto a evolução de cada uma. Aproveite o vídeo!

https://www.youtube.com/watch?v=0hvgwZk21Kw

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP12.

Refletindo juntos

Após estarem familiarizadas com a leitura de palavras, as crianças podem iniciar a leitura de frases. Como apoio, sublinhe as palavras novas, para que os alunos as leiam e, posteriormente, desenvolvam maior velocidade e precisão na leitura.

Com o tempo, as crianças não precisarão mais desse apoio. Por isso, esteja atento, pois algumas podem ser mais rápidas do que outras no aprendizado. Dessa forma, o papel do professor é também perceber se uma frase não lhes está excessivamente fácil ou difícil.

Diante de um exercício desafiador, porém, a criança vai se sentir estimulada e engajada nas atividades de leitura. O desenvolvimento paulatino também faz com que ela se sinta mais confiante para ler, com autonomia, frases maiores, textos e até livros adequados à sua idade.

Aqui é necessário destacar uma habilidade importante que diferencia os bons dos maus leitores. Bons leitores leem com velocidade, precisão e entonação adequada, e, se preciso, usam o contexto para ajudar a identificar o sentido das palavras.

Maus leitores, porém, leem usando o contexto ou as figuras como pistas, pois não conseguem ler com velocidade, precisão e entonação adequada.

Na maior parte das vezes, a má leitura é causada por dificuldades na decodificação — ou seja, na associação automática da letra ao seu som. Essas dificuldades acabam exigindo da criança um esforço cognitivo excessivo o qual diminui a atenção dedicada à compreensão. Pois, embora sejam habilidades relacionadas, ler uma palavra é diferente de reconhecer o seu significado. Por sua vez, o reconhecimento do significado está associado, em geral, ao desenvolvimento do vocabulário.

Quanto mais rápido o aluno decodifica, mais sua leitura se torna fluente. Ele, então, conseguirá ler automaticamente e utilizará o contexto para entender o sentido das palavras. Ao melhorar a fluência, a criança ajustará a prosódia e, assim, lerá com ênfase, intensidade e velocidade. No próximo módulo, veremos mais informações sobre a fluência.

Ao praticar esta estratégia, lembre-se de escolher frases simples e curtas, com palavras que os alunos consigam ler. Você também pode escolher frases de histórias que as crianças tenham escutado. Para manter o interesse dos alunos e não os cansar, pratique esse exercício durante poucos minutos a cada dia.

Após assistir ao vídeo, ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções:

Questões

1) Quem são os bons leitores?

a) ( ) Aqueles que leem com velocidade, entonação e precisão adequadas e usam o contexto para ajudar a identificar o sentido da palavra.

b) ( ) Aqueles que usam o contexto para ler palavras.

c) ( ) Aqueles que leem rapidamente e não entendem o que leram.

d) ( ) Aqueles que não conseguem compreender o sentido do que leem.

2) Como é um exercício interessante para o aluno?

a) ( ) Aquele que não tem apoio algum.

b) ( ) Entediante e difícil.

c) ( ) Aquele muito fácil.

d) ( ) Desafiador e estimulante.

1º e 2º Ano

CONHECIMENTO ALFABÉTICO

Leitura de Frases

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Frases com palavras longas e curtas..

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos ler uma frase.

No quadro, escreva, com os sublinhados, as frases "O gato é fofo", "O galo é belo", "A vaca come feno" e "A bola é roxa."

Ouçam e observem. Eu vou ler uma frase. Eu vou ler as palavras menores e pronunciar o som de cada letra das palavras sublinhadas.

Deslize o dedo embaixo de cada palavra, conforme a lê em voz alta.

O [g] [a] [t] [o] gato é [f] [o] [f] [o] fofo.

Agora eu vou ler a frase inteira.

Deslize o dedo embaixo de cada palavra, conforme a lê em voz alta.

"O gato é fofo."

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Nós vamos ler uma frase. Vamos ler as palavras menores e pronunciar o som de cada letra das palavras sublinhadas.

Deslize o dedo embaixo de cada palavra, conforme você e os alunos a leem em voz alta juntos.

O [g] [a] [l] [o] galo é [b] [e] [l] [o] belo

Agora vamos ler a frase inteira.

Deslize o dedo embaixo de cada palavra, conforme a lê em voz alta.

"O galo é belo."

Muito bem! "O galo é belo."

Repita com a frase "A vaca come feno."

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês lerem a frase. Leiam as palavras menores e pronunciem o som de cada letra das palavras sublinhadas.

Deslize o dedo embaixo de cada palavra, conforme os alunos a leem em voz alta.

A [b] [o] [l] [a] bola é [r] [o] [x] [a] roxa.

Agora leiam a frase inteira.

"A bola é roxa."

Muito bem! Vocês leram corretamente, "A bola é roxa."

Realize a estratégia utilizando outras frases. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos consistentemente decodificarem as palavras na frase, repita a prática individualmente utilizando outras frases. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão lendo a frase segmentando e unindo os sons das palavras sublinhadas.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática. Se as dificuldades persistirem, utilize frases com palavras que os alunos já saibam ler.

BOA AULA!

Aula 3.7 - Criação de palavras

Bem-vindo de volta, professor.

Vamos terminar este módulo com uma interessante estratégia de criar palavras trocando letras. As crianças já entenderam que as letras estão associadas a sons. Assim, trocando a letra, troca-se o som, gerando uma nova palavra. Vamos fazer com que as crianças brinquem com essas trocas e encontrem novas palavras.

https://www.youtube.com/watch?v=6tKD5yuZjDQ

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e primeiro ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.
Faça o download dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP03.

Refletindo juntos

Agora que as crianças já praticaram diversas habilidades relacionadas ao conhecimento alfabético, o professor pode incentivá-las a brincar com palavras. Isso é fundamental para consolidar que a maioria das letras funciona de forma sistemática e previsível. Esse conhecimento é um pré-requisito para formar um bom leitor.

Nesta estratégia, as crianças deverão criar novas palavras ao suprimir, adicionar ou trocar letras. Por ser uma atividade muito divertida e lúdica, é uma excelente oportunidade de as crianças praticarem com maior frequência. Elas costumam ficar animadas quando descobrem formas de criar novas palavras. É importante reconhecer e festejar soluções criativas que elas encontram, incentivando-as sempre a buscar novas alternativas.

Como mostrado no vídeo, nesta atividade as crianças têm um papel ativo e terão contato com diferentes palavras. A estratégia incentiva a imaginação e a memória. E é excelente para ampliar e consolidar o vocabulário. Ao mesmo tempo, a criação de

palavras contribui para que os alunos reflitam sobre o conhecimento alfabético.

A criança deve perceber que a ordem faz diferença. Assim, mudando-se as diferentes letras, muda-se a palavra. Lembre-se: o desafio é formar sempre palavras que existam em português.

Por isso, ao distribuir as letras, é importante orientar os alunos a construírem palavras conhecidas. Depois de construídas, certifique-se de que todos sabem lê-las adequadamente. Em seguida, deixe-os alterar as letras. Por fim, peça para que leiam a palavra formada.

Um passo além é as crianças perceberem que não foi apenas a letra que mudou, mas a própria palavra e, portanto, seu significado. Para se certificar disso, você pode pedir que a criança crie uma frase contendo a palavra original e a formada.

Após assistir ao vídeo, ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) No que consiste a estratégia Criação de Palavras?

a) ( ) Na subtração, troca ou adição de letras para formar novas palavras.

b) ( ) Na junção de letras para formar palavras inexistentes, a fim de avaliar se as crianças estão realmente lendo.

c) ( ) Em uma atividade de consciência fonológica em que o reconhecimento dos sons da fala é o único valor relevante.

d) ( ) Na utilização de cartões com letras para que as crianças passem a conhecer o alfabeto.

2) Assinale o item incorreto. A estratégia Criação de Palavras:

a) ( ) contribui com a consolidação do conhecimento alfabético.

b) ( ) treina a memória das crianças com relação às palavras.

c) ( ) incentiva o processo criativo das crianças, ao buscarem diferentes formas de criar palavras.

d) ( ) possibilita que as crianças inventem palavras sem significado.

Encerramento do módulo

Parabéns, professor. Você chegou ao final do módulo “Conhecimento Alfabético”. Suas crianças conseguem ler palavras e pequenos textos. De agora em diante, tudo é questão de prática. Nosso próximo passo é trabalhar para que desenvolvam fluência em leitura.

Gabarito - Módulo 3

Aula 3.2

1)b 2)b

Aula 3.3

1)a 2)a

Aula 3.4

1)b 2)d

Aula 3.5

1)a 2)a

Aula 3.6

1)a 2)d

Aula 3.7

1)a 2)d

1º Ano

CONHECIMENTO ALFABÉTICO

Criação de Palavras

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Cartões de letras para alunos.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Vamos formar novas palavras mudando letras.

Escreva no quadro a palavra "grato".

Observem. Eu escrevi a palavra "grato" no quadro.

Apague a letra R.

Se eu retirar a letra R, fico com a palavra "gato".

Adicione a letra S ao final da palavra.

Se eu adicionar a letra S ao final, fico com a palavra "gatos".

Apague a letra G e a substitua pela letra R.

Se eu trocar a letra G pela letra R, fico com a palavra "ratos"
Percebam que podemos criar novas palavras retirando, incluindo ou trocando letras!

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Distribua cartões de letras para cada aluno. Cada um receberá oito letras: b, o, t, a, s, i, f e c.

Com os cartões, vamos montar a palavra "bota".

Agora, retirem a letra T. Com que palavra nós ficamos?

"boa".

Muito bem. Agora, adicionem a letra S ao final. Com que palavra nós ficamos?

"Boas".

Isso mesmo! Agora, vamos trocar a letra A pela letra I. Com que palavra nós ficamos?

"Bois".

Excelente!

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês. Com os cartões, montem a palavra "foca".

Agora, retirem a letra F. Com que palavra vocês ficaram?

"Oca".

Muito bem. Agora, adicionem a letra S ao final. Com que palavra ficaram?

"Ocas".

Isso mesmo! Agora, adicionem a letra T no início. Com que palavra ficaram?

"Tocas".

Excelente!

Realize a estratégia utilizando outras palavras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos consistentemente conseguirem modificar as palavras ao comando do professor, o peça para que façam as próprias modificações subtraindo, adicionando ou substituindo letras. Depois, devem compartilhar os resultados com a classe.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão compreendendo a formação de novas palavras, ao modificarem letras.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática. Se as dificuldades persistirem, diminua a complexidade das palavras.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Em vez de dar o comando para retirar, adicionar ou substituir determinada letra, diga qual palavra eles devem formar, e as crianças devem dizer qual operação deve ser realizada (ex: para transformar “bolha” em “bola”, devem retirar a letra H).
- Forneça letras de materiais alternativos (ex.: de madeira, de tampinhas de garrafa pet).
- Entregue letras aos alunos sem dizer qual palavra elas formam. Peça para que eles as organizem.

BOA AULA!

a	a	a	a
a	a	a	a
a	a	a	a
a	a	a	a
a	a	a	a

b	b	b	b
b	b	b	b
b	b	b	b
b	b	b	b
b	b	b	b

C	C	C	C
C	C	C	C
C	C	C	C
C	C	C	C
C	C	C	C

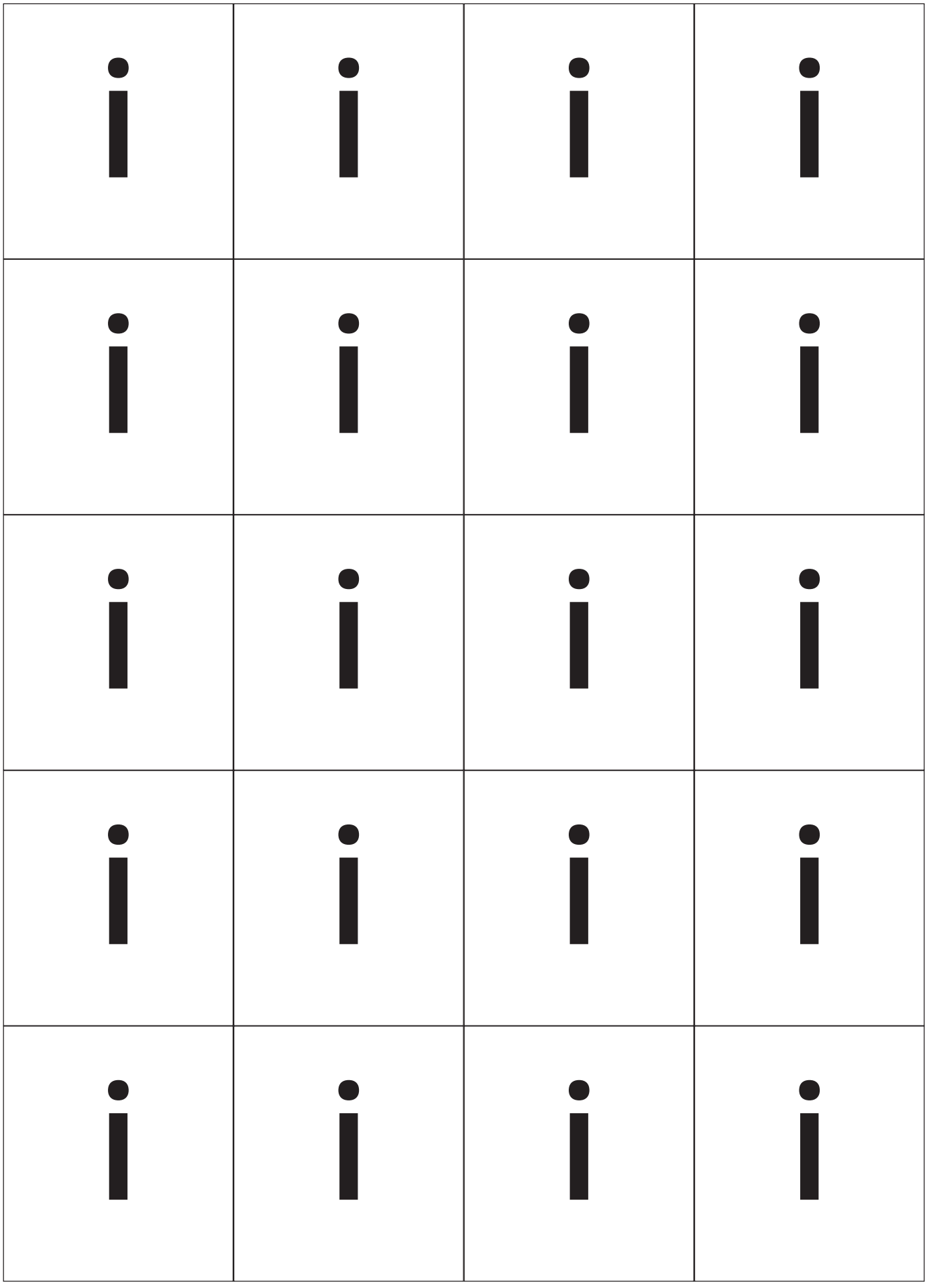
d	d	d	d
d	d	d	d
d	d	d	d
d	d	d	d
d	d	d	d

e	e	e	e
e	e	e	e
e	e	e	e
e	e	e	e
e	e	e	e

f	f	f	f
f	f	f	f
f	f	f	f
f	f	f	f
f	f	f	f

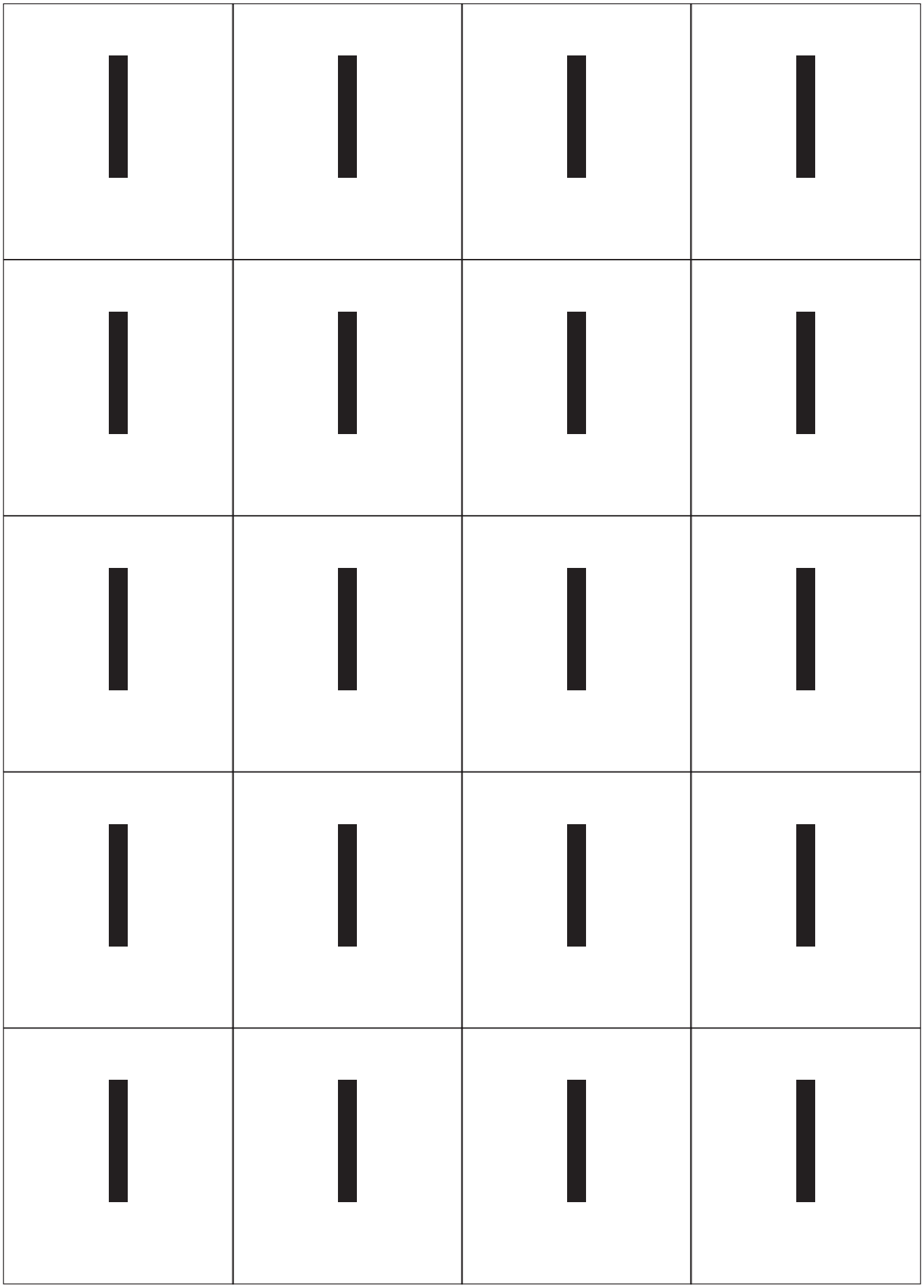
q	q	q	q
q	q	q	q
q	q	q	q
q	q	q	q
q	q	q	q

h	h	h	h
h	h	h	h
h	h	h	h
h	h	h	h
h	h	h	h



j	j	j	j
j	j	j	j
j	j	j	j
j	j	j	j
j	j	j	j

k	k	k	k
k	k	k	k
k	k	k	k
k	k	k	k
k	k	k	k



m	m	m	m
m	m	m	m
m	m	m	m
m	m	m	m
m	m	m	m

n	n	n	n
n	n	n	n
n	n	n	n
n	n	n	n
n	n	n	n

o	o	o	o
o	o	o	o
o	o	o	o
o	o	o	o
o	o	o	o

p	p	p	p
p	p	p	p
p	p	p	p
p	p	p	p
p	p	p	p

q	q	q	q
q	q	q	q
q	q	q	q
q	q	q	q
q	q	q	q

r	r	r	r
r	r	r	r
r	r	r	r
r	r	r	r
r	r	r	r

S	S	S	S
S	S	S	S
S	S	S	S
S	S	S	S
S	S	S	S

t	t	t	t
t	t	t	t
t	t	t	t
t	t	t	t
t	t	t	t

u	u	u	u
u	u	u	u
u	u	u	u
u	u	u	u
u	u	u	u

V	V	V	V
V	V	V	V
V	V	V	V
V	V	V	V
V	V	V	V

w	w	w	w
w	w	w	w
w	w	w	w
w	w	w	w
w	w	w	w

X	X	X	X
X	X	X	X
X	X	X	X
X	X	X	X
X	X	X	X

y	y	y	y
y	y	y	y
y	y	y	y
y	y	y	y
y	y	y	y

Z	Z	Z	Z
Z	Z	Z	Z
Z	Z	Z	Z
Z	Z	Z	Z
Z	Z	Z	Z

Ç	Ç	Ç	Ç
Ç	Ç	Ç	Ç
Ç	Ç	Ç	Ç
Ç	Ç	Ç	Ç
Ç	Ç	Ç	Ç

MÓDULO 4 - FLUÊNCIA

Aula 4.1 - Introdução

Olá, professor! Bem-vindo ao módulo Fluência!
A fluência em leitura oral é a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. A fluência libera a memória do leitor, diminuindo a carga cognitiva dos processos de decodificação, para que ele possa concentrar-se na compreensão do que lê. Além disso, torna a leitura menos trabalhosa e mais agradável.

Em sala de aula, a fluência é desenvolvida, **individual** e **coletivamente**, pelo incentivo à prática da leitura em voz alta e da modelagem da leitura fluente. Monitorar o progresso dos alunos na fluência permite ao professor conhecer, com mais detalhes, os problemas de leitura de cada um e, assim, oferecer-lhes a ajuda necessária.
Este vídeo apresenta a importância de desenvolver a fluência.
https://www.youtube.com/watch?v=lpdl7AMpC1Q

Aula 4.2 - Leitura de Texto com Expressão Clara

Professor, tudo bem?

Como sabemos, desenvolver fluência em leitura oral significa aprimorar a habilidade de ler com velocidade, precisão e prosódia. Para que a leitura seja eficiente, os vocábulos devem fluir com ritmo e expressão correta. As crianças devem aprender quando fazer as pausas e com qual entonação pronunciar as palavras. Neste vídeo, mostraremos como você pode, de um modo simples, auxiliar seus alunos a ler com expressão clara. Vamos lá!

https://www.youtube.com/watch?v=-cpkQrdVWlU

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Refletindo juntos

No módulo anterior, estudamos o conhecimento alfabético, o qual compreende as regras de correspondência entre letra e som. Adquirir essa habilidade não é um fim em si. Não basta saber decifrar as palavras. O objetivo é fazer com que o aluno se torne capaz de ler e escrever com autonomia e compreensão, sem as quais o processo de alfabetização não frutifica os resultados.

Leitores fluentes leem, em voz alta, sem esforço e com expressão. A leitura deles parece natural, como se estivessem falando. Os leitores que ainda não desenvolveram fluência leem lentamente, palavra por palavra. É uma leitura oral instável, penosa e prejudicial à compreensão. Para compreender um texto, o leitor tem de ser fluente na leitura. Dessa forma, ele não se preocupará com a decodificação, mas apenas com o sentido da palavra.

Quando lemos em voz alta, precisamos fazer pausas dentro e no final das frases e saber dar ênfase adequada às palavras, para que o texto tenha sentido e seja facilmente compreendido. Dessa forma, nossa leitura será clara. Nesta aula, apresentamos uma estratégia que vai auxiliar seus alunos a ler com expressão clara, um dos passos para se ler com autonomia e compreensão.

Ler palavras com autonomia é ser capaz de ler corretamente qualquer palavra de seu idioma, até mesmo uma nunca antes lida ou ouvida. Após ganhar autonomia na leitura de palavras, passamos para a leitura de frases. A partir de então, é importante não apenas saber ler as palavras, mas, além disso, respeitar sinais de pontuação, ou seja, momentos em que se deve fazer uma breve pausa, para a compreensão da leitura.

Para ensinar essa habilidade, utilizamos o recurso das barras, com o objetivo de indicar pausas breves e longas na leitura oral. Esse recurso pode ser importante especialmente para as crianças que ainda não conhecem os sinais de pontuação. Isso não significa que as barras só devem ser colocadas quando houver sinal de pontuação. Se o professor perceber a necessidade de utilizá-las em outro momento da frase, pode fazê-lo.

A princípio, essas pausas podem deixar a leitura artificial. No entanto, logo o aluno adquire a habilidade de ler com velocidade e precisão, e as pausas se tornam naturais e quase imperceptíveis. Fique atento e, quando perceber que seu aluno já entendeu como as pausas funcionam, desafie-o a ler com velocidade.

Após assistir ao vídeo, ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções:

Questões

Qual o objetivo da alfabetização?

a) ( ) Ensinar os alunos a decodificar palavras fáceis em textos.

b) ( ) Fazer com que o aluno se torne capaz de ler e escrever com autonomia e compreensão.

c) ( ) Utilizar barras para indicar breves pausas na leitura.

d) ( ) Desenvolver uma leitura instável e penosa e que comprometa a compreensão.

2) Por que fazemos breves pausas na leitura oral?

a) ( ) Para o leitor explicar o texto ao ouvinte.

b) ( ) Para deixar a leitura artificial.

c) ( ) Para dar ênfase adequada às palavras, de modo que o texto tenha sentido e seja compreendido.

d) ( ) Porque desse modo o aluno não entende o texto.

1º e 2º Ano

FLUÊNCIA

Leitura de Texto com Expressão Clara

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Textos para leitura.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos praticar a expressão clara na leitura.

Escreva o texto no quadro.

Quando lemos em voz alta, precisamos fazer pausas para que o texto tenha sentido e seja facilmente compreendido. Isso é ler com expressão clara

Quando eu encontrar uma barra, vou pausar por um tempo curto. Quando eu encontrar duas barras, vou pausar por um tempo mais longo. Vou ler, com expressão correta, este texto. Ouçam e sigam a leitura.

Um dia Beto foi soltar pipa. // Na rua, / viu seu amigo Davi e disse: / "Oba! // Vou chamar Davi para ir comigo." // Davi aceitou, / e os dois se divertiram.

Enquanto eu lia, eu pausava por um tempo curto dentro da frase e por um tempo mais longo ao final da frase.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora, me acompanhem na leitura.

Aponte para cada barra enquanto estiver lendo.

Um dia Beto foi soltar pipa. // Na rua, / viu seu amigo Davi e disse: / "Oba! // Vou chamar Davi para ir comigo." // Davi aceitou, / e os dois se divertiram.

Muito bem! Nós lemos com expressão clara!

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.
Leiam o texto fazendo uma pausa curta nas marcas de uma barra e uma pausa longa nas marcas de duas barras.

Aponte para cada barra enquanto estiver lendo.

Um dia Beto foi soltar pipa. // Na rua, / viu seu amigo Davi e disse: / "Oba! // Vou chamar Davi para ir comigo." // Davi aceitou, / e os dois se divertiram.

Ótimo, crianças! Vocês estão lendo com expressão clara!

Realize a estratégia utilizando outros textos. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos lerem com expressão correta e consistência, repita a prática individualmente. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão fazendo pausas curtas nas marcas de uma barra e pausas longas nas marcas de duas barras.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se as dificuldades persistirem, diminua o tamanho do texto e/ou escolha palavras mais simples. Se necessário, retome a estratégia de ensino "Conhecimento Alfabético: Leitura de Palavras".
- Levante dois dedos para a pausa longa e um dedo para a pausa curta, para auxiliar os alunos com dificuldade.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Assim que as crianças lerem com fluência o texto curto, apague as barras e peça que o leiam novamente.

BOA AULA!

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

Um dia Beto foi soltar pipa. // Na rua, / viu seu amigo Davi e disse: / “Oba! // Vou chamar Davi para ir comigo.” // Davi aceitou, / e os dois se divertiram.

Rui estava no jardim. // “Uau!”//, ele disse ao ver uma nuvem em forma de gato, /“Vou me deitar aqui para ver o gato.” .// Então, / imaginou outras formas nas nuvens: / uma lupa, / um tatu, / um vovô. // Rui ficou feliz.

A fada lavava louça na pia. // Pela janela, / olhou para o céu e viu a lua cheia. // Ela achou a lLua linda e iluminada.”

O tatu tinha uma foto do tio Tadeu. // Tanto gostava dele / que olhava todo dia aquela foto. // Decidiu fazer uma arte com ela. // Depois a colocou em um porta- retratos.

Aula 4.3 - Leitura Compartilhada

Olá, amigo professor!

Para tornar-se um hábito, a leitura deve ser exercitada com frequência, principalmente no início da aprendizagem. Neste vídeo, apresentaremos uma estratégia de leitura compartilhada, explorando a repetição em coral e em eco. São abordagens úteis para que as crianças pratiquem o ritmo e a expressão adequada na leitura.

https://www.youtube.com/watch?v=fK4tvYoqAuM

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e primeiro ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Refletindo juntos

Para adquirir fluência na leitura oral, é fundamental ler muito. Ler com fluência não significa ler **fácil e rapidamente** todas as palavras. A fluência muda dependendo da familiaridade com o texto e da habilidade na leitura. Leitores muito habilidosos podem não ler com fluência, quando estão diante de textos com muitas palavras ou tópicos desconhecidos.

É muito importante que o aluno seja exposto a diferentes tipos de texto, sempre adequados ao nível de leitura. Leia em voz alta diariamente para seus alunos. Ao ouvirem bons modelos de leitura fluente, eles entenderão como a voz pode ajudar a dar sentido ao texto.

Por isso, o auxílio de um adulto neste processo é essencial. A criança terá um modelo a seguir e saberá qual a entonação e o ritmo adequados. Nesta aula, vimos uma estratégia muito simples: primeiro o professor lê para os alunos, depois todos leem juntos.

O professor lê, mostrando a entonação e o ritmo da leitura. Desse modo, os alunos ganham confiança, pois eles têm um modelo para seguir. A leitura compartilhada permite aos alunos menos fluentes acompanhar a entonação e o ritmo adequado de leitura. Contudo, não substitui a leitura individual.

Ler palavras com precisão e fluência é apenas o começo. O caminho deve ser consolidado por meio de atividades que estimulem a leitura de textos cada vez mais complexos.

O texto da aula apresentada traz algumas palavras que não são familiares para as crianças. Nesses casos, é importante explicar, **antes da leitura**, os significados, para que os alunos compreendam o texto.

Prefira, a princípio, textos simples com palavras repetidas e previsíveis. Você pode também combinar com seus alunos de ler com diferentes entonações, para ficar divertido. Esse exercício auxilia a consolidar decodificação e velocidade.

Após assistir ao vídeo, ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções:

Questões

1) A leitura fluente de um adulto é importante nesta estratégia, porque:

a) ( ) ao ouvir bons modelos de leitura fluente, as crianças entendem como a voz pode ajudar a dar sentido ao texto.

b) ( ) o aluno não consegue ler sozinho.

c) ( ) as crianças não têm confiança para ler oralmente.

d) ( ) o aluno não sabe decodificar palavras.

2) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) Ler, ludicamente, com diferentes entonações não auxilia a consolidar decodificação e velocidade.

b) ( ) Quando as crianças não conhecem as palavras, não é preciso explicar os significados.

c) ( ) Mesmo se o leitor tiver familiaridade com o texto, a fluência não muda.

d) ( ) Prefira, a princípio, textos simples com palavras repetidas e previsíveis.

Pré e 1º Ano

FLUÊNCIA

Leitura Compartilhada

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de textos para leitura em eco e em coral.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos ler um texto juntos.

Escreva no quadro o seguinte texto:

Azeite e água brigaram
Certa vez numa vasilha,
Vai tapona, vem tabefe,
Luta velha ali fervilha.
Eis então, a apaziguá-los,
A potassa se apressou,
Todos três se combinaram
E o sabão daí datou.
(Monteiro Lobato)

Vou ler o texto. Ouçam com atenção!

Leia em voz alta com ritmo cadenciado.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora, repitam cada verso depois de mim.

Leia o texto.

Azeite e água brigaram

Azeite e água brigaram

Certa vez numa vasilha,

Certa vez numa vasilha,

Vai tapona, vem tabefe,

Vai tapona, vem tabefe,

Luta velha ali fervilha.

Luta velha ali fervilha.

Eis então, a apaziguá-los,

Eis então, a apaziguá-los,

A potassa se apressou,

A potassa se apressou,

Todos três se combinaram

Todos três se combinaram

E o sabão daí datou.

E o sabão daí datou.

Muito bem! Fizemos uma leitura em eco.

Agora, vamos ler todos juntos, ao mesmo tempo.

Leia. Os alunos devem ler juntamente, em coral.

Azeite e água brigaram
Certa vez numa vasilha,
Vai tapona, vem tabefe,
Luta velha ali fervilha.
Eis então, a apaziguá-los,
A potassa se apressou,
Todos três se combinaram
E o sabão daí datou.

Muito bem! Fizemos a leitura em coral.

Realize a estratégia utilizando diversos textos. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos consistentemente lerem com expressão e ritmo corretos, repita a prática individualmente, com outros textos. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Faça apenas leitura em eco ou apenas leitura em coral, em vez de realizar as duas no mesmo dia.
- Faça vozes engraçadas a cada verso do poema e peça que as crianças imitem.

BOA AULA!

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Além disso, verifique a compilação de prosas e de poemas disponível no site. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

Agita as asas com arte,
agita as asas com amor.
Agita as asas nos ares
até alcançar a flor.

É tão bom brincar de bola,
de balão é bom brincar.
O balão balança a bola,
a bola baila no ar.

Navega, navio, navega
no meio da noite nublada...
Navega no meio da névoa,
navega no meio do nada...

O pato sabe voar.
O pato sabe nadar.
O pato sabe andar.
O pato não é pateta,
é parceiro e popular.

Eva tem uma égua
e a égua de Eva leva
Eva por muitas léguas.

Viva a vaquinha que voa!
Viva a vaquinha Vivi!
Essa vaca vale muito,
vaca assim eu nunca vi.

Catarino é companheiro,
Catarino é bom castor:
Construtor de tantas coisas
e competente cantor!

Vera era uma pantera,
uma pantera verdadeira,
que dizia à galera
sempre a verdade inteira.

Aula 4.4 - Leitura com Parceiro

Tudo bem, professor?

Continuando nossa sequência de estratégias para consolidar a habilidade de leitura, este vídeo mostra como as crianças podem contribuir umas com as outras, ao avaliarem seus pares e serem avaliadas por eles quanto à leitura. Trata-se de uma abordagem interessante para desenvolver a empatia e a capacidade de julgamento, pois, após ler, uma criança receberá o *feedback* de outra que, como ela, também está em formação.

https://www.youtube.com/watch?v=o2fKc9mrCPc

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Refletindo juntos

A fluência em leitura oral não precisa ser estimulada apenas pelo professor. Os alunos podem praticar essa importante habilidade auxiliando uns aos outros, mediante uso da ficha de apreciação. Dessa forma, eles vão interagir entre si e ajudar os colegas que estão com dificuldades. As crianças vão aprender e se divertir, ao praticarem esta estratégia.

Para ler bem, não basta apenas decodificar palavras — afinal, as crianças podem decodificar, com velocidade e precisão, listas de palavras isoladas, mas sem ter fluência na leitura de um texto. Um bom leitor identifica palavras com precisão, fluência e velocidade, dentro e fora de textos.

O objetivo da leitura é a compreensão. Mas ler não é compreender. Para tanto, é necessário desenvolver diferentes habilidades e capacidades relacionadas **ao código alfabético** e à compreensão da linguagem.

As crianças não desenvolvem a fluência naturalmente. O ensino dessa habilidade exige modelo, orientação, análise e resposta. Por isso, esta estratégia é importante. As crianças verão concretamente como está a própria leitura, e os amigos poderão ajudá-las, caso precisem.

Dependendo da idade de seus alunos, você pode explicar por que está lendo de determinada maneira, dizendo, por exemplo: “Vocês perceberam como minha voz ficou mais alta e animada aqui? Isso aconteceu porque, no texto, há esse ponto de exclamação. Ele serve para mostrar que o autor estava empolgado ou entusiasmado, ao dizer isso.”

Nesta estratégia, em pares, os alunos leem em voz alta um para o outro. Assim, os mais fluentes podem formar duplas com os menos fluentes. O leitor mais hábil lê primeiro, fornecendo um modelo de leitura, depois o leitor menos fluente lê o mesmo texto para o colega. Então todos os alunos preenchem a ficha de apreciação. Dessa forma, as crianças terão *feedback* e incentivo uns dos outros.

Questões

1) Na estratégia Leitura com Parceiro:

a) ( ) os alunos têm apenas o modelo de leitura do professor.

b) ( ) os alunos não precisam ajudar aqueles que estão com dificuldade.

c) ( ) o professor não precisa explicar a ficha de apreciação.

d) ( ) com o uso da ficha de apreciação, os alunos ajudam uns aos outros a melhorar a fluência na leitura oral.

2) Para ler bem, é preciso:

a) ( ) saber apenas decodificar palavras.

b) ( ) identificar palavras com precisão, fluência e velocidade, dentro e fora de textos.

c) ( ) reconhecer palavras fáceis, apenas em textos.

d) ( ) ler textos de modo empolgado.

1º e 2º Ano

FLUÊNCIA

Leitura com Parceiro

PREPARAÇÃO/MATERIAIS

- Fichas de apreciação da leitura.
- Textos para leitura.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos ler, em dupla, um para o outro. E vamos comentar a leitura.

É importante lermos com velocidade adequada e também com expressão adequada.

Ler com velocidade adequada significa ler nem muito rapidamente nem muito lentamente.

Ler com expressão adequada significa ter boa entonação, ou seja, deixar bem claro para quem está ouvindo se o que estamos lendo é uma pergunta, se estamos apenas contando algo, se o personagem da história está triste ou feliz.

Eu vou ler um pequeno texto. Prestem atenção.

Leia com velocidade e expressão adequadas.

"Que dia lindo! Vamos tomar banho de piscina?"

Li com velocidade adequada?

Sim!

Li com expressão adequada?

Sim!

Vou ler agora numa velocidade baixa:

Leia com velocidade baixa, mas com expressão adequada.

"Que dia lindo! Vamos tomar banho de piscina?"

Perceberam a diferença? Li lentamente, não foi?

Sim!

Agora, vou fazer uma leitura sem expressão, como um robô falando.

Leia com velocidade adequada, mas com expressão monótona, robótica, isto é, sem variar a tonalidade.

"Que dia lindo Vamos tomar banho de piscina"

Perceberam?

Sim!

Queremos ler com velocidade adequada e com expressão adequada!

Leia o texto com velocidade e expressão corretas.

"Que dia lindo! Vamos tomar banho de piscina?"

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora, sentem-se em duplas.

Entregue para uma criança da dupla um texto e para a outra uma ficha de apreciação. Explique a ficha de apreciação.

Quem está com a ficha de texto, leia comigo, em coral:

"As flores estão lindas!

Será que a primavera está chegando?"

Muito bem! Agora, quem está com a outra ficha vai responder: lemos com velocidade adequada, com rapidez ou com lentidão?

Com velocidade adequada.

Ótimo, então pintem a estrela na primeira coluna, "Velocidade".

E nossa expressão? Foi adequada, ou ficamos parecendo robôs?

Foi adequada!

Ótimo! Então pintem o balão com o ponto de exclamação, na segunda coluna, "Expressão".

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.
Quem está com a ficha de texto, leia para o coleguinha o texto:

Cada criança lê para sua dupla:

"Que bolo gostoso! Qual o recheio?"

Muito bem! Todos acabaram? Agora, quem está com a outra ficha vai dizer: o coleguinha leu com velocidade adequada, com rapidez ou com lentidão?
Pinte a ficha de apreciação de acordo com a velocidade da leitura de seu colega.

Alunos preenchem as fichas de acordo, enquanto professor passa entre as carteiras vendo os resultados.

E a expressão? O amigo leu com expressão adequada? Ou ficamos parecendo robôs?
Pinte a ficha de acordo com a expressão de seu colega.

Alunos preenchem as fichas de acordo, enquanto professor passa entre as carteiras vendo os resultados.

Realize a estratégia utilizando diversos textos. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos lerem consistentemente com expressão correta, repita a prática individualmente. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Lembre-se sempre de incentivar todos a melhorarem juntos e a respeitar o colega!
- O aluno poderá solicitar ajuda do professor para ler frases mais complexas.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Faça apenas leitura em eco ou apenas leitura em coral, em vez de realizar as duas no mesmo dia.
- Faça uma leitura em voz alta de cada vez, de forma que a turma toda avalie a leitura de um colega.
- O texto a ser lido pode ser sorteado no dado. Numere os textos, de 1 a 6. A criança jogará o dado e lerá o texto sorteado.
- Um aluno é escolhido e fica de costas para os demais, que deverão se organizar em uma fila. Sem vê-la, o aluno de costas diz um número e em seguida joga o dado. O número dito corresponde, na fila, à posição de quem deverá ler o texto. E o número do dado corresponde ao texto que deverá ser lido.
- Prepare cinco cartas, cada uma com o nome e com as expressões faciais de um sentimento: alegria, tristeza, dúvida, entusiasmo e choro. Convide um aluno para pegar uma das cartas, sem revelá-la aos colegas. Ele então lerá um texto, em voz alta, com o sentimento indicado na carta escolhida. E os demais alunos deverão adivinhar o sentimento da leitura.
- Peça aos alunos que releiam os textos, enfatizando, a cada vez, um trecho diferente. Exemplo: "HOJE está chovendo", enfatizando a palavra "Hoje"; e "Hoje está CHOVENDO", enfatizando a palavra "chovendo".

BOA AULA!

Ficha de Apreciação da Fluência de Leitura do Parceiro

Ouça com atenção a leitura de seu parceiro.
Após ouvi-lo, pinte as figuras de acordo com seu significado:

Legenda

VELOCIDADE			EXPRESSÃO	
Lenta	Adequada	Rápida	Não Adequada	Adequada

Apreciação da Fluência de Leitura do Parceiro

Nome do Leitor: _____ Nome do Ouvinte: _____

	VELOCIDADE	EXPRESSÃO
1ª LEITURA		
2ª LEITURA		
3ª LEITURA		

RECURSOS ADICIONAIS

As flores estão lindas!
Será que a primavera
está chegando?

RECURSOS ADICIONAIS

Que bolo gostoso!
Qual é o recheio?

RECURSOS ADICIONAIS

Que dia lindo!
Vamos tomar banho
de piscina?

Aula 4.5 - Leitura Independente

Bem-vindo de volta, professor.

Este último vídeo apresenta uma estratégia de leitura independente, fundamental para diagnosticar quais alunos precisam de maior acompanhamento e quais as maiores dificuldades da turma. Dessa forma, você poderá intervir a tempo e com eficiência sobre os problemas da leitura, ajudando adequadamente suas crianças.

https://www.youtube.com/watch?v=A4PiFgSCBGY

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Refletindo juntos

Vamos agora incentivar a leitura independente, caso seus alunos já estejam confiantes. Podemos fazer leitura oral ou silenciosa. No início da aprendizagem, a leitura oral é muito mais comum, e a silenciosa não é tão eficaz. Uma boa leitura oral é feita sem esforço, de modo fluido e expressivo. A leitura expressiva é aquela que tem ritmo, altura e entonação adequada.

Como sempre, no primeiro momento, o professor deve modelar a leitura, para guiar o aluno. Dessa forma, o aluno terá noção de como deve ser a entonação e o ritmo. Incentive os pais e responsáveis a ler para as crianças. Quanto mais modelos de leitura fluente elas ouvirem, melhor.

Leituras repetidas são um modo eficaz para melhorar a fluência. Após o professor modelar a leitura do texto, os alunos devem relê-lo. Dessa forma, eles estarão envolvidos em leituras repetidas. A melhor maneira para desenvolver a fluência em leitura oral é proporcionar aos alunos muitas oportunidades de ler, **várias vezes**, a mesma passagem.
Os textos devem estar no nível de leitura independente. Para isso, escolha aqueles com palavras que seus alunos consigam decodificar. Um texto está no nível de leitura independente quando as crianças podem lê-lo e acertar cerca de 95% das palavras. A poesia é especialmente adequada à prática da fluência, porque os poemas infantis são frequentemente curtos e contêm ritmo, rima e significado, tornando a prática fácil, divertida e gratificante.

Na página 34 do caderno da Política Nacional de Alfabetização, disponibilizamos o número médio de palavras lidas por minuto ao final de cada ano do ensino fundamental:

Ano do ensino fundamental	Número médio de palavras lidas por minuto
1º	60
2º	80
3º	90
4º	100
5º	130

Você pode verificar a evolução de seus alunos registrando, durante o ano, a fluência em leitura. Para tanto, selecione textos breves e adequados ao nível de sua turma, ou seja, textos com palavras que as crianças já saibam decodificar.

Peça ao aluno que leia individualmente o texto, por um minuto — utilize um *timer* para medir o tempo. Depois, conte o número de palavras lidas. Para ficar mais fácil, antes de começar, anote à margem a quantidade de palavras de cada linha do texto. Por fim, em uma planilha, registre a medição e as **observações sobre como foi a leitura**. Assim, você poderá verificar como seus alunos evoluíram.

Após assistir ao vídeo, ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções:

Questões

1) No início da aprendizagem:

a) ( ) a leitura oral é muito mais comum, e a silenciosa não é tão eficaz.

b) ( ) apresente palavras muito difíceis para desafiar os alunos.

c) ( ) peça aos alunos para ler muito rapidamente.

d) ( ) os alunos não serão capazes de decodificar as palavras de um texto.

2) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) Quanto menos modelos de leitura fluente as crianças ouvirem, melhor.

b) ( ) Não é preciso modelar a leitura independente.

c) ( ) Os textos não devem estar no nível de leitura independente do aluno.

d) ( ) Leituras repetidas são um modo eficaz para melhorar a fluência.

Encerramento do módulo

Professor, finalizamos o módulo Fluência. A alfabetização eficaz exige conhecimento sólido, boa formação e disposição no trabalho de desenvolver bons leitores. Vimos que a fluência em leitura oral é fundamental para desenvolver um bom leitor. Esperamos que você aproveite todo o conteúdo desse módulo e o coloque em prática com seus alunos. Até logo!

Gabarito - Módulo 4

Aula 4.2

1)b 2)c

Aula 4.3

1)a 2)d

Aula 4.4

1)d 2)b

Aula 4.5

1)a 2)d

1º e 2º Ano

FLUÊNCIA

Leitura Independente

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Fichas de texto para leitura independente.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos ler um texto.

Distribua fichas de texto para todos os alunos.

Primeiro, eu vou ler um texto:

O Túnel do Tatu

O tatu cava um túnel
pra todo mundo passar.
É um túnel bem bonito,
toda turma vai gostar.

O tatu é bem batuta:
levanta e vai trabalhar.
Cava o túnel o dia inteiro
e à noite vai descansar.

O tamanho deste túnel
eu tenho que te mostrar:
é um túnel que conduz
da terra até o mar.

É um túnel tão comprido,
esse túnel do tatu,
que leva de Leste a Oeste
e atravessa Norte e Sul.

É um túnel tão grandão
que parece não ter fim.
Mas tem luz no fim do túnel:
é a casa do tatuzinho!

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Vamos ler o texto juntos:

O Túnel do Tatu

O tatu cava um túnel
pra todo mundo passar.
É um túnel bem bonito,
toda turma vai gostar.

O tatu é bem batuta:
levanta e vai trabalhar.
Cava o túnel o dia inteiro
e à noite vai descansar.

O tamanho deste túnel
eu tenho que te mostrar:
é um túnel que conduz
da terra até o mar.

É um túnel tão comprido,
esse túnel do tatu,
que leva de Leste a Oeste
e atravessa Norte e Sul.

É um túnel tão grandão
que parece não ter fim.
Mas tem luz no fim do túnel:
é a casa do tatuzinho!

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora é a vez de vocês. Vocês vão ler o texto.

Tempo de Aprender

O Túnel do Tatu

O tatu cava um túnel
pra todo mundo passar.
É um túnel bem bonito,
toda turma vai gostar.

O tatu é bem batuta:
levanta e vai trabalhar.
Cava o túnel o dia inteiro
e à noite vai descansar.

O tamanho deste túnel
eu tenho que te mostrar:
é um túnel que conduz
da terra até o mar.

É um túnel tão comprido,
esse túnel do tatu,
que leva de Leste a Oeste
e atravessa Norte e Sul.

É um túnel tão grandão
que parece não ter fim.
Mas tem luz no fim do túnel:
é a casa do tatuzinho!

Após a leitura conjunta, peça para que repitam e tome a leitura de alguns alunos, um por vez, chegando perto das carteiras para ouvi-los melhor.

Realize a prática da estratégia utilizando diversos textos. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos lerem consistentemente o texto, faça a atividade individualmente, com cada aluno da sala.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Caso algum aluno não queira ler, por constrangimento de não ter a leitura bem desenvolvida, permita que ele participe escutando os colegas e acompanhando em voz baixa.
- Se os alunos tiverem dificuldade de ler todo o texto, divida-o em partes.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Utilize histórias e poesias ilustradas, tornando a experiência mais lúdica e atrativa.

BOA AULA!

RECURSOS ADICIONAIS

O Túnel do Tatu

O tatu cava um túnel
pra todo mundo passar.
É um túnel bem bonito,
toda turma vai gostar.

O tatu é bem batuta:
levanta e vai trabalhar.
Cava o túnel o dia inteiro
e à noite vai descansar.

O tamanho deste túnel
eu tenho que te mostrar:
é um túnel que conduz
da terra até o mar.

É um túnel tão comprido,
esse túnel do tatu,
que leva de Leste a Oeste
e atravessa Norte e Sul.

É um túnel tão grandão
que parece não ter fim.
Mas tem luz no fim do túnel:
é a casa do tatuzinho!

MÓDULO 5 - VOCABULÁRIO

Aula 5.1 - Introdução

Professor, bem-vindo ao módulo Vocabulário!

Para nos comunicarmos de modo eficaz, precisamos conhecer um bom número de palavras. Além disso, é importante utilizá-las adequadamente em cada situação. Este módulo apresentará estratégias e atividades para desenvolver o vocabulário das crianças, considerando esses aspectos.

O vocabulário é fundamental para a compreensão. Isso ocorre por dois motivos principais: primeiro, porque conhecer palavras é necessário para entender um texto; segundo, porque dominar o vocabulário permite focar a atenção em conectar as ideias, e não em descobrir o significado das palavras, o que torna a leitura mais fácil e rápida.

Um processo eficiente de ensino de vocabulário deve contemplar a relação entre palavras novas com outras já conhecidas, a repetição de palavras recém aprendidas e a utilização delas em contextos diferentes. As estratégias apresentadas neste módulo incentivam dessas maneiras a aprendizagem das crianças.

https://www.youtube.com/watch?v=Ie3Qo-LXjwk

Aula 5.2 - Detalhando Frases

Oi, professor, como vai?

Neste vídeo, apresentaremos uma estratégia em que as crianças vão utilizar palavras, como adjetivos e advérbios, para tornar as frases mais detalhadas. A ideia é que os alunos entendam como desenvolver uma frase de modo que faça sentido. Essa é uma ótima forma de ampliar o vocabulário. Vamos conferir?

https://www.youtube.com/watch?v=RpLxdH9wB0s

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e primeiro ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.
Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Refletindo juntos

Sabemos que o vocabulário é o conjunto de palavras utilizadas para a comunicação. Quanto melhor for nosso vocabulário, melhor será nossa comunicação. Geralmente é descrito como oral — palavras para falar ou escutar — ou escrito — palavras para ler ou escrever. Sendo assim, o vocabulário pode ser dividido em quatro tipos:

- Vocabulário de escuta: são as palavras que precisamos saber para entender o que ouvimos.
- Vocabulário de fala: são as palavras que usamos quando falamos.
- Vocabulário de leitura: são as palavras que precisamos saber para entender o que lemos.
- Vocabulário de escrita: são as palavras que usamos quando escrevemos.

O vocabulário tem papel fundamental no aprendizado da leitura. Como leitoras iniciantes, as crianças recorrem, para darem sentido ao que leem, às palavras que ouviram. Dessa forma, quando leem, resgatam um episódio de fala.

Considere, por exemplo, o que acontece quando um leitor iniciante lê, em um texto, a palavra *pescar*. Ele reconhece os sons representados pelas letras e entende que aquela palavra lhe soa familiar, porque já a ouviu muitas vezes. Assim, ler palavras que ainda não fazem parte do vocabulário oral é muito mais difícil para leitores iniciantes.

Sem saber o significado da maioria das palavras de um texto, os leitores não conseguem entender o que estão lendo. Conforme as crianças leem textos mais avançados, elas devem aprender o significado das novas palavras que não fazem parte de seu vocabulário oral.

Nos primeiros anos de vida, o vocabulário é construído oralmente, a partir da exposição à linguagem. As evidências científicas mostram que crianças expostas a um ambiente linguístico mais rico têm maior facilidade no processo de alfabetização. Por isso, desde cedo, é importante expor as crianças à linguagem e explorar todas as oportunidades para desenvolver um bom vocabulário.

A quantidade de palavras que compõe um idioma é enorme. As crianças aprendem indiretamente os significados da maioria das palavras, por meio de experiências cotidianas com a linguagem oral e escrita. Quando ensinamos vocabulário para as crianças, começamos geralmente com palavras que se referem a algo concreto, como, por exemplo, objetos que fazem parte do dia a dia. Aos poucos, vamos apresentando palavras mais complexas e abstratas.

Nesta estratégia, o professor expõe aos alunos uma frase simples, a qual geralmente tem um nome (por exemplo, flor) e um verbo (cresce). Então, as crianças aprendem a detalhar essa frase, atribuindo ao nome uma característica (vermelha) e ao verbo um lugar (no jardim).

A função principal desta estratégia é tornar as crianças sensíveis aos detalhes dos objetos e das situações, para que saibam expressar em palavras o que percebem. Além disso, a estratégia

é útil para mostrar que o vocabulário é composto de palavras com diferentes funções e que algumas palavras especificam e detalham outras.

Não se trata de focar muito os termos “verbo”, “substantivo”, "advérbio" ou “adjetivo”, mas de mostrar, no caso concreto, como uma frase é construída, como é modificada por cada tipo de palavra, e qual função é exercida por essas palavras. É importante, então, certificar-se de que as crianças entenderam como fazer isso.

À medida que você mostra que as frases detalhadas ficam mais interessantes, as crianças serão estimuladas a utilizar outras palavras e a expressar mais ideias.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Um dos principais objetivos da estratégia Detalhando Frases é:

a) ( ) ensinar as crianças a expressar, por meio de palavras, detalhes observados em objetos e em situações.

b) ( ) ensinar as crianças a classificar palavras em substantivo, verbo, adjetivo e advérbio.

c) ( ) evitar o ensino relacional de vocabulário.

d) ( ) mostrar que a compreensão textual não tem relação com o vocabulário.

2) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) Não há relação entre o vocabulário escrito e o vocabulário oral, que, por sua vez, só deve ser ensinado após a completa alfabetização da criança.

b) ( ) Ao aplicar esta estratégia, o professor não precisa se preocupar se as crianças entenderam como detalhar uma frase.

c) ( ) O vocabulário mais complexo deve ser ensinado primeiro, para que, em seguida, a criança tenha facilidade de se apropriar das palavras mais simples.

d) ( ) Crianças expostas a um ambiente linguístico mais rico têm maior facilidade no processo de alfabetização.

Pré e 1º Ano

VOCABULÁRIO

Detalhando Frases

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Figuras para descrição em linguagem geral e específica.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos descrever o substantivo e o verbo em uma frase simples para torná-la mais detalhada.

Mostre a figura de uma flor vermelha.

Ouçam. Eu vou falar uma frase. "A flor cresce."

O substantivo é um nome de uma pessoa, lugar ou coisa. Por exemplo: professora, fazenda, lápis.

Professor deve mostrar objetos da sala de aula para exemplificar.

Um verbo é uma ação, algo que nós fazemos. Por exemplo: correr, nadar, falar.
Uma frase simples tem um substantivo e um verbo.

"Flor" é o substantivo.
"Cresce" é o verbo.

Posso detalhar mais a minha frase.

Eu vou adicionar mais informações sobre o substantivo. Posso dizer a cor ou o tamanho da flor.
Vou dizer a cor da flor: vermelha.
"A flor vermelha cresce."

Agora, eu vou adicionar mais informações sobre o verbo. Posso dizer onde ou quando a flor cresce.
Vou dizer onde a flor cresce para detalhar mais o verbo: no jardim.
"A flor vermelha cresce no jardim."

Eu adicionei a palavra "vermelha" para dizer a cor da flor e as palavras "no jardim" para dizer onde a flor cresce.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Mostre a figura da flor vermelha.

Vamos falar em voz alta uma frase simples com substantivo e verbo. "A flor cresce." Agora repitam a frase comigo.

A flor cresce.

Vamos descrever a cor da flor. "A flor vermelha cresce." Repitam comigo.

A flor vermelha cresce.

Agora, vamos descrever onde a flor cresce. "A flor vermelha cresce no jardim." Digam essa frase comigo.

A flor vermelha cresce no jardim.

Muito bem! Adicionamos a palavra "vermelha" para descrever a cor da flor e as palavras "no jardim" para descrever onde a flor cresce.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.

Mostre a figura de uma flor.

Quando uma flor cresce, dizemos que ela "desabrocha".
Vou dizer uma frase simples com um substantivo e um verbo.
"A flor desabrocha." Repitam a frase.

A flor desabrocha.

Tempo de Aprender

Agora, detalhem mais a frase descrevendo a cor da flor.
Qual é a cor da flor?

Aceite todas as respostas de cores apropriadas (ex.: roxa, amarela, azul).
Possível resposta:

Agora, detalhem mais a frase descrevendo a cor da flor.
Qual é a cor da flor?

Roxa.

"A flor roxa desabrocha." Repitam a frase.

A flor roxa desabrocha.

Agora, tornem a frase ainda mais detalhada descrevendo onde a flor desabrocha.
Onde a flor desabrocha?

Aceite todas as respostas de locais apropriados (ex.: lá fora, no jardim, em um vaso).
Possível resposta:

Lá fora.

"A flor roxa desabrocha lá fora." Digam a frase.

A flor roxa desabrocha lá fora.

Ótimo! Vocês adicionaram mais detalhes ao substantivo "flor" e ao verbo "desabrocha".

Mostre a figura de um caminhão.

Eu vou falar uma frase simples com um substantivo e um verbo.
"O caminhão se move."

Agora descrevam a cor do caminhão.
De que cor é o caminhão?

Aceite todas as respostas de cores apropriadas (ex.: verde, vermelho, azul).
Possível resposta:

Verde.

Agora digam a frase "O caminhão verde se move."

O caminhão verde se move.

Vamos descrever agora onde o caminhão se move. Onde o caminhão se move?

Aceite todas as respostas de locais apropriados (ex.: na rua, na ponte, no barro).
Possível resposta:

Na rua.

Agora digam a frase "O caminhão verde se move na rua."

O caminhão verde se move na rua.

Ótimo! Vocês adicionaram mais detalhes ao substantivo "caminhão" e ao verbo "se move".

Realize a estratégia utilizando diversas figuras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos detalharem consistentemente as frases, repita a prática individualmente. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

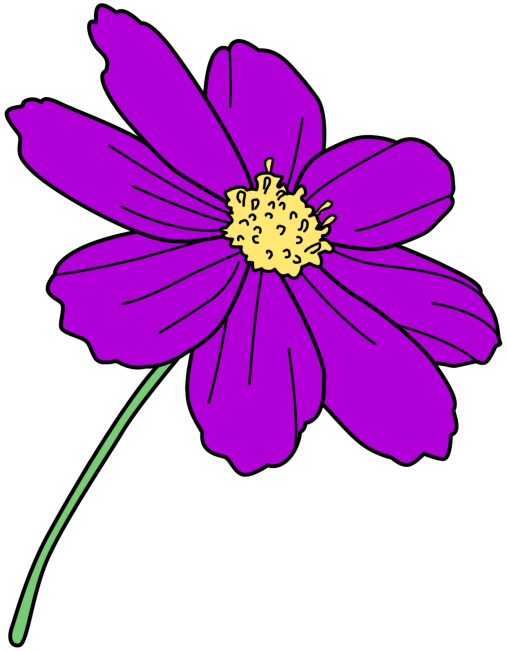
SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão adicionando a substantivos e a verbos descrições apropriadas.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se os alunos tiverem dificuldades, forneça-lhes opções de detalhamento. Por exemplo: na frase "Júlia brinca", as opções de lugar podem ser: no parque, na sala, na casa da vovó; e as opções de pessoa podem ser: com seu irmão, com sua amiga.
- Se as dificuldades persistirem, dê outros exemplos de frases.

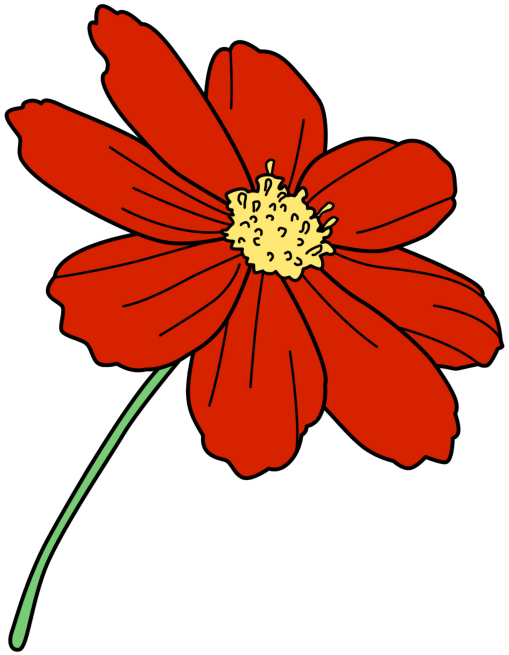
VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Encoraje os alunos a criarem as próprias frases e a detalhá-las.
- Continue a descrição de verbos usando palavras que respondam a perguntas mais complexas, como "por quê?" e "como?"

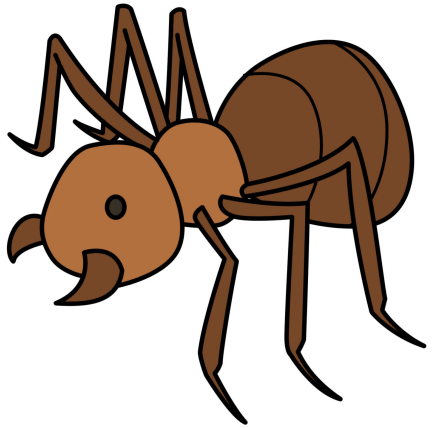
BOA AULA!

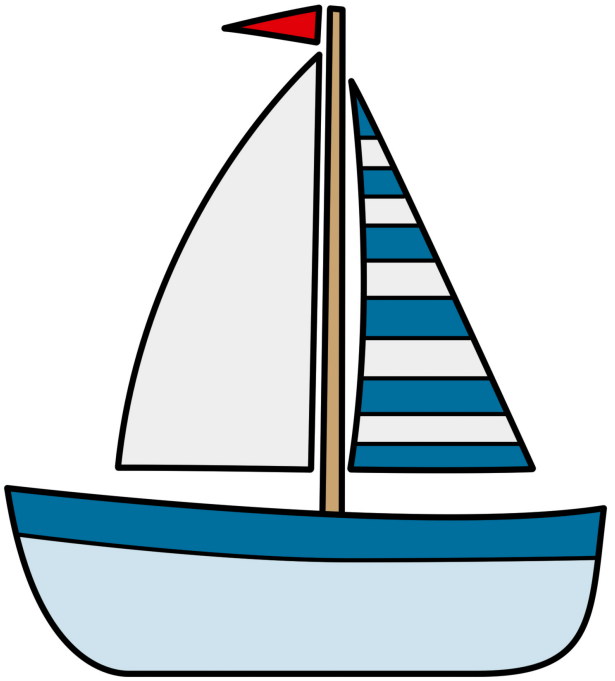


Tempo de Aprender



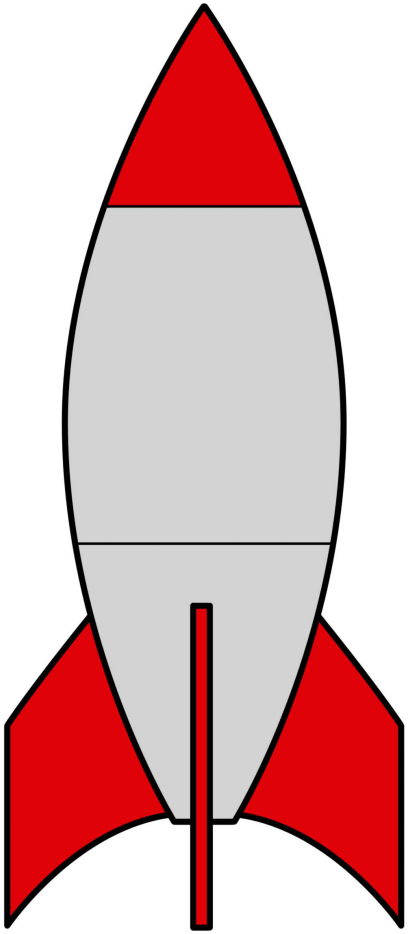
Tempo de Aprender





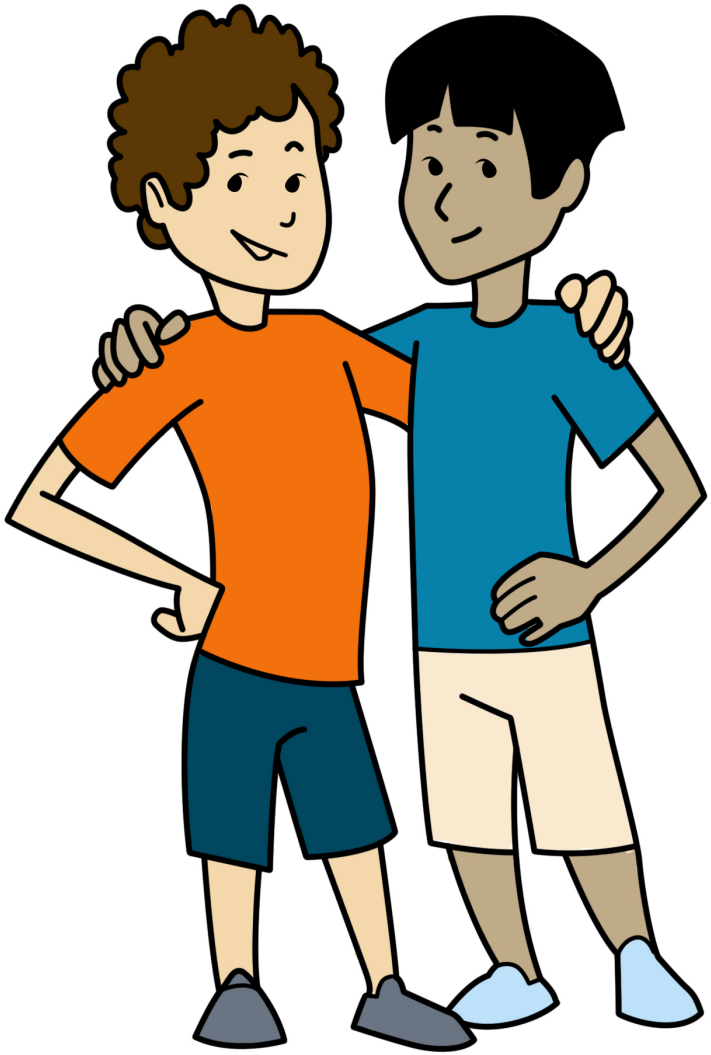
Tempo de Aprender

Tempo de Aprender

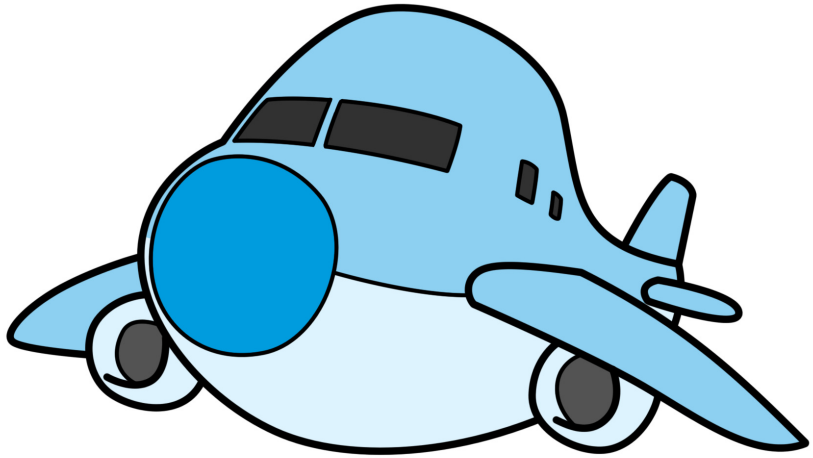


Tempo de Aprender

Tempo de Aprender

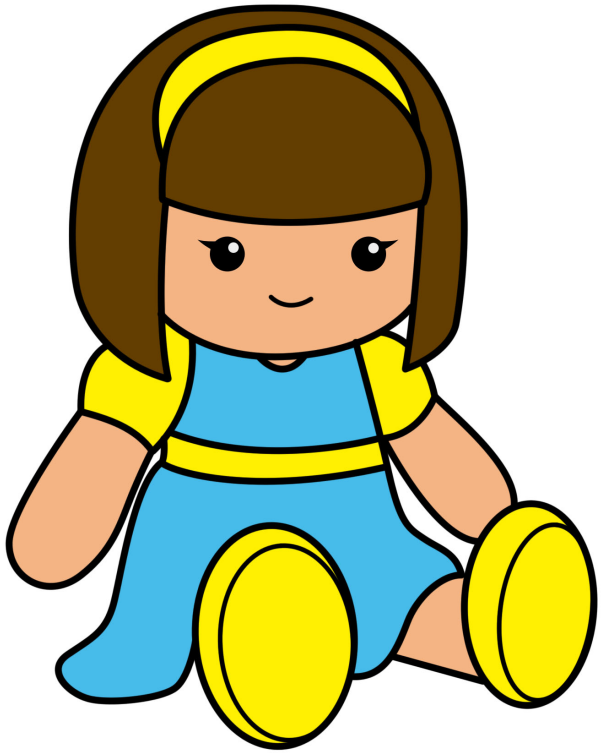


Tempo de Aprender

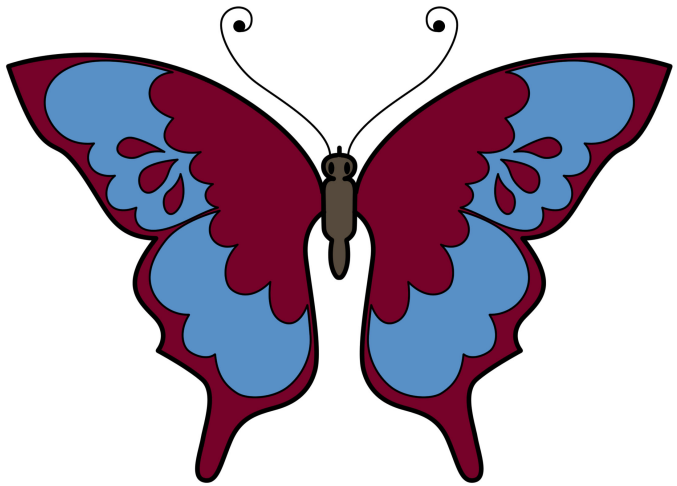


Tempo de Aprender

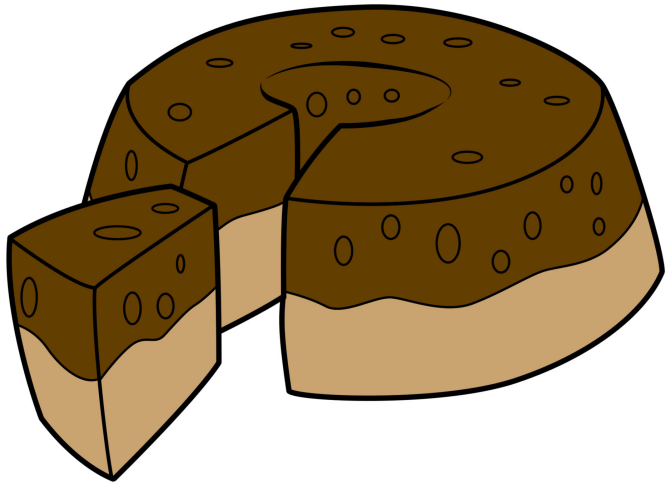
Tempo de Aprender



Tempo de Aprender



Tempo de Aprender



Tempo de Aprender

Aula 5.3 - Identificação de Categorias

Bem-vindo, professor.

Para que o desenvolvimento do vocabulário seja efetivo, é importante que as crianças sejam capazes de classificar em categorias as palavras. Por exemplo, os alunos devem saber que mesa, cadeira e fogão são objetos, e que vermelho, azul e verde são cores. Os objetos e as cores, por sua vez, são categorias. Neste vídeo, apresentaremos uma estratégia para que você ensine, de uma forma divertida, esse conhecimento.

https://www.youtube.com/watch?v=sVcluLcKpR0

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola, primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Refletindo juntos

Partes consideráveis da evolução humana são atribuídas à capacidade de reconhecer padrões, uma atividade cognitiva fundamental da nossa espécie, muito útil para compreender o mundo à nossa volta.

Categorizar é uma habilidade inerente ao ser humano e decorre da interação com o ambiente ao nosso redor. Por meio desse processo, analisamos, reconhecemos semelhanças e diferenças, e agrupamos correspondentemente. Categorizar, portanto, consiste em organizar, em grupos ou em classes, os elementos que possuem atributos em comum.

No Ciclo de Alfabetização, é importante desenvolver habilidades de observação, identificação, comparação e classificação de seres e de fenômenos. Esses conhecimentos são fundamentais para o desenvolvimento linguístico da criança.

Percebam que, nesta estratégia, no primeiro momento, trabalhamos apenas com duas categorias: uma que agrupa semelhantes (animal) e outra que agrupa não semelhantes (não animal). Essa separação é mais fácil e mais adequada a crianças pequenas.

No segundo momento, as opções são ampliadas, e as crianças já devem ser capazes de trabalhar com três categorias diferentes — pessoa, lugar e coisa —, o que exige uma percepção mais sensível. Por isso, você pode dividir esta estratégia em duas partes, de acordo com o nível da turma.

Observe que, ao praticar a categorização, a criança estará obtendo subsídios para compreender, futuramente, as classes gramaticais. Aliás, esta estratégia pode ser utilizada também para consolidar esse conteúdo — as caixas representariam as classes (substantivo, verbo, adjetivo), e os cartões representariam as palavras correspondentes.

Naturalmente, o professor é livre para criar e trabalhar com outras categorias. Ao fazer uma escolha adequada, a criança demonstrará que entendeu tanto a categoria quanto os atributos. A criança também terá demonstrado que entende, de uma forma um pouco mais profunda, a figura como pertencente a uma categoria. É importante que você verifique se a criança entendeu ou se está apenas tentando adivinhar.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) A categorização:

a) ( ) é uma conquista civilizatória do mundo contemporâneo.

b) ( ) consiste em reconhecer, diferenciar e classificar elementos.

c) ( ) é uma habilidade necessária somente para trabalhar com conceitos matemáticos.

d) ( ) não pode ser usada para avaliar se uma palavra pertence ao vocabulário de uma criança.

2) Na estratégia Identificação de Categorias:

a) ( ) solicita-se que as crianças classifiquem em diferentes grupos os animais.

b) ( ) pede-se para apontar qual a relação entre as categorias conceituais.

c) ( ) pede-se para a criança determinar a categoria de uma figura apresentada.

d) ( ) solicita-se que as crianças classifiquem, por mero palpite, os objetos.

Pré, 1º e 2º Ano

VOCABULÁRIO

Identificação de Categorias Conceituais

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Figuras para identificar categorias conceituais.
- Cartões verdes com "SIM" e vermelhos com "NÃO".
- Três caixas pequenas.

Observação: Esta estratégia pode ser associada a uma história previamente lida (ex.: "O Patinho Feio"). As categorias "animal" e "não animal" podem ser substituídas para se adequarem ao texto lido (ex.: cor, comida).

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos separar em categorias as figuras.

Uma categoria é um grupo de coisas que têm algo em comum. Eu vou classificar o que for animal na categoria "animal" e o que não for animal na categoria "não animal". Um animal é um ser vivo que respira e pode se mover.

Segure a figura de um pato.

Na história O Patinho Feio, o Patinho é um animal. O pato é um ser vivo que respira e se move. Vou colocar a figura do pato na categoria "animal".

Coloque a figura de um pato no grupo dos animais.

Segure a figura de uma panela.

Uma panela não é um ser vivo. Panelas não se movem e não respiram. Vou colocar a figura da panela na categoria "não animal".

Coloque a figura de uma panela no grupo dos não animais.

Continue nomeando e classificando as figuras, nas categorias "animal" e "não animal", seguindo o mesmo formato.

Eu fiz a classificação em duas categorias: "animal" e "não animal".
Agora, vou classificar em mais categorias.
Eu vou classificar em três grupos: pessoa, lugar ou coisa.

Segure a figura de uma bola.

Bola.
Eu me pergunto: uma bola é uma pessoa, um lugar ou uma coisa?
Uma bola é uma coisa.
Vou colocar a figura da bola no grupo das coisas.

Coloque a figura de uma bola no grupo das coisas.

Segure a figura de um bebê.

Bebê.
Eu me pergunto: um bebê é uma pessoa, um lugar ou uma coisa?
Um bebê é uma pessoa.
Vou colocar a figura do bebê no grupo das pessoas.

Coloque a figura de um bebê no grupo das pessoas.

Segure a figura de uma loja.

Loja.
Eu me pergunto: uma loja é uma pessoa, um lugar ou uma coisa?
Uma loja é um lugar.
Vou colocar a figura da loja no grupo dos lugares.

Coloque a figura de uma loja no grupo dos lugares.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora, vamos fazer juntos.

Nessas caixas, vamos classificar as figuras em duas categorias. Vamos agrupar o que for objeto na categoria "objetos" e o que não for objeto na categoria "não objetos".

Vamos responder levantando o cartão verde e dizendo "Sim", se a figura mostrar um objeto. Vamos responder levantando o cartão vermelho e dizendo "Não", se a figura não mostrar um objeto.

Segure uma figura de um livro.

O livro é objeto?

Professor e alunos levantam o cartão verde.

Sim.

Segure a figura de uma cachorro.

O cachorro é um objeto?

Professor e alunos levantam o cartão vermelho.

Não.

Correto. O cachorro não é um objeto, mas o livro é.

Continue classificando as figuras nas categorias "objeto" e " não objeto", seguindo o mesmo formato.

Isso mesmo! O que respondemos com "Sim" é objeto. O que respondemos com "Não" não é objeto.

Agora, vamos classificar cada figura na categoria correta: pessoa, lugar ou coisa.

Segure a figura de um estojo.

Um estojo é uma pessoa, um lugar ou uma coisa?

Coisa.

Isso! Um estojo é uma coisa.
Vamos colocar o estojo no grupo das coisas.

Coloque a figura de um estojo no grupo das coisas.

Segure a figura de mulheres.

As mulheres entram na categoria de pessoa, lugar ou coisa?

Tempo de Aprender

Pessoa.

Sim, as mulheres são pessoas.
Vamos colocar o cartão das mulheres no grupo das pessoas.

Coloque a figura de mulheres no grupo das pessoas.

Segure a figura de um hospital.

Um hospital é uma pessoa, um lugar ou uma coisa?

Lugar.

Sim, um hospital é um lugar.
Vamos colocar a figura do hospital no grupo dos lugares.

Coloque a figura de um hospital no grupo dos lugares.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.

Nessas caixas, vamos classificar as figuras em duas categorias. Vamos agrupar o que for alimento na categoria "alimentos" e o que não for alimento na categoria "não alimentos".

Levantem o cartão verde e digam "Sim", se a figura mostrar um alimento. Levantem o cartão vermelho e digam "Não", se a figura não mostrar um alimento.

Segure a figura de uma maçã.

A maçã é um alimento?

Alunos levantam o cartão verde.

Sim.

Coloque a figura de uma maçã no grupo dos alimentos.

Segure a figura de um lobo.

O lobo é um alimento?

Alunos levantam o cartão vermelho.

Não.

Coloque a figura de um lobo no grupo dos não alimentos.

Correto. Lobo não é alimento, mas maçã é.

Continue classificando as figuras nas categorias “alimento” e “ não alimento”, seguindo o mesmo formato.

Isso mesmo! O que respondemos com “Sim” é alimento. O que respondemos com “Não” não é alimento.

Agora, vocês vão classificar cada imagem no grupo correto: pessoa, lugar ou coisa.

Segure a figura de um caminhão.

Um caminhão é uma pessoa, um lugar ou uma coisa?

Coisa.

Sim, um caminhão é uma coisa.
Em que grupo a figura do caminhão deve ser colocada?

No grupo das coisas.

Coloque a figura de um caminhão no grupo das coisas.

Segure a figura do avô.

O vovô é uma pessoa, um lugar ou uma coisa?

Pessoa.

Tempo de Aprender

Sim, o vovô é uma pessoa.
Em que grupo devemos colocar a figura do vovô?

No grupo das pessoas.

Coloque a figura do avô no grupo das pessoas.

Segure a figura de uma fazenda.

Uma fazenda é uma pessoa, um lugar ou uma coisa?

Lugar.

Sim, uma fazenda é um lugar.
Em que grupo devemos colocar a figura da fazenda?

No grupo dos lugares.

Coloque a figura de uma fazenda no grupo dos lugares.

Continue classificando substantivos em grupos de pessoa, lugar ou coisa, usando o formato acima.

Realize a estratégia utilizando diversas figuras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos consistentemente classificarem, repita a prática individualmente utilizando outras figuras. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

Forneça oportunidades frequentes para que alunos, em grupo ou individualmente, classifiquem, em diversas categorias, uma mesma figura.

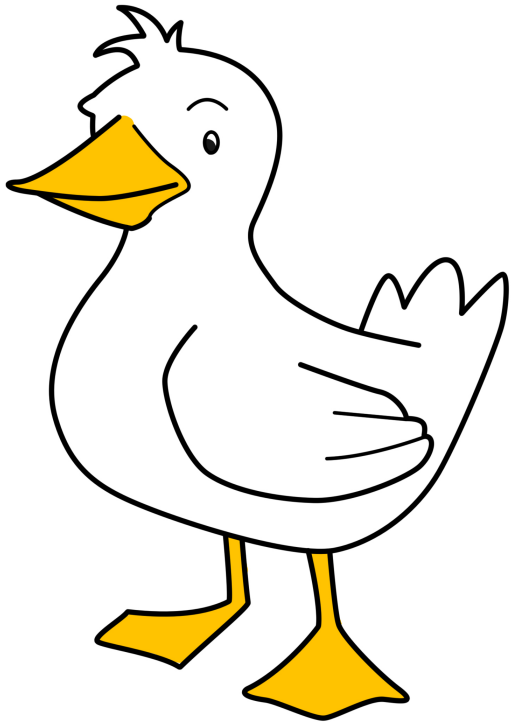
SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos entendem a classificação em categorias. Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática. Se as dificuldades persistirem, enfatize a estratégia utilizando apenas duas categorias.

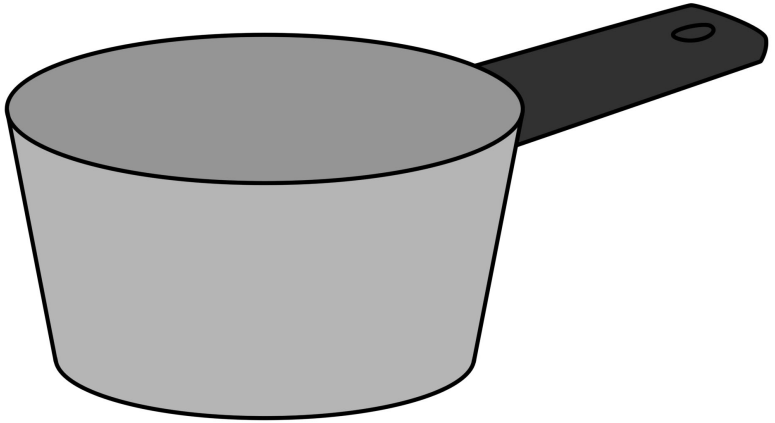
VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Realize a estratégia com palavras em vez de figuras.
- Peça aos alunos que criem suas próprias categorias para separarem os itens.
- Trabalhe com outras categorias, recortando revistas ou outros materiais visuais.

BOA AULA!

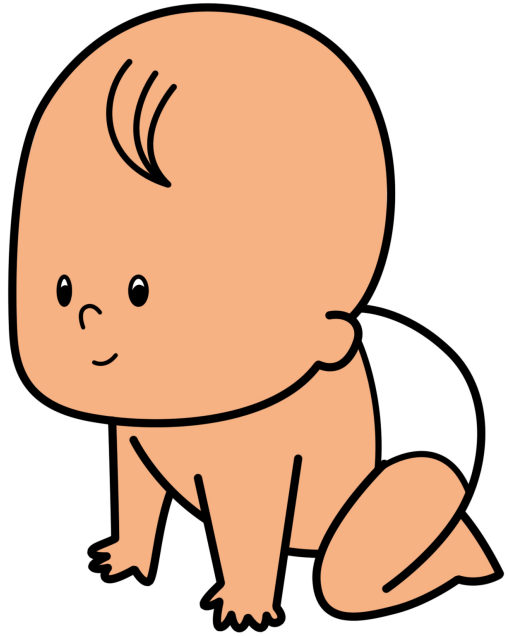


Tempo de Aprender

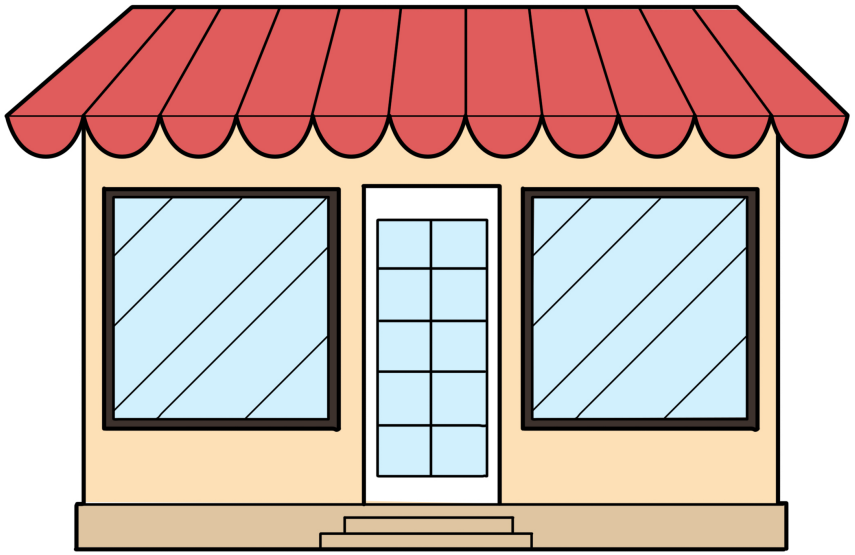


Tempo de Aprender

Tempo de Aprender

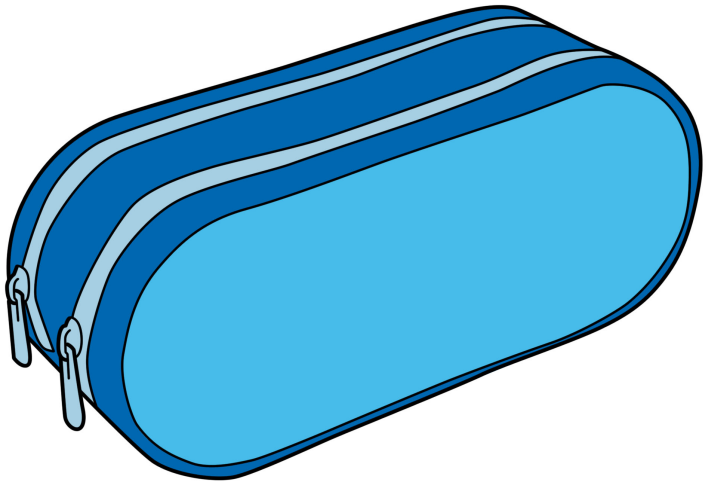


Tempo de Aprender

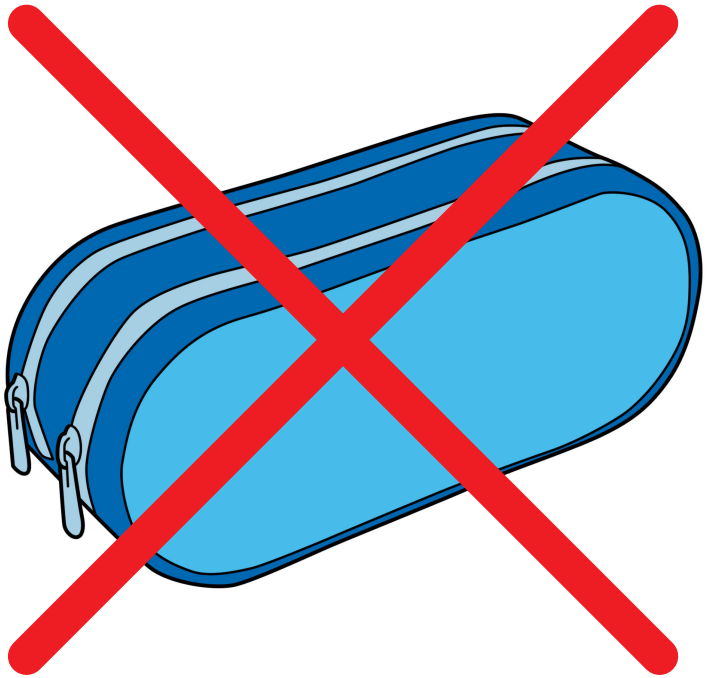


Tempo de Aprender

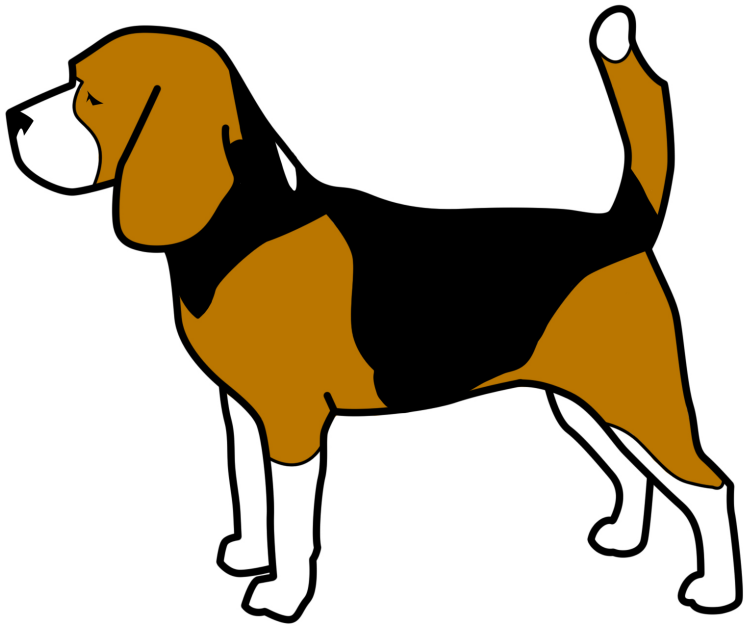
Tempo de Aprender



Tempo de Aprender

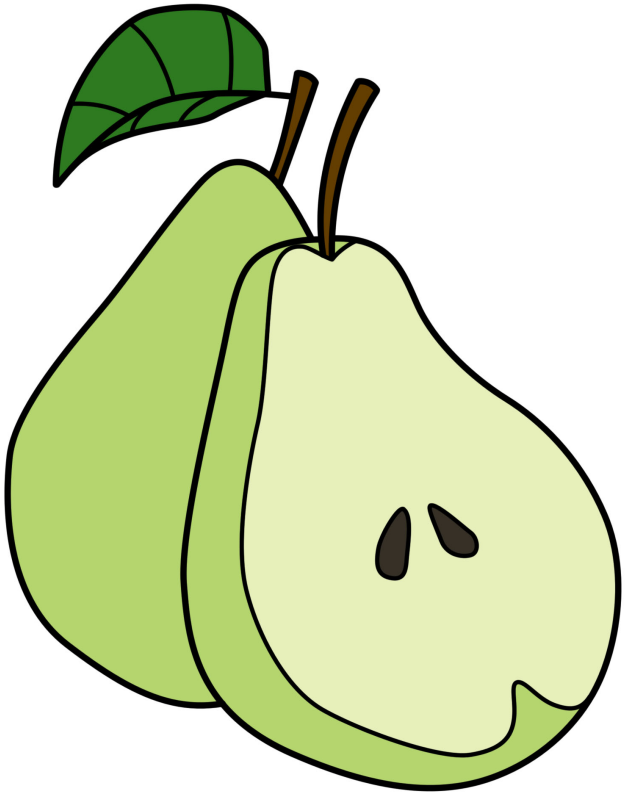


Tempo de Aprender



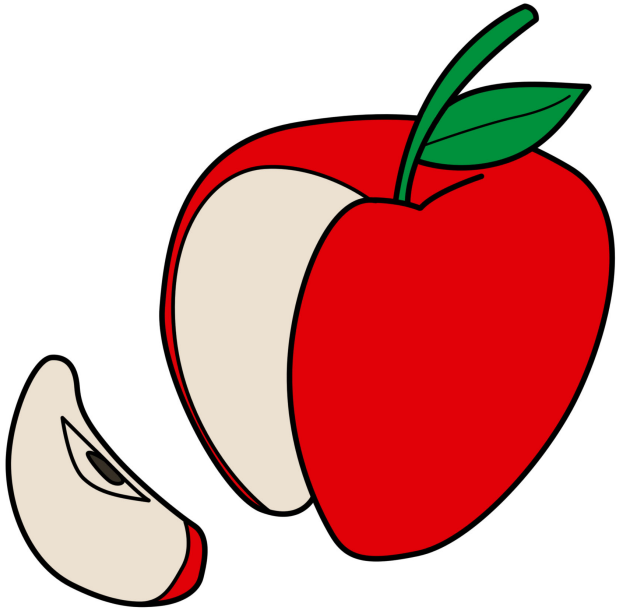
Tempo de Aprender

Tempo de Aprender

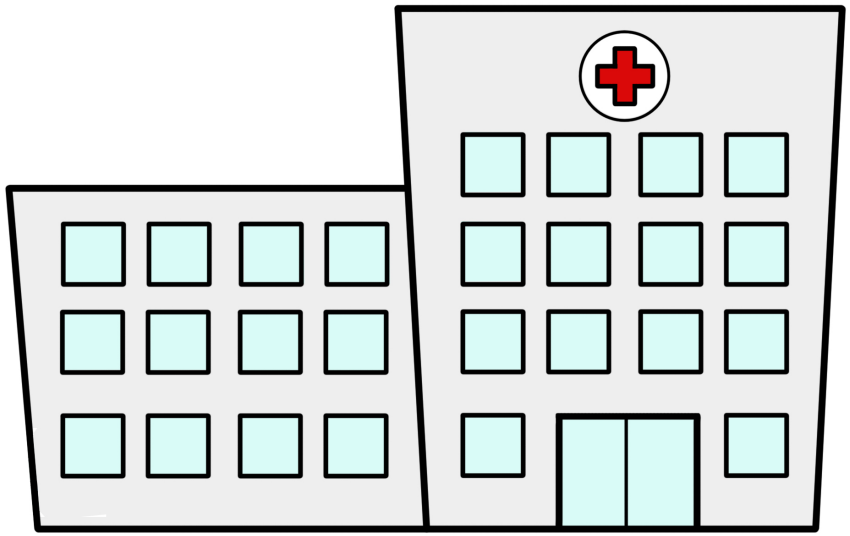


Tempo de Aprender

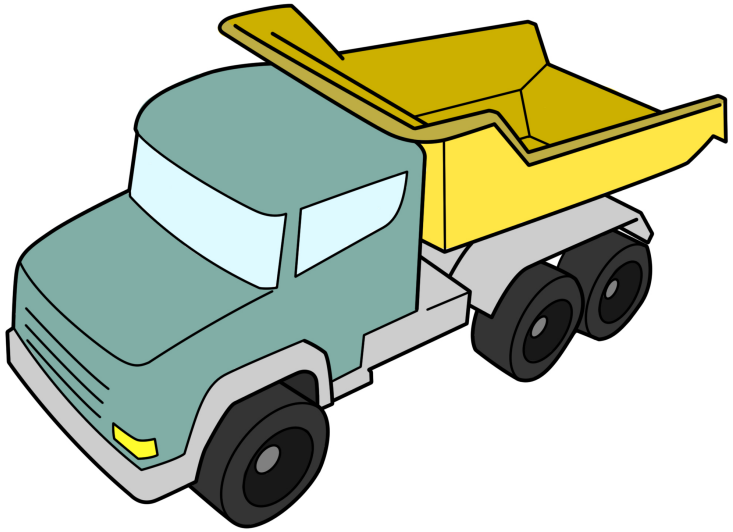
Tempo de Aprender



Tempo de Aprender



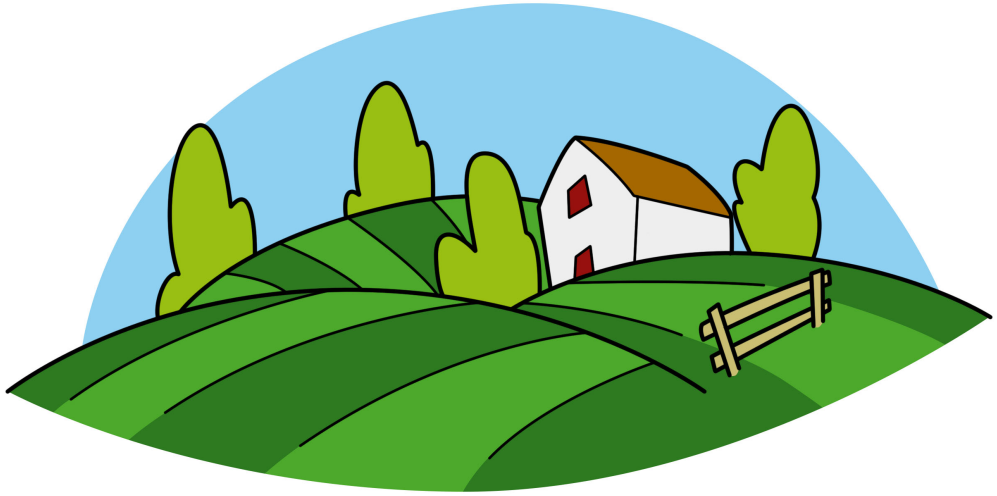
Tempo de Aprender



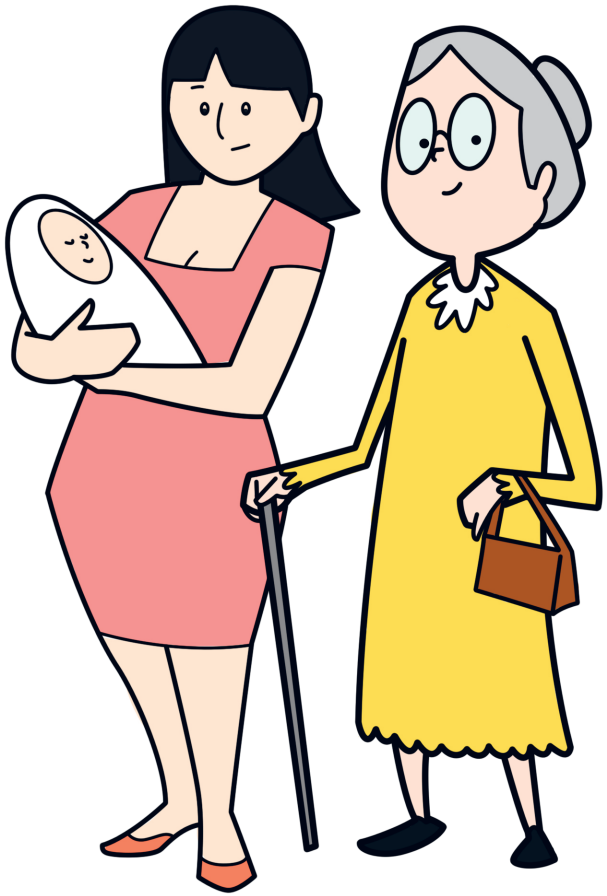
Tempo de Aprender

Tempo de Aprender

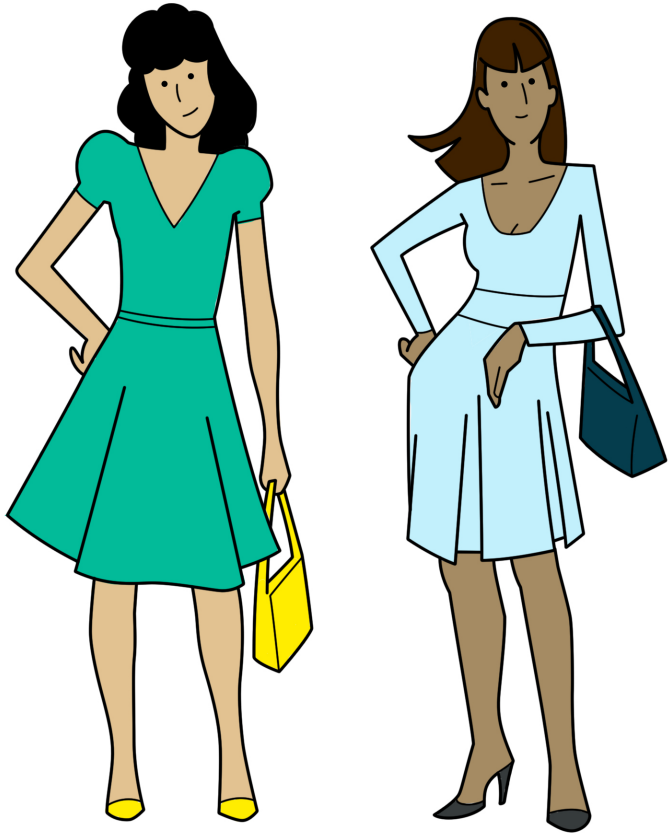
Tempo de Aprender



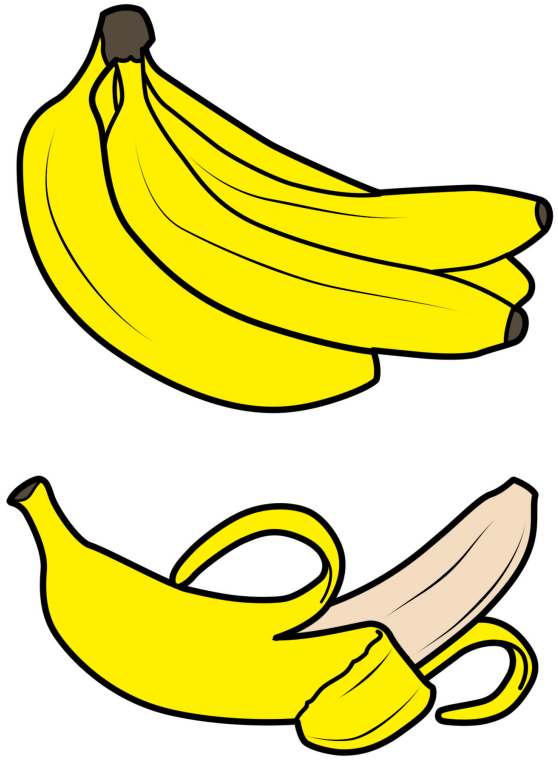
Tempo de Aprender



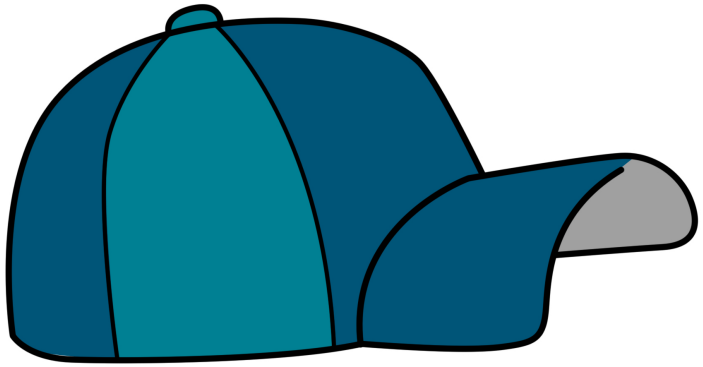
Tempo de Aprender



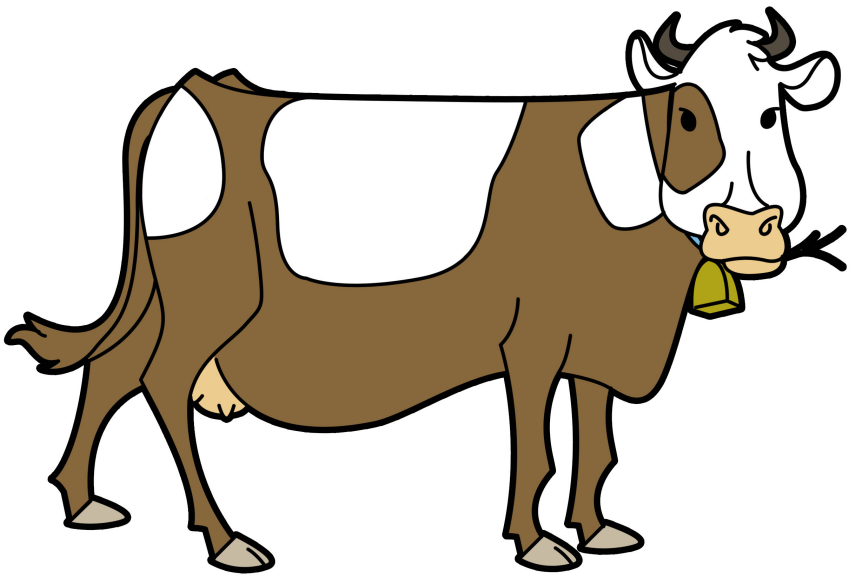
Tempo de Aprender



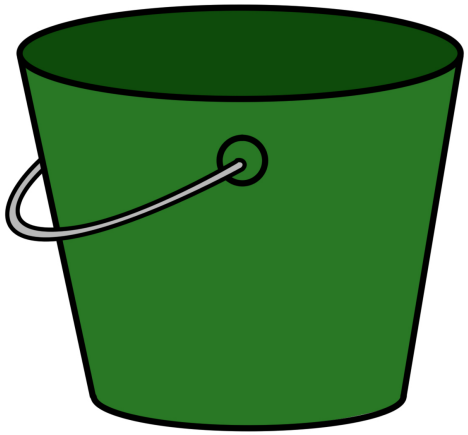
Tempo de Aprender



Tempo de Aprender



Tempo de Aprender



Tempo de Aprender

SIM

SIM

SIM

SIM

SIM

SIM

NÃO NÃO NÃO

NÃO NÃO NÃO

Aula 5.4 - Novo Vocabulário

Oi, professor!

Sabemos que a criança adquire vocabulário de vários modos, tais como ouvindo a leitura de uma história, conversando com um adulto ou com uma criança, assistindo a filmes. Essas são maneiras indiretas de se aprender. Nesta aula, apresentaremos uma estratégia para ensinar diretamente aos alunos uma nova palavra. Acompanhe!

https://www.youtube.com/watch?v=lIs0ONCWSuc

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola, primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Refletindo juntos

Vimos que, por meio de experiências cotidianas com a linguagem — tanto oral quanto escrita —, as crianças aprendem indiretamente o significado da maioria das palavras. No entanto, o vocabulário também pode — e deve — ser ensinado diretamente.

O ensino direto de vocabulário consiste em fornecer aos alunos instruções explícitas e específicas sobre as palavras, incluindo o significado e a aplicação em diferentes contextos. Consiste também em ensinar o aluno a adquirir sozinho o vocabulário. O ensino direto auxilia a aprender palavras difíceis, como aquelas cujos significados não fazem parte das experiências cotidianas dos alunos.

Esse conhecimento aprofundado ajuda as crianças a entender o que estão ouvindo e lendo. Portanto, permite-lhes também falar e escrever com precisão.

Como nesta estratégia, o ensino direto de vocabulário pode ser acompanhado da leitura de uma história. Nesse caso, identifique e ensine previamente as palavras difíceis e importantes do texto, para promover o envolvimento ativo das crianças com o vocabulário e para auxiliá-las a compreender melhor a leitura.

Quanto mais vemos, ouvimos, usamos palavras específicas, melhor as aprendemos. Não é suficiente o contato com a palavra apenas uma vez. Para reforçar a aprendizagem, é essencial a exposição frequente e o uso em diferentes contextos, de modo que a quantidade e a qualidade vocabular se equilibrem. Pois não adianta conhecer, digamos, cinco mil palavras em um mês, e não ser capaz de utilizá-las ou de compreendê-las em textos. O desenvolvimento consistente de vocabulário requer repetição.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Acerca do ensino direto de vocabulário, assinale a alternativa correta.

a) ( ) Trata-se de uma técnica ultrapassada de ensino.

b) ( ) Os alunos só podem praticar essa técnica com um dicionário.

c) ( ) A técnica deve ser usada somente após a leitura de um texto, tornando a atividade mais desafiadora e atraente.

d) ( ) Consiste em fornecer aos alunos instruções explícitas e específicas sobre as palavras, incluindo o significado e a aplicação em diferentes contextos.

2) Sobre a estratégia Novo Vocabulário, assinale a opção correta.

a) ( ) O professor deve fazer perguntas para diagnosticar se as crianças entenderam a palavra nova.

b) ( ) O professor deve se restringir a receber passivamente as respostas “sim” ou “não” dos alunos, para não constrangê-los.

c) ( ) O professor deve se ater à fluência em ler as palavras novas, porque ela garante, por si só, a compreensão.

d) ( ) O professor não deve oferecer às crianças oportunidades de prática.

Pré, 1º e 2º Ano

VOCABULÁRIO

Novo Vocabulário

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Histórias para ampliar o vocabulário.
- Lista de palavras para compor novo vocabulário.

Observação: Esta estratégia de ensino pode seguir uma história lida em voz alta pelo professor e discutida com os alunos. Antes ou durante a leitura, uma rápida definição das palavras do novo vocabulário deve ser dada numa linguagem acessível aos alunos, para esclarecer o texto.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos conversar sobre a palavra "encantador" e aprender como ela pode ser usada em frases.

Diga a palavra.

Encantador.
Digam a palavra comigo.

Encantador.

Vou dizer uma frase com a palavra "encantador".

Em um dia encantador, a mamãe pato leva seus jovens filhotes para nadar no lago.

Dê o significado da palavra no contexto da frase.

A palavra "encantador" quer dizer que era um dia bonito e agradável para a mamãe pato levar seus bebês para nadar.

A palavra "encantador" quer dizer bom, bonito, agradável.

Tempo de Aprender

Vamos pensar em outras coisas ou experiências que seriam encantadoras.
Uma viagem pode ser encantadora por nos levar a conhecer coisas novas e interessantes.
Uma pintura pode ser encantadora por estar muito bonita.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Digam a palavra comigo.

Encantador.

Que palavra significa agradável?

Encantador.

Muito bem! A palavra encantador significa agradável.

Ouçam.
Vamos responder a algumas perguntas juntos, dizendo "sim" ou "não".
Seria encantador receber um presente no seu aniversário?

Sim.

Seria encantador cair e ralar o joelho?

Não.

Seria encantador ver um filme bonito?

Tempo de Aprender

Sim.

Ouçam as duas frases a seguir. Se eu estiver usando a palavra "encantador" corretamente, digam "sim"; do contrário, digam "não".
Foi encantador quebrar o retrato favorito da minha mãe.

Não.

Monteiro Lobato tem vários livros encantadores.

Sim.

Sim, Monteiro Lobato tem muitas histórias encantadoras em seus livros. Já quebrar um retrato não seria encantador.

Vamos falar sobre algo que seria encantador.
Seria encantador ir de bicicleta para a escola.
Digam comigo.

Seria encantador ir de bicicleta para a escola.

Seria encantador ver um bom filme no cinema.
Digam comigo.

Seria encantador ver um bom filme no cinema.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Digam a palavra.

Encantador.

Tempo de Aprender

Que palavra significa agradável?

Encantador.

Sim. A palavra encantador significa agradável.

Atenção!
Respondam às perguntas dizendo "sim" ou "não".
Seria encantador receber um presente no seu aniversário?

Sim.

Seria encantador cair e ralar o joelho?

Não.

Seria encantador tomar um bom sorvete num dia quente?

Sim.

Sim, seria encantador ganhar um presente ou tomar um sorvete; mas cair e ralar o joelho não seria.

Ouçam as duas frases a seguir. Se eu estiver usando a palavra "encantador" corretamente digam "sim"; do contrário, digam "não".
Foi encantador quebrar o brinquedo favorito do meu amigo.

Não.

Foi encantador passar a tarde andando de bicicleta com meu amigo.

Sim.

Sim, andar de bicicleta com amigos é encantador; mas quebrar brinquedo não é.

Tempo de Aprender

Fale sobre algo que seria encantador.

Forneça o começo da frase (ex.: Seria encantador...). Discuta o significado da palavra nas frases dos alunos e determine se a palavra está sendo usada corretamente.

Possíveis exemplos ditos pelos alunos:

Seria encantador... conhecer minha prima nova.

Seria encantador... ir ao parque de diversões.

Realize a estratégia utilizando outras palavras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Encoraje os alunos a usar as palavras do novo vocabulário na escola e em casa.

Incentive-os a escrever e a desenhar situações que seriam encantadoras.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão entendendo quando algo é encantador.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se as dificuldades persistirem, dê outros sinônimos e situações em que a palavra encantador seria apropriada.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Promova momentos de utilização de dicionários, glossários ou referências, para os alunos procurarem as palavras estudadas.
- Peça para que os alunos deem um sinônimo da palavra ensinada.
- Forneça oportunidades para que os alunos interajam com o novo vocabulário. Crie novas frases e mostre a palavra em outros textos. Use-a em outros contextos.
- Quando fizer pergunta de resposta “sim” ou “não”, pergunte também aos alunos por quê.

BOA AULA!

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

1. encantador
2. ave
3. adubo
4. bela
5. bondoso
6. bando
7. coluna
8. colheita
9. curar
10. desaparecer
11. dentado
12. dilúvio
13. exato
14. encantado
15. exausto
16. fábula
17. falso
18. falha
19. gentil
20. honesto
21. humilde
22. hospital
23. inteligente
24. justo
25. leal
26. meigo
27. nobre
28. orgulhoso
29. prestativo
30. querido
31. quero-quero
32. risonho
33. simpático
34. tímido
35. útil
36. valente

Aula 5.5 - Completando Frases

Bem-vindo, professor.

Esta estratégia utiliza a técnica de completar uma frase ou um texto. O exercício proposto será facilitado caso as crianças tenham um bom vocabulário, consigam fazer inferências e saibam categorizar as palavras.

https://www.youtube.com/watch?v=O14Un2DmIAo

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Refletindo juntos

Completar frases é uma maneira eficaz de verificar se os alunos conseguem refletir sobre um texto e preenchê-lo adequadamente. Essa habilidade é importante não só para o vocabulário, mas também para a compreensão.

Parece um exercício óbvio. No entanto, não basta aprender isoladamente as palavras e os seus significados, é preciso também saber utilizá-las de modo apropriado. Na estratégia anterior, Novo Vocabulário, vimos que podemos ensinar uma palavra e aplicá-la em vários contextos. Inversamente, na presente estratégia, Completando Frases, o professor apresenta o contexto e solicita as palavras, outra maneira de os alunos refletirem sobre o vocabulário.

Completar frases é uma técnica utilizada com muito sucesso em salas de aula de todo o mundo, desde a década de 1950. A técnica é tão bem estabelecida que é usada até para definir o nível de dificuldade de um texto.
Esta estratégia consiste em retirar palavras de um texto e substituí-las por uma lacuna, a qual deverá ser preenchida corretamente, a partir de opções apresentadas. A técnica requer utilizar o contexto, para discernir as melhores palavras e para eliminar as que não se encaixam.

O exercício pode ser utilizado, por exemplo, para verificar se o aluno aprendeu verdadeiramente o significado de uma palavra. É uma técnica muito flexível, uma vez que o professor pode utilizar textos de diferentes conteúdos.
Pensamos automaticamente em como preencher uma lacuna.

Por exemplo, se dizemos “Comprei pão na...”, é muito fácil imaginarmos que a palavra faltante é “padaria”. Isso porque nosso cérebro tende a pensar no todo. Utilizamos experiências, conhecimentos prévios ou pensamentos críticos para suprir o que falta. Basicamente, nesta estratégia, é o que se espera das crianças.

Esta prática é interessante não só para incentivar a linguagem adequada, mas também para desenvolver a compreensão da leitura, tema de nosso próximo módulo.

Por meio desse exercício, é possível enriquecer o vocabulário, dinamizar a compreensão e beneficiar a aprendizagem. Essa técnica encoraja o leitor a desempenhar, durante a leitura, um papel mais ativo e consciente.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Quais habilidades a estratégia Completando Frases requer?

a) ( ) Decodificar palavras difíceis e empregá-las em uma frase.

b) ( ) Ler um texto e recontá-lo.

c) ( ) Unir as sílabas das palavras e formar frases.

d) ( ) Utilizar o contexto para discernir as melhores palavras e eliminar as que não se encaixam.

2) Além de enriquecer o vocabulário, quais outros benefícios podemos obter com a estratégia Completando Frases?

a) ( ) Compreender que a leitura não precisa de expressão adequada.

b) ( ) Dinamizar a compreensão e estimular a aprendizagem.

c) ( ) Contribuir apenas para aprender o princípio alfabético.

d) ( ) Servir como guia para escrever palavras complexas.

1º e 2º Ano

VOCABULÁRIO

Completando Frases

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Frases com lacunas para serem preenchidas.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos descobrir qual palavra está faltando na frase.

Escreva no quadro a frase e as opções, depois leia para os alunos:

"Eu saí para passear com o meu _____ e ele latiu."
Observem as 5 opções:
gato, bola, cachorro, caminhão, lápis.

Eu me pergunto: qual palavra completa a frase corretamente?
Cachorro! Pois só o cachorro late.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Escreva no quadro a frase e as opções.

Agora, vamos ler outra frase. Leiam a frase comigo:

"A minha comida favorita é _____, pois gosto muito de doce."

Vamos ler as opções:

livro, mão, água, feijão e chocolate.

Qual palavra melhor completa a frase?

Chocolate!

Muito bem! Chocolate, pois o chocolate é um doce.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.

Escreva a frase e as opções no quadro.

Vamos ler outra frase. Leiam a frase comigo:

"João estava jogando _____ quando a mamãe o chamou para entrar em casa."

Vamos ler as opções:

mochila, futebol, pé, café, sonho.

Qual palavra melhor completa a frase?

Futebol!

Muito bem! Futebol é a palavra que melhor completa frase, pois futebol é um jogo, e João só poderia estar jogando futebol, e não mochila, pé, café ou sonho.

Realize a estratégia utilizando outras frases. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos conseguirem ler com autonomia, deixe que eles mesmos leiam a frase e as opções. Quando estiverem proficientes em determinar quais palavras melhor completam a frase, entregue fichas com frases para que os alunos façam a atividade individualmente.

Tempo de Aprender

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Muitas vezes as crianças não conhecem os conectivos como “pois”, “quando”, “então”. Se você perceber que a maior dificuldade encontra-se nesta questão, aproveite para explorar frases que só variam o conectivo. Exemplo:
  - Ela estava na varanda porque...
  - Ela estava na varanda quando...
  - Ela estava na varanda para...

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Peça que os alunos criem as próprias frases para os colegas descobrirem a palavra faltante.

BOA AULA!

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

1. Eu saí para passear com o meu _____ e ele latiu.
   a. gato
   b. bola
   c. cachorro
   d. caminhão
   e. lápis

2. A minha comida favorita é _____, pois gosto muito de doce.
   a. livro
   b. mão
   c. água
   d. feijão
   e. chocolate

3. João estava jogando _____ quando a mamãe o chamou para entrar em casa.
   a. mochila
   b. futebol
   c. pé
   d. café
   e. sonho

4. Eu cuidei da minha _____ para fazê-la crescer.
   a. chinelo
   b. merenda
   c. planta
   d. pato
   e. hospital

5. Pedro andou na _____ e ficou todo molhado..
   a. estátua
   b. bicicleta
   c. árvore
   d. chuva
   e. caminhão

RECURSOS ADICIONAIS

6. Comprei uma _____ para guardar meus livros.
   a. vento
   b. celular
   c. copo
   d. porta
   e. mochila

7. Fui muito bem na prova e tirei _____.
   a. lápis
   b. jamelão
   c. dez
   d. pi
   e. bola

8. Consigo levantar muito _____, pois sou muito forte.
   a. ar
   b. cansado
   c. meia-noite
   d. peso
   e. Estados Unidos

9. Fiquei feliz porque _____ um brinquedo novo.
   a. quebrei
   b. ganhei
   c. planta
   d. noite
   e. médico

10. Meu animal preferido é o _____.
    a. dromedário
    b. dente
    c. Chile
    d. samambaia
    e. zíper

Aula 5.6 - Utilização do Contexto para Compreender Palavras

Olá, amigo professor!

A linguagem é muito dinâmica. É preciso conhecer bem o seu funcionamento e utilizá-la de modo eficaz. Por isso, é importante saber usar o contexto para compreender as palavras. Pistas contextuais incluem definições, reformulações, exemplos e descrições. Neste vídeo, as crianças utilizarão o contexto para identificar palavras que têm a mesma grafia e pronúncia, mas significados diferentes.

https://www.youtube.com/watch?v=HlzVAktGBcQ

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e primeiro ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Refletindo juntos

Obviamente, não é possível que o professor forneça instruções específicas para todas as palavras desconhecidas dos alunos. Portanto, eles precisam ser capazes de ampliar sozinhos o próprio vocabulário.

Este módulo fornece ferramentas para que, aos poucos, os alunos dependam menos de um adulto para conhecerem as palavras e os significados.

Esta estratégia serve-se do contexto para ampliar o vocabulário. Para isso, utilizamos os homônimos. No entanto, o professor tem liberdade para usar outras palavras, como, por exemplo, sinônimos ou parônimos.

Palavras homônimas são pronunciadas ou escritas da mesma forma. No entanto, possuem significados diferentes. Por exemplo, “caminho” pode ser um substantivo — "Estamos no caminho certo" — ou um verbo — "Eu caminho até a escola."

Os homônimos serão entendidos somente a partir de um contexto, sem o qual o ouvinte não saberá do que se trata. Portanto, saber interpretar o texto é importante para compreender as palavras. Observe que o vocabulário é um

componente transversal, pois influencia a compreensão e é influenciado por ela.

Professor, a maneira como você fala, a linguagem que você usa e a forma como encoraja seus alunos são fundamentais para desenvolver-lhes o vocabulário. Uma abordagem interessante é você fazer, em voz alta, o exercício mental que esta estratégia exige das crianças.

Converse com os alunos a respeito do raciocínio para inferir os significados. Pergunte se alguma outra palavra se encaixa na frase, o que significa tal palavra, por que outras não são adequadas. Essas reflexões auxiliarão tanto as crianças a consolidar o conteúdo quanto o professor a verificar se realmente houve aprendizagem. Além disso, será um exercício analítico importante para desenvolver outras habilidades da criança. Por essas razões, é muito útil praticar, de forma contextualizada, o vocabulário.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Assinale a opção correta.

a) ( ) Vocabulário não deve ser trabalhado com outros componentes, para não confundir os alunos.

b) ( ) Vocabulário é um componente transversal, pois influencia, por exemplo, a compreensão e é influenciado por ela.

c) ( ) Vocabulário só pode ser aprendido por meio da definição direta de palavras.

d) ( ) Vocabulário não pode ser obtido a partir de inferências contextuais.

2) Que tipo de reflexão o professor e os alunos podem fazer para compreender uma palavra utilizando o contexto?

a) ( ) Perguntar se alguma outra palavra se encaixa na frase, o que significa tal palavra, por que outras não são adequadas.

b) ( ) Questionar se a criança sabe ler uma frase.

c) ( ) Refletir sobre como os professores ensinam a ler.

d) ( ) Refletir se a frase pode ser compreendida por crianças de 10 anos.

Encerramento do módulo

Parabéns pela conclusão do quinto módulo deste curso, professor! A esta altura, seus alunos já desenvolveram as ferramentas para alcançar a finalidade da alfabetização: a compreensão. O próximo módulo é dedicado a esse componente. Vamos juntos?

Gabarito - Módulo 5

Aula 5.2

1)a 2)d

Aula 5.3

1)b 2)c

Aula 5.4

1)d 2)a

Aula 5.5

1)d 2)b

Aula 5.6

1)b 2)a

Pré e 1º Ano

VOCABULÁRIO

Utilização do Contexto para Compreender Palavras

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de palavras com múltiplos significados e frases usando-as em diferentes contextos.
- Cartões com imagens referentes a palavras polissêmicas.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos falar sobre palavras com mais de um significado.

Escreva a palavra "manga" no quadro.
Diga a palavra.

Manga.
Repitam comigo.

Manga.

Manga pode significar uma parte da camisa.

Mostre o cartão com a imagem correspondente.
Escreva no quadro a seguinte frase, sublinhando a palavra "manga".
"A vovó costurou a manga da minha camisa."
Leia a frase em voz alta.

A vovó costurou a manga da minha camisa.
Nessa frase, "manga" é a parte da roupa onde ficam os braços.

Escreva no quadro a seguinte frase, sublinhando a palavra manga.
"Tomei um delicioso suco de manga."
Leia a frase em voz alta.

Tomei um delicioso suco de manga.
Nessa frase, "manga" é uma fruta tropical bem doce e gostosa.

Mostre o cartão com a imagem correspondente.

A palavra "manga" pode ter mais de um significado. Seguem outras frases com a palavra manga.
No frio, gosto de usar blusa de manga longa.
Manga é uma fruta originária da Ásia.
"Manga" é escrita e falada da mesma maneira nas duas frases, mas o significado se altera dependendo das palavras ao redor.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Digam a palavra comigo.

Damas.

Que nome se dá a um grupo de mulheres jovens e bem educadas?

Damas.

Mostre o cartão com a imagem correspondente.

Qual o nome do jogo que tem peças redondas de duas cores num tabuleiro quadriculado?

Damas.

Mostre o cartão com a imagem correspondente.

Sim, a palavra "damas" pode significar tanto mulheres jovens e bem educadas quanto jogo de tabuleiro.

Vamos falar o significado da palavra "dama" depois de eu ler cada frase. Digam-me se é uma pessoa ou um jogo.
Eu gosto de jogar damas.

Jogo de tabuleiro.

Mariana e Letícia são damas.

Mulheres jovens e bem educadas.

Ele vai ganhar a partida de damas.

Jogo de tabuleiro.

As damas estão prontas para entrar na festa.

Mulheres jovens e bem educadas.

Repita com as palavras “piso” e “rosa”.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.

Digam a palavra comigo.

Banco.

Qual o nome do móvel em que sentamos?

Banco.

Mostre o cartão com a imagem correspondente.

Qual o lugar em que guardamos nosso dinheiro?

Tempo de Aprender

Banco.

Mostre o cartão com a imagem correspondente.

Sim, a palavra "banco" pode significar um móvel ou um lugar onde se guarda dinheiro.

Digam o significado da palavra "banco" depois de eu ler cada frase. Digam-me se é um móvel ou um lugar onde se guarda dinheiro. Sentei-me no banco pois estava cansado.

Móvel.

Depositei dinheiro neste banco.

Lugar onde se guarda dinheiro.

Ladrões malvados assaltaram o banco.

Lugar onde se guarda dinheiro.

Comprei bancos novos para a cozinha.

Móvel.

Realize a estratégia utilizando outras palavras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Forneça constantes oportunidades de expor os alunos a palavras com mais de um significado. Permita que escrevam e desenhem situações em que se faça o uso de um significado específico da palavra.

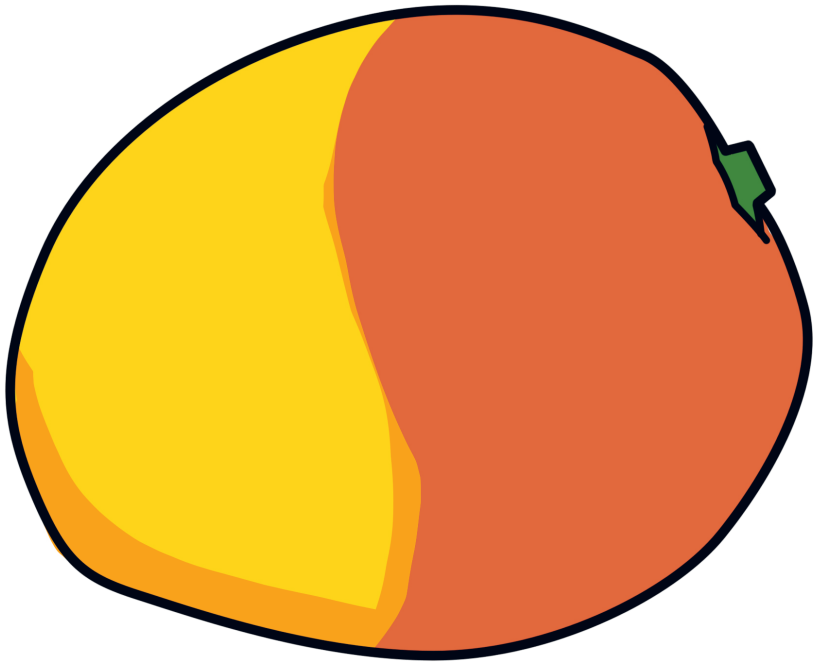
SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos entendem os diferentes significados das palavras polissêmicas.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.

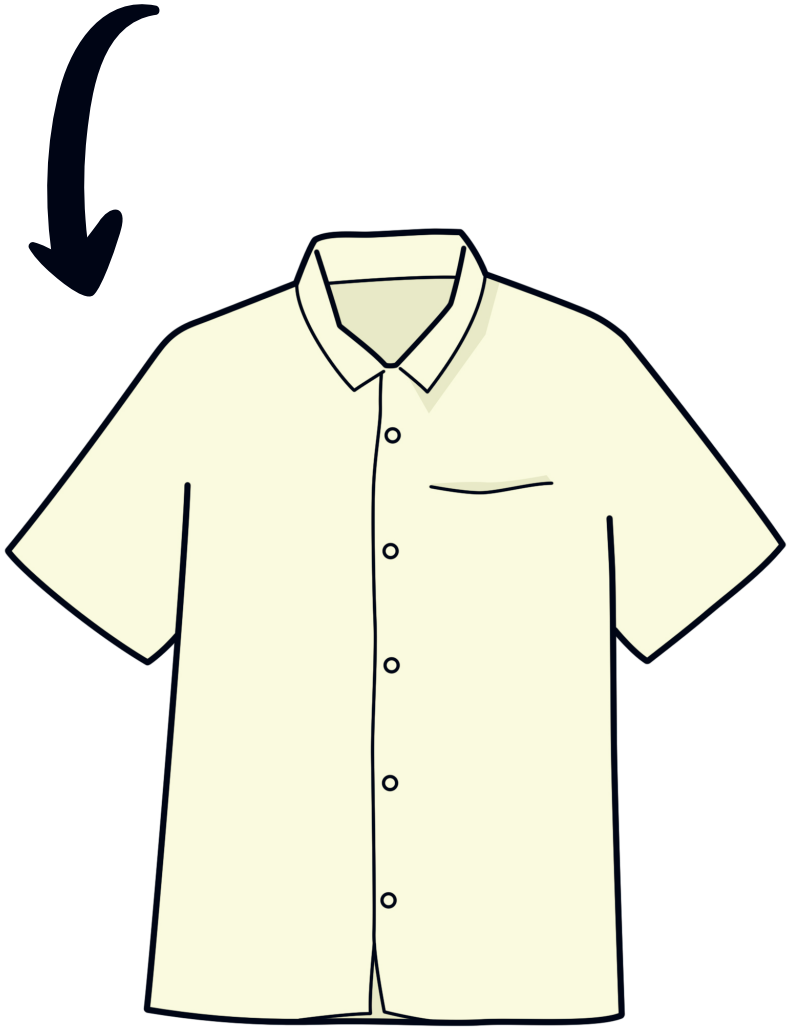
VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Incentive as crianças a perguntarem aos familiares se eles conhecem outras palavras que têm sentidos diferentes.
- Peça para os alunos utilizarem os dois significados da palavra na mesma frase. Por exemplo: “Manchei a manga da camisa com suco de manga.”

BOA AULA!

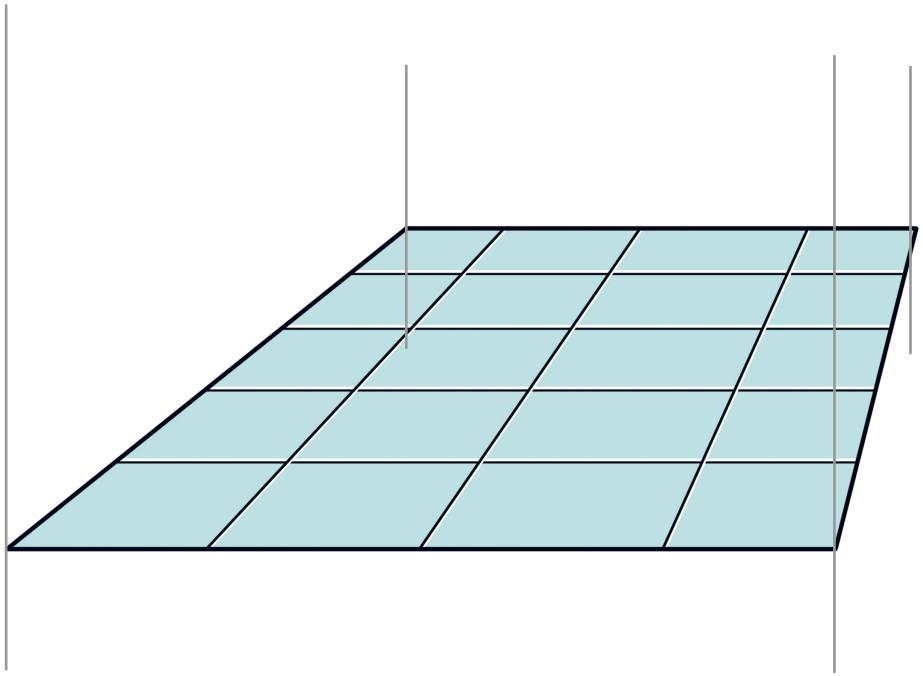


Tempo de Aprender

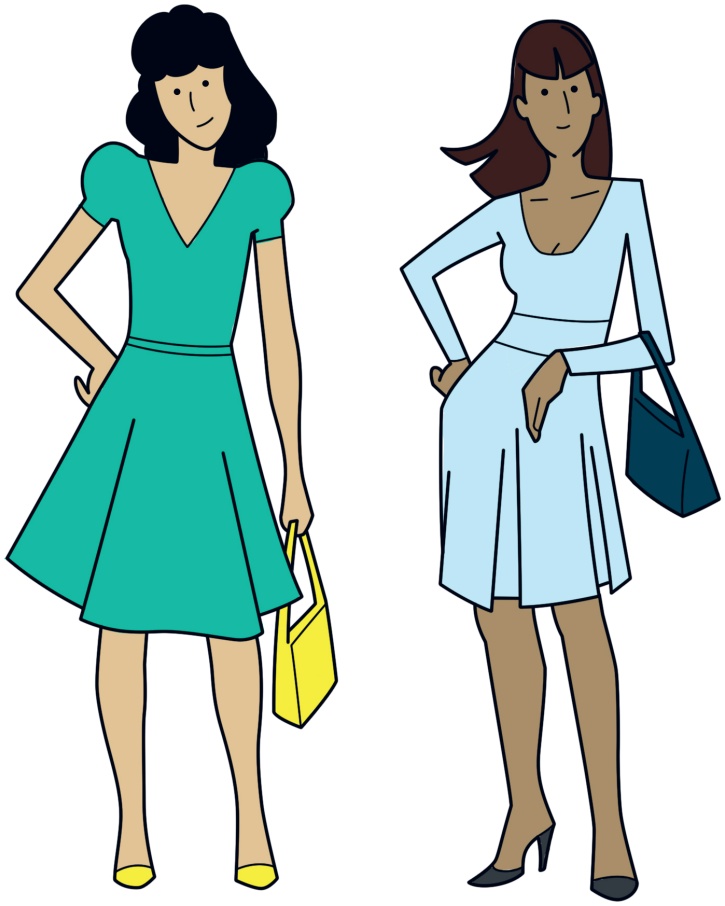


Tempo de Aprender

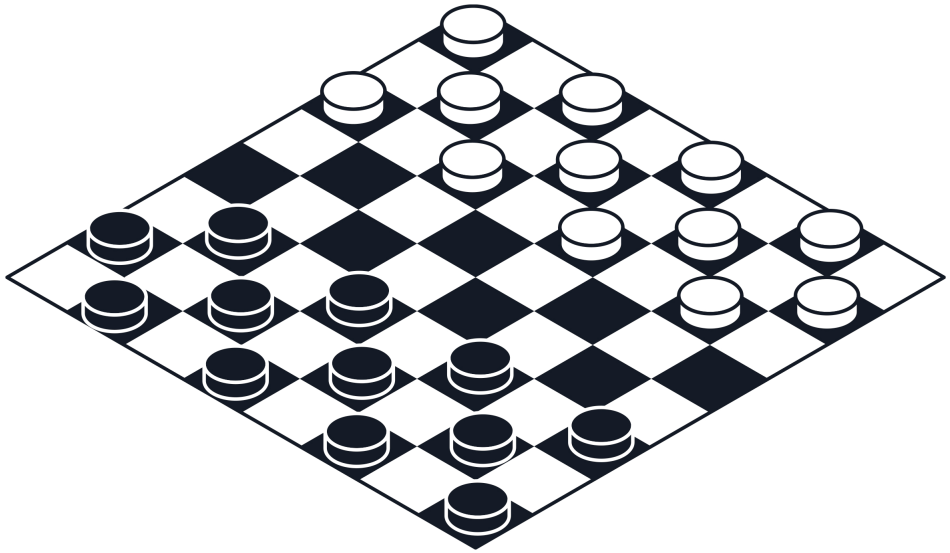
Tempo de Aprender



Tempo de Aprender

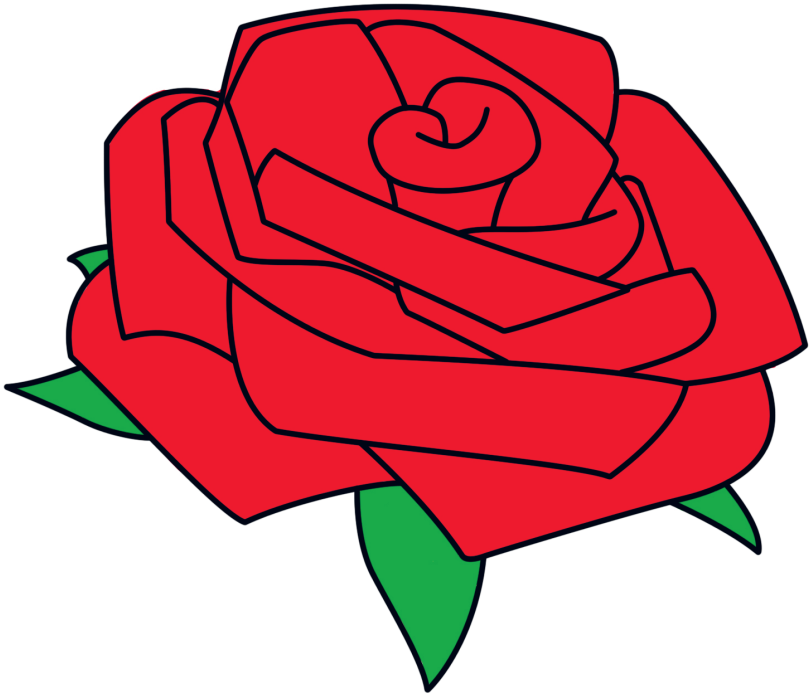


Tempo de Aprender



Tempo de Aprender

Tempo de Aprender



Tempo de Aprender

MÓDULO 6 - COMPREENSÃO

Aula 6.1 - Introdução

Oi, professor! Bem-vindo ao módulo "Compreensão de Textos". A compreensão é o objetivo final da leitura. Envolve extrair os significados, identificar as mensagens implícitas e explícitas, conhecer a intenção do autor e relacionar o texto às informações já sabidas.

A associação entre letras e sons é um passo importante, mas é preciso ir além. Simplesmente ler uma frase não significa entendê-la. Por isso, são necessárias diferentes estratégias para consolidar a compreensão, componente essencial para a alfabetização. Este módulo se dedica a esse conteúdo.

https://www.youtube.com/watch?v=xFok61iNoXw

Aula 6.2 - Recontagem de Histórias e Expressão Oral

Bem-vindo, professor!

Neste vídeo, apresentaremos uma estratégia para recontar histórias. Os alunos serão incentivados a discorrer sobre a narrativa, para que se avalie o quanto entenderam. Devem ser instruídos a prestar bastante atenção. Assim, a concentração, a memória e a compreensão são exercitadas, bem como a expressão oral.

https://www.youtube.com/watch?v=qeZLLzuTmhQ

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola, primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF12LP09, EF12LP10, EF12LP11, EF12LP12, EF12LP13, EF15LP19.

Refletindo juntos

As crianças adoram ouvir histórias. Algumas gostam, especialmente, de interagir durante a leitura, fazendo perguntas ou comentários. Isso é ótimo! Sempre aproveite essa disposição natural, para desenvolver habilidades. Nesta aula, exploramos tal interesse, de modo que os alunos participem e discorram sobre o que ouviram.

Recontar histórias auxilia a desenvolver a fala e a escuta, exercita a imaginação, a concentração e a memória, e ainda contribui para a interação entre as crianças. Exige, também, atenção com a sequência dos fatos e com o espaço onde as ações se desenrolam.

Devido à multiplicidade de competências que exercita, a prática pode ser trabalhada com diferentes idades, por meio da audição ou da leitura de textos. Para o primeiro caso, é preciso apenas que a criança saiba falar e tenha algum vocabulário.

A recontagem de histórias é uma ferramenta importante para o professor verificar, de forma muito simples e direta, a

compreensão de seus alunos. A depender da profundidade e fidedignidade do reconto, tem-se uma ótima avaliação do nível de compreensão.

Além disso, o exercício fornece aos alunos ferramentas de estudo. Eles se tornarão capazes, por exemplo, de resumir e de extrair detalhes de um texto. Você pode sempre estimular os estudantes, lembrando-os de informações adicionais, caso eles se esqueçam. Faça perguntas objetivas que os auxiliem a recordar as partes importantes. Ao mesmo tempo, dê-lhes liberdade para recontar.

Escolha histórias que despertem o interesse e a curiosidade das crianças. Utilize, também, livros com imagens, as quais poderão ativar a memória visual. Em geral, a atividade é prazerosa para os estudantes, que costumam estar ávidos para compartilhar com o restante da turma o que entenderam.

Esta estratégia pode ser utilizada para verificar, além da compreensão, outra competência importante: o vocabulário. O aluno não dirá necessariamente as mesmas palavras do texto e, assim, demonstrará seu repertório de fala. Por outro lado, repetir os mesmos termos evidenciará assimilação, memória e precisão. Dessa forma, treina-se também a expressão oral adequada, que pode ser avaliada.

Percebe-se, mais uma vez, como os componentes essenciais para a alfabetização estão interligados. As estratégias que os trabalham simultaneamente são muito importantes para uma aprendizagem coerente e efetiva.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) A recontagem de histórias:

a) ( ) deve ser feita somente pelo professor, a partir de textos criados pelos alunos.

b) ( ) é destinada apenas a crianças que já aprenderam a ler.

c) ( ) auxilia a desenvolver a fala e a escuta, exercita a imaginação, a concentração e a memória.

d) ( ) não deve ser realizada, para que se mantenha a fidelidade ao texto original.

2) Para auxiliar os alunos a recontar as histórias, o professor pode:

a) ( ) exercitar o princípio alfabético.

b) ( ) fazer perguntas objetivas que auxiliem a recordar as partes importantes.

c) ( ) treinar a fluência dos alunos.

d) ( ) fazer perguntas de inferência.

Pré e 1º Ano

COMPREENSÃO

Recontagem de Histórias e Expressão Oral

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de histórias infantis.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos ler uma história e depois contar para os colegas. Para isso, vamos aprender como recontar uma história sem esquecer alguma parte importante.

Vou ler a história.

"A Lebre e a Tartaruga

Era uma vez uma lebre e uma tartaruga. A lebre vivia caçoando da lentidão da tartaruga.
Certa vez, a tartaruga, já muito cansada por ser alvo de gozações, desafiou a lebre para uma corrida.
A lebre, muito segura de si, aceitou prontamente.
Não perdendo tempo, a tartaruga pôs-se a caminhar, com seus passinhos lentos, porém firmes.
Logo a lebre ultrapassou a adversária e, vendo que ganharia fácil, parou e resolveu cochilar.
Quando acordou, não viu a tartaruga e começou a correr.
Já na reta final, viu finalmente a sua adversária cruzando a linha de chegada toda sorridente.

Moral da história: lentamente se vai ao longe!"

Relembre em voz alta as partes principais da história, como se tivesse se preparando para recontá-la.

Agora, vou recontar a história com as minhas palavras:

Reconte a história com suas palavras. Segue abaixo um exemplo possível:

A lebre era ligeira e a tartaruga era lenta. Por isso a lebre zombava da tartaruga. A tartaruga, chateada, desafiou a lebre para uma corrida. A lebre, confiante, resolveu tirar uma soneca. Enquanto isso, a tartaruga não parou de caminhar. A tartaruga vence a corrida por conta de sua persistência e pelo orgulho da lebre.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora, vou ler outra história. Prestem atenção, pois vocês irão recontá-la.

"O Leão e o Ratinho

Um leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado à sombra de uma boa árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele acordou.
Todos conseguiram fugir, menos um, que o leão prendeu embaixo da pata.
Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora.
Algum tempo depois, o leão ficou preso na rede de uns caçadores. Não conseguia se soltar e fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva.
Nisso, apareceu o ratinho. Com seus dentes afiados, roeu as cordas e soltou o leão.

Moral da história: uma boa ação ganha outra."

Relembre com alunos as partes principais da história para prepará-los para a recontagem.

Quem gostaria de recontar a história para a turma?

Aluno reconta a história. Ajude-o se ele estiver com dificuldades, lembrando pontos da história ou fazendo perguntas abertas.

Realize a estratégia utilizando diferentes histórias. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Se os alunos já forem capazes de ler, peça que leiam alguma história de um livro e a recontem.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão contando a história sem esquecer os principais fatos.
- Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.
- Para os alunos que tiverem mais dificuldades em recontar, faça perguntas sobre a história.
- Caso os alunos ainda tenham dificuldades, entregue cópias escritas do texto e sublinhe as palavras essenciais à recontagem da história.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- A recontagem de histórias pode ser feita por meio de dramatização, dividindo a turma em grupos menores para que apresentem aos demais uma peça teatral.
- Incentive um aluno a começar uma história, a qual deverá ser continuada por outro aluno, e assim sucessivamente.
- Faça duplas ou trios de leitura e reconto de histórias.
- Diga aos alunos para recontarem a história aos familiares.

BOA AULA!

Tempo de Aprender

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Aula 6.3 - Identificação de Elementos da História

Como vai, professor?

As crianças precisam entender que as histórias possuem diferentes elementos: os personagens, os cenários, as ações. Aprender a discerni-los é muito útil à compreensão. Auxilia principalmente a trabalhar com os enredos mais elaborados. Acompanhe o vídeo.

https://www.youtube.com/watch?v=bLhO2gyyaDU

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP26, EF01LP16, EF15LP02, EF15LP14.

Refletindo juntos

Uma boa história nos atrai. Seus elementos são entrelaçadas de tal modo que a leitura flui e é facilmente compreendida. Ficamos encantados e, por vezes, até queremos imitar o autor. É comum não identificarmos imediatamente os elementos da trama. Desejamos apenas apreciar a leitura. No entanto, eles são fundamentais para a compreensão.

Em nossa aula, adotamos os seguintes elementos da história: personagem, cenário, problema ou objetivo, etapas e fim. Sem eles, como vimos, o enredo não se encadeia em começo, meio e fim.

Para melhor visualizá-los, utilizamos um dos diferentes tipos de organizadores gráficos: o mapa da história. Nele, descrevemos os elementos do enredo. O organizador mais básico é aquele que contém o começo, meio e fim.

Esse recurso é interessante, porque organiza as ideias e o raciocínio, bem como auxilia a visualizar claramente os elementos do texto. Além disso, desenvolve o conhecimento

sobre a narrativa e, portanto, pode servir como um esboço para escrever, contar e recontar histórias. É também um meio pelo qual as crianças percebem que os personagens e os eventos estão inter-relacionados.

O esquema pode ser utilizado não só para as histórias infantis, mas também para os conteúdos de outras disciplinas. Basta uma adaptação. Aliás, o professor pode confeccionar o seu próprio mapa, dependendo de seu objetivo. O hábito de organizar, desde cedo, as informações de qualquer texto é uma excelente prática.

Ao aprender a trabalhar com esse tipo de organizador gráfico, os alunos terão facilidade para ler e compreender textos, pois saberão distinguir as partes importantes. Se seu aluno consegue identificar, de modo claro e objetivo, os elementos da história, você saberá que ele a compreendeu.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) O mapa da história é:

a) ( ) uma representação geográfica e escalar do ambiente onde os personagens interagem.

b) ( ) um recurso usado para identificar os principais elementos da história.

c) ( ) apenas uma forma de dispor temporalmente os eventos.

d) ( ) uma lista dos personagens da história.

2) Um dos principais objetivos desta estratégia é:

a) ( ) fornecer ao aluno um meio de organizar seu raciocínio.

b) ( ) desenhar o mapa da história para aprender a escrever.

c) ( ) identificar os alunos que não sabem decodificar as palavras.

d) ( ) fazer desenhos no mapa da história.

1º e 2º Ano

COMPREENSÃO

Identificação de Elementos da História

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Fichas com histórias.
- Mapas da história.
- Imagens do celeiro com palheiro e da capivara.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Vamos usar um mapa da história para identificar as partes de uma história. Assim como temos ovos, leite, farinha e açúcar para fazer um bolo, temos personagens, cenário e etapas para fazer uma história.

Mostre uma cópia grande do mapa da história.

Vou usar um mapa da história para me ajudar a entender o que li.

Ao explicar, aponte para o campo apropriado: personagem, cenário, problema ou objetivo, etapas ou passos e final.

PERSONAGEM PRINCIPAL
O personagem principal é a pessoa ou o animal mais importante da história.

CENÁRIO
O cenário é onde e quando a história acontece.

PROBLEMA ou OBJETIVO
Um problema é algo que precisa ser resolvido.
Um objetivo é algo que o personagem está tentando fazer, buscar, alcançar ou conquistar.
Em uma história, o personagem tem um problema ou um objetivo.

ETAPAS ou PASSOS
As etapas da história são os passos que o personagem realiza para resolver o problema ou para alcançar o objetivo.

FIM
No fim da história, o problema é resolvido ou o objetivo é alcançado.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora vamos ler uma história e depois usar um mapa da história para nos ajudar a entender o que foi lido.

Mostre a história.

O título desta história é "O palheiro no celeiro".
O título pode me dar uma pista sobre a história.

Mostre a imagem do celeiro com o palheiro.

Em uma fazenda, um celeiro é uma construção onde os animais vivem e onde os alimentos são armazenados.
O feno é usado como alimento para cavalos e vacas. O feno é a grama que foi cortada, seca e depois armazenada no palheiro dentro do celeiro. O palheiro geralmente fica em um local alto, logo abaixo do telhado do celeiro.
Eu me pergunto se a história será sobre animais em um celeiro ou em um palheiro.

Acompanhem enquanto eu leio a história.

Entregue o texto para os alunos.

O palheiro no celeiro
Certa manhã, um menino entrou no celeiro de seu pai. Ele ouviu um miado e imaginou que um gatinho poderia estar ali. O menino procurou em cada baia, mas só encontrou os cavalos comendo palha. Perto dali, ele viu seu pai ordenhando vacas, mas não havia nenhum sinal do gato por ali. Mais uma vez, ele ouviu um miado e se perguntou de onde poderia estar vindo aquele som. Então pensou que os miados poderiam estar vindo de cima, do palheiro. Ele carregou uma escada bem pesada para alcançar a porta do palheiro, subiu com cuidado e abriu a porta. Lá ele finalmente encontrou um gatinho cinza e muito fofo.

Agora, vamos usar um mapa da história para identificar as partes importantes.

Aponte para o ícone apropriado, ao fazer as perguntas, e registre as respostas no mapa da história.

O personagem principal é a pessoa ou o animal sobre o qual a história se refere.
Nesta história o menino é o personagem principal.

Quem é o personagem principal desta história?

O menino é o personagem principal.

Muito bem! O menino é o personagem principal da história.
Vou escrever "menino" em PERSONAGEM PRINCIPAL no mapa da história.

O cenário é onde e quando a história acontece. O cenário desta história é certa manhã em um celeiro.
Onde esta história acontece?

Esta história acontece em um celeiro.

Quando a história acontece?

A história acontece em certa manhã.

Muito bem! O cenário é certa manhã em um celeiro.
Vou escrever "certa manhã em um celeiro" no campo CENÁRIO do mapa da história.

O problema é o que o menino gostaria de resolver. O problema para o menino é que ele quer encontrar o gatinho. Qual é o problema para o menino na história?

Ele quer encontrar o gatinho.

Muito bem! O problema para o menino é que ele quer encontrar o gatinho.
Vou escrever "o menino quer encontrar o gatinho" em PROBLEMA ou OBJETIVO no mapa da história.

As etapas ou passos são as ações que o menino toma para resolver o problema.
Primeiramente, o menino olhou cada baia do estábulo. Depois ele carregou uma escada e subiu até o palheiro.
Portanto, o que o menino faz para resolver seu problema?

Ele olha cada baia do estábulo.

Carrega uma escada.

Sobe até o palheiro.

Muito bem! Vou escrever "ele olha em cada baia, carrega uma escada e sobe até o palheiro" em ETAPAS ou PASSOS no mapa da história.

Se necessário, faça perguntas adicionais para lembrar mais etapas que levem à solução. Por exemplo:
O menino subiu a escada.
O que ele fez?

Ele subiu a escada.

Muito bem! Também vou escrever "ele subiu a escada" em ETAPAS ou PASSOS no mapa da história.

Agora, vamos preencher o FIM da história.
Lembrem-se, o final é quando o problema é resolvido. O menino resolve o problema? Ele encontra o gatinho? Sim, no fim da história, o menino encontra o gatinho.
O que acontece no fim da história?

O menino encontra o gatinho.

Muito bem! Vou escrever "o menino encontra o gatinho" em FIM no mapa da história.

Bom trabalho, crianças. Identificamos as diferentes partes da história usando um mapa da história.

Tempo de Aprender

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês usarem um mapa da história, para ajudar a entender o que foi lido.
Vejam o título.
O título pode nos dar uma pista sobre a história.
O título desta história é "Capivaras no rio".

Mostre a imagem de uma capivara.

O que vocês sabem sobre capivaras?

_____

Aceite todas as respostas apropriadas sobre capivaras. Limite a discussão a dois minutos.

Agora, ouçam e acompanhem enquanto eu leio a história.

Entregue o texto para os alunos.

Capivaras no rio

No fim de semana passado, Maria foi ao rio. Ela brincava com os primos na água e nas pedras. Maria viu uma pequena praia do outro lado do rio, onde às vezes as capivaras aparecem para tomar sol. Ela nunca tinha visto uma capivara de verdade antes e esperava ver uma hoje. Então, quando seus primos foram almoçar em casa, ela decidiu ficar na beira do rio. Talvez uma capivara aparecesse. Silenciosamente, ela observou as águas se movimentarem do outro lado do rio. Maria teve o cuidado de ficar quietinha e não fazer barulho. Para sua surpresa, não apenas uma, mas uma família inteira apareceu! Ela ficou encantada!

Agora vamos usar o mapa da história para identificar as partes importantes.

Aponte para o ícone apropriado, ao fazer perguntas, e registre as respostas no mapa da história.

Quem é o personagem principal da história?

Maria é o personagem principal da história.

Muito bem! Vou escrever "Maria" em PERSONAGEM PRINCIPAL no mapa da história.

Onde a história acontece?

A história acontece em um rio.

Quando a história acontece?

A história acontece no fim de semana passado.

Muito bem! Vou escrever "em um rio no fim de semana passado" em CENÁRIO no mapa da história.

Agora me digam: qual o objetivo de Maria na história?

Maria queria ver uma capivara.

Muito bem! Vou escrever "Maria queria ver uma capivara" em PROBLEMA ou OBJETIVO no mapa da história.

Então quais são as etapas ou passos que Maria toma para alcançar seu objetivo de ver uma capivara?

Aceite qualquer variação de resposta correta.

Ela decidiu ficar no rio.

Ela observou a outra margem do rio.

Ela teve o cuidado de não fazer barulho.

Muito bem! Vou escrever "ela decidiu ficar no rio, observou e teve o cuidado de não fazer barulho" em ETAPAS ou PASSOS no mapa da história.

Agora vamos preencher o FIM da história. Lembrem-se, o término é quando a meta é alcançada.
Maria alcançou seu objetivo de ver uma capivara?

Tempo de Aprender

Sim, ela alcançou seu objetivo.

O que aconteceu na história, para Maria alcançar o objetivo?

Maria viu uma família de capivaras.

Muito bem! Vou escrever "Maria viu uma família de capivaras" em FIM no mapa da história.

Parabéns, crianças! Vocês identificaram as diferentes partes da história usando um mapa da história.

Realize a estratégia utilizando outras histórias. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos identificarem consistentemente as partes importantes, repita a prática individualmente usando outras histórias. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão identificando corretamente os elementos da história.
- Se os alunos tiverem dificuldades, ensine um elemento da história por vez.
- Se tiverem dificuldades para identificar o personagem, pergunte a eles quem tem na história o problema ou o objetivo.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Para reforçar a compreensão, peça aos alunos que desenhem os elementos da história e que expliquem o desenho.
- Peça aos alunos que recontem toda a história a partir do mapa da história.
- Faça caixas de papelão para colocar, na ordem em que aparecem, fichas de cada elemento da história.
- Peça para os alunos encenarem, a partir dos elementos da história.
- Os alunos podem colar no mapa imagens correspondentes às respostas dadas.

BOA AULA!

O palheiro no celeiro

Certa manhã, um menino entrou no celeiro de seu pai. Ele ouviu um miado e imaginou que um gatinho poderia estar ali. O menino procurou em cada baia, mas só encontrou os cavalos comendo palha. Perto dali, ele viu seu pai ordenhando vacas, mas não havia nenhum sinal do gato por ali. Mais uma vez, ele ouviu um miado e se perguntou de onde poderia estar vindo aquele som. Então pensou que os miados poderiam estar vindo de cima, do palheiro. Ele carregou uma escada bem pesada para alcançar a porta do palheiro, subiu com cuidado e abriu a porta. Lá ele finalmente encontrou um gatinho cinza e muito fofo.

O palheiro no celeiro

Certa manhã, um menino entrou no celeiro de seu pai. Ele ouviu um miado e imaginou que um gatinho poderia estar ali. O menino procurou em cada baia, mas só encontrou os cavalos comendo palha. Perto dali, ele viu seu pai ordenhando vacas, mas não havia nenhum sinal do gato por ali. Mais uma vez, ele ouviu um miado e se perguntou de onde poderia estar vindo aquele som. Então pensou que os miados poderiam estar vindo de cima, do palheiro. Ele carregou uma escada bem pesada para alcançar a porta do palheiro, subiu com cuidado e abriu a porta. Lá ele finalmente encontrou um gatinho cinza e muito fofo.

Tempo de Aprender

Capivaras no rio

No fim de semana passado, Maria foi ao rio. Ela brincava com os primos na água e nas pedras. Maria viu uma pequena praia do outro lado do rio, onde às vezes as capivaras aparecem para tomar sol. Ela nunca tinha visto uma capivara de verdade antes e esperava ver uma hoje. Então, quando seus primos foram almoçar em casa, ela decidiu ficar na beira do rio. Talvez uma capivara aparecesse. Silenciosamente, ela observou as águas se movimentarem do outro lado do rio. Maria teve o cuidado de ficar quietinha e não fazer barulho. Para sua surpresa, não apenas uma, mas uma família inteira apareceu! Ela ficou encantada!

Capivaras no rio

No fim de semana passado, Maria foi ao rio. Ela brincava com os primos na água e nas pedras. Maria viu uma pequena praia do outro lado do rio, onde às vezes as capivaras aparecem para tomar sol. Ela nunca tinha visto uma capivara de verdade antes e esperava ver uma hoje. Então, quando seus primos foram almoçar em casa, ela decidiu ficar na beira do rio. Talvez uma capivara aparecesse. Silenciosamente, ela observou as águas se movimentarem do outro lado do rio. Maria teve o cuidado de ficar quietinha e não fazer barulho. Para sua surpresa, não apenas uma, mas uma família inteira apareceu! Ela ficou encantada!

Tempo de Aprender

Nome _____ **Turma** _____

Mapa da História

Título _____

Personagem
Quem?

Cenário
Onde e quando?

Problema ou Objetivo

Etapas

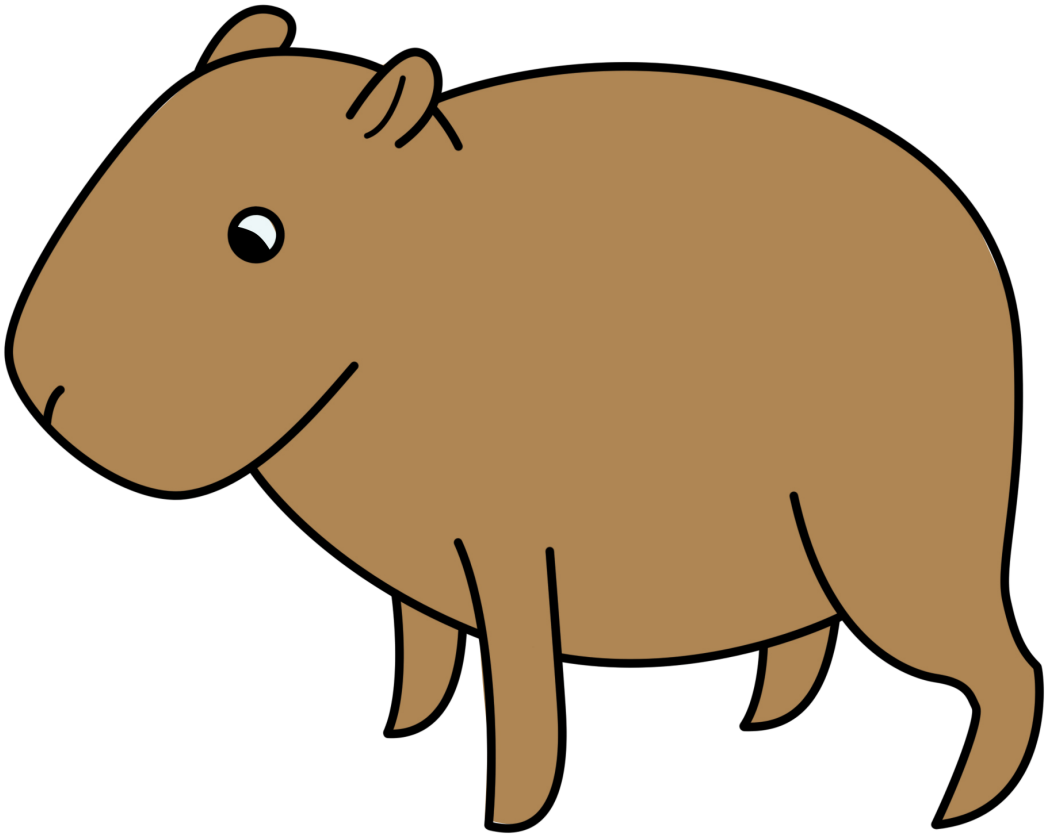
1

2

3

4

Fim



Tempo de Aprender

Tempo de Aprender

Aula 6.4 - Identificação da Ideia Principal

Bem-vindo de volta, professor.

Nesta estratégia, as crianças aprenderão um raciocínio para identificar e descrever a ideia principal de uma história. E poderão sempre recorrer a esse útil procedimento. Confira!

https://www.youtube.com/watch?v=mb-eR6VeUW8

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP16.

Refletindo juntos

Quando lemos ou ouvimos, pensamos com a linguagem. Estudantes que compreendem pouco ao ouvir costumam também compreender pouco ao ler. O professor da pré-escola deve desenvolver nos alunos a compreensão auditiva, de modo que cheguem ao ensino fundamental preparados para compreender bem uma leitura.

É possível ensinar as crianças a ler e a ouvir com mais eficiência. Elas devem ser instruídas a: identificar a ideia principal e os elementos textuais; recontar os detalhes e explicar como eles apoiam a ideia principal; discernir o que é importante para compreender a mensagem.

Os alunos precisam de explicações sobre como a compreensão funciona. Explicitar o processo mental faz a diferença na aprendizagem. Perceba que, na primeira parte da estratégia, o professor pensa em voz alta, para mostrar como identificar a ideia principal.

Pesquisas do National Reading Panel mostram que os resumos têm impacto positivo na compreensão e que escrevê-los é fundamental para os primeiros anos de aprendizagem.

Um resumo é uma síntese de um texto. Abrange identificar as ideias principais, eliminar as considerações redundantes e secundárias, conectar as informações e lembrar do que foi lido.

A ideia principal é a mensagem mais importante e central que o autor quer passar. As crianças a identificam, quando excluem informações acessórias e repetitivas, e parafraseiam o essencial.

Para ensinar com sucesso esta estratégia, é necessário muita prática e uma rica variedade de textos. À medida que os alunos ganham confiança para identificarem sozinhos a ideia principal, adquirem mais autonomia para compreender o que ouvem e leem.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) A ideia principal:

a) ( ) é importante para a compreensão textual.

b) ( ) corresponde, numa narrativa, à solução de um problema acessório enfrentado por um personagem.

c) ( ) para uma boa compreensão textual não precisa ser identificada.

d) ( ) está sempre expressa na metade do texto.

2) Segundo a proposta da estratégia:

a) ( ) somente o professor pode destacar a ideia principal do texto.

b) ( ) as crianças devem identificar apenas o personagem principal.

c) ( ) o professor não reconta a história, reinterpretando a ideia principal.

d) ( ) por meio de perguntas, os alunos são levados a descrever a ideia principal.

1º e 2º Ano

COMPREENSÃO

Identificação da Ideia Principal

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Textos curtos para identificar a ideia central.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Vamos identificar a ideia principal de um texto.

Para identificar a ideia principal, pensem sobre quem ou o que é a história. A ideia principal é a informação mais importante do texto, é a mensagem central que o autor quer passar.
Ouçam.

Leia em voz alta o texto.

Guto tem um gato. Ele alimenta e dá água ao gato todo dia. Ele escova o pelo de seu gato no quintal da casa.

"Pense em voz alta" para demonstrar o processo de identificação da ideia principal.

Pergunto-me primeiro: sobre quem ou o que é este parágrafo?
Este parágrafo é sobre Guto.
O que o autor diz sobre Guto?
O autor me diz que Guto alimenta, dá água e escova o gato.
Então, qual a ideia principal deste parágrafo?
A ideia principal é que Guto cuida de seu gato.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Vamos responder a essas perguntas juntos.
Como faço para descobrir a ideia principal de um texto?

Primeiro, descubro quem é o personagem principal ou qual é o assunto da história.
Em seguida, verifico o que é dito sobre o personagem principal ou sobre o assunto da história.
Por fim, encontro a ideia principal.

Tempo de Aprender

Então, sobre quem ou o que é esse texto?

É sobre Guto.

O que é dito sobre Guto?

Guto alimenta o gato, dá água e escova o gato.

Qual é a ideia principal deste parágrafo?

Isso mesmo! A ideia principal deste parágrafo é que Guto cuida de seu gato.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Ouçam.

Leia em voz alta o texto.

Sônia escreveu uma carta para o Papai Noel pedindo uma boneca de Natal. Ela disse, em sua carta, que tinha sido uma boa menina e que gostaria de uma boneca bebê. Na noite de Natal, Sônia ficou muito feliz, porque o Papai Noel tinha atendido ao seu pedido.

Agora é a vez de vocês.

Primeiro, descubro quem é o personagem principal ou qual é o assunto da história.
Em seguida, verifico o que é dito sobre o personagem principal ou sobre o assunto da história.
Por fim, encontro a ideia principal.

Então, sobre quem ou o que é a história?

Tempo de Aprender

É sobre Sônia.

O que é dito sobre Sônia?

Sônia escreveu uma carta para o Papai Noel, disse que gostaria de uma boneca bebê e que foi boa menina, e ficou feliz porque foi atendida pelo Papai Noel.

Qual é a ideia principal desta história?

Sônia pediu e ganhou uma boneca do Papai Noel.

Isso mesmo! A ideia principal deste parágrafo é que Sônia pediu e ganhou uma boneca do Papai Noel.

Realize a estratégia utilizando diversos textos. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos identificarem consistentemente a ideia principal em um texto, repita a prática individualmente utilizando outros textos.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão identificando a ideia principal do texto.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se as dificuldades persistirem, reduza o tamanho do parágrafo e escolha palavras mais simples.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Utilize cartões com sequências lógicas para que os alunos identifiquem a ideia principal.

BOA AULA!

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realizar a estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

Guto tem um gato. Ele alimenta e dá água ao gato todo dia. Ele escova o pelo de seu gato no terraço da casa.

Ideia principal: Guto cuida de seu gato.

Sônia escreveu uma carta para o Papai Noel, pedindo uma boneca de Natal. Ela disse, em sua carta, que tinha sido uma boa menina e que gostaria de uma boneca bebê. Na noite de Natal, Sônia ficou muito feliz, porque o Papai Noel tinha atendido o seu pedido.

Ideia principal: Sônia pediu e ganhou do Papai Noel uma boneca.

Eu estava brincando na piscina durante minhas férias. De repente, todos se juntaram num canto e começou um burburinho. O que seria aquilo? Fui ver de perto o que estava acontecendo. Tinha um peixe dentro da piscina! Nunca vi isso acontecer. Meu pai pegou o peixe com uma rede e o jogou no rio.

Ideia principal: Durante minhas férias, encontramos um peixe na piscina.

Nas férias, fui à praia e o papai me levou para passear de barco. Quando estávamos bem longe do cais, percebi que estávamos próximos a uma pedra bem grande. Achei muito estranho, porque a pedra estava se movimentando. Perguntei ao meu pai o que estava acontecendo e ele disse que aquilo não era uma pedra, mas sim uma enorme tartaruga. Papai me explicou que as tartarugas vivem muito tempo e que uma tartaruga tão grande devia ser bem velha.

Ideia principal: Quando passeava de barco com meu pai, vimos uma enorme tartaruga.

Um dia, meu cachorro estava latindo muito. Boby era um cãozinho muito tranquilo, aquilo nunca havia ocorrido! Ele não parava de latir. Quando percebemos, tinha um gambá no meio de nosso quintal! Retiramos o bichinho e o levamos para uma mata próxima de nossa casa. Ele tinha um cheiro esquisito.

Ideia principal: Meu cachorro Boby encontrou um gambá no quintal.

Amanhã é o grande dia da final do campeonato de futebol da escola. Estamos bem confiantes, porque temos o melhor goleiro de todos: o Zezé Muralha, que não levou gols ainda. Tenho certeza de que, se conseguirmos marcar no começo do jogo, a taça será nossa!

Ideia principal: Vamos jogar a final do campeonato de futebol e estamos confiantes de que vamos ganhar.

No fim do ano, minha família sempre tira uma foto em frente à árvore de Natal. Neste ano, demoramos bastante para conseguir tirar a foto, porque, a cada vez que a foto era tirada, alguém piscava os olhos! Tivemos que tentar oito vezes para conseguir uma boa foto.

Ideia principal: No Natal, tivemos de tirar oito fotos de família, porque alguém sempre piscava os olhos.

Elefantes são animais incríveis. Além de terem excelente memória, tendem a ser exímios nadadores. O que eu não sabia é que, por trás de todo seu tamanho e força, eles podem ser animais carinhosos. Alguns até usam suas trombas para abraçar seus entes queridos. Só é preciso lembrar que, para uma pessoa, esse abraço poderia ser forte demais...

Ideia principal: Apesar de muito grandes, os elefantes podem ser animais carinhosos.

Aula 6.5 - Perguntas sobre o Texto

Como está, professor?

Neste vídeo, apresentaremos uma estratégia de perguntas sobre um texto. A ideia é mostrar às crianças que perguntar e responder pode auxiliar a compreensão. Utilizamos as expressões “quem”, “o que”, “onde” e “quando”. Essa é uma forma fácil e eficiente de extrair boas informações sobre a leitura.

https://www.youtube.com/watch?v=dms-ifxDSSo

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF15LP03.

Refletindo juntos

Sabemos que o aluno precisa compreender o texto, para que a leitura alcance sua finalidade. Enquanto leem, bons leitores têm propósito e são ativos.

Ter propósito significa saber o que se quer com determinado texto, como um manual para montar uma mesa, um guia de viagem para informar-se sobre um lugar, ou ainda uma história clássica para apreciar a literatura.

Ser ativo significa pensar dinamicamente durante a leitura, aproveitando-a ao máximo. Leitores ativos usam suas experiências e percepções de mundo, bem como seu conhecimento de vocabulário e de estrutura da linguagem. Sabem também utilizar estratégias de compreensão, de modo que podem resolver problemas de entendimento, se houver.

Por sua vez, estratégias de compreensão são planejamentos conscientes, isto é, conjuntos de etapas que bons leitores usam para entender o texto. Essas etapas possibilitam a leitura ativa, proposital e consciente. Além disso, podem ajudar a entender, lembrar e comunicar o que foi lido.

Neste vídeo, apresentamos mais uma estratégia de compreensão. Pode ser utilizada após a leitura ou audição. Nela, professor e alunos perguntam e respondem, para entender melhor o texto.

Os questionamentos são eficazes, porque:

- dão um propósito para a leitura e orientam os alunos;
- concentram a atenção no que deve ser aprendido;
- ajudam a pensar ativamente o texto;
- incentivam a monitorar a compreensão e o aprendizado;
- auxiliam a revisar o conteúdo e a relacioná-lo com o que os alunos já conhecem.

Ensinar o estudante a fazer as próprias perguntas significa fornecer-lhe ferramentas para que seja mais ativo na compreensão do texto. Assim, ele fica mais ciente de que pode responder e de que entende o que está lendo.

Mais perguntas devem ser feitas, conforme a complexidade do texto e necessidade de compreensão. Como mostrado na seção "Variações e Adaptações" da ficha, assim que as crianças dominarem o “quem” e “o que”, apresente-lhes o “onde” e “quando”. Desenvolva, em seus alunos, o hábito de se questionarem sobre esses aspectos e sobre outros. Você verá que a compreensão textual melhorará substancialmente.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) A prática de fazer perguntas sobre um texto:

a) ( ) só pode ser usada para determinar o personagem principal.

b) ( ) pode ser usada para facilitar a compreensão do texto como um todo.

c) ( ) não contribui para identificar os acontecimentos principais da narrativa.

d) ( ) deve ser evitada, por limitar a criatividade das crianças.

2) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) As perguntas servem para orientar os alunos, e as respostas auxiliam a monitorar o aprendizado.

b) ( ) Fazer perguntas sobre o texto serve apenas para compreensão visual, na leitura.

c) ( ) As perguntas com “quem” e “o que” sempre geram respostas idênticas.

d) ( ) As perguntas com “quando” e “onde” não podem ser usadas no mesmo texto.

1º e 2º Ano

COMPREENSÃO

Perguntas sobre o Texto

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de frases.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Vamos nos fazer perguntas e responder, para nos ajudar a entender o que lemos.

Quando leio uma frase ou uma história, faço-me perguntas e respondo, para me ajudar a entender o que leio.

Eu me pergunto: QUEM são os personagens?
Isso me diz as pessoas ou os animais da história.

Eu me pergunto: O QUE estão fazendo?
Isso me diz as ações dos personagens da história.

Escreva no quadro a frase "Júlia está andando de bicicleta."

Ouçam.
"Júlia está andando de bicicleta."

Primeiro eu pergunto: quem é a personagem?
Eu respondo: Júlia. Isso me diz quem é a pessoa da história.

Em seguida eu pergunto: o que Júlia está fazendo?
Eu respondo: andando de bicicleta. Isso me diz a ação.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Quando lemos, nós perguntamos QUEM para encontrar o personagem e O QUE para encontrar as ações.

Escreva no quadro a frase "As crianças estão cantando uma música."

Ouçam.
"As crianças estão cantando uma música."

Tempo de Aprender

Primeiro, que pergunta fazemos usando a palavra QUEM?

Quem são as personagens?

Nós respondemos:

As crianças.

Em seguida, que pergunta fazemos usando as palavras O QUÊ?

O que as crianças estão fazendo?

Nós respondemos:

Cantando uma música.

Muito bem! "Cantando uma música" é a ação, e "as crianças" são as personagens.

Quando temos várias frases, nós fazemos as mesmas perguntas QUEM e O QUE para ajudar a entender a história.

Repita com as frases "O cachorro está comendo o osso" e "A professora pega o livro."

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.
Façam perguntas e respondam, para ajudar a entender o que vocês leem.

Primeiro, que pergunta vocês fazem usando a palavra QUEM?

Quem é o personagem?

Em seguida, que pergunta vocês fazem usando as palavras O QUÊ?

Tempo de Aprender

O que está fazendo?

Excelente!

Escreva no quadro a frase "O garoto consertou a janela."

Ouçam.
"O garoto consertou a janela."

Quem é o personagem?

O garoto.

O que o garoto fez?

O garoto consertou a janela.

Muito bem! "Consertou a janela" é a ação. E "o garoto" é o personagem.

Lembrem-se de fazer perguntas usando QUEM e O QUE para ajudar a entender o que vocês leem.

Realize a estratégia utilizando diferentes frases. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos perguntarem e responderem de maneira consistente, proporcione oportunidades individuais utilizando outras frases.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão entendendo como perguntar e responder.
- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.
- Se os alunos tiverem dificuldades, reduza a frase. Por exemplo, "Júlia cavalga."

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Se os alunos dominarem QUEM e O QUE, você pode incluir as perguntas ONDE e QUANDO. Exemplo:

Ouçam.
"Júlia está andando de bicicleta à tarde na calçada."

Que pergunta fazemos usando a palavra ONDE?

Onde Júlia está andando de bicicleta?

Muito bem!
Agora me digam: onde Júlia está andando de bicicleta?

Na calçada.

Que pergunta fazemos usando a palavra QUANDO?

Quando Júlia está andando de bicicleta?

Muito bem!
Agora me digam: quando Júlia está andando de bicicleta?

À tarde.

- Aumente o texto para duas frases, usando um pronome. Por exemplo, "João está nadando. Ele está na piscina antes do almoço."

BOA AULA!

Tempo de Aprender

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realizar a estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

- Júlia está andando de bicicleta.
- As crianças estão cantando uma música.
- O garoto consertou a janela.
- O cachorro está comendo o osso.
- A professora pega o livro.
- A vovó costurou meu vestido.
- O cachorro correu atrás do próprio rabo.
- Eu li o livro amarelo.
- As luzes da árvore de Natal piscavam.
- Minha mãe ganhou um anel dourado.
- O vento derrubou a enorme árvore.
- O urso comeu um favo de mel.
- A marmota gostava de nadar.
- O golfinho estava nadando abaixo do barco.
- Li muitos livros nas minhas férias.

Aula 6.6 - Identificação de Gêneros e de Estruturas de Texto

Oi, professor.

Agora que as crianças já têm certa familiaridade com a leitura e conseguem discernir bem as ideias do texto, podemos trabalhar com elas diferentes gêneros textuais. Neste vídeo, apresentamos uma estratégia para identificar as características do gênero “carta”.

https://www.youtube.com/watch?v=Lmog7kkzF6I

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP20, EF01LP21, EF01LP22, EF01LP23, EF12LP14, EF12LP15, EF12LP16, EF15LP01, EF15LP04, EF15LP15, EF15LP17, EF15LP18.

Refletindo juntos

É importante o contato cotidiano com a escrita. Por isso, trabalhar com avisos, convites, poemas, receitas, bilhetes, cartas, entre outros, é interessante para que as crianças se familiarizem com os textos que as cercam, de modo que elas se engajem também nos estudos.

Em outras palavras, seus alunos devem ter contato com diferentes gêneros textuais. Mais relacionados com a forma do que com o conteúdo, os gêneros vão auxiliar os estudantes a identificar as estruturas dos textos.

Os gêneros textuais diferem dos tipos textuais. Narração, descrição, dissertação e injunção são tipos textuais. Porém, como visto, são gêneros a carta, a biografia, o conto, o *e-mail*, a notícia, a receita, entre outros.

Os gêneros textuais se adequam ao uso cotidiano da linguagem. O foco é a comunicação, por isso são muito dinâmicos. São passíveis de modificações ao longo do tempo, mesmo que sejam preservadas algumas características preponderantes.

Existe uma infinidade de gêneros textuais. Nesta aula, abordamos a carta. A ideia é que o professor tenha uma noção de como ensinar de modo direto e explícito as principais características de um gênero.

Portanto, esta estratégia poderá ser adaptada a outros gêneros textuais. Por exemplo, para o poema, o professor poderá explicitar também a estrutura, as características e a função.

Observe que o conteúdo não basta para compreender um texto. É preciso, também, conhecer a forma. Ela certamente auxiliará seus alunos na contextualização da mensagem do autor. Portanto, o contato desde cedo com os gêneros textuais tornará a compreensão mais ampla e refinada.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Assinale a opção correta.

a) ( ) O gênero textual de uma mensagem nada tem a ver com seu conteúdo.

b) ( ) Como as crianças são muito pequenas, não é importante apresentar-lhes os gêneros textuais.

c) ( ) Não é necessário ensinar gêneros textuais, pois os estudantes aprenderão, por si mesmos, as diferenças e variações existentes.

d) ( ) O contato com diferentes gêneros textuais contribui para a capacidade de leitura da criança.

2) Com relação à estratégia apresentada no vídeo, assinale a alternativa correta.

a) ( ) O professor não interage com as crianças, enquanto apresenta a estrutura da carta.

b) ( ) A abordagem só pode ser utilizada para as cartas, não podendo ser adaptada para outros gêneros.

c) ( ) As crianças devem se restringir a apresentar os gêneros que conhecem.

d) ( ) A abordagem pode ser adaptada para outros gêneros textuais.

1º e 2º Ano

COMPREENSÃO

Identificação de Gêneros Textuais

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Fichas com diferentes gêneros textuais (carta, *e-mail*, site, *tweet*, poema, notícia de jornal, texto narrativo, bilhete, etc.)

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos reconhecer as principais características de diferentes gêneros textuais.

Mostre uma carta e um envelope.

Vocês conseguem reconhecer que gênero textual é este?
É uma carta.

Para que serve uma carta?
Para nos comunicarmos, escrevermos para alguém que está longe.

Quem já mandou uma carta para o Papai Noel? Nela vocês escreveram o que gostariam de ganhar, certo? No entanto, por que mandar uma carta?
Vamos pensar. Vocês iriam até a casa do Papai Noel dizer o que gostariam de ganhar? Muito bem! Não daria para ir, porque ele mora muito longe, lá no Polo Norte. Então uma carta serve para nos comunicarmos, escrevermos para alguém que está longe.

E como as cartas chegam ao seu destino?
Pelo correio! O carteiro entrega no destino.

Aponte para cada parte da carta.

A carta tem partes importantes.
O remetente é quem envia a carta. Ele aparece no final da carta, na assinatura, e também no verso do envelope.
O destinatário é para quem a carta é enviada. Ele aparece na saudação inicial da carta, e também na frente do envelope.
O corpo do texto é esta parte maior. É aqui que o remetente escreve sua mensagem para o destinatário.
O local e a data normalmente ficam acima do destinatário. Indicam onde e quando a carta foi escrita.
O endereço fica normalmente no envelope. Serve para fazer a carta chegar ao destino correto. Informam-se cidade, estado e CEP.

Tempo de Aprender

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora, vamos pensar juntos.
Que gênero textual é este?

Carta.

Para que serve uma carta?

Para nos comunicarmos, escrevermos para alguém que está longe.

Por onde enviamos as cartas?

Pelo correio!

Quem entrega a carta?

O carteiro.

Ótimo! A carta é o gênero textual que serve para comunicar, escrever para alguém que está longe. É enviada pelo correio e entregue pelo carteiro.

Quem envia a carta?

O remetente.

Onde escrevemos o nome dele?

No fim da carta e no verso do envelope.

Tempo de Aprender

Muito bem! O remetente é quem envia a carta. Ele aparece no final da carta, na assinatura, e também no verso do envelope.

Quem recebe a carta?

O destinatário.

Onde escrevemos o nome dele?

No início da carta e na frente do envelope.

Muito bem! O destinatário é quem recebe a carta. Ele aparece no início da carta, e também na frente do envelope.

O que escrevemos no corpo do texto?

A mensagem que queremos comunicar.

O corpo do texto é a mensagem que o remetente quer comunicar ao destinatário.

Geralmente, onde colocamos o local e a data?

Acima do destinatário.

O local e a data normalmente ficam acima do destinatário. Indicam onde e quando a carta foi escrita.

Onde colocamos o endereço?

No envelope.

Tempo de Aprender

O endereço fica normalmente no envelope. Serve para fazer a carta chegar ao destino correto. Informam-se cidade, estado e CEP.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.
Que gênero textual é este?

Carta.

Para que serve uma carta?

Para nos comunicarmos, escrevermos para alguém que está longe.

Por onde enviamos as cartas?

Pelo correio!

Quem entrega a carta?

O carteiro.

Muito bem! A carta é o gênero textual que serve para comunicar, escrever para alguém que está longe. É enviada pelo correio e entregue pelo carteiro.

Quem envia a carta?

O remetente.

Onde escrevemos o nome dele?

No fim da carta e no verso do envelope.

Muito bem! O remetente é quem envia a carta. Ele aparece no final da carta, na assinatura, e também no verso do envelope.

Quem recebe a carta?

Tempo de Aprender

O destinatário.

Onde escrevemos o nome dele?

No início da carta e na frente do envelope.

O destinatário é quem recebe a carta. Ele aparece no início da carta, e também na frente do envelope.

O que escrevemos no corpo do texto?

A mensagem que queremos comunicar.

O corpo do texto é a mensagem que o remetente quer comunicar ao destinatário.

Geralmente, onde colocamos o local e a data?

No início da carta.

O local e a data normalmente ficam acima do destinatário. Indicam onde e quando a carta foi escrita.

Onde colocamos o endereço?

No envelope.

O endereço fica normalmente no envelope. Serve para fazer a carta chegar ao destino correto. Informam-se cidade, estado e CEP.

Realize a estratégia utilizando outros gêneros textuais. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Peça para que os alunos tragam de casa textos e os categorizem, identificando os principais elementos textuais.

Tempo de Aprender

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Repita com as alunos que não entenderem, até que todos saibam determinar todas as partes do texto em questão.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Apresente vários textos e peça que os alunos identifiquem os respectivos gêneros textuais.

BOA AULA!

Recife, 24 de novembro de 2019.

Querido Mateus,

Como você está? Como está a escola? Estou com muitas saudades de você. Conto os dias para sua visita de fim de ano.

Ontem eu fiz aquele bolo de chocolate que você adora. Quando vocês vierem para o Natal, vou fazer um só para você! O seu avô já começou a enfeitar a casa toda. Comprou muitas luzinhas novas e está se divertindo montando as decorações.

Até breve!

Beijos carinhosos,
Vovó Josefa

Assunto: Notas da Julieta

De: Prof. Eduarda Monteiro <professora-duda@escola.com.br**>**
Para: Ana <mamae-ana@casa.com.br**>**

Prezada Senhora Ana,

Venho comunicar, por este e-mail, que a Julieta tirou notas muito boas neste bimestre.

Parabéns a ela e a toda família!

Um grande abraço,
Prof. Eduarda.

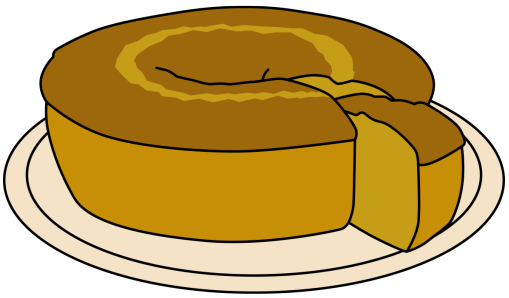
Eduarda Monteiro
Professora da escola municipal

Bolo da Tarde

Quer preparar um bolo delicioso? É só seguir a receita abaixo!
Importante: Faça a receita apenas com a supervisão de um adulto!

Ingredientes

- Três xícaras de açúcar
- Três xícaras de farinha de trigo
- Duas colheres de manteiga
- Três ovos
- Uma xícara de leite
- Uma colher de fermento em pó



Modo de preparo

1) Bata as claras. Reserve-as.
2) Misture as gemas, a manteiga e o açúcar. Bata, com uma colher, essa mistura até produzir uma massa uniforme.
3) Aos poucos, acrescente a essa massa o leite e a farinha de trigo. Continue batendo.
4) Adicione também as claras batidas e o fermento.
5) Prepare uma forma de bolo untada e enfarinhada.
6) Despeje a massa na forma.
7) Asse por 30 minutos em forno preaquecido a 200 °C.

Dia 21/05/2021, sexta-feira

Querido diário,

Hoje foi um dia muito divertido. Fui para a escola e brinquei com meus amigos.
Fiquei muito feliz, pois recebi as provas que fiz na semana passada e tirei notas boas!
Estudei bastante, e o resultado valeu a pena.
Hoje vou dormir cedo, pois quero acordar bem disposto amanhã para brincar.

Até a próxima!

Tempo de Aprender

A Cigarra e a Formiga

A Cigarra e a Formiga eram vizinhas. Era verão. A Formiga estava trabalhando, enquanto a Cigarra estava cantando e descansando. A Cigarra, então, perguntou:

— Por que está trabalhando neste lindo dia de verão, dona Formiga?

— O inverno chegará em algumas semanas, dona Cigarra — disse a Formiga. — Estou me preparando, fazendo estoque de comida!

— Perda de tempo! — exclama a Cigarra. — Quando chegar o inverno, pensarei nisso.

E assim foi. O inverno chega. Como a Cigarra não tinha um estoque suficiente, viu sua comida acabar.

— Dona Formiga, dona Formiga! — exclama a Cigarra. — Preciso da sua comida. A minha acabou!

— Nenhuma comida sobrou — respondeu a Formiga. — Agora, espere até o verão, que já vem.

Moral da história: Os preguiçosos colhem o que plantam.

LABORATÓRIO CURABEM

Nome comercial: Curadin RT
Nome genérico: ácido retinóico e tocoferol

APRESENTAÇÕES
Comprimidos

COMPOSIÇÃO
Vitamina A.....0.7 mg
Vitamina E.....15 mg

INFORMAÇÕES AO PACIENTE
Este medicamento é um suplemento vitamínico.

INDICAÇÕES
Deve ser consumido apenas mediante indicação médica.

QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?
Não deve ser consumido por gestantes.

COMO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?
A dose recomendada é de um comprimido ao dia.

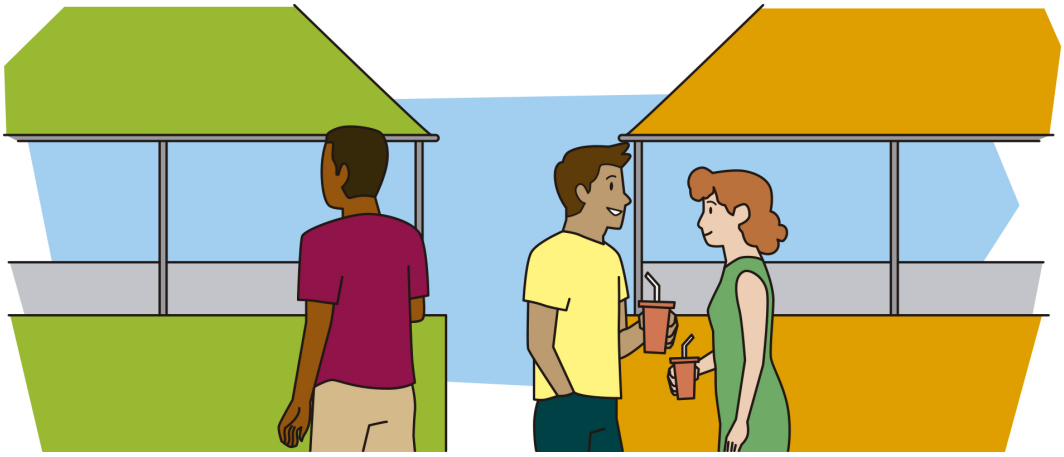
EFEITOS COLATERAIS
O uso por tempo prolongado pode causar tolerância.

JORNAL MUNICIPAL

ANO 2020, Nº 30 *SÃO JOSÉ DAS DORES, 30 DE JANEIRO DE 2020.*

Associação de moradores organiza festa de aniversário da cidade

Por Maria Aguiar



A associação de moradores de São José das Dores está organizando a festa de aniversário da cidade, que ocorrerá no dia 19 de março.

"Esta é uma quermesse importante e tradicional tpara as famílias do município," disse João Silva, presidente da associação. "Estamos aceitando doações para realizar um encontro ainda mais bonito."

Interessados podem doar alimentos ou se voluntariar para trabalhar durante a festa. O ponto de recolhimento é a escola municipal.

O contato da equipe de organização é o telefone: (30) 98999-8999.

Tempo de Aprender

Aula 6.7 - Identificação de Detalhes

Bem-vindo de volta, professor!

Para aproveitar completamente o texto, é preciso compreender, além da ideia principal, os detalhes. A estratégia a seguir orienta e estimula as crianças a perguntarem sobre os detalhes do texto e a praticarem a releitura.

https://www.youtube.com/watch?v=gUrlybj__AQ

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Refletindo juntos

No módulo "Fluência", vimos que ler a mesma passagem várias vezes é a melhor maneira para desenvolver a fluência. Na estratégia "Identificação de Detalhes", observamos que a releitura é importante também para a compreensão. Nesta aula, vimos como reler auxilia a monitorar e a solucionar problemas relativos aos detalhes do texto.

Monitorar a compreensão permite ao aluno:

- ter ciência do que entendeu;
- identificar o que não apreendeu; e
- usar estratégias apropriadas para resolver problemas de compreensão.

Há várias formas de monitorar a leitura. Os alunos podem:

- identificar onde ocorre a dificuldade (“Não entendo o segundo parágrafo do texto”);
- identificar qual é a dificuldade (“Não entendo o que o autor quer dizer quando afirma:os jacarés devoram sua presa inteira ou arrancam dela grandes pedaços para engolir.”);
- repetir, com as próprias palavras, a passagem difícil (“Ah, então o autor quer dizer que os jacarés comem o animal inteiro ou engolem grandes pedaços”);
- reler o trecho (“Não me lembro que tipo de animal os jacarés comem. Vou reler o parágrafo para confirmar”);
- procurar no texto informações que possam resolver a dificuldade.

Nesta estratégia, o professor faz perguntas para ajudar os alunos a encontrarem os detalhes. As instruções dadas incentivam a responder melhor e, portanto, a aprender mais durante a leitura. Incentivam também, conforme exposto no vídeo, a voltar ao texto e encontrar soluções para dúvidas que permaneceram após a leitura inicial.

Seus alunos devem sempre ter em mente os motivos para reler um texto:

- garantir que a resposta está correta;
- assegurar que não faltam informações na resposta;
- lembrar de todos os detalhes;
- entender melhor o texto.

Você pode simplificar os motivos acima e formar um mnemônico:

- Corrigir;
- Completar;
- Detalhar;
- Entender.

Esses conhecimentos acompanharão os alunos por toda a trajetória escolar. Pois a compreensão é uma habilidade essencial para qualquer pessoa. Pratique esta estratégia com diferentes tipos textuais, como narrações, dissertações e injunções.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Monitorar a compreensão permite ao aluno:

a) ( ) ter ciência do que entendeu.

b) ( ) não entender o texto.

c) ( ) selecionar os elementos importantes para escrever uma narrativa.

d) ( ) ler apenas textos muito complexos.

2) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) Todos os textos possuem o mesmo grau de detalhamento.

b) ( ) Os detalhes do texto devem ser evitados, para não atrapalhar a compreensão da criança.

c) ( ) A releitura é uma forma de lembrar os detalhes.

d) ( ) Deve-se orientar as crianças a adivinharem um detalhe esquecido, para não perderem tempo relendo o texto.

Texto de encerramento do módulo

Parabéns, professor! Você concluiu o sexto módulo deste curso de práticas de alfabetização. Assim, abordamos os cinco componentes essenciais para alfabetização constantes no *National Reading Panel*, de 2000. Até aqui, é esperado que seus alunos já leiam bem. Mas uma alfabetização eficaz não se faz só de leitura. O outro grande requisito é a escrita. Vamos encarar esse último desafio?

Gabarito - Módulo 6

Aula 6.2

1)c 2)b

Aula 6.3

1)b 2)a

Aula 6.4

1)a 2)d

Aula 6.5

1)b 2)a

Aula 6.6

1)d 2)d

Aula 6.7

1)a 2)c

1º e 2º Ano

COMPREENSÃO

Identificação de Detalhes

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Fichas com textos, para serem distribuídas a cada aluno.
- Fichas com quatro motivos para reler.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Vamos reler para respondermos completamente às perguntas sobre um texto.

Quando lemos um texto, observamos que ele traz detalhes sobre um tema.
O tema é sobre quem ou o que o texto trata principalmente.
Um detalhe fornece algumas informações sobre o tema.
O que um detalhe fornece?

Um detalhe faz parte das informações sobre o tema.

Usamos os detalhes para responder às perguntas sobre o texto.
Às vezes, precisamos reler para encontrar todos os detalhes.

Crianças, vou ler sobre "Jacarés". Antes de ler, vamos falar sobre algumas palavras do texto que podem ser novas para vocês.

Réptil. Digam comigo: "réptil".

Réptil.

Um réptil é um animal que nasce de um ovo, tem sangue frio e escamas. Um jacaré é um réptil. A temperatura do jacaré muda conforme o clima.

Aquecer. Digam comigo: "aquecer".

Aquecer.

Aquecer significa aumentar a temperatura, tornar mais quente. Jacarés gostam de se aquecer sob o Sol.

Pântano. Digam comigo: "pântano".

Pântano.

Um pântano é uma terra parcialmente coberta por águas rasas e por plantas. Jacarés gostam de pântanos onde a água é rasa cheios de plantas e de árvores.

Agora ouçam a leitura sobre "Jacarés".

Não diga os números ao ler o texto.

Jacarés
1. Na Amazônia há muitos jacarés.
2. Os jacarés estão entre os maiores répteis da Amazônia.
3. Eles têm uma mandíbula enorme, um focinho ou nariz curto e arredondado, quatro patas e uma poderosa cauda.
4. Podem crescer até quatro metros e meio.

1. Jacarés gostam de viver onde está quente. 2. Quando está fazendo muito calor, eles se refrescam nadando em lagos, rios ou pântanos. 3. Quando está frio, os jacarés deitam-se sob o Sol para se aquecer.

1. Os jacarés gostam de comer peixes, tartarugas e capivaras. 2. Eles também comem pequenos animais e pássaros. 3. Enquanto nós mastigamos bem a nossa comida, os jacarés devoram suas presas inteiras ou arrancam grandes pedaços para engolir.

Vamos refletir nas informações do primeiro parágrafo. Ouçam-no novamente.

Releia em voz alta.

1. Na Amazônia há muitos jacarés. 2. Os jacarés estão entre os maiores répteis da Amazônia. 3. Eles têm uma mandíbula enorme, um focinho ou nariz curto e arredondado, quatro patas e uma poderosa cauda. 4. Podem crescer até quatro metros e meio.

Tempo de Aprender

1. Na Amazônia há muitos jacarés. 2. Os jacarés estão entre os maiores répteis da Amazônia. 3. Eles têm uma mandíbula enorme, um focinho ou nariz curto e arredondado, quatro patas e uma poderosa cauda. 4. Podem crescer até quatro metros e meio.

Agora vou responder a algumas perguntas sobre esse parágrafo, para sabermos por que é importante reler.

A primeira pergunta é: o que são jacarés e onde posso encontrá-los?
Eu aprendi que jacarés são répteis e posso encontrá-los na Amazônia.

I) Eu gostaria de saber se essa é a resposta correta.
Quando não temos certeza se a resposta está correta ou se falta alguma informação, nós podemos reler o texto.
O que podemos fazer quando não temos certeza se a resposta está correta ou se falta alguma informação?

Nós podemos reler o texto.

Vou reler o primeiro parágrafo em voz alta para verificar minha resposta.

Releia em voz alta.

Sim, minha resposta está correta.

II) Mas não mencionei que o jacaré é um dos maiores répteis da Amazônia. Então eu vou adicionar essa informação que faltou na minha resposta.

Aqui está outra pergunta.
Como é o jacaré?

III) Hum, não me lembro como eles descreveram um jacaré, no primeiro parágrafo.
Posso reler quando não me lembro de todos os detalhes.
O que podemos fazer quando não nos lembramos de todos os detalhes?

Tempo de Aprender

Podemos reler.

Isso! Podemos reler quando não nos lembramos dos detalhes.

Vou reler o primeiro parágrafo.

Releia em voz alta.

Hum, não lembrei que os jacarés têm um focinho ou nariz curto e arredondado, quatro patas e podem ter quatro metros e meio de comprimento. Então vou responder como é o jacaré.
Os jacarés têm um focinho ou nariz curto e arredondado, quatro patas e podem ter quatro metros e meio de comprimento.

Vamos revisar as razões importantes para reler ao responder a perguntas.

1. *Reler para garantir que minha resposta está correta.*
2. *Reler para garantir que não faltem informações na minha resposta.*
3. *Reler se não me lembrar de todos os detalhes.*

Quais são as razões para reler ao responder perguntas?

Reler para garantir que minha resposta está correta.
Reler para garantir que não faltem informações na minha resposta.
Reler se não me lembrar de todos os detalhes.

Muito bem! Vamos nos lembrar desses motivos quando respondermos às perguntas do próximo parágrafo.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Entregue uma cópia do texto para cada aluno.

Lembram-se do que é um detalhe? Um detalhe faz parte das informações sobre o tema.
O que é um detalhe?

Um detalhe faz parte das informações sobre o tema.

Tempo de Aprender

Usamos os detalhes para responder às perguntas sobre o texto.
Para que usamos os detalhes?

Usamos os detalhes para responder às perguntas sobre o texto.

Às vezes, precisamos reler para encontrar todos os detalhes. Reler nos ajuda a entender o texto.

Ouçam a leitura em voz alta do segundo parágrafo do texto sobre jacarés.

1. Jacarés gostam de viver onde está quente. 2. Quando está fazendo muito calor, eles se refrescam nadando em lagos, rios ou pântanos. 3. Quando está frio, os jacarés deitam-se sob o Sol para se aquecer.

Então, isso quer dizer que jacarés deitam-se em locais aquecidos?

IV) Hum, acho que não entendi essa parte. Quando não entendemos tudo, relemos o texto.
O que fazemos quando não entendemos tudo?

Relemos o texto.

Isso! Ouçam a releitura desse parágrafo para entender os detalhes.

Releia em voz alta o parágrafo.

Uma pergunta.
Onde os jacarés gostam de viver?

Eles gostam de viver onde está quente.

Isso mesmo! Jacarés gostam de viver onde está quente.

Outra pergunta.
O que um jacaré faz quando fica muito calor?

Tempo de Aprender

Eles se refrescam na água.

Gostaria de saber se essa resposta está correta.
Quando não temos certeza se a resposta está correta ou se falta alguma informação, podemos reler o texto.
O que podemos fazer para ter certeza se a resposta está correta ou se falta alguma informação?

Podemos reler o texto.

Vamos reler a segunda parte juntos para verificar nossa resposta.

Releia em voz alta.

Nossa resposta estava correta?

Sim.

Mas não incluímos todas as informações ou detalhes sobre como os jacarés se refrescam.
Nós incluímos todas as informações ou detalhes sobre como eles se refrescam?

Não.

Exato! Precisamos dar mais detalhes sobre o que os jacarés fazem quando fica muito calor.
Descobrimos que eles se refrescam nadando em lagos, rios ou pântanos.
O que os jacarés fazem quando fica muito calor?

Eles se refrescam nadando em lagos, rios ou pântanos.

Agora sim, incluímos todas as informações na resposta.

Tempo de Aprender

Primeiro, tivemos que reler para entender o texto. Em seguida, tivemos que reler para saber se a nossa resposta estava correta. Por fim, relemos para nos ajudar a lembrar de todos os detalhes.

Distribua aos alunos a ficha com motivos para reler.

Olhem para nossa tabela. Já temos três razões para reler. Vamos adicionar um novo motivo: reler quando não entendemos algo. Qual é o quarto motivo para reler?

Reler quando não entendermos algo.

Agora, nós sabemos 4 razões para relermos o texto. Vamos revisar?

Razões importantes para reler ao responder perguntas.

Reler para garantir que minha resposta está correta.
Reler para garantir que não faltem informações na minha resposta.
Reler se não me lembrar todos os detalhes.
Reler se eu não entender.

Muito bem! Lembrem-se desses motivos ao responder às perguntas do próximo parágrafo.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.
Lembram-se do que é um detalhe? Um detalhe faz parte das informações sobre o tema.
O que é um detalhe?

Um detalhe faz parte das informações sobre o tema.

Usamos os detalhes para responder às perguntas sobre o texto.
Para que usamos os detalhes de um texto?

Usamos os detalhes para responder às perguntas sobre o texto.

Tempo de Aprender

Às vezes, precisamos reler para encontrar todos os detalhes ou para nos ajudar a entender o texto.
O que precisamos fazer às vezes para encontrar todos os detalhes ou para nos ajudar a entender o texto?

Precisamos reler.

Ouçam a leitura da última parte do texto sobre jacarés.

1. Os jacarés gostam de comer peixes, tartarugas e capivaras. 2. Eles também comem pequenos animais e pássaros. 3. Enquanto nós mastigamos bem a nossa comida, os jacarés devoram suas presas inteiras ou arrancam grandes pedaços para engolir.

Esta parte nos diz o que os jacarés gostam de comer.
O que os jacarés gostam de comer?

Jacarés gostam de comer peixes, tartarugas e capivaras.

Gostaria de saber se essa resposta está correta.
Lembrem-se, podemos reler para descobrir se a resposta está correta ou se está faltando alguma informação.
O que fazemos para descobrir se a resposta está correta ou se está faltando alguma informação?

Relemos o parágrafo.

Vamos reler a última parte.

Releia o parágrafo em voz alta.

Sim, a resposta está correta.

Mas existem mais detalhes que respondem à pergunta?

Sim.

O que os jacarés também comem?

Eles também comem pequenos animais e pássaros.

Tempo de Aprender

Isso mesmo! Esta parte do texto nos diz que a resposta completa é: os jacarés gostam de comer peixe, tartarugas, capivaras, pequenos animais e pássaros.
Qual é a resposta completa?

Os jacarés gostam de comer peixes, tartarugas, capivaras, pequenos animais e pássaros.

Outra pergunta.
Como os jacarés comem sua comida?

Eles devoram suas presas inteiras ou arrancam grandes pedaços para engolir.

Eu gostaria de saber se esta resposta está correta.
Por que relemos?

Relemos para verificar se nossa resposta está correta ou se está faltando alguma informação.

Vamos reler a última parte do parágrafo para que vocês possam conferir suas respostas.

Releia em voz alta a última parte do parágrafo .

A resposta de vocês estava correta e incluía todos os detalhes?

Sim.

Muito bem! A resposta de vocês está correta e inclui todos os detalhes.
Lembrem-se: queremos contar todos os detalhes ao responder às perguntas.

Vamos revisar as quatro razões pelas quais releríamos.
Olhem para nossa tabela. Quais são as 4 razões para reler?

1. Reler para garantir que minha resposta está correta.
2. Reler para garantir que não faltem informações na minha resposta.
3. Reler se não consigo me lembrar de todos os detalhes.
4. Reler se eu não entender.

Muito bem! Lembrem-se dessas razões sempre que responderem às perguntas sobre um texto.

Realize a estratégia utilizando diferentes textos. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos identificarem consistentemente os detalhes relevantes, repita a prática individualmente ou em duplas usando outras textos.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão identificando corretamente os detalhes relevantes do texto.
- Se tiverem dificuldade, utilize textos menores ou com temas que os alunos já conheçam.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Escreva as perguntas no quadro para que os alunos possam consultá-las.
- Peça aos alunos que leiam com o professor durante a etapa "PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS".
- Aplique esta estratégias com o conteúdo de outras áreas do conhecimento.

BOA AULA!

Jacarés

1. Na Amazônia, há muitos jacarés. **2.** Os jacarés estão entre os maiores répteis da Amazônia. **3.** Eles têm uma mandíbula enorme, um focinho ou nariz curto e arredondado, quatro patas e uma poderosa cauda. **4.** Podem crescer até quatro metros e meio.

1. Jacarés gostam de viver onde está quente. **2.** Quando está fazendo muito calor, eles se refrescam nadando em lagos, rios ou pântanos. **3.** Quando está frio, os jacarés deitam-se sob o sol para se aquecerem.

1. Os jacarés gostam de comer peixes, tartarugas e capivaras. **2.** Eles também comem pequenos animais e pássaros. **3.** Enquanto nós mastigamos bem a nossa comida para podermos engolir, os jacarés devoram suas presas inteiras ou arrancam grandes pedaços para os engolir.

Jacarés

1. Na Amazônia, há muitos jacarés. **2.** Os jacarés estão entre os maiores répteis da Amazônia. **3.** Eles têm uma mandíbula enorme, um focinho ou nariz curto e arredondado, quatro patas e uma poderosa cauda. **4.** Podem crescer até quatro metros e meio.

1. Jacarés gostam de viver onde está quente. **2.** Quando está fazendo muito calor, eles se refrescam nadando em lagos, rios ou pântanos. **3.** Quando está frio, os jacarés deitam-se sob o sol para se aquecerem.

1. Os jacarés gostam de comer peixes, tartarugas e capivaras. **2.** Eles também comem pequenos animais e pássaros. **3.** Enquanto nós mastigamos bem a nossa comida para podermos engolir, os jacarés devoram suas presas inteiras ou arrancam grandes pedaços para os engolir.

Tempo de Aprender

Chuva

1. A chuva é um fenômeno da natureza. **2.** A chuva acontece quando as nuvens ficam carregadas. **3.** As nuvens são formadas por água que evaporou.

1. As plantas e os animais precisam da chuva para sobreviver. **2.** A chuva, então, é importante para plantas e animais.

1. Os humanos também precisam da chuva. **2.** As plantações precisam da água da chuva para crescer. **3.** Precisamos das plantações para termos alimentos saudáveis.

Chuva

1. A chuva é um fenômeno da natureza. **2.** A chuva acontece quando as nuvens ficam carregadas. **3.** As nuvens são formadas por água que evaporou.

1. As plantas e os animais precisam da chuva para sobreviver. **2.** A chuva, então, é importante para plantas e animais.

1. Os humanos também precisam da chuva. **2.** As plantações precisam da água da chuva para crescer. **3.** Precisamos das plantações para termos alimentos saudáveis.

Tempo de Aprender

Brasil

1. O Brasil é o quinto maior país do mundo. **2.** Existem mais de 190 países no mundo. **3.** O Brasil também é um dos países com mais pessoas no mundo. **4.** Duzentos milhões de pessoas moram no Brasil.

1. O Brasil é tão grande que é dividido em cinco regiões. **2.** Cada região do Brasil é maior do que muitos países juntos! **3.** As regiões apresentam climas e relevos bem diferentes entre si.

Brasil

1. O Brasil é o quinto maior país do mundo. **2.** Existem mais de 190 países no mundo. **3.** O Brasil também é um dos países com mais pessoas no mundo. **4.** Duzentos milhões de pessoas moram no Brasil.

1. O Brasil é tão grande que é dividido em cinco regiões. **2.** Cada região do Brasil é maior do que muitos países juntos! **3.** As regiões apresentam climas e relevos bem diferentes entre si.

Tempo de Aprender

Aviões

1. Aviões são máquinas que nos permitem voar. **2.** Os aviões foram inventados por um grande brasileiro chamado Santos Dumont. **3.** O primeiro avião se chamava 14 Bis.

1. Um avião é muito mais rápido do que um carro. **2.** De carro, a viagem de Brasília até Belo Horizonte pode demorar nove horas. **3.** Já de avião, a mesma viagem demora pouco mais de uma hora.

1. A característica mais importante dos aviões são suas asas. **2.** As asas empurram o ar para baixo, fazendo o avião subir e voar.

Aviões

1. Aviões são máquinas que nos permitem voar. **2.** Os aviões foram inventados por um grande brasileiro chamado Santos Dumont. **3.** O primeiro avião se chamava 14 Bis.

1. Um avião é muito mais rápido do que um carro. **2.** De carro, a viagem de Brasília até Belo Horizonte pode demorar nove horas. **3.** Já de avião, a mesma viagem demora pouco mais de uma hora.

1. A característica mais importante dos aviões são suas asas. **2.** As asas empurram o ar para baixo, fazendo o avião subir e voar.

Tempo de Aprender

Dom Pedro II

1. Dom Pedro II foi imperador do Brasil. **2.** Seu nome completo era composto de treze sobrenomes! **3.** Dom Pedro II foi quem governou por mais tempo o Brasil, totalizando 49 anos de regência.

1. O imperador era apaixonado por novas invenções. **2.** Dom Pedro II foi um entusiasta do telefone, ajudando a divulgar a invenção. **3.** Ele também investiu na tecnologia da fotografia. 4. Dom Pedro II falava 23 línguas.

Dom Pedro II

1. Dom Pedro II foi imperador do Brasil. **2.** Seu nome completo era composto de treze sobrenomes! **3.** Dom Pedro II foi quem governou por mais tempo o Brasil, totalizando 49 anos de regência.

1. O imperador era apaixonado por novas invenções. **2.** Dom Pedro II foi um entusiasta do telefone, ajudando a divulgar a invenção. **3.** Ele também investiu na tecnologia da fotografia. 4. Dom Pedro II falava 23 línguas.

Tempo de Aprender

Razões importantes para reler ao responder perguntas.

1. Reler para garantir que minha resposta está correta.
2. Reler para garantir que não faltem informações na minha resposta.
3. Reler se não me lembrar de todos os detalhes.
4. Reler se eu não entender.

Tempo de Aprender

Razões importantes para reler ao responder perguntas.

1. Reler para garantir que minha resposta está correta.
2. Reler para garantir que não faltem informações na minha resposta.
3. Reler se não me lembrar de todos os detalhes.
4. Reler se eu não entender.

Tempo de Aprender

MÓDULO 7 - PRODUÇÃO DE ESCRITA

Aula 7.1 - Introdução

Bem-vindo ao módulo “Produção de Escrita”.

O objetivo da alfabetização é ler com compreensão e escrever de forma compreensível. Por isso, as atividades de escrita são parte fundamental da formação do aluno. Escrever significa transitar entre o código oral — dos fonemas — e o escrito — dos grafemas.

Neste módulo, trabalharemos a escrita emergente, a escrita propriamente dita e a redação. Essa última habilidade, mais avançada, exige a capacidade de gerar ideias, estruturar textos e escolher palavras. Temos um longo caminho até que os estudantes possam escrever com autonomia. Vamos começar?

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=A4_G8DLJMUG

Aula 7.2 - Escrita Emergente

Olá, professor!

Para escrever com clareza, é necessário, em primeiro lugar, desenvolver habilidades motoras. O lápis pode ser uma ferramenta nova para as crianças. Segurá-lo, movimentá-lo e pressioná-lo corretamente deve ser praticado. Nada disso é trivial. Neste vídeo, apresentaremos uma estratégia em que os alunos traçam diferentes formas. Assim, eles desenvolvem força nos braços, nas mãos e nos dedos. Além disso, treinam a percepção visual e a coordenação motora.

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=_KRQQ7YSNAG

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e primeiro ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.
Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Refletindo juntos

Além da capacidade de associar fonemas e grafemas, a escrita exige uma habilidade motora que não é simples de ser alcançada. No início, os processos mentais e físicos são custosos. Somente com a prática reiterada, é possível perceber e automatizar os movimentos musculares necessários.

Nesta estratégia, trabalhamos a escrita emergente, ou seja, os aspectos precursores da escrita.

Para escrever, nosso cérebro primeiro identifica as formas e se apropria delas, em um complexo processamento visual-espacial. Em seguida, ocorre a integração visual-motora, na qual as instruções neurais são transmitidas para os músculos do braço, da mão e dos dedos, e os movimentos dessas partes são continuamente monitorados. Todo o processo é retroalimentado pela percepção do que foi escrito.

No início, esse trabalho é consciente e muito demandante. A criança mobiliza o cérebro para coordenar os sentidos, a atenção, a memória e os movimentos. Com prática e tempo, a grafia se automatiza e se torna mais simples e agradável.

Como se pode perceber, nada disso é natural — assim como jogar futebol não é, por exemplo. Contudo, se o aluno se preparar, terá a musculatura treinada para os movimentos da escrita.

Em um primeiro momento, as crianças aprendem por imitação. Por isso, é importante apresentar-lhes frequentemente diferentes traçados, para que vejam e acompanhem. Mas sempre mostre a elas o que será feito.

Desde cedo, é preciso também atentar para a postura. Corrigi-la pode ser muito difícil no futuro. Instrua os alunos a se sentarem com o tronco reto, na cadeira, e a não se deitarem sobre o papel. Pernas devem estar flexionadas, em 90º, e os ombros, relaxados. A mão não dominante repousará sobre a carteira, e, assim, o papel será fixado. Na outra mão, o lápis deve ser "pinçado" pelos dedos e segurado firmemente. Oriente os estudantes a manterem a posição e a não soltarem o lápis enquanto estiverem escrevendo.

Esta estratégia é fundamental para que as crianças tomem consciência da postura, dos espaços no papel e da direcionalidade da escrita. Elas vão adquirir mais força e desenvolver a coordenação motora fina. Por essa razão, pratique, com bastante frequência, essa atividade. Use variadamente linhas retas e curvas, traçadas ou pontilhadas.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) Assim como a leitura, a escrita é um processo natural.

b) ( ) Escrever envolve exclusivamente habilidades motoras.

c) ( ) A estratégia permite desenvolver a coordenação motora fina.

d) ( ) Neste momento, as preocupações com a postura são desnecessárias.

2) A escrita emergente:

a) ( ) tem como objetivo desenvolver os aspectos precursores da escrita.

b) ( ) consolida as relações entre grafemas e fonemas.

c) ( ) só pode ser exercitada com as letras.

d) ( ) deve ser introduzida após a alfabetização da criança.

Pré e 1º Ano

PRODUÇÃO DE ESCRITA

Escrita Emergente

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Fichas com exercícios para traçados.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos traçar diferentes formas.

Entregue para cada aluno uma ficha de exercício. Neste caso, a ficha trará a forma de ondas.
Faça no quadro os mesmos traçados da ficha que foi entregue aos alunos.

Crianças, observem o pato na água. Precisamos traçar as linhas para que ele não afunde.

Vou traçar aqui no quadro. Prestem atenção.

Complete lentamente o traçado.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.
Escrevam o nome de vocês na ficha e tracem as ondas.

Realize a estratégia utilizando outras fichas. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

Tempo de Aprender

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Caso algum aluno tenha dificuldades para realizar os traçados, forneça fichas mais simples para que eles tracem novamente.
- Se as dificuldades persistirem, peça para os alunos utilizarem o dedo para fazer o traçado com tinta guache.
- Quando os alunos conseguirem realizar o traçado com o dedo de maneira precisa, solicite que eles façam o traçado com giz de cera e, posteriormente, retorne para a prática com o lápis.

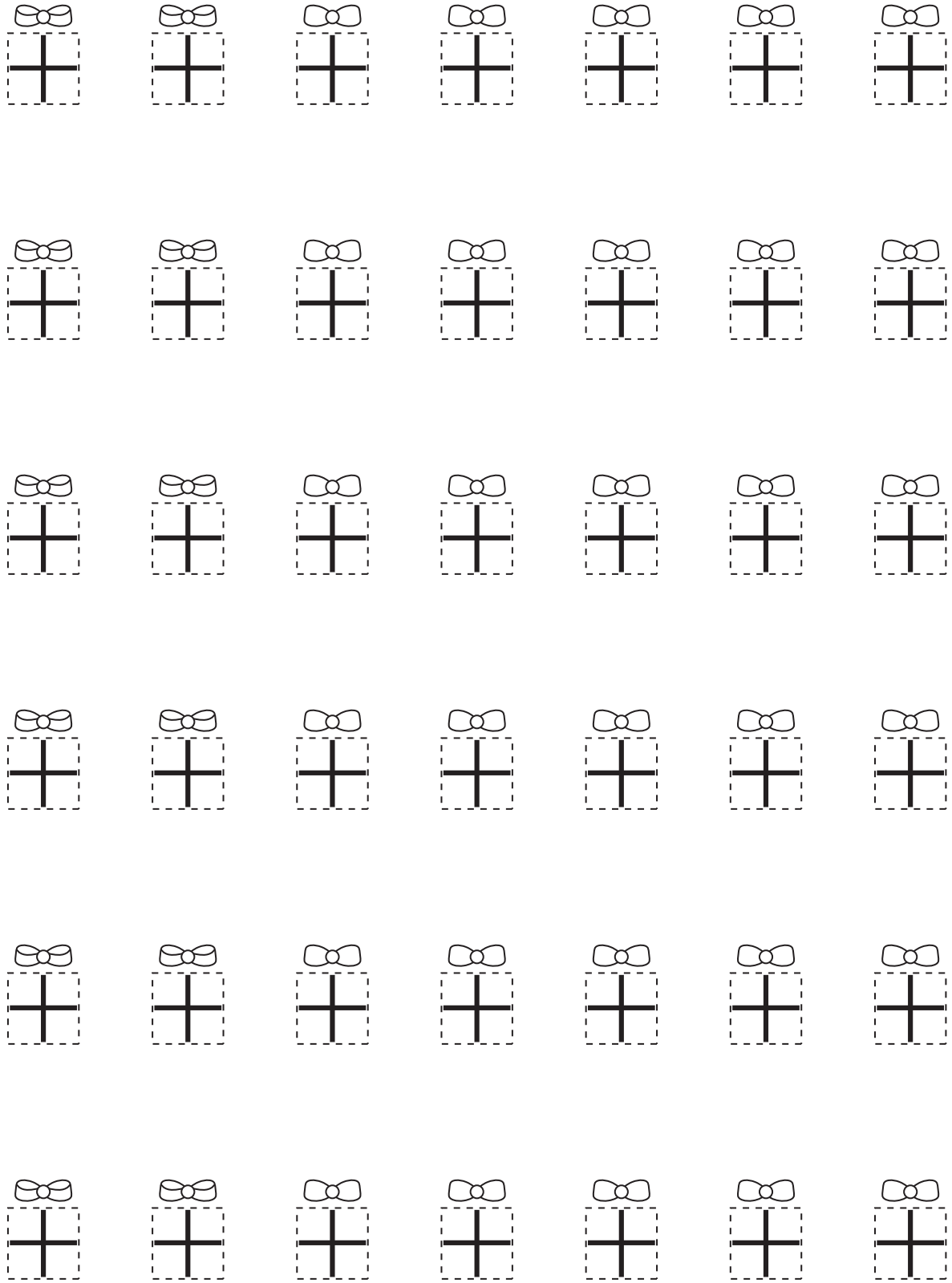
VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Reutilize a ficha solicitando aos alunos que usem um pincel para fazer o traçado com tinta guache.
- Desenhe formas pontilhadas no quadro e convide os alunos para fazer o traçado.

BOA AULA!

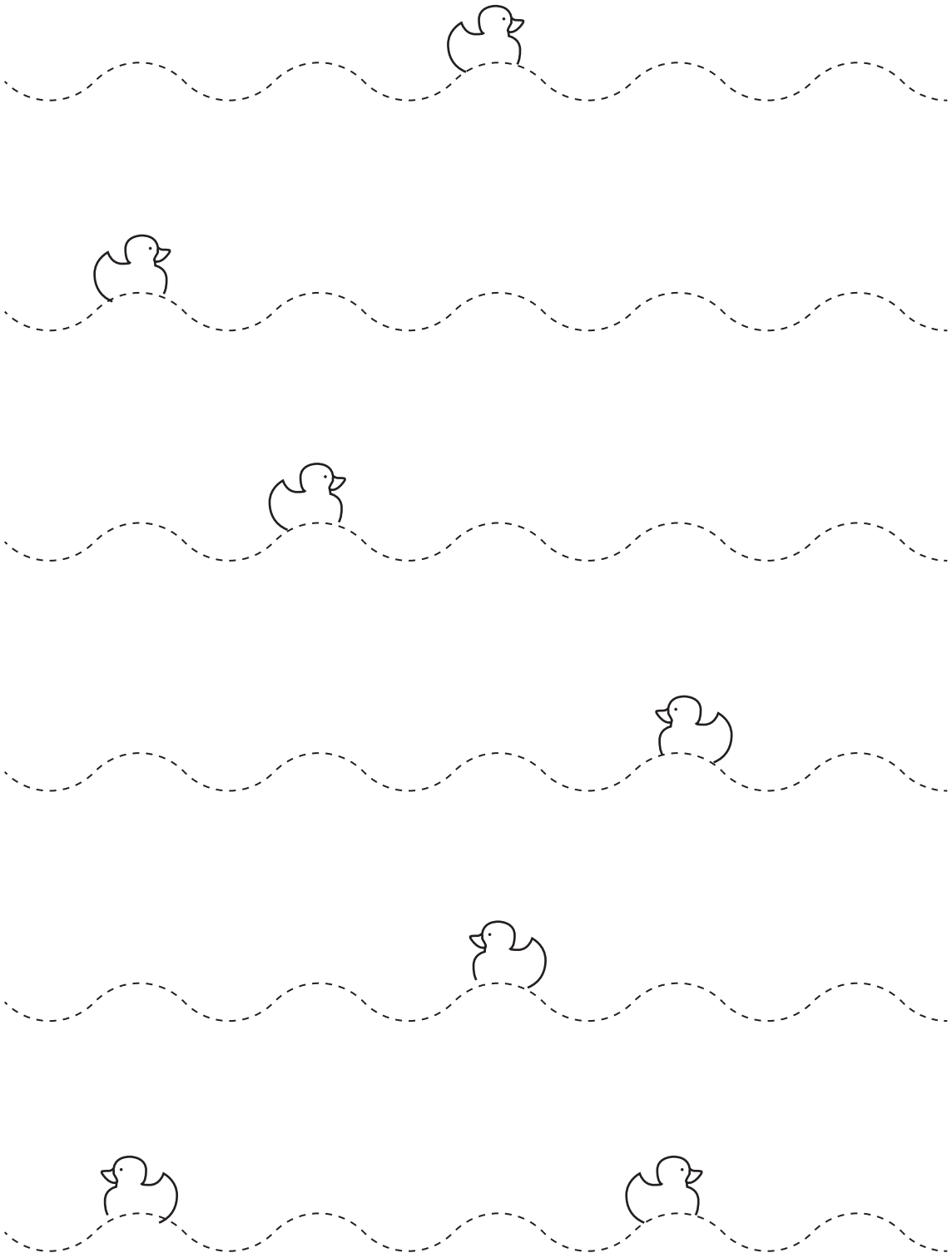
Nome _____ Turma _____ Data / /

Cubra o traçado! 1



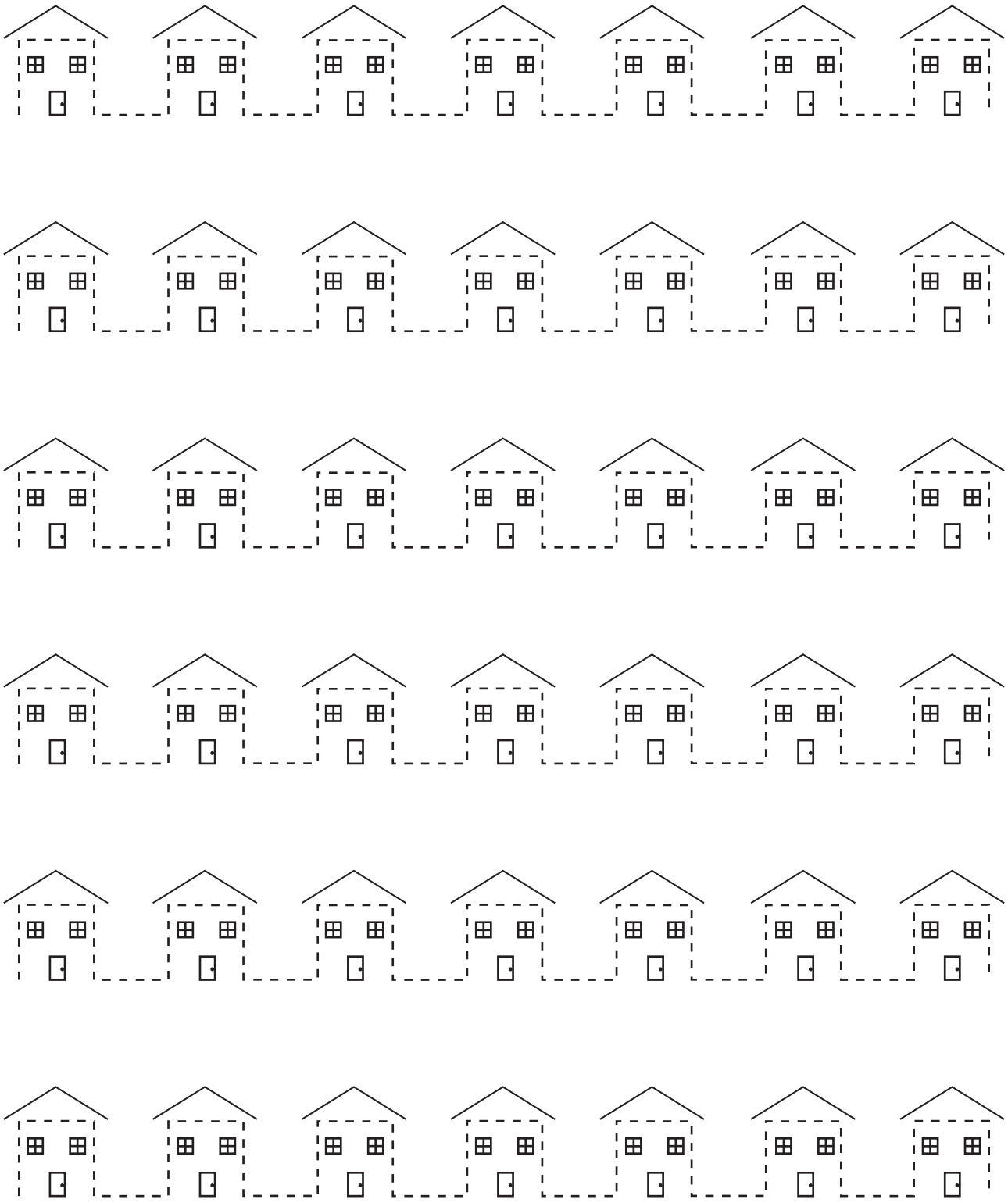
Nome _____ Turma _____ Data / /

Cubra o traçado! 2



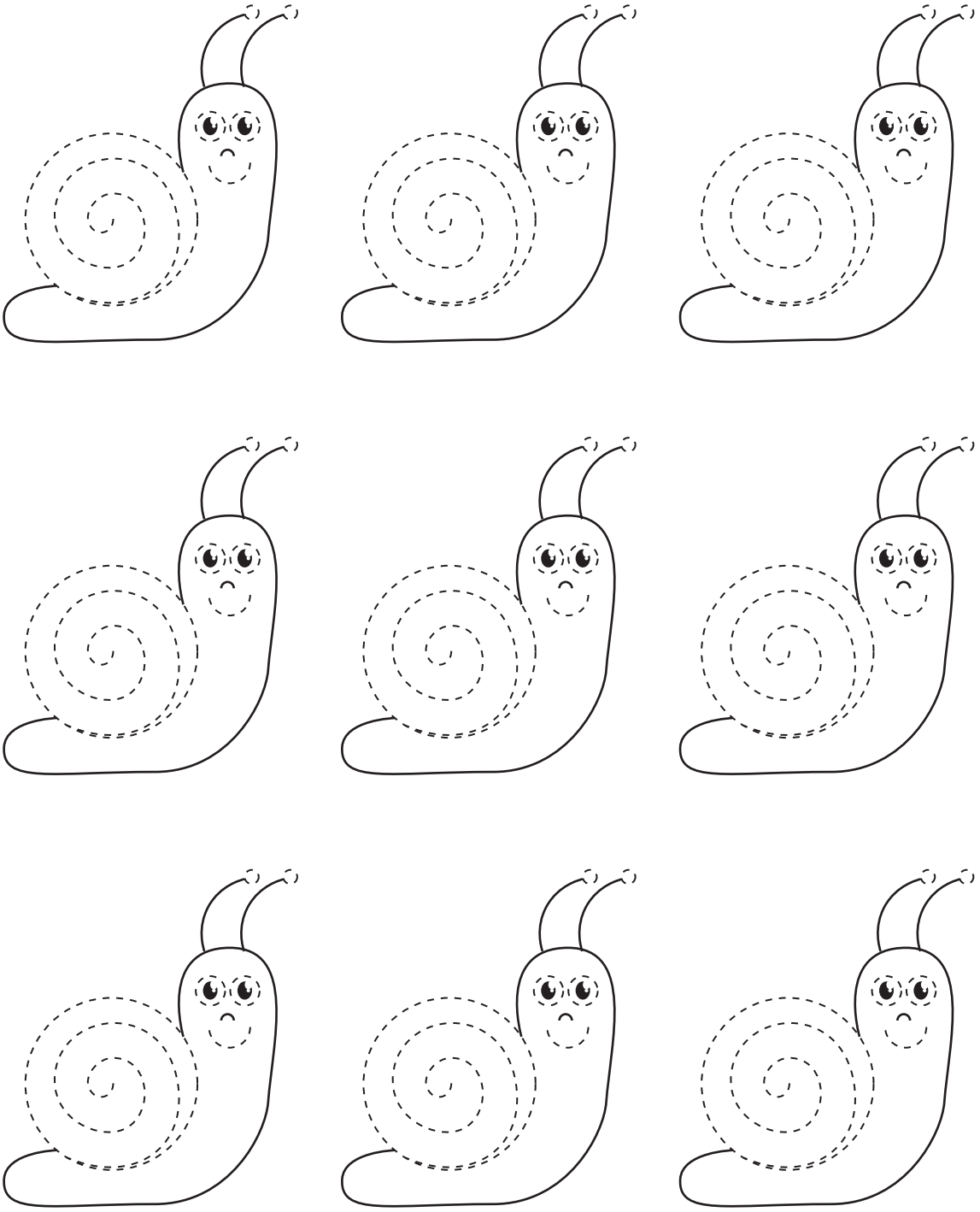
Nome _____ **Turma** _____ **Data** / /

Cubra o traçado! 3



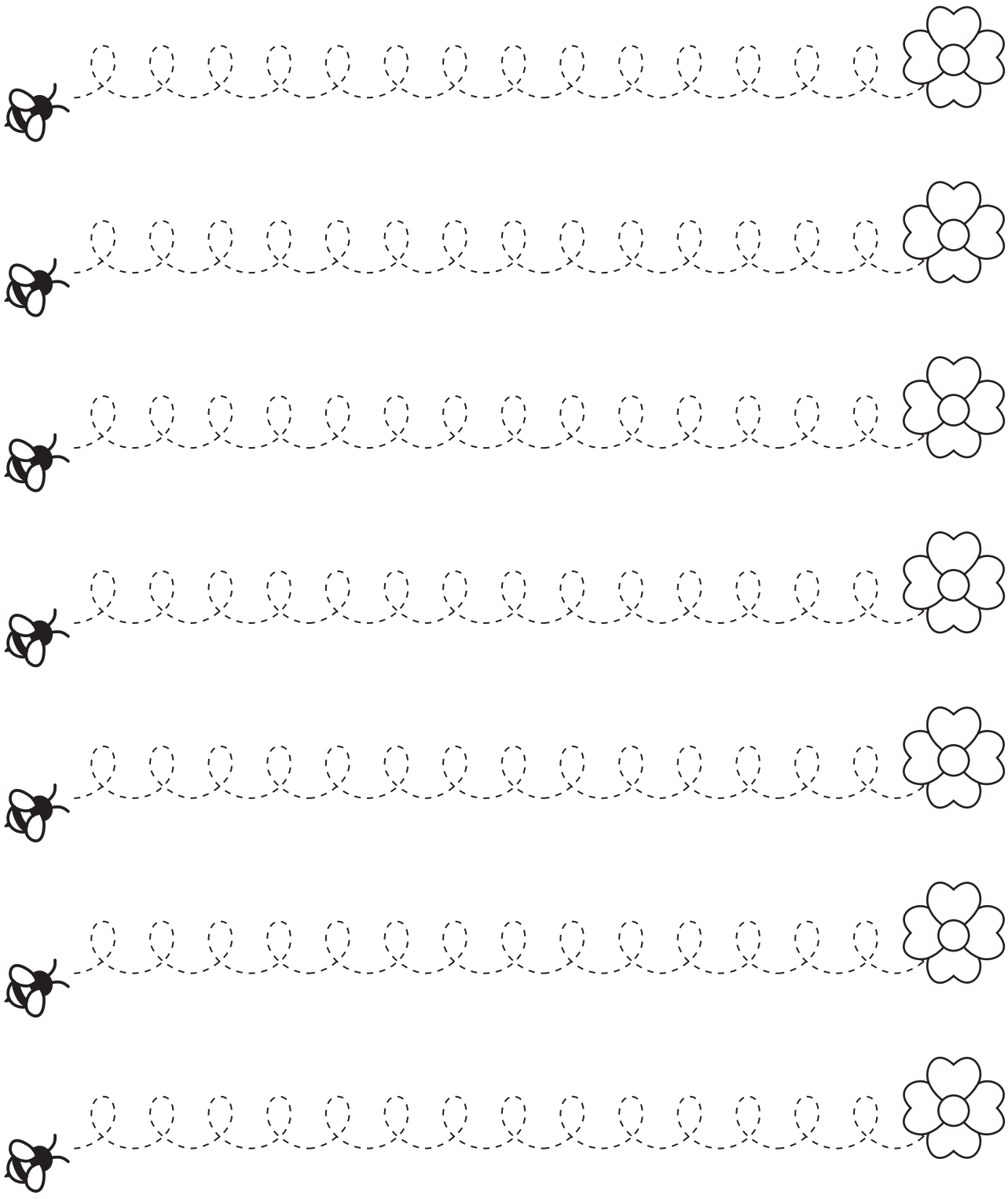
Nome _____ Turma _____ Data / /

Cubra o traçado! 4



Nome _____ Turma _____ Data / /

Cubra o traçado! 5



Aula 7.3 - Escrita de Letras

Bem-vindo, professor.

Neste vídeo, veremos como ensinar os alunos a escrever as letras. Desenhá-las será o aspecto preponderante, embora questões posturais também devam ser abordadas. Repita a estratégia até completar o alfabeto. Assim, as crianças terão a base para grafar legivelmente palavras e textos.

https://www.youtube.com/watch?v=t1Ia8oQ3Oak

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e primeiro ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.
Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Refletindo juntos

Nesta estratégia, assumimos que as crianças já conhecem visualmente o alfabeto, conscientizam-se da postura e da motricidade e têm noção de como usar o papel e o lápis. Então, podemos dar um passo além e introduzir a grafia das letras.

É interessante ensinar primeiro as maiúsculas de fôrma, pois são maiores e mais simples. Como atividade preparatória, o professor e os alunos podem escrever juntos a letra no ar. É um ótimo exercício para desenvolver a coordenação motora grossa.

Em seguida, cada etapa do traçado pode ser explicada, enquanto é desenhada grande no quadro. Desse modo, os estudantes observarão bem os detalhes e acompanharão passo a passo.

Combinar mais de um sentido (como visão e audição) pode ajudar a criança a associar o movimento da mão à forma da letra. No caso do tato, utilize massinhas, lixas, caixas com areia ou moldes de abecedário.

Após os alunos aprenderem a grafar em tamanho grande, devem treinar traços mais finos. Pode-se diminuir progressivamente a pauta, para o traço ficar cada vez menor. Esse exercício é importante, pois contribui, em especial, para a psicomotricidade.

Superada essa fase, os estudantes devem ser incentivados a utilizar letras cursivas, as quais permitem maior eficiência na escrita. Elas podem ser ensinadas de várias maneiras, em diferentes ordens. O professor é a pessoa mais apropriada para verificar o que se aplica melhor à sua turma.

Somente com muita prática, o aluno escreverá fluentemente. Com o tempo, a atenção não estará mais concentrada no traçado das letras, mas em aspectos mais importantes, como vocabulário, ortografia, sintaxe e estrutura textual. A memória ficará liberada para o conteúdo da escrita.

Esteja atento à evolução de cada criança. São comuns dificuldades no traço, na direção e na forma da letra. O segredo é praticar constantemente, da melhor maneira possível. No início, tente trabalhar a grafia todos os dias, por pelo menos dez minutos. Exercícios para casa também são ótimos para acelerar a aprendizagem. Em breve, os alunos estarão craques!

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) Para esta estratégia, o aluno não precisa conhecer previamente as letras.

b) ( ) Os traçados menores devem preceder os maiores.

c) ( ) O ensino da escrita deve começar pelas letras minúsculas cursivas.

d) ( ) É importante que as crianças pratiquem a escrita emergente (por exemplo, com pontilhados), antes de aprenderem a grafar as letras.

2) Assinale a alternativa incorreta.

a) ( ) O professor pode explicar cada etapa do traçado, enquanto a reproduz no quadro.

b) ( ) Os alunos podem escrever as letras em uma caixa com areia.

c) ( ) No início, é importante praticar a grafia das letras todos os dias.

d) ( ) Não se deve monitorar a evolução das crianças.

1º e 2º Ano

PRODUÇÃO DE ESCRITA

Escrita de Letras

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Fichas de letras.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos aprender a escrever letras, de forma caprichada para que sejam compreensíveis.

Primeiro, vamos aprender como devemos nos sentar para escrever.

Sente-se na cadeira com a coluna ereta e os joelhos flexionados.

Observem e sentem-se da mesma forma que eu estou sentado.

Observe com atenção se os alunos estão se sentando da mesma forma que você.

Muito bem!

Agora, levantem a mão que é mais forte!

Alunos levantam a mão esquerda ou direita.

Usem essa mão para segurar o lápis. Com a outra, apoiem o papel e o deixem firme.

Segure o lápis na posição de escrita.

Segurem o lápis como estou fazendo.

Faça um pontilhado da letra A no quadro.

Agora, observem enquanto eu faço o traçado da letra.

Contorne lentamente o pontilhado.

Tempo de Aprender

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.

Distribua a ficha da letra A.

Sentem-se corretamente, segurem o lápis na mão forte, apoiem o papel com a outra mão e façam o traçado da letra A.

Realize a estratégia utilizando outras fichas de letras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Verifique se os alunos estão segurando o lápis corretamente. Não é preciso ser excessivamente exigente, pois esta é uma habilidade que se desenvolve com o tempo.
- O professor pode ajudar o aluno a identificar a mão preferida para a escrita. Peça que os alunos experimentem segurar o lápis com a mão direita e depois com a mão esquerda. Eles podem fazer a atividade com uma mão e depois com a outra e, em seguida, escolher a mão preferida.
- Para melhorar o modo como os alunos seguram o lápis, dê comandos para que peguem e soltem o lápis diversas vezes, até que se acostumem.

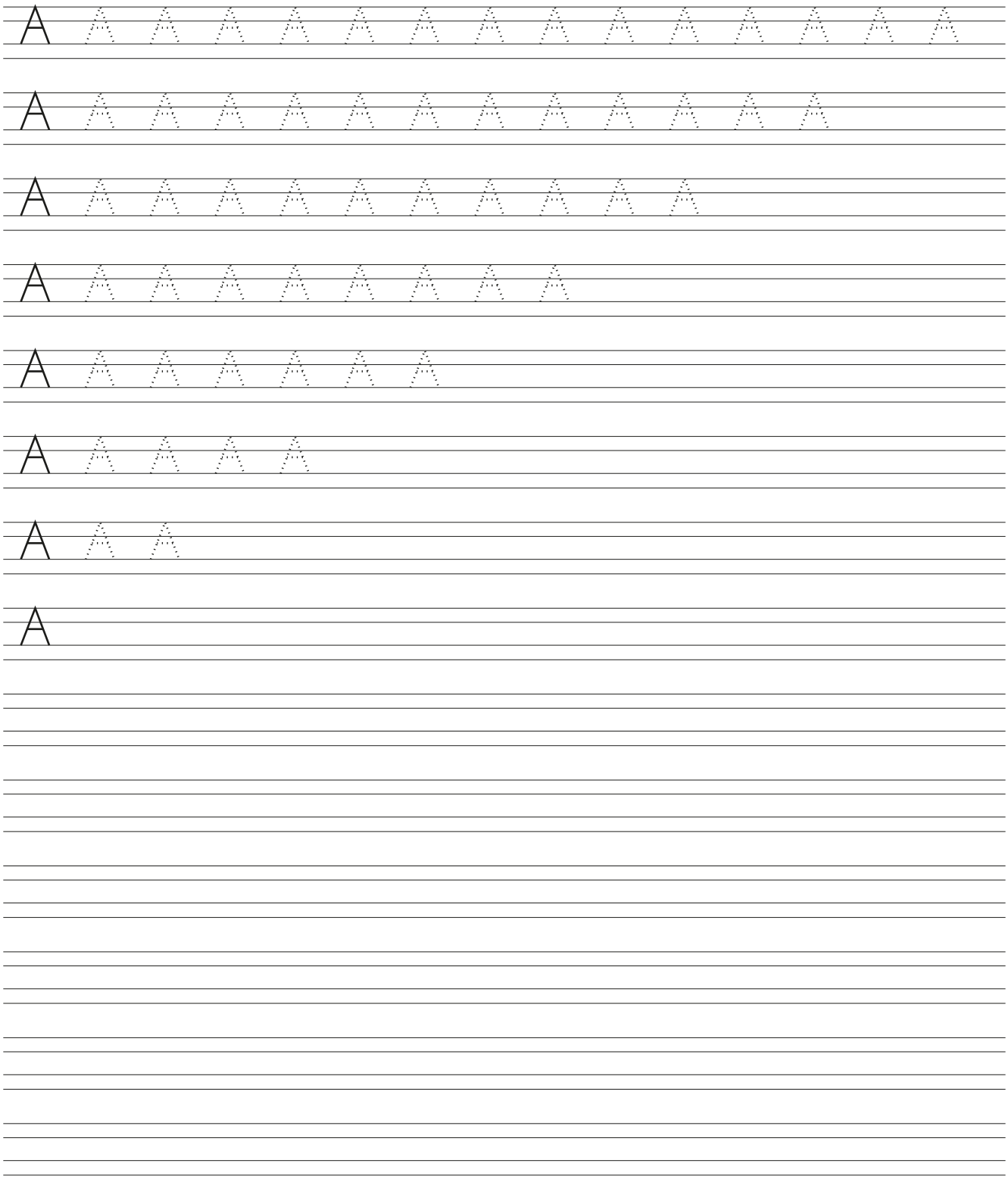
VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Desenhe letras pontilhadas no quadro e convide os alunos para fazer o traçado.

BOA AULA!

Nome:

Turma: Data:

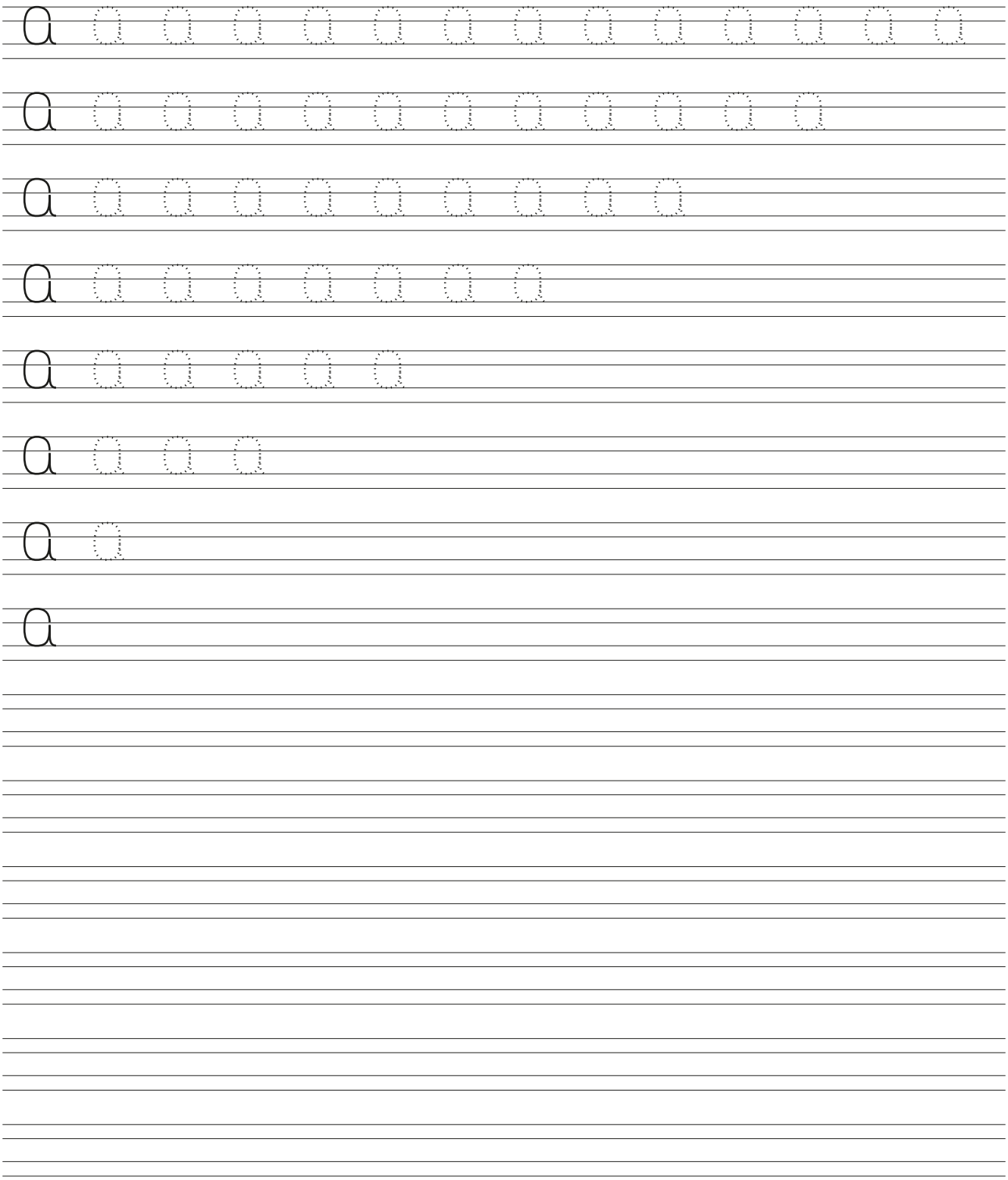


Tempo de Aprender

a

Nome:

Turma: Data:



Tempo de Aprender

Nome:

Turma: Data:

B

Nome:

Turma: Data:

B B B B B B B B B B B B B B

B B B B B B B B B B B B

B B B B B B B B B B

B B B B B B B

B B B B B

B B B

B B

B

Nome:

Turma: Data:

B B B B B B B B B B B B B B

B B B B B B B B B B B

B B B B B B B B B

B B B B B B B

B B B B B

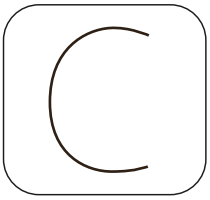
B B

B

Nome:

Turma: Data:

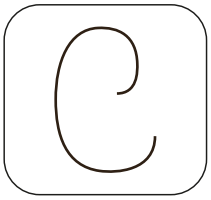
Tempo de Aprender



Nome:

Turma: Data:

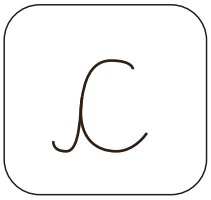
Tempo de Aprender



Nome:

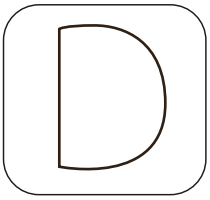
Turma: Data:

Tempo de Aprender



Nome:

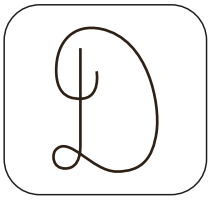
Turma: Data:



Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender



Nome:

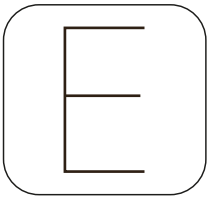
Turma: Data:

Tempo de Aprender

Nome:

Turma: Data:

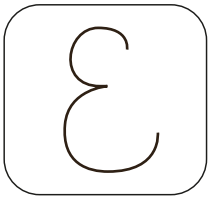
Tempo de Aprender



Nome:

Turma: Data:

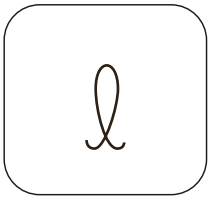
Tempo de Aprender



Nome:

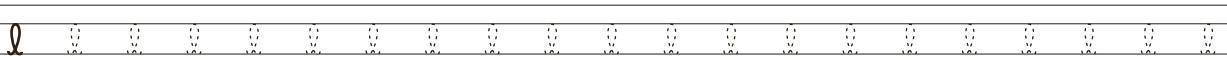
Turma: Data:

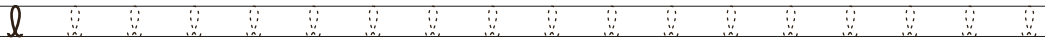
Tempo de Aprender

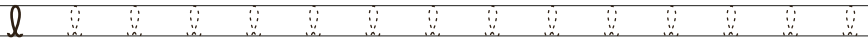


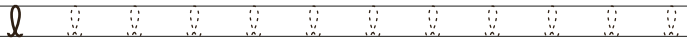
Nome:

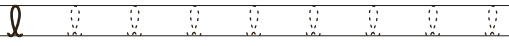
Turma: Data:

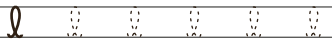


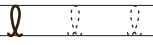












Tempo de Aprender

Nome:

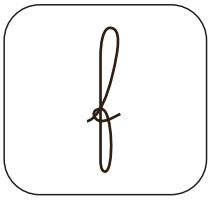
Turma: Data:

Tempo de Aprender

Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender



Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender

Nome:

Turma: Data:

G G G G G G G G G G G G G G

G G G G G G G G G G G G

G G G G G G G G G G

G G G G G G G G

G G G G G G

G G G G

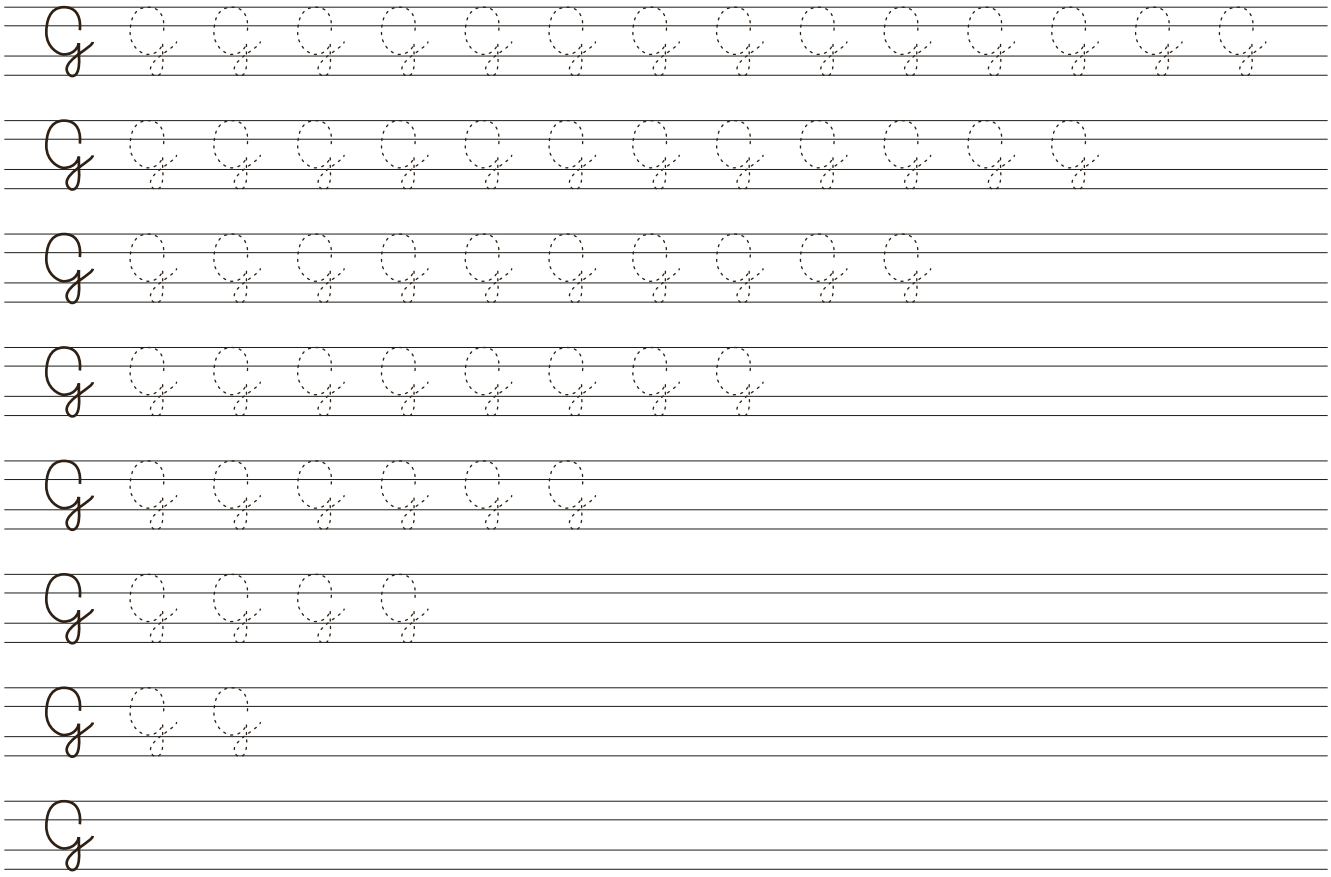
G G G

G

Tempo de Aprender

Nome:

Turma: Data:

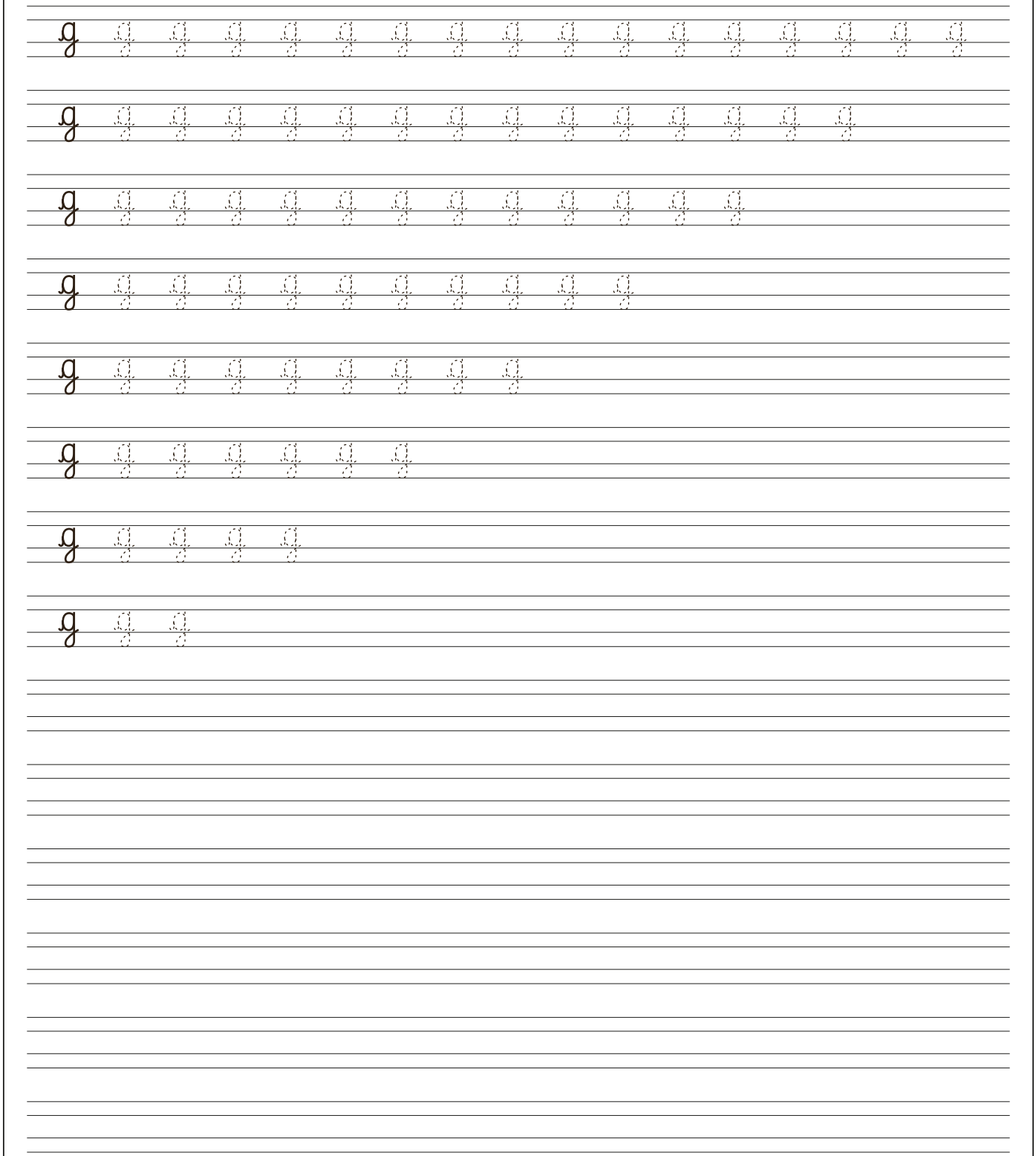


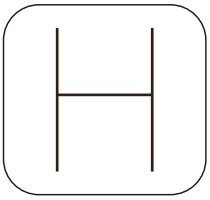
Tempo de Aprender

g

Nome:

Turma: Data:





Nome:

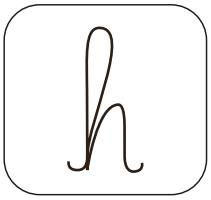
Turma: Data:

Tempo de Aprender

Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender



Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender

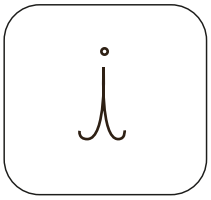
Nome:

Turma: Data:

Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender



Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender

J

Nome:

Turma: Data:

J J J J J J J J J J J J J J J J J

J J J J J J J J J J J J J J J

J J J J J J J J J J J J

J J J J J J J J J

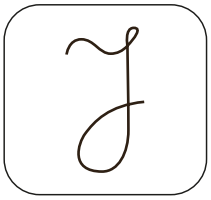
J J J J J J J

J J J J J

J J J

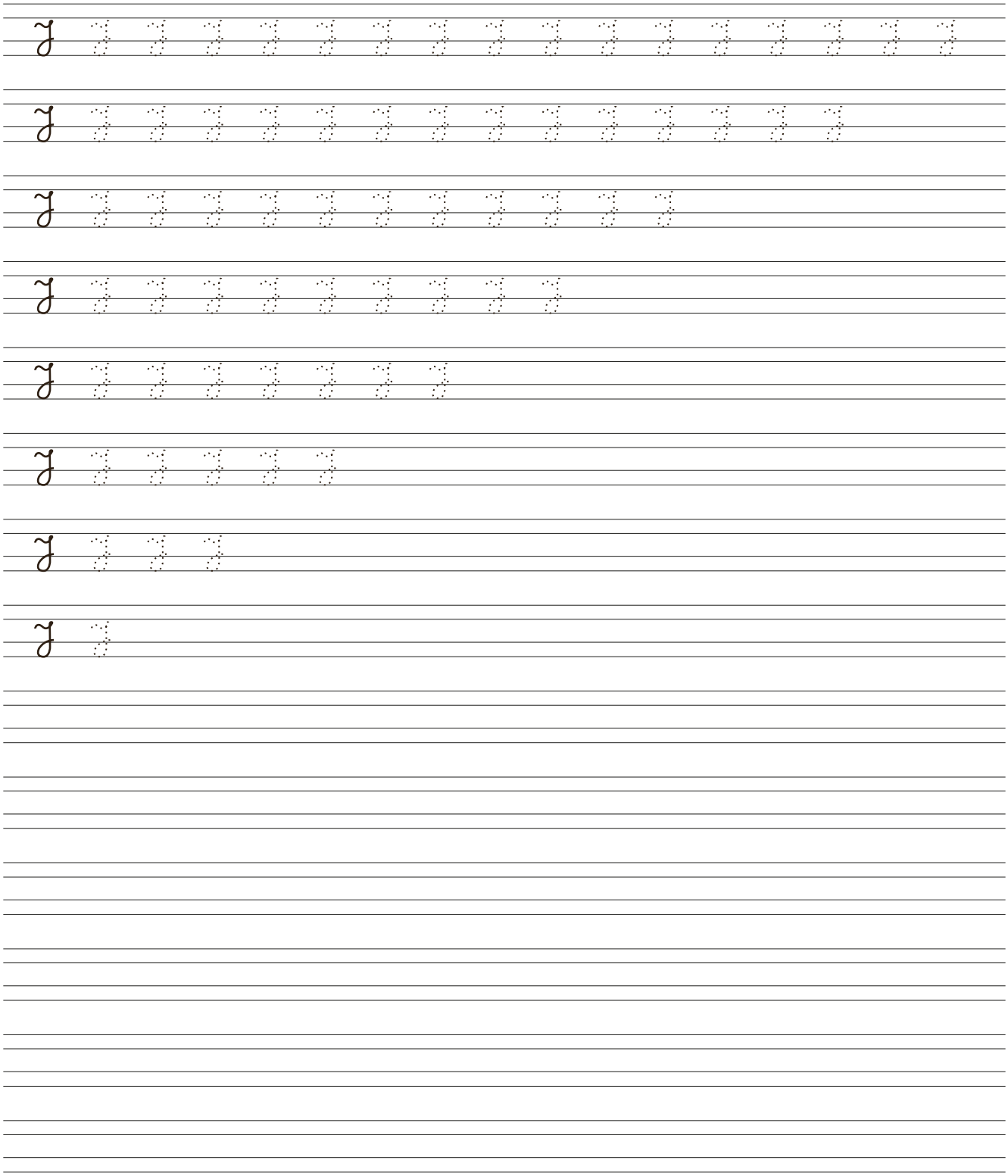
J J

Tempo de Aprender



Nome:

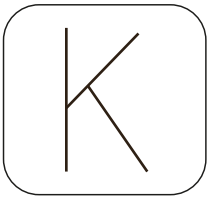
Turma: Data:



Tempo de Aprender

Nome:

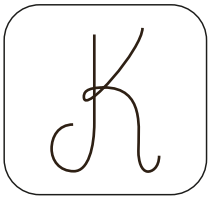
Turma: Data:



Nome:

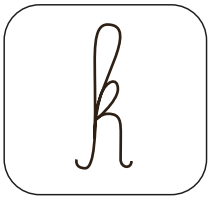
Turma: Data:

Tempo de Aprender



Nome:

Turma: Data:



Nome:

Turma: Data:

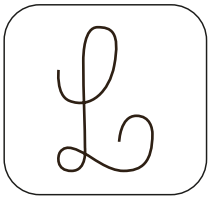
Tempo de Aprender

L

Nome:

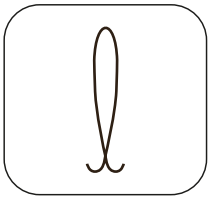
Turma: Data:

Tempo de Aprender



Nome:

Turma: Data:



Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender

Nome:

Turma: Data:

M M M M M M M M M M M M

M M M M M M M M M M

M M M M M M M M

M M M M M M

M M M M

M M

M

Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender

Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender

Nome:

Turma: Data:

N N N N N N N N N N N N N N N

N N N N N N N N N N N N N

N N N N N N N N N N N

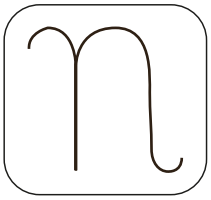
N N N N N N N N N

N N N N N N N

N N N N N

N N N

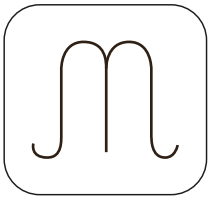
N



Nome:

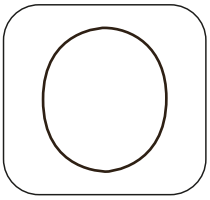
Turma: Data:

Tempo de Aprender



Nome:

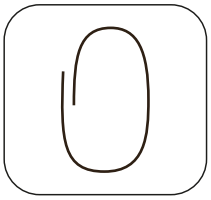
Turma: Data:



Nome:

Turma: Data:

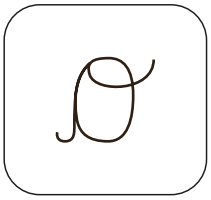
Tempo de Aprender



Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender



Nome:

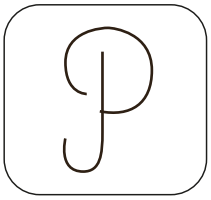
Turma: Data:

Tempo de Aprender

Nome:

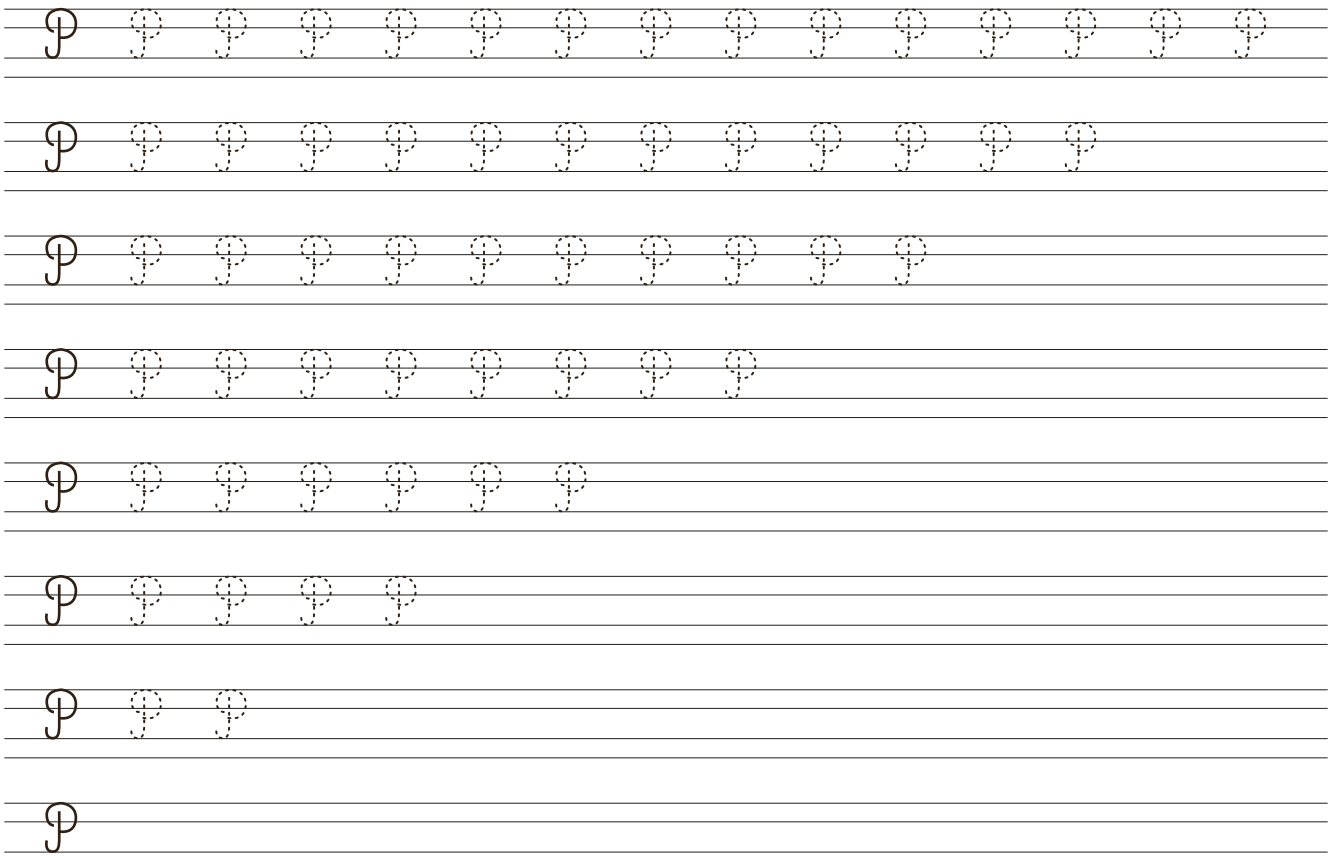
Turma: Data:

Tempo de Aprender



Nome:

Turma: Data:

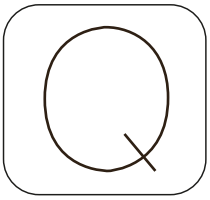


Tempo de Aprender

Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender



Nome:

Turma: Data:

Q Q Q Q Q Q Q Q Q Q Q Q Q Q Q

Q Q Q Q Q Q Q Q Q Q Q Q

Q Q Q Q Q Q Q Q Q Q

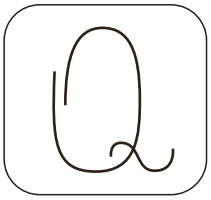
Q Q Q Q Q Q Q Q

Q Q Q Q Q Q

Q Q Q Q Q

Q Q Q

Q



Nome:

Turma: Data:

Q q q q q q q q q q q q q q q

Q q q q q q q q q q q q q

Q q q q q q q q q q

Q q q q q q q q

Q q q q q q

Q q q q

Q q

Q

Tempo de Aprender

Nome:

Turma: Data:

Nome:

Turma: Data:

R R R R R R R R R R R R R R R

R R R R R R R R R R R R R

R R R R R R R R R R R

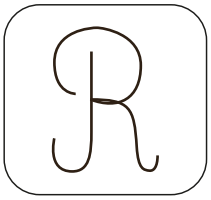
R R R R R R R R R

R R R R R R R

R R R R R

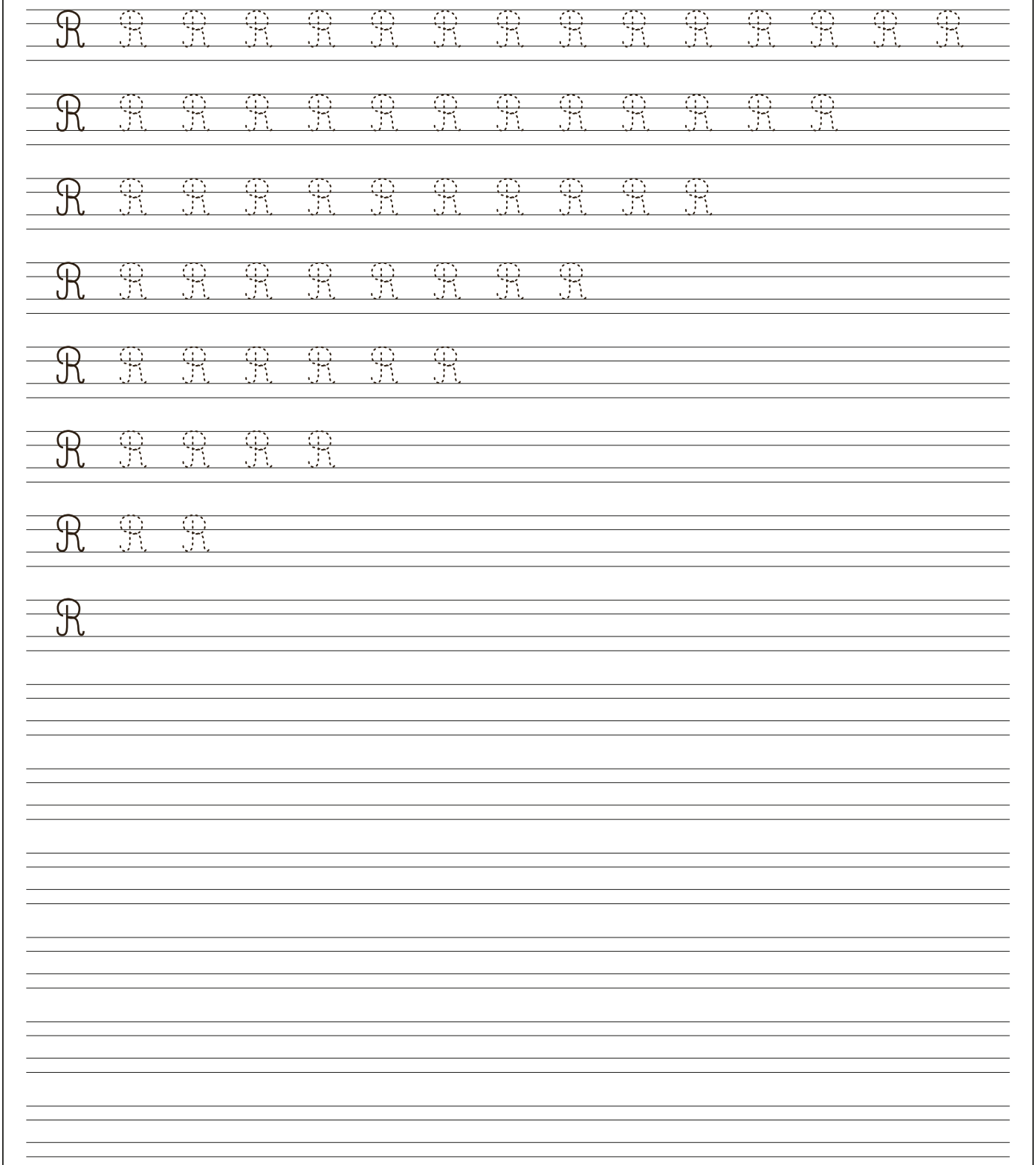
R R R

R

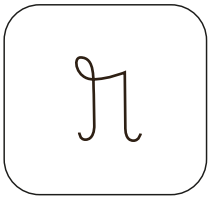


Nome:

Turma: Data:



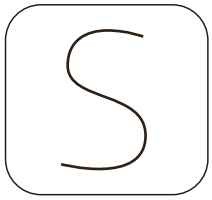
Tempo de Aprender



Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender



Nome:

Turma: Data:

S S S S S S S S S S S S S S S S S

S S S S S S S S S S S S S S

S S S S S S S S S S S S

S S S S S S S S S

S S S S S S S

S S S S S

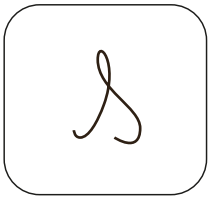
S S S S

S

Nome:

Turma: Data:

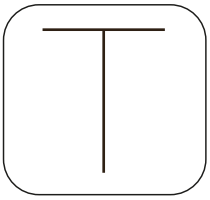
Tempo de Aprender



Nome:

Turma: Data:

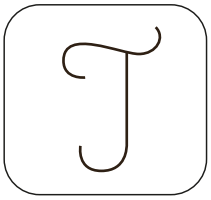
Tempo de Aprender



Nome:

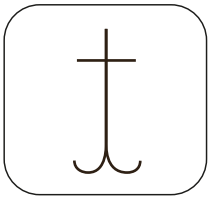
Turma: Data:

Tempo de Aprender



Nome:

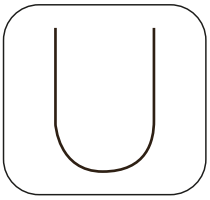
Turma: Data:



Nome:

Turma: Data:

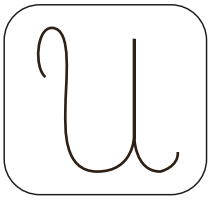
Tempo de Aprender



Nome:

Turma: Data:

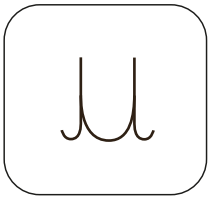
Tempo de Aprender



Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender



Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender

Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender

Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender

Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender

Nome:

Turma: Data:

W w w w w w w w w w w w w w

W w w w w w w w w w w w

W w w w w w w w w w

W w w w w w w w

W w w w w w

W w w w

W w

W

Nome:

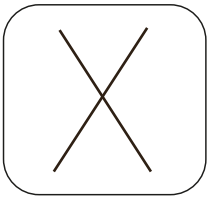
Turma: Data:

Tempo de Aprender

Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender



Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender

Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender

Nome:

Turma: Data:

Nome:

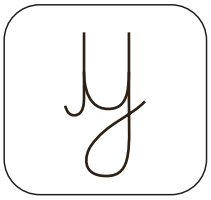
Turma: Data:

Tempo de Aprender

Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender



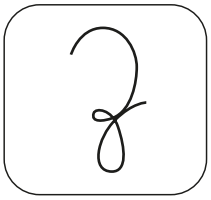
Nome:

Turma: Data:

Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender



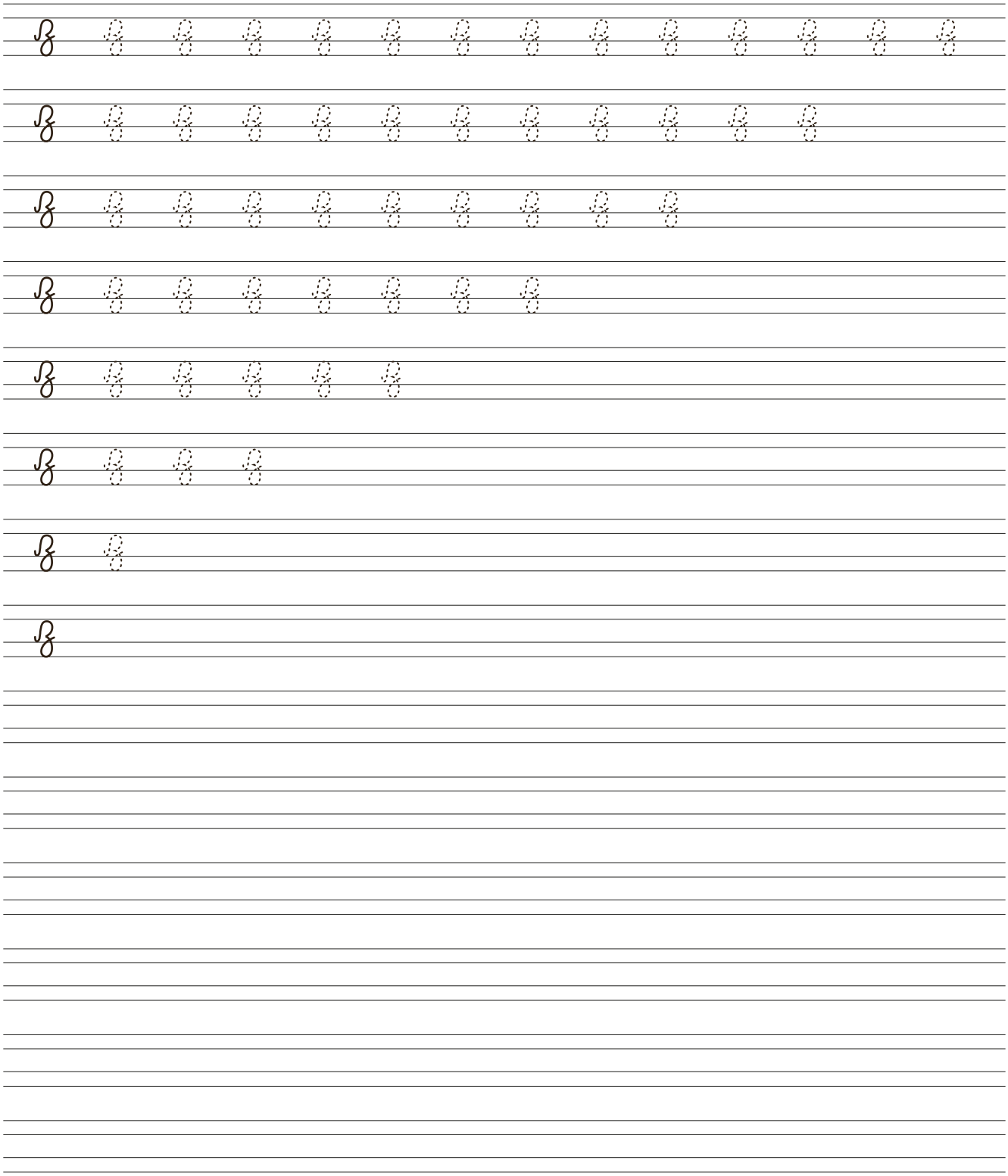
Nome:

Turma: Data:

Tempo de Aprender

Nome:

Turma: Data:



Tempo de Aprender

Aula 7.4 - Escrita de Palavras

Olá, professor!

Os alunos já sabem grafar o alfabeto. Também compreendem que as letras formam as palavras. É hora, portanto, de mobilizar esses dois conhecimentos. Neste vídeo, sugerimos um bom modo de escrever as palavras. Apresente primeiro as mais simples e, ao longo do tempo, as mais complexas, em uma gradação adequada à turma.

https://www.youtube.com/watch?v=Y26sMAyxbj4

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP02.

Refletindo juntos

Professor, já percebeu que, de certa forma, desde que as aulas começaram, você tem ensinado os alunos a escrever? Isso mesmo! Transcrevemos no quadro e apresentamos livros, fichas, textos, poemas e quadrinhas. As crianças aprendem, muito, por imitação.

Portanto, a esta altura, elas já viram, de diversas maneiras, como as palavras são desenhadas. Conheceram, também, o princípio alfabético e as relações entre grafemas e fonemas. Conscientizaram-se, ainda, das sílabas. Assim, estão prontas para escrever as primeiras palavras.

Obviamente, essa progressão — letra, sílaba e palavra — não é tão simples. Cada etapa precisa de novas trilhas neurais, diferentes de todas com as quais a criança está acostumada. Tais operações não acontecem de uma hora para outra, mas com muito treino. Por isso, esta estratégia deve ser repetida com frequência e com variações.

É hora de prestar atenção na sequência, nos tamanhos, nas maiúsculas e minúsculas, nos espaçamentos entre as letras e entre as linhas. Tudo isso deve ser considerado, ao avaliar o desempenho dos estudantes.

É momento, também, de verificar se o princípio alfabético está bem consolidado. Na dinâmica desta estratégia, os cartões de palavras e as repetições de fonemas serão muito importantes. Revise tudo o que for necessário e certifique-se de que os alunos aprenderam.

Questões

1) Esta estratégia:

a) ( ) requer que as crianças já saibam escrever as letras.

b) ( ) deve preceder a escrita emergente.

c) ( ) prescinde do princípio alfabético.

d) ( ) envolve unicamente a motricidade.

2) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) Não há relação entre os sons da fala e a grafia das palavras.

b) ( ) Com os cartões desta estratégia, os alunos formam frases.

c) ( ) A exposição visual a palavras contribui para desenvolver a escrita.

d) ( ) A sequência e o tamanho das letras não são importantes.

1º Ano

PRODUÇÃO DE ESCRITA

Escrita de Palavras

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Cartões com palavras.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos ler e escrever palavras.

Mostre o cartão com a palavra "uva".

Ouçam e observem.
Eu vou pronunciar cada som lentamente.
[u] [v] [a]
Eu vou unir os sons.
"uva"

Esconda o cartão com a palavra "uva".

Eu vou lentamente dizer "uva" e levantar um dedo para cada som.
[u] [v] [a]
Agora eu vou escrever cada letra, pronunciando lentamente cada som.
[u] [v] [a] "uva"
Eu li e escrevi "uva".

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Mostre o cartão com a palavra "bola".

Vamos pronunciar cada som.

[b] [o] [l] [a]

Vamos unir os sons e ler a palavra.

"bola"

Tempo de Aprender

Esconda o cartão com a palavra “bola”.

Vamos lentamente dizer “bola” e levantar um dedo para cada som.

[b] [o] [l] [a]

No papel de vocês, escrevam cada letra, pronunciando lentamente cada som.

[b] [o] [l] [a]

Leiam a palavra.

Bola.

Muito bem! Nós lemos e escrevemos “bola”.

Repita com a palavra “Lua”.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.

Mostre o cartão com a palavra “casa”.

Observem esta palavra.
Digam cada som lentamente.

[k] [a] [z] [a]

Agora unam os sons.

“<u>casa</u>”

Esconda o cartão com a palavra “casa”.

Lentamente, digam “casa” e levantem um dedo para cada som.

Tempo de Aprender

[k] [a] [z] [a]

Agora escrevam cada letra, pronunciando lentamente cada som.

[k] [a] [z] [a]

Leiam a palavra.

“casa”

Muito bem! Vocês leram e escreveram a palavra “casa”.

Realize a estratégia utilizando diversas palavras. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Use cartões com letras, como auxílio visual para soletrar ou transcrever a palavra.
- Use letras de EVA para que os alunos escrevam as palavras.
- Use palavras com sinais ortográficos (til, acento agudo e acento circunflexo), à medida que as crianças dominarem a escrita de palavras.

BOA AULA!

Tempo de Aprender

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

UVA

Tempo de Aprender

BOLA

Tempo de Aprender

LUA

Tempo de Aprender

CASA

Tempo de Aprender

AVE

Tempo de Aprender

NOVO

Tempo de Aprender

PATO

Tempo de Aprender

FOCA

Tempo de Aprender

LATA

Tempo de Aprender

PIPA

Tempo de Aprender

REDE

Tempo de Aprender

MALA

Tempo de Aprender

NEVE

Tempo de Aprender

SAPO

Tempo de Aprender

COLA

Tempo de Aprender

GELO

Tempo de Aprender

LOBO

Tempo de Aprender

VELA

Tempo de Aprender

SINO

Tempo de Aprender

ZERO

Tempo de Aprender

Aula 7.5 - Ditado de Palavras

Tudo bem, professor?

Nesta fase inicial, o ditado é especialmente importante para consolidar os conhecimentos. Por meio dele, as crianças associam a audição à escrita, refletem sobre as palavras e praticam as regras ortográficas. Neste vídeo, apresentamos um exercício um pouco diferente, para desenvolver também a concentração e a escuta ativa.

https://www.youtube.com/watch?v=dca1A2_MLt8

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP02.

Refletindo juntos

A riqueza do ditado está justamente em articular diferentes elementos essenciais para a alfabetização. As crianças, ao praticá-lo: melhoram a capacidade auditiva; exercitam a ortografia, a atenção e a memória; e aumentam e fixam o vocabulário. Com tais objetivos, o professor deve utilizar regularmente essa ferramenta, fortalecendo, assim, a leitura e a escrita.

O ditado é importante para verificar a aprendizagem. Mas é eficiente, também, como estratégia de ensino, o que significa dedicar tempo à correção. Neste caso, sugere-se: primeiro, avaliar prontamente os erros e os acertos, pois o *feedback* imediato do professor é excelente para consolidar a ortografia; e, em seguida, de forma mais aprofundada, justificar e explicar a grafia das palavras mais dificultosas.

As etapas desta estratégia são:

1. o professor diz a palavra;
2. o professor diz uma frase com a palavra;
3. os alunos repetem a palavra;
4. os alunos escrevem no caderno a palavra;
5. o professor escreve no quadro a palavra;
6. se o aluno errar, deverá riscar no caderno a palavra e reescrevê-la corretamente.

O professor e os alunos podem levantar um dedo para cada som, ao dizerem a palavra. Depois, os estudantes podem pronunciá-la para si mesmos, enquanto a escrevem.

Desloque-se constantemente pela sala, para monitorar os trabalhos da turma. É importante também verificar o desempenho e diagnosticar cada aluno. Só assim você saberá se as dificuldades são originadas no conhecimento alfabético não consolidado, na falta de vocabulário, na grafia comprometida.

Ocasionalmente, esta estratégia pode ser precedida por ditados de letras ou de sons. Todos esses ditados serão a base para outros mais complexos, mas igualmente importantes, como os de frases e de textos. Certifique-se de que os primeiros degraus estejam solidificados, antes de partir para os próximos.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) O ditado de palavras:

a) ( ) é uma atividade mecânica que deve ser evitada.

b) ( ) é uma ferramenta importante para consolidar a ortografia.

c) ( ) deve ser utilizado somente para avaliar os alunos.

d) ( ) tem, como única etapa, a escrita no caderno.

2) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) É mais eficiente introduzir o ditado de frases, antes de introduzir o de palavras.

b) ( ) Ditados não permitem diagnosticar dificuldades em conhecimento alfabético.

c) ( ) Ditados exercitam a capacidade auditiva, a memória e a concentração.

d) ( ) Ditados não permitem melhorar ou fixar o vocabulário.

1º e 2º Ano

PRODUÇÃO DE ESCRITA

Ditado de Palavras

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de palavras para ditado.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Eu vou falar uma palavra e vocês vão escrevê-la.

Vou dizer uma palavra:

Dite a palavra.

"Bola".
Vou utilizar a palavra numa frase:
"Eu gosto de jogar bola."
Vou repetir a palavra:
"Bola".
Repitam a palavra comigo:

Bola!

Escrevam no caderno a palavra que eu disse.

Alunos escrevem a palavra.

Escreva a palavra "Bola" no quadro.

Quem escreveu igualmente ao que está no quadro marque uma carinha feliz do lado da palavra.
Quem escreveu de forma diferente, passe um risco na palavra e escreva como está no quadro.

Realize a estratégia utilizando diversas palavras e frases. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

Tempo de Aprender

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos escreverem consistentemente cada palavra, realize o ditado com pseudopalavras e com frases.

Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Peça para a criança soletrar antes de escrever a palavra.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Convide aleatoriamente os alunos para irem ao quadro ou para escreverem juntos, em uma grande cartolina no chão, palavras em um ditado coletivo.
- Faça um ditado de dez palavras e diga para os alunos trocarem suas folhas entre si. As crianças corrigem a ficha do colega.

BOA AULA!

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

1. dado
2. vida
3. papo
4. tapete
5. bota
6. lupa
7. lata
8. bolo
9. vela
10. vila
11. rato
12. roda
13. roupa
14. lar
15. pedir
16. porta
17. lavar
18. terra
19. barra
20. fera
21. zelo
22. azedo
23. azeite
24. dez
25. luz
26. voz
27. mar
28. moto
29. mapa
30. muro
31. maleta
32. neto
33. panela
34. novelo
35. tempo
36. pomba
37. onda
38. ponte
39. seta
40. sala

Aula 7.6 - Escrita Compartilhada

Oi, professor.

É grande o “salto” da palavra para o texto. Em redações, além de manter a grafia correta e legível, é preciso articular os vocábulos, de modo a transmitir uma ideia clara e unívoca. Para que a dificuldade inerente à escrita não frustre as crianças, apresentamos este vídeo: o professor guiará a turma por perguntas e escreverá no quadro as respostas, para que os alunos vejam e, assim, aprendam sobre direcionalidade, espaçamento entre as palavras e concatenamento de ideias.

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GHN1BK5DNMA

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP18, EF01LP25.

Refletindo juntos

Esta é a primeira vez que abordamos os fundamentos para a redação. A partir de agora, utilizando a língua escrita, as crianças devem fazer escolhas e montar estruturas muito mais complexas do que a mera justaposição de palavras.

Por si só, tal prática já seria difícil. Mas torna-se ainda mais, dado que o contato das crianças com histórias e textos é recente. Como todos os desafios que valem a pena, este também só será superado com muito esforço, e seu papel, professor, é fundamental para instruir e encorajar os alunos.

Na presente estratégia, você criará a “moldura”, e os estudantes protagonizarão a atividade. Mostre-lhes, primeiro, como redigir e estruturar um texto. Depois, apresente um tema. Faça então diferentes perguntas, para selecionar e encadear as ideias. Lembre-se de solicitar a participação de todos, sem constranger os mais tímidos.

A escrita conjunta é interessante por vários motivos. Depois que a primeira narrativa estiver pronta no quadro, os alunos ganharão confiança. Com os exemplos do professor e dos colegas, as crianças também aprenderão a raciocinar sobre como elaborar os textos. Além disso, serão incentivadas a trocar ideias, aumentando a autoestima.

Com tempo e prática, os estudantes se habituarão à criação textual e estarão prontos para redigir sozinhos.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Redigir um texto:

a) ( ) é a arte de justapor palavras, em ordem aleatória.

b) ( ) não requer compreensão sobre as palavras utilizadas.

c) ( ) prescinde de instrução explícita.

d) ( ) é mais complexo do que meramente unir palavras.

2) A estratégia de escrita compartilhada:

a) ( ) é útil, porque a orientação docente e a elaboração conjunta auxiliam a redigir o texto, que é, por si só, complexo.

b) ( ) deve ser conduzida de forma que apenas os alunos extrovertidos opinem.

c) ( ) deve ser para a turma um momento de relaxamento, sem qualquer objetivo de aprendizagem.

d) ( ) requer que o professor deixe os alunos livres, sem instrução sobre o que fazer.

1º e 2º Ano

PRODUÇÃO DE ESCRITA

Escrita Compartilhada

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de temas para a escrita compartilhada.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Aquilo que falamos pode ser escrito. Vamos escrever juntos um texto. Quando compartilhamos o que estamos aprendendo a fazer, todos aprendem melhor.

Vamos escrever um texto sobre nossa escola.
Eu escrevo o que vocês falarem, e vamos juntos fazer um texto da turma.

Sugestões de perguntas para auxiliar os alunos:

Como é a nossa escola? Sugestões de resposta: grande, pequena, colorida, bem cuidada, tem muitos alunos.
O que vocês fazem durante o recreio? Quais brincadeiras praticam?
Vocês gostam de estudar aqui?
Quem vocês encontram na escola?
Como são as pessoas de nossa escola? Sugestões de resposta: alegres, educadas, gentis, amigas.

Explique aos alunos que o texto deve ter título e também começo, meio e fim.

Após coletar descrições vindas de todos os alunos, escreva o texto.

O texto deve ser lido e relido diversas vezes pela turma. Enfatize a direcionalidade da escrita, o espaçamento entre palavras e o concatenamento de ideias.

Realize a estratégia utilizando diversos temas para a produção coletiva de textos. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Se um erro for cometido, repita as etapas explicando, modelando e fornecendo outras oportunidades de prática.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Crie com a turma poesias como quadras, cantigas, parlendas.
- Escreva o texto em um papel grande e solicite que as crianças façam um desenho coletivo, como ilustração.
- Proponha-lhes confeccionar um pequeno livro, com histórias escritas em dupla e ilustradas pelos autores.

BOA AULA!

RECURSOS ADICIONAIS

Abaixo, seguem sugestões para realização da estratégia. Você pode utilizar suas próprias ideias e fazer as modificações que desejar.

1. A escola
2. Um passeio
3. Minha família
4. Os amigos
5. O que me deixa alegre
6. O animais
7. As músicas que gosto
8. Brincadeiras
9. Minha casa
10. Meus estudos

Aula 7.7 - Oficina do Escritor

Olá, amigo professor!
Neste vídeo, avançaremos mais um passo, em nosso percurso. Trabalharemos a escrita em conjunto: perguntas serão feitas, e cada criança escreverá no papel as próprias respostas, criando assim um breve texto. Com essa prática, os alunos se sentirão mais seguros e independentes para redigirem sozinhos.

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=SWAV8GDAZUU

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP17, EF12LP05, EF12LP06, EF12LP11, EF12LP12, EF12LP13, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08.

Refletindo juntos

Nesta estratégia, os alunos estruturam os primeiros textos, mediante o ensino direto e explícito — resumido nas instruções “Eu faço”, "Nós fazemos” e "Vocês fazem”. Nosso objetivo é promover a autonomia na escrita. No entanto, assim como inicialmente as crianças pedalam apoiadas a alguém, assim também, no começo, os estudantes escrevem guiados pelo professor.

Quem fala bem, tem menos dificuldade de transcrever as próprias ideias. Portanto, é fundamental trabalhar a compreensão e a expressão oral. Nesta aula, o professor indaga, de forma simples, “Quem?”, “O que aconteceu?” e “Onde?”, pois as respostas revelam os elementos da narrativa, respectivamente: personagem, ação e lugar. Desse modo, você orienta a produção textual e também auxilia os estudantes a ordenarem corretamente as palavras, habilidade que se adquire com muita leitura e, depois, com bastante treino. Aos poucos, explore outras perguntas, conforme a turma se desenvolve.

Porém, antes de os alunos redigirem, peça-lhes que digam a história. Assim, já terão, de forma clara, o texto em mente, mesmo que sem muitos detalhes.

Atente-se, então, aos trabalhos da turma. Observe os aspectos gráficos, como a ortografia e o espaço entre as letras. Se ainda houver dificuldade em escrever palavras, retome estratégias anteriores. Além disso, embora não seja o tema desta aula, auxilie os estudantes a criarem boas frases e a uni-las coesamente, para garantir, assim, a unidade textual e a leitura fluida.

Somente depois dessas etapas, os alunos estarão prontos para articular o texto. Neste momento de consolidação e de aprendizagem, orientar para a escrita correta é decisivo à qualidade do futuro escritor.

Lembre-se de que a evolução só ocorre quando o desafio é ligeiramente superior ao que se está acostumado. Por isso, não ofereça um muro intransponível, mas também não deixe os alunos na “zona de conforto”.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) É importante exigir que as crianças redijam sozinhas, desde o primeiro contato com a escrita.

b) ( ) Mediante perguntas, o professor pode guiar a produção textual dos alunos.

c) ( ) A redação não precisa ser praticada frequentemente.

d) ( ) Nos primeiros anos de escrita, não há qualquer necessidade de orientar as crianças.

2) Se os estudantes demonstrarem dificuldade em escrever as palavras, o professor deve:

a) ( ) seguir adiante, para não comprometer o cronograma.

b) ( ) repreendê-los, para que se esforcem mais.

c) ( ) ensiná-las implicitamente, em aulas sobre como escrever frases.

d) ( ) retomar estratégias anteriores, como o ditado.

1º e 2º Ano

PRODUÇÃO DE ESCRITA

Oficina do Escritor

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de temas para a oficina do escritor

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos escrever um texto juntos.

Vou escrever uma história curta no quadro.

Escreva no quadro um parágrafo.

"Estava passeando com meu cachorro. Ao ver um caminhão, meu cachorro latiu e acordou o vizinho."

O que eu estava fazendo?
Estava passeando.

Com quem?
Com meu cachorro.

O que meu cachorro fez ao ver um caminhão?
Meu cachorro latiu e acordou o vizinho.

Percebam como eu coloco espaço entre as palavras. O espaço não é muito grande nem muito pequeno.
Ao fim de cada frase, coloco um ponto final.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora é a nossa vez. Ouçam com atenção.

Escreva no quadro outro parágrafo.

"Carol foi ao parque andar de bicicleta. Passou por uma pedra, caiu e se ralou."

Tempo de Aprender

Quem foi ao parque?

Carol.

Aonde Carol foi?

Ao parque.

O que Carol foi fazer?

Andar de bicicleta.

O que aconteceu?

Passou por uma pedra, caiu e se ralou.

Respondendo a essas perguntas, vamos criar nossa própria história.

Crie uma história junto com os alunos tendo como base as perguntas acima.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO

Agora é a vez de vocês.
Cada um vai criar sua própria história com base nas seguintes perguntas:

Quem é o personagem?

Tempo de Aprender

Onde ele estava?

Com quem ele estava?

O que aconteceu?

Escrevam sua história.

Ande pela sala observando a escrita dos alunos. Quando perceber que todos acabaram, peça para que leiam a história para a turma.

Realize a estratégia utilizando diversos temas para a produção de textos. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos escreverem consistentemente uma história curta, peça para que escrevam histórias gradativamente mais longas.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Caso a criança demonstre dificuldade, retome a escrita de palavras e de frases. Após dominar esta etapa, passe para o parágrafo.
- Caso a dificuldade para escrever um parágrafo persista, peça para que a criança fale uma ideia e ajude a registrar por escrito.
- Se forem dificuldades ortográficas, localize-as e retome com a criança a escrita de palavras.

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Escreva outros gêneros textuais, como cartas, poemas, diários, parlendas, agendas, calendários, convites, listas de regras, regulamentos, mensagens de telefone.
- Utilize cartões com imagens, para inspirar as crianças a criar outras histórias.
- Para colher ideias, faça no quadro uma roda de temas dos quais os alunos gostam. Faça ainda, para cada tema, uma nuvem de palavras.

BOA AULA!

Aula 7.8 - Escrita Independente

Bem-vindo de volta, professor!

Chegou a hora de os alunos escreverem mais livremente. Em vez de perguntas restritas, que delimitam o escopo, apresentaremos, neste vídeo, outras mais genéricas, sobre a estrutura da história. Então, as crianças poderão exercitar a imaginação e redigir, enfim, de forma independente.

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=24IYHXZ6VIU

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Refletindo juntos

Vamos guiar, agora, os alunos para a narrativa pessoal: uma história verdadeira e memorável, digna de ser contada, sobre si mesmos. O objetivo é serem capazes de escrever autonomamente, a partir das etapas desta aula.

Antes de redigir o texto, porém, é preciso planejá-lo. Primeiro ordenamos as ideias e organizamos a história, depois a escrevemos.

Nesta estratégia, os elementos da narrativa são quatro: personagens, que são pessoas, animais ou coisas; ações, que são feitos ou acontecimentos; cenário, que é o lugar e o tempo; e fim, que é o desfecho. Portanto, perguntaremos, para orientar a turma: “Quem?”; “Quais ações?”, “O que aconteceu?”; “Onde?”, “Quando?”; e “Qual o fim da história?”

Trabalhe oralmente todos os elementos. Uma vez consolidados, o aluno será capaz de escrever sozinho. Os gestos também são importantes. Você pode empregá-los para auxiliar as crianças a se lembrarem das partes da história.

Antes de iniciar a produção textual, relembre à turma alguns aspectos importantes:

- recuar a primeira linha do parágrafo;
- começar com letra maiúscula as frases;
- terminá-las com ponto-final, ponto de interrogação ou ponto de exclamação; e
- escrever todas as partes da história.

Caminhe pela sala, acompanhando os trabalhos e auxiliando os estudantes no que for necessário. Como todas as estratégias apresentadas até aqui, esta também deve ser praticada frequentemente. Diversifique-a com diferentes tipos textuais, como narração, descrição e dissertação.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) A estratégia de escrita independente:

a) ( ) pode ser repetida com diferentes tipos textuais.

b) ( ) como o próprio nome diz, não deve ser corrigida pelo professor.

c) ( ) não envolve pontuação, espaçamento entre palavras nem emprego correto de maiúsculas e minúsculas.

d) ( ) requer que somente o conteúdo, jamais a forma, seja avaliado pelo professor.

2) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) Antes de escrever um texto, é preciso planejá-lo.

b) ( ) Esta estratégia deve ser aplicada uma única vez.

c) ( ) Ao redigir, o aluno não poderá se orientar por perguntas do tipo “O quê?”

d) ( ) Aspectos visuais devem ser desconsiderados, durante a correção.

Texto de encerramento do módulo

Parabéns, professor! Você terminou o módulo 7 e, assim, percorreu todos os componentes essenciais para a alfabetização. Até aqui, apresentamos estratégias para ensinar seus alunos a desenvolverem habilidades fundamentais. Mas é só o começo. Os conhecimentos sobre alfabetização não estão esgotados. Portanto, esperamos que você possa capacitar-se continuamente.

No módulo Avaliação apresentaremos estratégias para avaliar habilidades ensinadas nos módulos anteriores. Embora ele ainda não esteja disponível, seu certificado já poderá ser emitido. Enviaremos um e-mail informando quando o módulo Avaliação for publicado.

Esperamos que você tenha aproveitado até aqui. Nossa intenção é ampliar e melhorar nossos cursos e materiais de apoio. Gostaríamos que você respondesse a um breve questionário para nos ajudar.

Ao final, seu certificado será emitido.

Obrigada!

Gabarito - Módulo 7

Aula 7.2

1)c 2)a

Aula 7.3

1)d 2)d

Aula 7.4

1)a 2)c

Aula 7.5

1)b 2)c

Aula 7.6

1)d 2)a

Aula 7.7

1)b 2)d

Aula 7.8

1)a 2)a

FONTE: HTTPS://AVAMEC.MEC.GOV.BR/#/INSTITUICAO/SEALF/CURSO/5401/INFORMACOES

2º Ano

PRODUÇÃO DE ESCRITA

Escrita Independente

PREPARAÇÃO / MATERIAIS

- Lista de temas para a escrita independente.

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Vamos escrever um texto.

Vamos escrever uma narrativa pessoal.

Uma narrativa pessoal é uma história verdadeira sobre mim que é memorável.

Para escrever um texto, nós precisamos organizar a história.

Primeiro, nós organizamos a história. Depois, nós a escrevemos.

Como nós estamos aprendendo a escrever um texto, todos vamos contar a mesma história.

Vou contar uma história, depois nós vamos escrevê-la.
"Certo dia, fui passear com meu cachorro no parque. Era o primeiro passeio dele. De repente, ele ouviu o piar de um pássaro. Surpreso, olhou para os lados e procurou de onde vinha aquele som. Ele viu um pássaro e correu para pegá-lo, mas o pássaro voou. Foi quando meu cachorro descobriu que os pássaros voavam."

Agora nós vamos organizar a história.

Nossa história tem um cenário. Onde e quando acontece a história?
A história acontece em um parque certo dia.

Nossa história tem personagens. Quem são os personagens da história?
São eu, meu cachorro e o pássaro.

Tempo de Aprender

Nossa história tem ações. Quais são as ações da história?
Meu cachorro ouviu o piar de um pássaro, olhou procurando de onde vinha aquele som, correu para pegar o pássaro, mas o pássaro voou.

Nossa história tem um fim. Qual o fim da história?
Meu cachorro descobriu que os pássaros voavam.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM A ATIVIDADE JUNTOS

Nós vamos escrever uma narrativa pessoal.

Uma narrativa pessoal é uma história verdadeira sobre mim que é memorável.
O que é uma narrativa pessoal?

Uma história verdadeira sobre mim que é memorável.

Primeiro, nós organizamos a história. Depois, nós a escrevemos.
O que fazemos primeiro e depois?

Primeiro, nós organizamos a história. Depois, nós a escrevemos.

Vamos organizar nossa história.

O cenário é onde e quando a história acontece.
A história que contei acontece certo dia em um parque.
Qual o cenário da história?

Certo dia em um parque.

Os personagens da história são eu e meu cachorro.
Quem são os personagens da história?

Eu, meu cachorro e o pássaro.

Tempo de Aprender

Ações da história são: meu cachorro ouviu o piar de um pássaro, olhou para os lados, procurou de onde vinha aquele som, viu um pássaro, correu para pegá-lo e o pássaro voou.
Quais são as ações da história?

Meu cachorro ouviu o piar de um pássaro, olhou para os lados, procurou de onde vinha aquele som, viu um pássaro, correu para pegá-lo e o pássaro voou.

O fim da história é meu cachorro descobrir que pássaros voam.
Qual o fim da história?

O cachorro descobrir que pássaros voam.

Atenção!
Quando escrevemos uma frase, começamos com letra maiúscula. Quando terminamos uma frase, colocamos ponto-final, ponto de interrogação ou ponto de exclamação.

ALUNOS PRATICAM A ATIVIDADE

Agora é a vez de vocês. Escrevam a narrativa pessoal sobre a qual acabamos de conversar.

Lembrem-se de: fazer o recuo de parágrafo; começar as frases com letra maiúscula; terminar a frase com ponto-final, ponto de interrogação ou ponto de exclamação; escrever todas as partes da história.

Caminhe pela sala acompanhando a escrita de cada aluno e auxiliando-os no que for necessário.

Realize a estratégia utilizando também a descrição e a dissertação.
Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos escreverem consistentemente a narrativa, repita a estratégia deixando-os escolher o tema.

Tempo de Aprender

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Caso as crianças não consigam começar, dê exemplos: “Era uma vez...”, “Um belo dia, uma girafa muito alta...”

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Ao contar a história, desenhe sequencialmente no quadro cada parte da narrativa. Ou faça mímicas, para ajudar as crianças a se lembrarem da história.

BOA AULA!